

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Luã Áquila Ferreira de Freitas

O LIVRO DE MARGERY KEMPE: TRADUÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS DE LUÃ
ÁQUILA FERREIRA DE FREITAS

Goiânia

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Luã Áquila Ferreira de Freitas

3. Título do trabalho

O LIVRO DE MARGERY KEMPE: TRADUÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS DE LUÃ ÁQUILA FERREIRA DE FREITAS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;

- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luã Áquila Ferreira De Freitas, Discente**, em 14/12/2023, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Carlos Louzada Fonseca, Usuário Externo**, em 18/12/2023, às 13:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4267389** e o código CRC **910512B3**.

Luã Áquila Ferreira de Freitas

***O LIVRO DE MARGERY KEMPE: TRADUÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS DE LUÃ
ÁQUILA FERREIRA DE FREITAS***

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Doutor em Letras e Linguística, na Área de Concentração de Estudos Literários, na Linha de Pesquisa de Literatura Comparada e Estudos Culturais, realizada sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca e da Profa. Dra. Márcia Maria de Melo Araújo.

Goiânia

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Freitas, Luã Áquila Ferreira de

O livro de Margery Kempe [manuscrito] : tradução, notas e comentários de Luã Áquila Ferreira de Freitas / Luã Áquila Ferreira de Freitas. - 2023.

CCXCVI, 296 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca; co orientadora Dra. Márcia Maria de Melo Araújo.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

1. Margery Kempe. 2. O livro de Margery Kempe. 3. Mulheres Autoras. 4. Idade Média. I. Fonseca, Pedro Carlos Louzada, orient. II. Título.

CDU 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº **23** da sessão de defesa de tese de **LUÃ ÁQUILA FERREIRA DE FREITAS** que confere o título de **Doutor** em Letras e Linguística, na área de concentração em Estudos Literários

Aos **quatorze** dias do mês de **setembro** do ano de **dois mil e vinte e três**, a partir das **quatorze** horas, via Google Meet, realizou-se a sessão pública de defesa de tese intitulada "**O LIVRO DE MARGERY KEMPE: TRADUÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS DE LUÃ ÁQUILA FERREIRA DE FREITAS**". Os trabalhos foram instalados pelo orientador, **Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca** (Presidente/PPGLL/FL/UFG), com a participação dos demais membros da banca examinadora: **Profa. Dra. Márcia Maria de Melo Araújo** (PPGLLI/UEG), coorientadora, **Prof. Dr. Antônio Corbacho Quintela** (FL/UFG), **Profa. Dra. Alessandra Fabrícia Conde da Silva** (PPGL/UFPA) e **Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida** (PPGL/UFPA), membros titulares externos e **Prof. Dr. Flávio Pereira Camargo** (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno. Durante a arguição, os membros da banca **não** fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A banca examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da tese tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo **Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca**, presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos membros da banca examinadora, aos **quatorze** dias do mês de **setembro** do ano de **dois mil e vinte e três**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pereira Camargo, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2023, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique Lopes de Almeida, Usuário Externo**, em 14/09/2023, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Corbacho Quintela, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2023, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcia Maria de Melo Araújo, Usuário Externo**, em 14/09/2023, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Carlos Louzada Fonseca, Usuário Externo**, em 15/09/2023, às 09:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra Fabrícia Conde da Silva, Usuário Externo**, em 18/10/2023, às 09:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4043473** e o código CRC **8C83F3E8**.

Referência: Processo nº 23070.046510/2023-08

SEI nº 4043473

DEDICATÓRIA

Dedico esta tradução para a Margery Kempe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás como um todo. Agradeço ao meu orientador, o Professor Doutor Pedro Carlos Louzada Fonseca. Agradeço à minha coorientadora, a Professora Doutora Márcia Maria de Melo Araújo. Agradeço aos membros da minha banca de qualificação e de defesa. Agradeço a Deus e a tudo aquilo que me acompanha que está para além do entendimento material e racional. Agradeço a mim mesmo. Agradeço à Margery Kempe.

*O amor agita o meu espírito
como se fosse um vendaval
a desabar sobre os carvalhos.*

- Safo de Lesbos

*May the god of me protect my soul
As I stay a little while longer
In this dusty rabbit hole
To sing my song chained onto your bed*

-iamamiwhoami

Until I'm through.

-iamamiwhoami

RESUMO

A presente tese de doutorado é uma tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe. Inicialmente, a pesquisa se voltou para o estudo da escrita religiosa de mulheres autoras do período medieval. A pesquisa buscou focar no modo como diversas autoras medievais lidam com os discursos misóginos através da escrita apresentada pelas autoras. Em um segundo momento, a pesquisa se apresentou como um estudo crítico e comparativo entre a obra *Revelações do amor divino*, de Juliana de Norwich, e a obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe, enfocando nos modos de repercussão dos discursos misóginos em um cenário de fim da Idade Média, tendo em vista que a pesquisa contempla o final do século XIV e o início do século XV. Por fim, o trabalho se configurou como um estudo aprofundado na obra *O livro de Margery Kempe*, o que resultou na tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*, aqui apresentado.

Palavras-chave: Margery Kempe, *O Livro de Margery Kempe*, Mulheres Autoras, Idade Média.

ABSTRACT

The present doctoral dissertation is an inedited translation of the work *The Book of Margery Kempe*, by Margery Kempe. Initially, the research turned to the study of religious writings of women authors of the medieval period. The research sought to focus in the ways in which different medieval women authors dealt with the misogynistic discourses through the writings presented by the women authors. At a second moment, the research presented itself as a critical and comparative study between the work *Revelations of Divine Love*, by Julian of Norwich, and the work *The Book of Margery Kempe*, by Margery Kempe, focusing in the ways of repercussion of the misogynistic discourses in a scenario of the end of the Middle Ages, in view of the research contemplating the end of the fourteenth century and the beginning of the fifteenth century. Ultimately, the work configured itself as an in depth study in the work *The Book of Margery Kempe*, which resulted in the inedited translation of the work *The Book of Margery Kemp*, presented here.

Key words: Margery Kempe, *The Book of Margery Kempe*, Women Authors, Middle Ages.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
O LIVRO DE MARGERY KEMPE.....	66
PROÊMIO.....	66
LIVRO I	71
CAPÍTULO 1	71
CAPÍTULO 2.....	73
CAPÍTULO 3	75
CAPÍTULO 4.....	77
CAPÍTULO 5	79
CAPÍTULO 6.....	80
CAPÍTULO 7.....	82
CAPÍTULO 8.....	83
CAPÍTULO 9.....	83
CAPÍTULO 10.....	84
CAPÍTULO 11.....	85
CAPÍTULO 12.....	87
CAPÍTULO 13.....	89
CAPÍTULO 14.....	91
CAPÍTULO 15.....	93
CAPÍTULO 16.....	96
CAPÍTULO 17.....	98
CAPÍTULO 18.....	101
CAPÍTULO 19.....	105
CAPÍTULO 20.....	106
CAPÍTULO 21.....	107
CAPÍTULO 22.....	109

CAPÍTULO 23	111
CAPÍTULO 24	113
CAPÍTULO 25	116
CAPÍTULO 26	118
CAPÍTULO 27	121
CAPÍTULO 28	124
CAPÍTULO 29	128
CAPÍTULO 30	130
CAPÍTULO 31	133
CAPÍTULO 32	135
CAPÍTULO 33	137
CAPÍTULO 34	139
CAPÍTULO 35	140
CAPÍTULO 36	143
CAPÍTULO 37	144
CAPÍTULO 38	146
CAPÍTULO 39	147
CAPÍTULO 40	149
CAPÍTULO 41	151
CAPÍTULO 42	152
CAPÍTULO 43	154
CAPÍTULO 44	156
CAPÍTULO 45	160
CAPÍTULO 46	163
CAPÍTULO 47	164
CAPÍTULO 48	166
CAPÍTULO 49	168

CAPÍTULO 50	170
CAPÍTULO 51	172
CAPÍTULO 52	174
CAPÍTULO 53	179
CAPÍTULO 54	181
CAPÍTULO 55	185
CAPÍTULO 56	187
CAPÍTULO 57	188
CAPÍTULO 58	191
CAPÍTULO 59	193
CAPÍTULO 60	195
CAPÍTULO 61	196
CAPÍTULO 62	199
CAPÍTULO 63	201
CAPÍTULO 64	204
CAPÍTULO 65	206
CAPÍTULO 66	207
CAPÍTULO 67	208
CAPÍTULO 68	211
CAPÍTULO 69	212
CAPÍTULO 70	214
CAPÍTULO 71	216
CAPÍTULO 72	217
CAPÍTULO 73	219
CAPÍTULO 74	220
CAPÍTULO 75	222
CAPÍTULO 76	223

CAPÍTULO 77	225
CAPÍTULO 78	227
CAPÍTULO 79	230
CAPÍTULO 80	233
CAPÍTULO 81	237
CAPÍTULO 82	240
CAPÍTULO 83	241
CAPÍTULO 84	243
CAPÍTULO 85	247
CAPÍTULO 86	250
CAPÍTULO 87	253
CAPÍTULO 88	255
CAPÍTULO 89	257
LIVRO II	259
CAPÍTULO 1	259
CAPÍTULO 2	261
CAPÍTULO 3	266
CAPÍTULO 4	268
CAPÍTULO 5	269
CAPÍTULO 6	271
CAPÍTULO 7	273
CAPÍTULO 8	276
CAPÍTULO 9	278
CAPÍTULO 10	280
CONSIDERAÇÕES FINAIS	288
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	295

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é uma tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*. A tradução, as notas, os comentários e a discussão teórica e crítica são frutos da pesquisa realizada em processo de doutoramento para a obtenção do título de Doutor em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

Nesse sentido, o trabalho apresenta uma Introdução, que querela discussões teóricas e críticas acerca de mulheres autoras da Idade Média, de questões referentes aos estudos comparados de literatura, e de outras questões que se mostraram pertinentes para o melhor entendimento da obra *O livro de Margery Kempe*, tais como o estudo do legado patrístico e o estudo da obra *Revelações do amor de divino*, de Juliana de Norwich.

Considerando o trabalho empenhado na realização do processo de doutoramento, considerando a importância da divulgação científica e do acesso à ciência, considerando que esta tese se encontrará em um repositório virtual de livre acesso, e considerando a pertinência das discussões apresentadas na Introdução, escolhi manter as querelas teóricas e críticas que foram apresentadas na qualificação da tese de doutorado. Embora o trabalho tenha se configurado com outro norteamento, conforme é relatado na Introdução, manter o que já havia sido feito não prejudica o desenvolvimento da tese. Na verdade, manter o que foi feito, buscando relatar os desdobramentos do processo de pesquisa e escrita da tese, pode beneficiar outras pesquisadoras e outros pesquisadores a entenderem a configuração do meu trabalho. Pode ajudar, também, a ampliar o olhar de possibilidades para realização de pesquisa na área. Para além disso, as questões apresentadas podem se articular em diálogos com outras pesquisas e com preocupações teóricas e críticas de colegas da área, algo que eu considero importante e que eu entendo contemplar o processo de doutoramento como um todo.

Assim sendo, esta tese de doutorado se configura por uma Introdução, onde quero questões teóricas e críticas que cernem o processo de tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*. Seguidamente, temos a tradução da obra *O livro de Margery Kempe*, contendo, respectivamente, um Proêmio, o Livro I com 89 capítulos e o Livro II com 10 capítulos. Após a tradução, temos as Considerações Finais, onde busquei retomar alguns aspectos que foram apresentados.

Para a leitura e tradução da obra *O livro de Margery Kempe*, foram consultadas diversas versões e edições, das quais eu destaco duas: uma edição mais fiel ao original, escrita em Middle English (com soletração modernizada), que está disponível para consulta online pelo

Robbins Library Digital Projects, da University of Rochester, editada pela Professora Doutora Lynn Staley e; uma tradução nova, em inglês moderno, do medievalista Professor Doutor Anthony Bale, publicada em 2015 pela Oxford University Press, com notas e comentários pelo Professor Doutor Anthony Bale. Foram consultados diferentes dicionários, que incluem o dicionário da Cambridge e o dicionário da Oxford, nas versões impressas e digitais. Para além disso, as notas e comentários das diversas edições consultadas e os estudos durante o doutorado como um todo ajudaram muito na tradução do texto.

Inicialmente, minha pesquisa de doutorado abarcava sete autoras que produziram durante a Idade Média antes, durante e depois do século XII. O século XII fora eleito devido ao Renascimento da Idade Média, que modificou o modo de pensar e a produção intelectual medieval de modo fortemente identificável. Além ter havido um maior espaço para a escrita secular durante e após o século XII de um geral modo¹, houve um aumento na escrita religiosa e secular de mulheres², que veio acompanhado de uma forte corrente antimatrimonial³. Assim sendo, as autoras escolhidas inicialmente foram Dhuoda (824 - 844), Rosvita de Gandersheim (935 - 1002), Hildegard de Bingen (1098 - 1179), Marie de France (1160 - 1215), Juliana de

¹ No decurso do século 12 as escolas urbanas ganham decisivamente a dianteira em relação às escolas monásticas. Saídos das escolas episcopais, os novos centros escolares tornam-se independentes pelo recrutamento de seus mestres e de seus alunos, e pelos métodos e programas que adotam. A escolástica é filha das cidades, e reina nas instituições novas, as universidades *corporações* intelectuais. O estudo e o ensino tornam-se um ofício, uma das numerosas atividades em que se pode especializar no canteiro urbano. Seu nome, de resto, é significativo, pois *universitas* é o mesmo que corporação. As universidades não deixam de ser corporações de mestres e estudantes (*universitates magistrorum et scholarium*) com suas atividades e suas nuances, de Bolonha onde reinam os estudantes até Paris onde os professores dominam. O livro torna-se um instrumento e não mais um ídolo. Como toda ferramenta, ele tende a ser fabricado em série, torna-se objeto de produção e comercialização. (LE GOFF, 2005, p. 75)

² Hildegard de Bingen morreu em 1179. Os 120 anos que seguiram sua morte viram uma espantosa proliferação de escritos por mulheres religiosas, em latim e na língua vernácula, em prosa e em verso. Algumas das altas realizações da imaginação deste período - as letras de Hadewijch de Antwerp, ou o *Flowing Light of Godhead* de Mechthild de Magdeburg, com suas assombrosas transições da prosa ao verso livre rimado, de diálogos interiores às cenas dramaticamente moldadas - tem recebido um tratamento especializado e sensível nas décadas recentes. (Tradução minha.)

Hildegard of Bingen died in 1179. The 120 years that followed her death saw an astounding proliferation of writings by religious women, Latin and vernacular, prose and verse. Some of the high imaginative achievements of this period - the lyrics of Hadewijch of Antwerp, or Mechthild of Magdeburg's *Flowing Light of Godhead*, with its haunting transitions from prose to rhyming free verse, from inner dialogues to dramatically shaped scenes - have received expert and sensitive treatment in recent decades. (DRONKE, 1984, p. 202)

³ No século XII existe verdadeiramente uma forte corrente antimatrimonial. No exato momento em que a mulher se liberta, em que não é mais considerada uma propriedade do homem ou uma máquina de fazer filhos, em que não se pergunta mais se ela tem alma - é o século do rápido desenvolvimento marital no Ocidente -, o casamento é objeto de descrédito, tanto nos meios nobres (o amor nas cortes, carnal ou espiritual, só existe fora do casamento: encarna-se em Tristão e Isolda, Lancelote e Genoveva) como nos meios dos colégios, nos quais se cria uma autêntica teoria do amor natural, que poderá ser encontrada novamente no *Romance da rosa* de Jean de Meung, no século seguinte. (LE GOFF, 2006, p. 64)

Norwich (1342 - 1430), Christine de Pisan (1363 - 1431) e Margery Kempe (1373 - 1438). A pesquisa ainda considera e dialoga com as sete autoras de modo mais geral, mas o foco da pesquisa é a autora Margery Kempe (1373 - 1438), mais especificamente o texto *O livro de Margery Kempe* de Margery Kempe.

O problema de pesquisa, de maneira sucinta, é: como que a escrita religiosa de mulheres na Idade Média dialoga com a literatura medieval e com a literatura misógina?; e de quais maneiras a escrita religiosa de mulheres na Idade Média influenciou e dialogou com a cultura literária medieval e a cultura literária misógina?

Existem diversos problemas de ordem prática no que tange ao estudo de autoras mulheres de um modo geral. Ao analisarmos os currículos universitários dos cursos de graduação e pós-graduação em letras, e ao analisarmos os currículos de ensino médio e ensino fundamental, detectamos uma grande escassez de autoras mulheres. Isso se deve, em parte, aos fatores históricos e sociais, quando consideramos que, historicamente, as mulheres não tinham acesso ao ensino ou, então, tinham pouco acesso ao ensino.

Ao voltarmos nossa atenção para a escrita de mulheres que existe, ou seja, a escrita que, apesar de todos os impedimentos históricos e sociais, existe e chegou até nós, entendemos que autoras mulheres escreveram nos mais diversos períodos históricos. A Idade Média apresenta uma vasta amplitude de autoras mulheres que escreveram textos de ficção e de não-ficção. A questão é: por que esses textos não chegam até a maior parte das pessoas, incluindo pessoas letradas, especializadas e ávidas na realização de leituras ficcionais e não-ficcionais?

Em estudos literários, e nos estudos das manifestações culturais de um modo geral, entendemos que os fenômenos acontecem e, posteriormente, são passíveis de análise, estudos e crítica. Nesse sentido, a teoria e a crítica literária necessitam de repertório literário para se constituírem. É também nesse sentido que ocorre um apagamento de escritos indesejáveis, considerando que a elegia da crítica molda aquilo que é lido dentro das universidades, nas escolas e em outros lugares.

Sabemos, também, que o nosso entendimento acerca da literatura se modifica, ao modificarmos o olhar e a atenção que direcionamos para certas obras. Nesse sentido, os estudos culturais procuram questionar o tipo de literatura que é canonizada, questionando os critérios estéticos e políticos que entram em jogo para que uma obra seja considerada boa ou ruim. Encontramos estudos, manifestos, obras, pronunciamentos que buscam ampliar as possibilidades literárias, tanto no sentido da produção literária como, também, no sentido dos objetos passíveis de estudos literários dentro e fora da academia. É nesse sentido que estudamos obras de best-seller, por exemplo, algo antes impensável dentro de um contexto acadêmico.

A necessidade de estudos sobre os escritos de mulheres autoras da Idade Média se dá por questões históricas, literárias e políticas. Em termos de história e de historiografia, há uma defasagem de estudos na área. É abismal o quão pouco contato temos com os escritos de mulheres autoras do período medieval. Eu mesmo apenas tive contato com esses escritos por interesse próprio. Durante a graduação e o mestrado, raramente lidei com esses textos.

Em termos literários, essas obras fazem parte da literatura medieval e dialogam com a época e com a produção literária da época. Seu estudo contribui para que possamos ter um entendimento mais abrangente da literatura medieval, da autoria feminina e do fenômeno literário como um todo. Com relação aos estudos de gênero, os escritos de autoras mulheres da Idade Média situam questões de gênero e de enfrentamento de preconceitos de gênero que devem ser consideradas para um entendimento mais profícuo da área.

Politicamente, o estudo de mulheres e de escrita de mulheres traz esses sujeitos para dentro da história, contrariamente ao cânone com o qual estamos acostumados, que privilegia obras de autores que são, via de regra, homens brancos. É importante considerarmos sempre que as mulheres existem e existiram durante o decorrer da história. Mais ainda, mulheres produzem e produziram cultura e intelectualidade de boa qualidade, que dialoga com o mundo, com a história e com as produções culturais e literárias como um todo. Além de ser politicamente violento e intelectualmente desonesto, a falta de estudos de obras de autoras mulheres é, acima de tudo, estúpido. Muito se fala na academia acerca da necessidade de amplitude de estudos, de entendimento partindo de diferentes ângulos e olhares. Ora, como dizer que isso é feito se excluimos a escrita feminina, como um todo, constantemente?

Nesse sentido e em vários outros, é difícil argumentar uma solução imediata para o sexismo e para a misoginia, considerando que ambos se permeiam na cultura e na história nos mais diversos aspectos e das mais variadas formas. Argumento, aqui, um caminho para um melhor entendimento da misoginia, de sua articulação literária e para um melhor entendimento das obras religiosas de duas autoras em específico, considerando que o conhecimento aprofundado nos possibilita instrumentos para questionarmos e combatermos as diferentes formas de violência. Uma proposta de minha pesquisa de doutorado é a tradução de textos ou partes de textos que não foram traduzidos para o português. A obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe, até o momento de entrega final da presente tese de doutorado, não possuía tradução para o português. A tradução inédita do texto é parte de minha tese. Sendo minha tese de domínio público, publicada na base de dissertações e teses da UFG, qualquer pessoa com acesso à internet poderá ter acesso ao texto traduzido.

O estudo de textos religiosos de mulheres autoras do período medieval traz, em si, uma possibilidade de articulação política e literária que se expressa através de uma codificação, que seria a utilização da língua do opressor para combater o mesmo. Nesse sentido, é uma escrita que em muito se assemelha a uma literatura como escrita menor, conforme defendida por Deleuze e Guatarri (2003)⁴, que argumentam a literatura como possibilidade de uma escrita menor, no sentido de poder se articular partindo do oprimido como um instrumento para lidar com o opressor e para combatê-lo, ao utilizar a linguagem do opressor ao seu favor. Ainda nesse sentido, entendemos a possibilidade da escrita como um lugar (*topos*) que permite aos sujeitos se articularem e movimentarem dentro do mundo, apesar dos impedimentos sociais e históricos.

Entendemos a literatura de escrita feminina como uma possibilidade de codificação dentro da linguagem dominante (que é masculina e/ou masculinizada). Branco (1991), argumenta que a escrita de autoria feminina se articula em uma dinâmica diferente da escrita de autoria masculina, se aproximando daquilo que Barthes (2013) define como texto de fruição (ou texto de gozo) em detrimento daquilo que o autor define como prazer do texto⁵. Sabendo que as mulheres escritoras da Idade Média pertencem a um grupo específico (de alta classe, que possuem recursos financeiros e que costumavam adentrar na vida religiosa), e corroborando

⁴ As três categorias da literatura menor são a desterritorialização da língua, a ligação do individual com o imediato político, o agenciamento colectivo de enunciação. O mesmo será dizer que «menor» já não qualifica certas literaturas, mas as condições revolucionárias de qualquer literatura no seio daquela a que se chama grande (ou estabelecida). Até aquele que por desgraça nascer no país de uma grande literatura tem de escrever na sua língua, como um judeu checo escreve em alemão, ou como um Usbeque escreve em russo. Escrever como um cão que faz um buraco, um rato que faz a toca. E, por isso, encontrar o seu próprio terceiro mundo, o seu próprio ponto de subdesenvolvimento, o seu patoá, o seu próprio terceiro mundo, o seu próprio deserto. Houve muitos debates sobre o que é uma literatura marginal? Assim como o que é uma literatura popular, proletária, etc.? Os critérios são evidentemente muito difíceis enquanto não se passar primeiro por um conceito mais objectivo, o de literatura menor. É a única possibilidade de instaurar de dentro de um exército menor de uma língua mesmo maior que permita definir literatura popular, marginal, etc. Só desse modo é que a literatura se torna realmente máquina colectiva de expressão, apta a tratar e exercitar conteúdos. (DELEUZE & GUATARRI, 2003, p. 41 e 42)

⁵ *Prazer do texto*. Clássicos. Cultura (quanto mais cultura houver, maior, mais diverso será o prazer). Inteligência. Ironia. Delicadeza. Euforia. Domínio. Segurança: arte de viver. O prazer do texto pode definir-se por uma prática (sem nenhum risco de repressão): lugar e tempo de leitura: casa, província, refeição próxima, candeeiro, família lá onde é preciso, isto é, ao longe e não longe (Proust no gabinete com aromas de íris) etc. Extraordinário reforço do ego (pelo fantasma); inconsciente acolchoado. Esse prazer pode ser *dito*: daí vem a crítica.

Textos de fruição. O prazer em porções; a língua em porções; a cultura em porções. São perversos pelo fato de estarem fora de qualquer finalidade imaginável – *mesmo a do prazer* (a fruição não obriga ao prazer; pode mesmo aparentemente aborrecer). Nenhum alibi resisti, nada se reconstitui, nada se recupera. O texto de fruição é absolutamente intransitivo. Entretanto, a perversão não basta para definir a fruição: é o extremo da perversão que a defini: extremo sempre deslocado, extremo vazio, móvel, imprevisível. Esse extremo assegura fruição: uma perversão média se atravanca rapidamente como um jogo de finalidades subalternas: prestígio, cartaz, rivalidade, discurso, parada, etc. (BARTHES, 2013, p. 61 e 62)

com os apontamentos de Branco (1991)⁶, vemos um misticismo presente na escrita religiosa de mulheres autoras da Idade Média que se articula no sentido de legitimar visões, ideias, crenças e argumentos acerca de Deus e da relação de Deus com mulheres e homens. Nesse sentido, essa escrita é política⁷ e possui um valor coletivo⁸.

O objetivo geral da pesquisa é entender como a escrita religiosa de mulheres na Idade Média dialoga com a literatura medieval e com a literatura misógina; e de quais maneiras a escrita religiosa de mulheres na Idade Média influenciou e dialogou com a cultura literária medieval e a cultura literária misógina.

Os objetivos específicos abarcam diferentes questões que penso estarem atreladas com o objetivo geral e que podem contribuir com a minha hipótese que é a de que as escritoras da

⁶ Em seu livro *O prazer do texto*, partindo das concepções psicanalíticas de gozo e prazer, e buscando articular através delas dois tipos de lógica de funcionamento do texto, Barthes mostrará que o *texto de gozo*, ao contrário do *texto de prazer*, não obedece uma dinâmica de preenchimento, da satisfação, mas aponta para algo que se situa sempre adiante, sempre *mais além*, e que, portanto, *nunca é atingido, nunca se completa, nunca se satisfaz*.

[...]

Entretanto, são exatamente nesses outros territórios que o gozo na linguagem (e o gozo *da* linguagem, o gozo *linguageiro*) desembocará, na medida em que, com sua tentativa de fazer da palavra a *coisa*, essa linguagem do gozo terminará por buscar dizer o indizível, capturar o incapturável. Projetos, como vimos, impossíveis, que encontrarão lugar somente numa tentativa de saída radical da linguagem (como na loucura), ou de saída definitiva da linguagem (como na morte).

[...]

Além disso, a lacuna desses textos não tem aí o efeito exatamente de *esconder* a verdade, mas é um elemento estruturante: é em torno do vazio, do buraco, da falta que a escrita feminina se constrói. Como um tecido esgarçado, como uma renda, em que as linhas constituem e margeiam os buracos, os vazios, mas não os preenchem, não os obturam. Ou como um território limítrofe em torno de um abismo: nas fronteiras da morte, da loucura e de uma linguagem que se quer pré-linguagem, esses textos se erigem. (BRANCO, 1991, p. 47 – 57. Grifos meus.)

⁷ A segunda característica das literaturas menores é que nelas tudo é político. Nas «grandes» literaturas, pelo contrário, *a questão individual* (familiar, conjugal, etc.) tende a juntar-se a outras questões igualmente individuais, em que o meio social serve de ambiente e de fundo, de tal maneira que nenhuma das questões edipianas é indispensável em particular, nem absolutamente necessária, mas todas elas fazem “bloco” num vasto espaço. A literatura menor é completamente diferente: o seu espaço, exíguo, faz com que todas as questões individuais estejam imediatamente ligadas à política. A questão individual, ampliada ao microscópio, torna-se muito mais necessária, indispensável, porque uma outra história se agita no seu interior. (DELEUZE & GUATARRI, 2003, p. 39)

⁸ A terceira característica é que tudo toma um valor colectivo. Precisamente porque o talento não é, na verdade, muito abundante numa literatura menor; as condições não são dadas numa *enunciação individual* pertencente a este ou aquele «mestre», separável da *enunciação colectiva*. De tal modo que este estado de realidade do talento é, de facto, benéfico e permite conceber algo diferente de uma literatura dos mestres: o que o escritor diz sozinho já constitui uma acção comum, e o que diz ou faz, mesmo se os outros não estão de acordo, é necessariamente político. O campo político contaminou o enunciado todo. Mas, sobretudo, mais ainda, porque a consciência colectiva ou nacional é «a maior parte das vezes inactiva na vida exterior e continuamente em vias de desagregação». É a literatura que se encontra carregada positivamente desse papel e dessa função de enunciação colectiva e mesmo revolucionária: a literatura é que produz uma solidariedade activa apesar do cepticismo; e se o escritor está à margem ou à distância da sua frágil comunidade, a situação coloca-o mais à medida de exprimir uma outra comunidade potencial, de forjar os meios de uma outra consciência e de uma outra sensibilidade. (DELEUZE & GUATARRI, 2003, p. 40)

Idade Média procuravam combater os discursos misóginos e as práticas misóginas através de textos religiosos dentro de uma linguagem codificada.

Quero entender melhor como as autoras do período medieval lidavam com os discursos e as práticas misóginas que vivenciavam. Gostaria de identificar se essas autoras apontam suas vivências como intrinsecamente ligadas às questões de gênero e de sexualidade e se isso ocorre com um olhar essencialista (Deus assim fez), ou se há uma crítica que se articula em outros sentidos.

Assim sendo, é necessário investigar o que seria autoria, autoria feminina, escrita religiosa e misticismo. É necessário que haja, também, um profundo entendimento do legado patrístico e da literatura medieval de um modo geral.

A misoginia se articula na cultura indo desde os mitos, com uma forte tentativa de apagamento das mulheres como mães e uma conseqüente tentativa de substituição do papel das mulheres como geradoras de vida presente na mitologia grega⁹, aos discursos e práticas misóginas, se estendendo nas mais diferentes esferas da história e sendo extremamente permissível, extremamente perniciosa e difundida em diferentes culturas de variados modos.

As práticas misóginas e sexistas se articulam de modo a prescrever normas de comportamento para homens e mulheres (muito mais para mulheres do que para homens). Nesse sentido, e tendo como ponto central a questão da misoginia, entendo o período medieval como lugar profícuo para seu estudo. Howard Bloch (1995) reporta que

⁹ A misoginia generalizada serviu para subverter a maternidade da Grécia antiga. Embora nunca houve uma sociedade monogâmica em que o papel da mulher fosse mais restrito para uma função específica – a de gerar filhos, particularmente filhos homens, e não muitos – provavelmente nunca houve uma sociedade em que o papel de mãe tivesse um status tão baixo. A mãe era tão diminuída a ponto de ser praticamente apagada na religião e na arte. Ou ela era retratada como má, incompetente, e quase sempre uma influência negativa. Na mitologia grega existem incontáveis histórias de paternidade *masculina*, em que a prole nasce de partes da anatomia masculina. Há muito está desaparecida a Deusa Mãe. Suas descendentes, as deusas da mitologia grega com as quais estamos mais familiarizados, são dominadas pelo pai Zeus e cortadas de sua própria mãe. Atena emergiu crescida da cabeça de seu pai. Afrodite nasceu do sêmen que cercava as genitálias de seu pai. Deméter, Hera e Héstia foram engolidas por seu pai imediatamente após o nascimento. Das grandes deusas do Olimpo, apenas Ártemis teve uma mãe, e uma bastante insuficiente nisso. Ártemis se tornou a criança parentificada prototípica, cuidando de sua própria mãe em vez do contrário. (Tradução minha.)

The pervasive misogyny served to subvert ancient Greek motherhood. Though there never has been a monogamous society in which the role of the woman was more restricted to on specific function – that of bearing children, particularly male children, and not too many – there probably never has been a society in which the role of mother had such lowly status. The mother was so diminished as to be practically erased in religion and art. Or she was depicted as evil, incompetent, and almost always a negative influence. In Greek mythology there are countless stories of *male* motherhood, in which offspring are actually born from parts of the male anatomy. Long gone is the powerful Mother Goddess. Her descendants, the goddesses of Greek mythology with whom we are more apt to be familiar, are dominated by the father Zeus and are cut off from their own mother. Athene emerged fullgrown from her father's head. Aphrodite was born out of the semen that surrounded her father's genitals. Demeter, Hera, and Hestia were swallowed by their father immediately after birth. Of the major Olympian goddesses, only Artemis had a mother, and a fairly insufficient one at that. Artemis became the prototypical parentified child, caring for her own mother instead of the other way around. (THURER, 1994, p. 63)

O discurso da misoginia é tão persistente na Idade Média que a uniformidade de seus termos fornece uma ligação importante entre este período e o presente, impondo ainda mais o assunto porque, como veremos, tais termos ainda governam (conscientemente ou não) as formas pelas quais é concebida a questão da mulher – tanto por mulheres como por homens. Este não é, de modo algum um ponto óbvio, e, para amarrá-lo, irei reportar-me não só aos antifeministas canônicos da Idade Média, mas também aos seus herdeiros espirituais – os filósofos, romancistas, especialistas médicos, cientistas sociais, e críticos do século XIX, cujo tipo particular de romantismo e de misoginia naturalista carrega consigo uma extensa carga de atitudes não examinadas do passado medieval e mesmo patrístico. (BLOCH, 1995, p. 14)

Entendo que há uma forte ligação entre a misoginia medieval e a misoginia presente em nosso tempo. Entendo, também, a necessidade de um estudo aprofundado do legado patrístico, defendida por Bloch (1995) e por Fonseca (2017)¹⁰, ao considerar que os escritos dos Padres da Igreja Católica dialogam com o pensamento da época, e que reportam o comportamento que era prescrito pelos Padres para os fiéis.

Considerando a especificidade da pesquisa, é importante definir o período histórico estudado e o que entendo por misoginia. Le Goff (2007) entende que há uma estreita relação entre o cristianismo e a cultura medieval, que se evidencia desde o início da formação da Europa¹¹. A Idade Média costuma ser entendida como o período que vai do século V até o

¹⁰ [...] constituem passagem obrigatória os escritos filosóficos cristãos da chamada literatura patrística, assim denominada por ter sido germinada pelos Padres da Igreja nos sete primeiros séculos do cristianismo. Igualmente importante na sequência e preservação dessa tradição fundadora da misoginia medieval foi o legado dessa literatura patrística misógina constituído, tanto em preservação das bases religiosas e filosóficas, a exemplo de um São Tomás de Aquino, quanto em direção ao tratamento do assunto numa perspectiva secular, como no caso de Gottfried Von Strassburg. (FONSECA, 2017, p. 49)

¹¹ O surgimento da Europa, que doravante seguiremos, realizar-se-á através de dois fenômenos essenciais desse período dos séculos IV e V. O primeiro desses fenômenos é a elaboração, na linha da Bíblia e do Novo Testamento, do essencial da doutrina cristã que os Padres da Igreja vão legar à Idade Média. Aqui não é o lugar de apresentar a personalidade e a obra desses co-fundadores do cristianismo. Insistirei em dois deles porque o seu peso será grande na elaboração de uma cultura europeia. O primeiro, São Jerônimo (c. 347-420), cuja vida situa-se ainda na interseção do Ocidente com o Oriente onde viveu durante longo tempo como eremita, não está completamente ligado ao futuro da Europa, mas o retenho aqui para esta obra essencial, a tradução para o latim a partir do texto hebraico da Bíblia por cima da tradução grega anterior dita dos Setenta e considerada defeituosa. Essa Bíblia latina vai impor-se a toda a Idade Média com diversas revisões, sendo a mais interessante a realizada no começo do século XIII pela Universidade de Paris sobre a recensão, no século IX, do conselheiro anglo-saxão de Carlos Magno, Alcuíno. É a Vulgata.

O outro Padre da Igreja essencial é Santo Agostinho (354-430). Depois de São Paulo, Santo Agostinho é o personagem mais importante para a instalação e o desenvolvimento do cristianismo. É o grande professor da Idade Média. Aqui citarei apenas duas obras suas que são fundamentais para a história europeia. A primeira são as lembranças de sua conversão publicadas sob o título de *Confissões*, que não serão apenas uma das obras mais lidas da Idade Média, mas são também, em longo prazo, o ponto de partida até hoje da longa série de autobiografias introspectivas.

A outra grande obra é tão objetiva quanto as *Confissões* são subjetivas, é *A Cidade de Deus* escrita após a pilhagem de Roma por Alarico e seus godos em 410. A partir desse episódio, que aterrorizou as antigas populações romanas e as novas populações cristãs, e que levou a crer na proximidade do fim do mundo, Agostinho rejeita os medos milenaristas, remetendo o fim dos tempos para um futuro somente conhecido por Deus e provavelmente distante,

século XV¹². Nosso foco de estudo se centra após o século XII, no século XV. Sabemos que houve um aumento na escrita religiosa e secular de mulheres durante esse período. Conforme Umberto Eco (2010) aponta,

A Idade Média não é um século. Não é um século, como o século XVI ou o século XVII, nem um período bem definido e com características reconhecíveis como o Renascimento, o Barroco ou o Romantismo. É uma sucessão de séculos assim chamada pelo humanista Flavio Biondo, que viveu no século XV. Como todos os humanistas, Biondo preconizava um regresso à cultura da Antiguidade Clássica e, por assim dizer, colocava entre parêntesis os séculos (em que ele via uma época de decadência) que decorreram entre a queda do Império Romano (476) e o seu tempo – embora o destino haja decidido que, afinal, Flavio Biondo pertencesse também à Idade Média, por ter morrido em 1463 e se ter convencionalmente fixado o fim da Idade Média no ano de 1492, o ano do descobrimento da América e da expulsão dos mouros de Espanha. (ECO, 2010, p.5, p.i.)

Assim sendo, nossa pesquisa se insere no final do século XIV e no início do século XV, se inserindo na Idade Média ocidental, ao final da Idade Média. Ressalto a dificuldade na definição e no consenso de Idade Média e dos períodos da Idade Média, considerando que há uma tendência entre estudiosos de definirem o período medieval como um todo, embora se trata de um período de, aproximadamente, dez séculos. Nesse sentido, Umberto Eco (2010), nos reporta que

Devemos, pois, tratar a história da Idade Média na convicção de ter havido muitas «idades médias» e, se a alternativa passa pela adoção de uma data também ela excessivamente rígida, que, pelo menos, tenha em consideração algumas viragens da história. É assim que costuma distinguir-se a alta Idade Média, que vai da queda do Império Romano ao ano 1000 (ou, pelo menos, a Carlos Magno), uma Idade Média de transição, a do chamado renascimento depois do ano 1000, e finalmente uma baixa Idade Média que, apesar das conotações negativas que a palavra «baixa» poderá sugerir, é a época gloriosa em que Dante conclui a Divina Comédia, Petrarca e Boccaccio escrevem e floresce o humanismo florentino. (ECO, 2010, p.6, p.i.)

Considerando que Juliana de Norwich nasceu em 1342 ou 1343, aproximadamente 30 anos antes de Margery Kempe e que ambas viveram, produziram e publicaram ao final do século XIV e XV, situamos nosso trabalho investigativo, especificamente, entre 1342 e a metade do século XV. Destaco que essa data se refere a duas autoras que foram objeto de pesquisa do trabalho e ao período mais investigado durante o decorrer do doutoramento.

e estabelecendo o programa das relações entre a *Cidade de Deus* e a *Cidade dos homens*, um dos grandes textos do pensamento europeu por séculos. (LE GOFF, 2007, p. 30 e 31)

¹² Ver LE GOFF, 2007.

No que concerne à questão da misoginia, Kate Manne (2018), explica que o sexismo e a misoginia podem ocorrer conjuntamente ou separadamente. Assim sendo, entendemos que as concepções acerca do gênero feminino costumam se tratar de sexismo (embora possam configurar misoginia em alguns casos). Já as práticas de injustiças e injúrias contra as mulheres podem se tratar de sexismo, misoginia ou as duas coisas conjuntamente.

Então a ideologia sexista frequentemente consistirá em suposições, crenças, teorias, estereótipos, e narrativas culturais mais amplas que representam homens e mulheres como importantemente diferentes em maneiras que, se verdadeiras e conhecidas como verdadeiras, ou ao menos prováveis, fariam pessoas racionais mais inclinadas a apoiarem e participarem em arranjos sociais patriarcais. A ideologia sexista também abrange retratos *valorativos* de arranjos sociais patriarcais como sendo mais desejáveis e menos carregados, decepcionantes ou frustrantes do que eles podem ser na realidade. Enquanto que, da maneira como eu tenho definido misoginia, ela funciona para *policar e reforçar* uma ordem social patriarcal sem necessariamente passar pela via das suposições, crenças, teorias e valores das pessoas, e assim por diante. A misoginia serve para promulgar ou trazer relações sociais patriarcais de maneiras que possam ser diretas e mais ou menos coercitivas. (Tradução minha.)¹³

Nesse sentido, Manne (2018) defende que a misoginia se articula para policar e reforçar comportamentos dentro de uma ordem social patriarcal. É importante ressaltar que o estudo da misoginia pressupõe o estudo do sexismo, até porque, o entendimento de homem, mulher, sexo e gênero dialogam com a cultura e o pensamento sexista das mais diversas maneiras. Entendo a misoginia como discursos, práticas e manifestações que se articulam em uma tentativa de reforçar uma ordem social patriarcal, podendo se vincular aos pensamentos sexistas ou não.

Sobre a aparição das práticas e dos discursos misóginos na história, destacamos que Howard Bloch (1995), em seu livro *Misoginia medieval e a invenção do amor romântico ocidental*, se utiliza do amor romântico ocidental para tratar da questão da misoginia com um duplo propósito. O primeiro tem a ver com o fato de que no amor romântico ocidental, os discursos e a prática misógina aparecem de maneira extremamente fecunda. O segundo é um pouco mais complexo. O autor intenta demonstrar que, diferentemente do amor romântico ocidental, que possui início, meio e fim identificáveis historicamente, a história da misoginia é

¹³ So sexist ideology will often consist in assumptions, beliefs, theories, stereotypes, and broader cultural narratives that represent men and women as importantly different in ways that, if true and known to be true, or at least likely, would make rational people more inclined to support and participate in patriarchal social arrangements. Sexist ideology will also encompass *valorizing* portrayals of patriarchal social arrangements as more desirable and less fraught, disappointing, or frustrating than they may be in reality. Whereas, as I've defined misogyny, it functions to *police and enforce* a patriarchal social order without necessarily going via the intermediary of people's assumptions, beliefs, theories, values, and so on. Misogyny serves to enact or bring about patriarchal social relations in ways that may be direct, and more or less coercive. (MANNE, 2018, p. 79. Grifos da autora.)

impossível de ser apontada historicamente como iniciada em determinada época ou lugar. Nesse sentido, é impossível sabermos onde se iniciaram os discursos e as práticas misóginas.

Georges Duby (2013) destaca que a escrita do século XII se preocupava em ensinar, se engajando em um sentido moralista. Para o autor, não havia uma preocupação em se tratar da realidade e das experiências do cotidiano. Nesse sentido, a literatura do século XII não pode ser vista como realista. Para Duby (2013), o foco seria entender o lugar que as mulheres tinham dentro desse sistema literário idealista, que prescrevia modos de comportamento¹⁴. Com o decorrer do século XIII, identificamos algumas mudanças na escrita feminina medieval, que se deve, conforme apontado por Dronke (1984), a um aumento de mulheres em comunidades religiosas¹⁵.

Juliana de Norwich nasceu no dia 8 de novembro de 1342 (há acadêmicos que argumentam que a autora nascera em janeiro de 1343) em Norfolk, Inglaterra e faleceu em 1416 em Norwich, Inglaterra. Embora tenha nascido no século XIV, o livro *Revelações do amor divino* foi publicado no século XV. A autora escreveu revelações consideradas divinas, pela autora e por uma recepção literária subsequente. Os textos foram escritos em língua inglesa,

¹⁴ A escrita, a bela escrita, a que resistiu ao desgaste do tempo e que leio, só fixava falas importantes e em formas artificiais, o latim ou a linguagem sofisticada que se falava nas reuniões mundanas. Às vezes, por certo, foi lida privadamente – mas sempre em voz alta, mastigando-se as palavras – ao longo das galerias de um claustro, ou nos aposentos das damas, ou ainda naqueles recantos guardados de livros onde alguns homens se dedicavam a copiar frases ou forjar novas. No entanto, todos esses textos foram feitos para ser declamados, e com frequência cantados, diante de um auditório. Todos, mesmo os destinados a divertir, os romances, as canções, os contos satíricos, tinham a função de ensinar. Não se preocupavam em descrever o que existia, tiravam da experiência cotidiana, e sem se proibirem de retificá-la, elementos que proporcionassem uma lição moral. Afirmando o que se devia saber ou acreditar, buscavam impor um conjunto de imagens exemplares. Afinal, da mesma forma que a escultura ou a pintura, também a literatura do século XII não é realista. Ela representa o que a sociedade quer e deve fazer a partir dessas palavras proferidas, repito, em voz alta e inteligível. E reconhecer nesse sistema o lugar designado às damas pelo poder masculino. (DUBY, 2013, p. 6)

¹⁵ Uma característica compartilhada por Marguerite e uma série de escritoras do século treze: elas pertenceram a uma fundação não tradicional de freiras e canônicas, mas, de certo modo, pertenceram a comunidades do tempo que eram mais novas/atuais, das quais as *béguinages* eram muito numerosas, especialmente no norte da Europa. Em tais comunidades, as mulheres eram menos protegidas – e geralmente menos privilegiadas – do que em comunidades mais antigas; elas eram encorajadas a cargos que envolviam o mundo exterior, como cuidar dos pobres e dos doentes. Porém, as novas gerações de mulheres não olham para o mundo exterior: de fato, a marca que mais possuem em comum é uma subjetividade aumentada/ampliada. (Tradução minha)

One characteristic is shared by Marguerite and a number of the thirteenth-century women writers: they belonged not to traditional foundations for nuns or canonesses, but to the new and in many ways freer communities of the time, of which the *béguinages* were the most numerous, especially in northern Europe. In such communities, women were less sheltered – and often less privileged – than in older ones; they were encouraged to tasks that involved the outer world, such as caring for the poor and the sick. Yet the new generations of women writers do not look at the outer world: indeed their most marked common feature is a greatly increased subjectivity. (DORNKE, 1984, p. 202)

embora o material seja encontrado, também, em latim¹⁶. A autora direciona a sua escrita para uma experiência profícua com Deus, que se dá através de uma experiência sublime, resultando em revelações que são descritas e explicadas pela autora. É uma escrita bastante pessoal, que destaca a imagem de Cristo como sendo mãe da humanidade. Encontramos elementos que divergem da percepção patrística acerca da Santa Trindade, apesar dos escritos se apresentarem de maneira bastante ortodoxa, no sentido da estrutura teológica¹⁷.

É interessante observarmos a maneira como a autora faz uso da linguagem religiosa, se valendo de um misticismo para poder veicular as suas revelações e, conseqüentemente, expressar e argumentar suas ideias acerca da Trindade e da relação entre a Trindade e as mulheres e os homens. O apontamento de Cristo como mãe da humanidade em muito se assemelha a outras autoras do período medieval, que entendem o divino como feminino. Indo além, esse divino melhor se expressaria através de mulheres, em função de uma certa aptidão para a comunicação com o sagrado, algo que é sugerido em diversos textos e das mais variadas maneiras. Nesse sentido, a autora articula as suas revelações em um movimento que a legitima como uma espécie de porta-voz do divino.

¹⁶ Juliana escreveu suas revelações em inglês, e embora muito de seu material tenha numerosas fontes em tratados espirituais latinos da época, esses análogos são quase sempre diretamente rastreáveis para traduções no inglês vernáculo. Embora Juliana frequentemente demonstre uma qualidade independente em sua forma de expressão mística, ela era em muito parte de uma tradição estabelecida na Inglaterra. Tão cedo quanto o século doze, prosa religiosa vernácula estava sendo escrita na Inglaterra. O corpo de literatura é representado pelo *Ancrene Riwe* e por uma coleção de cinco escritos religiosos relacionados conhecidos como o Katherine Group, que consiste de vida de três santas – Katharine, Margaret e Juliana – e dois tratados, *Hali Meidenhad* e *Sawles Warde*. Esses escritos não são nem para ou sobre mulheres, e em quase todos os casos fazem um ponto especial de exaltar a virgindade. (Tradução minha.)

Julian wrote her revelations in English, and although much of her material has its source in the numerous Latin spiritual treatises of the time, these analogues are almost always directly traceable to English vernacular translations. Although Julian often demonstrates an independent quality in her form of mystical expression, she was also very much a part of an established tradition in England. As early as the twelfth century, vernacular religious prose was being written in England. This body of literature is represented by the *Ancrene Riwe* and by a collection of five related religious writings known as the Katherine Group, which consists of the lives of three saints – Katherine, Margaret, and Juliana – and two treatises, *Hali Meidenhad* and *Sawles Warde*. These writings are neither for or about women, and in almost all cases they make a special point to exalt virginity. (JONES, 1984, p. 269)

¹⁷ Talvez a conquista mais notável da Juliana seja sua habilidade de explorar significativamente a natureza da Trindade (território que tem consistentemente enredado até os mais dotados teólogos) e sua relação conosco, particularmente através de Cristo como a mãe da humanidade. Suas explicações são cuidadosas, generosas, livres de morbidade e histeria (qualidades muitas vezes características de alguns de seus contemporâneos), e sempre consistentemente com uma estrutura teológica ortodoxa. (Tradução minha.)

Perhaps Julian's most outstanding achievement is her ability to meaningfully explore the nature of the Trinity (territory which has consistently ensnared even the most gifted theologians) and its relationship with us, particularly through Christ as the mother of humankind. Her explanations are careful, generous, free of morbidity and hysteria (qualities too often characteristic of some of her contemporaries), and always consistently within an orthodox theological framework. (JONES, 1984, p. 275)

Margery Kempe nasceu por volta de 1373 (mesmo ano em que Juliana de Norwich teve suas 16 revelações, no dia 8 de maio de 1373) em Bishop's Lynn, Norfolk, na Inglaterra e faleceu após 1438. *O livro de Margery Kempe* é uma autobiografia, sendo, notadamente, considerada a primeira autobiografia em língua inglesa. Como a autora não sabia ler ou escrever, o texto foi ditado pela a autora para um amanuense que era, provavelmente, um padre¹⁸. A autora realizou extensas peregrinações em função de sua religiosidade e foi honrada pela Comunhão Anglicana, apesar de não ter sido canonizada.

A autora advogava por uma vida simples, para si e para os outros, e era conhecida por questionar a falta de fé em Deus naqueles ao seu redor. Margery Kempe gerava incômodo por sua obstinação, chegando a acusar arcebispos de faltarem com a fé em Deus. Foi considerada uma herege por alguns, que ameaçavam levá-la ao julgamento para ser julgada como herética, mas, mediante questionamentos, conseguia convencer seus acusadores de sua ortodoxia¹⁹. *O*

¹⁸ A tarefa de introduzir a Margery Kempe para um público do século XX é, paradoxalmente, simples porém problemático. A simplicidade é resultado do fato de que a Margery na realidade já realizou o seu trabalho: sua obra, *O livro de Margery Kempe*, é um tipo de autobiografia, a primeira na língua inglesa. Margery a si mesma quase que exclusivamente em sua obra Apesar de nos dizer de muitas pessoas, grandes e simples, que ela encontra e de descrever suas várias jornadas em alguns detalhes, seu objeto central é sempre Margery, seus pensamentos, sentimentos, impressões e reações. Como resultado desse foco consistente, somos privados para o funcionamento de sua mente em uma maneira e para um grau incomum em qualquer época, sendo excepcionalmente raro no período medieval.

Mas existem problemas. O primeiro é que como a maioria de seus contemporâneos ingleses não clericais, Margery provavelmente não sabia ler ou escrever, e seu *Livro* é provavelmente o produto de um amanuense que quase certamente era um padre. Margery teria ditado seus pensamentos e lembranças para ele, talvez fazendo-o ler de volta para ela o que ele havia escrito para que ela pudesse dar sua aprovação final e fazer as mudanças que ela desejava. É possível, embora pouco provável de um modo ou outro, que em algum estágio de sua transcrição o amanuense possa ter alterado passagens com um olhar de melhor tonificar, dizer, ou trazê-los mais em acordo com uma crença ortodoxa. (Tradução minha.)

The task of introducing Margery Kempe to a twentieth-century audience is, paradoxically, simple but problematic. The simplicity is a result of the fact that Margery has in effect already done her job: her work, *The Book of Margery Kempe*, is a kind of autobiography, the first such in the English language. Margery deals almost exclusively with herself in her work. Though she tells us of many people, great and simple, whom she encounters and describes her various journeys in some detail, her one central subject is always Margery, her thoughts, feelings, impressions, and reactions. As a result of this consistent focus, we are made privy to the workings of her mind in a manner and to a degree unusual in any age and exceptionally rare in the medieval period.

But there are problems. The first is that like most of her nonclerical English contemporaries, Margery could probably neither read nor write, and her *Book* is in all likelihood the product of an amanuensis who was almost certainly a priest. Margery would have dictated her thoughts and recollections to him, perhaps then having him read back to her what he had written so she could give her final approval and make any changes she wished. It is at least possible, though hardly provable one way or another, that at some stage in his transcription the amanuensis might have altered passages with an eye to toning them up, say, or to bringing them more in line with orthodox belief. (PROVOST, 1984, p. 297)

¹⁹ Margery constantemente chamava a si mesma e aos outros a sua volta para terem uma simples, direta e total fé em Deus. Ela não tinha medo de criticar a falta de tal fé onde quer que ela a encontrasse, mesmo na casa imediata do arcebispo, por exemplo. Ela foi repetidamente acusada de ser uma Lollard e foi ameaçada várias vezes de ser levada à julgamento como uma herege. Os vários questionamentos pelos quais ela passou antes de tal julgamento, porém, confirmaram sua ortodoxia na mente de seus questionadores. (Tradução minha.)

livro de Margerey Kempe é considerado uma autobiografia, mas, em acordo com o que aponta Diane Watt (1997), argumentamos que o texto se trata, também, de uma escrita religiosa. Watt (1997) elucida que

A revisão *TLS* da edição EETS do *Livro de Margery Kempe* deu à obra o elogio de primeira autobiografia em inglês, porém o texto tem se provado como sendo um texto controverso e seu conteúdo místico e contemplativo tem sido frequentemente zombado. De qualquer modo, autobiografia, biografia e profecia são intimamente ligados: paradoxalmente é apenas através da entrega a Deus que a voz profética pode falar. A representação consistente de Margery Kempe de si como ‘*pis creatur*’ formula sua identidade em termos de sua dependência em Deus, e seu *Livro* revela os funcionamentos de Deus no indivíduo e através do indivíduo. Um grande quantidade de trabalho já foi feita no *Livro de Margery Kempe* e nas devoções e piedade de Kempe e na influência de mulheres continentais visionárias e místicos ingleses, mas ela tem sido pouco discutida como uma profeta ou considerada em um contexto tão amplo de escritoras mulheres religiosas medievais e do início da era moderna. (Tradução minha.)²⁰

Vemos que se trata de uma escrita religiosa, que se vale de um misticismo para tratar do contato com Deus, alocando a autora para um lugar de porta-voz do divino, de modo similar ao acontecido com Juliana de Norwich. Essas duas autoras apresentam proximidades de período histórico e geográfico, apresentam proximidade de temas e de recursos de escrita, mas apresentam grandes divergências em se tratando de estilo e argumentos sobre a religião, sobre Deus, sobre as mulheres e sobre os homens.

A metodologia de pesquisa do trabalho foi de um estudo bibliográfico, que focou no entendimento da cultura medieval, passando pela leitura dos escritos dos Padres da Igreja e indo até os textos das escritoras mulheres do período medieval chegando aos textos religiosos de Juliana de Norwich e de Margery Kempe, culminando, por fim, na tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*. Minha pesquisa de doutorado é uma pesquisa qualitativa, que se insere dentro daquilo que convenciamos chamar de literatura comparada e/ou de estudos de

Margery constantly called on herself and on those around her to have a simple, direct, total faith in God. She was not afraid to criticize the lack of such faith wherever she found it, even in the immediate household of an archbishop, for example. She was accused repeatedly of being a Lollard and was threatened several times with being brought to trial as a heretic. The several questionings she underwent preliminary to such a trial, however, confirmed her orthodoxy in the minds of her questioners. (PROVOST, 1984, p. 299)

²⁰ The *TLS* review of the EETS edition of *The Book of Margery Kempe* gave the work the accolade of the first autobiography in English, yet it has proved to be a controversial text and its mystical and contemplative content has often been derided. Nonetheless, autobiography, biography and prophecy are closely linked: paradoxically it is only through surrendering the self to God that the prophetic voice can speak. Margery Kempe’s consistent representation of herself as ‘*pis creatur*’ formulates her identity in terms of her dependency on God, and her *Book* reveals the workings of God on and through the individual. A great deal of work has already been done on *The Book of Margery Kempe* and on Kempe’s devotions and piety and the influence of continental women visionaries and English mystics, but she has seldom been discussed as a prophet or considered in such a broad context of medieval and early modern women religious writers. (WATT, 1997, p. 27)

tradução. Apesar do termo “comparado” derivar do latim *comparativus* e ter sido empregado durante a Idade Média, é no século XIX que encontramos uma definição concreta de literatura comparada²¹.

Ao tratar dos estudos comparados nas ciências sociais e na educação, Ciavatta (2009), elucida a ideia de estudos comparados de um geral modo, tratando de sua epistemologia, chamando atenção para a presença dos sujeitos sociais nesse tipo de estudo²². A literatura comparada, como metodologia de estudo literário, surge em um cenário em que se questionava a valoração da literatura nacional em detrimento de uma literatura universal e/ou vice-versa. Percebemos que se trata de uma questão que excede o escopo do estético, adentrando em um cenário político e de engajamento literário. É nesse sentido que Guyard (1994), aponta que,

A literatura comparada é a história das relações literárias internacionais. O comparatista se encontra nas fronteiras, linguísticas ou nacionais, e acompanha as mudanças de temas, de ideias, de livros ou de sentimentos entre duas ou mais literaturas. Seu método de trabalho deve-se adaptar à diversidade de suas pesquisas. Há, no entanto, condições prévias que ele pode preencher, não importa qual seja a direção que pretenda tomar: um certo “equipamento”, como diz Van Tieghem, lhe é indispensável. (GUYARD, 1994, p. 97)

É dentro desse cenário que, inicialmente, os estudos de literatura comparada se deram. Ora, a concepção de uma poética (ou múltiplas poéticas) não abrangia a literatura que vinha sendo produzida na época. Indo além, diferentes rompimentos nas mais diversas áreas do conhecimento elucidaram que a literatura, sendo uma criação, não possui uma essencialidade, no sentido de não haver uma definição do que seria literatura e do que seria literatura boa ou

²¹ O surgimento da literatura comparada está vinculado à corrente de pensamento cosmopolita que caracterizou o século XIX, época em que comparar estruturas ou fenômenos análogos, com a finalidade de extrair leis gerais, foi dominante nas ciências humanas.

Entretanto, o adjetivo “comparado”, derivado do latim *comparativus*, já era empregado na Idade Média.

Em 1598, Francis Meres utiliza-o no título de seu *Discurso comparado de nossos poetas ingleses com os poetas gregos, latinos e italianos*, e vamos também encontra-lo em designações de obras dos séculos XVII e XVIII. Em 1602, William Fulbecke publica *Um discurso comparado das leis* e, logo depois surge a *Anatomia comparada dos animais selvagens*, da autoria de John Gregory.

Mas é, sem dúvida, no século XIX que a difusão do termo realmente se dará, sob a inspiração das *Lições de anatomia comparada*, de Cuvier (1800), da *História comparada dos sistemas de filosofia*, de Degérand (1804), e da *Fisiologia comparada* (1833), de Blainville. (CARVALHAL, 2006, p. 8)

²² Ao refletir sobre a verdade dos estudos comparados, sobre sua epistemologia, vemos que os estudos comparados se fazem compreensíveis e convincentes na medida em que a sociologia, a história, a antropologia, a política, a educação etc., para ficar só nas ciências humanas e/ou sociais, são remetidas à história de sua elaboração. Nelas estão presentes os sujeitos sociais que as produziram e as ideologias que permearam suas ideias sobre a verdade científica. (CIAVATTA, 2009, p. 131)

literatura ruim que antecede um julgamento humano²³. Dentro desse cenário, uma alternativa foi que a investigação literária se desse através de processos comparativos.

Houve um movimento de mudança no entendimento de estudos literários (e de história literária, diga-se de passagem), ainda que fora do campo de literatura comparada, especificamente. Auerbach (1972), em *Introdução aos estudos literários*, ao falar sobre a filologia e o estudo de textos, reporta a mudança entre as análises literárias mais antigas, que não inseriram o texto dentro de um contexto de escrita, observando os aspectos exteriores ao texto. O crítico chama nossa atenção para a necessidade de considerarmos o meio real no qual o texto fora escrito. Nesse sentido, a análise literária deve considerar o texto e aquilo que o rodeia²⁴.

Goethe, ao apresentar o conceito de *weltliteratur*, reporta um entendimento da literatura universal como uma espécie de patrimônio humano²⁵. Goethe argumenta a necessidade de alteridade dentro dos estudos literários²⁶. O autor argumenta que devemos olhar

²³ As grandes poéticas orgânicas do passado – de Aristóteles, de Horácio e de Boileau – são marcadas pelo profundo sentimento da literatura como um todo e da harmoniosa composição de todos os gêneros nesse todo. Tais poéticas como que parecem ouvir concretamente esta harmonia de gêneros. Nisto está a força, a plenitude, incomparável e íntegra, e o caráter exaustivo destas poéticas. Todas elas, sistematicamente, ignoram o romance. As poéticas científicas do século XIX eram privadas dessa plenitude: elas eram ecléticas, descritivas, aspiravam não a uma totalidade viva e orgânica, mas a algo abstratamente enciclopédico, orientavam-se não para a efetiva possibilidade de uma coexistência de gêneros definidos, para a entidade viva da literatura relativa a uma certa época, mas para a coexistência deles dentro de uma antologia tão completa quanto possível. (BAKHTIN, 1993, p. 398)

²⁴ A explicação de textos, malgrado seu método muito claramente circunscrito, pode servir a intenções as mais diversas, segundo o gênero de textos que escolhamos e a atenção que prestemos às diferentes observações que nêles podemos fazer. Ela pode visar unicamente ao valor artístico do texto e à psicologia peculiar de seu autor; pode-se propor a aprofundar o conhecimento que temos de toda uma época literária; pode também ter como objetivo final o estudo de um problema específico (semântico, sintático, estético, sociológico, etc.); neste último caso, distingue-se dos antigos processos pelo fato de que não começa por isolar os fenômenos que lhe interessam de tudo quanto os rodeia, isoladamente que dá a tantas investigações antigas um ar de compilação mecânica, grosseira e destituída de vida, mas os considera antes no meio real em que se encontram envolvidos, só os destacando a pouco e pouco e sem lhes destruir o aspecto peculiar. No conjunto, a análise de textos me parece o método mais sadio e mais fértil entre os processos de investigação literária atualmente em uso, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do das investigações científicas. (AUERBACH, 1972, p. 42)

²⁵ – A cada vez me convenço mais – disse Goethe – de que a poesia é um bem comum da humanidade, e que ela se manifesta em toda parte e em todas as épocas em centenas de milhares de seres humanos. Há quem a faça um pouco melhor que os outros, e se mantenha à superfície por mais tempo, mas isso é tudo. O sr. Von Mathisson não precisa pensar que seria ele, eu não preciso pensar que serei eu, casa um deveria dizer a si mesmo que o dom da poesia não é algo assim tão raro, e não há nenhum bom motivo para uma pessoa alimentar grandes ilusões apenas por escrever um bom poema. Mas se nós alemães não olharmos para fora do estreito círculo de nossas próprias cercanias, cairemos facilmente nessa pedante presunção. Por isso, é com prazer que observo as nações estrangeiras, e aconselho a todos que façam o mesmo. (ECKERMANN, 2017, p. 205)

²⁶ Ao definir claramente *Weltliteratur* como "patrimônio comum da humanidade", Goethe também oferece pistas para que esse ideal se torne real: "é preciso informar-se do que acontece em outros países", sem limitar nosso gosto ao "apertado ambiente", voltando sempre a "olhar para fora". Em outras palavras, é preciso estabelecer um diálogo

para a literatura de outros países, para a literatura do outro, tendo em vista que a literatura se manifesta de variadas maneiras, nas diferentes culturas. Todorov (1995) entende o argumento de Goethe como uma política intercultural, onde devemos importar o outro em detrimento de nos exportarmos²⁷.

Guyard (1994) aponta que a literatura comparada deve se ocupar de críticos que possuem entendimento da literatura de seu país e de outros. Nesse sentido, o comparatista deve possuir diferentes instrumentos que possam o auxiliar na comparação²⁸ (e na tradução). De um real modo, os estudos de literatura comparada evocam conhecimentos múltiplos, que estão dentro do escopo literário²⁹, e que excedem o escopo literário. Indo adiante, a literatura

com o outro. A ideia de uma literatura mundial surge da crença na existência de um constante processo de efeitos recíprocos entre as literaturas nacionais.

Baseado nessa percepção de trocas entre as literaturas é que Todorov (1991) classifica Goethe como o primeiro teórico da interação cultural. Portanto, já no início do século XIX, Goethe oferece material que pode servir de base e de apoio para os recentes debates sobre estudos culturais, além de, com sua ideia de literatura universal, introduzir um conceito que se adapta à discussão da teoria da alteridade. (HEISE, 2007, p. 43)

²⁷ Entretanto, mesmo se deixarmos esse moderno mal burocrático de lado, há um tipo de intervenção que podemos achar mais admirável do que outras. Tomando os princípios de Goethe como nossa inspiração, nós podemos dizer que o objetivo de uma política intercultural deveria ser importar os outros invés de importar a si mesmo. Os membros de uma sociedade não podem espontaneamente praticar transvaloração se não tiverem conhecimento da existência de valores diferentes dos seus. Como consequência da sociedade, o Estado deve ajudar a tornar esses valores mais acessíveis para os membros dessa sociedade: a escolha é possível apenas quando se foi informado da existência de tal escolha. (Tradução minha.)

However, even if we leave aside this modern bureaucratic evil, there is one kind of intervention that we may find more admirable than others. Taking Goethe's principles as our inspiration, we could say that the goal of an intercultural policy should be importing others rather than exporting oneself. The members of a society cannot spontaneously practice transvaluation if they are unaware of the existence of values other than their own. As an outgrowth of society, the state must help to make these other values more accessible to the members of this society: the choice is possible only when one has been informed of the existence of such a choice. (TODOROV, 1995, p. 82)

²⁸ Entre a multidão de autores desconhecidos e os grandes papéis da vida literária, a literatura comparada se ocupa, em geral, de personalidades que parecem ter a vocação para intérpretes de seu país junto a um outro, ou, mais frequentemente, de uma cultura estrangeira junto à de sua pátria: um Suard, zelador francês da literatura inglesa, um Georges Moore tentando fazer seus compatriotas adotarem seus gostos franceses, e, mais perto de nós, Charles Du Bos, que mereceria um amplo estudo como divulgador das grandes obras estrangeiras na França. Sob este aspecto, os métodos do comparatista seriam os de todo biógrafo, mas, para apreciar a fidelidade de um tradutor, a inteligência de um crítico, a veracidade de um viajante, ele deve também possuir um conhecimento muito seguro da língua, da literatura e do país. (GUYARD, 1994, p. 101)

²⁹ Para a literatura comparada, a recepção da obra não é um objeto de análise isolado, um fim em si mesma, mas seu estudo é uma etapa das relações interliterárias genéticas (nascidas dos contatos, diretos ou não). No horizonte do comparatista está o "autor enquanto leitor" e todos os aspectos da recepção de uma obra estrangeira num determinado contexto que possam ter importância para o autor enquanto leitor e para a sua eventual recepção pessoal. Assim, tornam-se objeto da investigação comparatista a tradução da obra, o aparato crítico que a acompanha, os dados da edição. O conhecimento da ressonância de uma tradução, das leituras críticas que ela provoca diz muito sobre a obra mas também sobre o sistema literário que a acolhe. (CARVALHAL, 2006, p. 71)

comparada tem sido fortemente influenciada por outros ramos de conhecimento e por outras vertentes de estudos literários.

Algo a ser mencionado é a falta de bibliografia ou a dificuldade de encontrar bibliografia para a pesquisa. Muito daquilo que encontramos se trata de textos da área da história. Nesse sentido, é importante ressaltar que a investigação histórica é essencial dentro da pesquisa. Ao tratar das competências de um comparativista, Carvalho (2006) aponta que,

Ora, essa ampliação de campos de investigação pressupõe uma duplicação (ou multiplicação) de competências. O comparativista terá de aprofundar-se em mais de uma área, ou seja, em todas aquelas que vai relacionar, dominando terminologias específicas e movimentando-se num e noutro terreno com igual eficácia. A exigência de dupla (ou múltipla) competência acarreta, sem dúvida, alguns inconvenientes. A dupla especialização ocasiona uma dispersão de esforços que seriam concentrados em apenas uma área mas tem também suas vantagens: de enriquecimento metodológico, dos contrastes e analogias que tornam possíveis essas relações, permitindo leituras muito mais ricas e esclarecedoras. (CARVALHAL, 1991, p. 12)

Nesse sentido, o trabalho contribui para a ampliação de bibliografia na área, considerando a tradução inédita do texto *O livro de Margery Kempe* para o português. Considerando a necessidade de bibliografia da área e minhas preocupações acadêmicas e pessoais, acredito que a tradução e disponibilidade do texto será um grande benefício para a comunidade acadêmica que se ocupa do estudo de Juliana de Norwich, de Margery Kempe e de mulheres autoras do período medieval de um geral modo.

O estudo da misoginia no período medieval abarca o estudo do cristianismo e dos diferentes arquétipos³⁰, signos³¹, lendas³² e histórias que fundaram e que permearam o

³⁰ O conceito de “archetypus” só se aplica indiretamente às *représentations collectives*, na medida em que designar apenas aqueles conteúdos psíquicos que ainda não foram submetidos a qualquer elaboração consciente. Neste sentido, representam, portanto, um dado anímico imediato. Como tal, o arquétipo difere sensivelmente da fórmula historicamente elaborada. Especialmente em níveis mais altos dos ensinamentos secretos, os arquétipos aparecem sob uma forma que revela seguramente a influência da elaboração consciente, a qual julga e avalia. Sua manifestação imediata, como a encontramos em sonhos e visões, é muito mais individual, incompreensível e ingênua do que nos mitos, por exemplo. O arquétipo representa essencialmente um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta. (JUNG, 2000, p. 17)

³¹ Chamamos *signo* a combinação do conceito e da imagem acústica: mas, no uso corrente, esse termo designa geralmente a imagem acústica apenas, por exemplo uma palavra (*arbor* etc.). Esquece-se que se chamamos a *arbor* signo, é somente porque exprime o conceito “árvore”, de tal maneira que a ideia da parte sensorial implica a do total. (SAUSSURE, 2006, p. 81)

³² Quando tratamos da Legenda, vimos que uma certa disposição mental podia levar fenômenos da mesma espécie a abandonar a diversidade do evento para se cristalizarem, antes de serem arrebatados pelo turbilhão da linguagem e de encontrarem nela uma nova configuração. No tocante ao Mito, a situação é algo diferente. É certo que a

cristianismo. Ora, além de sua forte presença circunscrita no tempo histórico medieval, o cristianismo, juntamente com o seu legado patrístico (assim como as ramificações literárias e artísticas de ambos), constitui um pilar central nos discursos e nas práticas misóginas. Nesse sentido, a investigação acerca da misoginia medieval pressupõe a necessidade de um aprofundamento maior no cristianismo e nas prescrições para mulheres e homens dadas pelos Padres da Igreja Católica.

É importante chamar atenção para o fato de que, Howard Bloch (1995), ao escolher o período medieval para tratar da misoginia se dispõe à uma dupla missão. O autor explora o que seria a misoginia e os dados e registros dos discursos e das práticas misóginas presentes no medievo e, ao mesmo tempo, procura demonstrar que a misoginia não possui uma história interna, no sentido de ter um início, um meio e um fim, diferentemente do amor romântico ocidental. Daí o subtítulo do livro. Ao demonstrar as maneiras como as mulheres e o feminino figuram na cultura do período medieval (no caso, como figuram mesmo, considerando que aparecem de maneira sobredeterminada, de um tal modo que são excluídas da história e demasiadamente generalizadas), o autor relaciona como o elogio ao feminino, que melhor se expressa na imagem da Virgem Maria, se dá na construção de um amor romântico ocidental. Ao realizar tal feito, o pesquisador elucida a inexatidão de uma história interna da misoginia, demonstrando que o seu estudo pode ser dado em diferentes épocas e locais geográficos, até porque, a misoginia se apresenta como extremamente perniciosa, estando presente em múltiplas culturas e períodos históricos.

Em termos simplificados, na medida em que a mulher da lírica seduz mas nunca é seduzida, ela representa uma virgem. O pré-requisito para ela ser desejada é que seja perfeita, ideal, completa em si mesma, sem falta ou imperfeição e, portanto, sem desejo; portanto, o *sine qua non* de amar é que não se seja amado em troca. A dama deve ser uma virgem para ser amada; o desejo pela virgem representa um ideal ou ideia que identificamos em outra

disposição mental para o saber faz emergir da diversidade elementos da mesma espécie; o Mito, tal como o conhecemos até aqui, era a forma orientada para elementos que, na diferenciação dinâmica dos fenômenos visíveis, são simultaneamente múltiplos e constantes; para elementos que se repetem com singularidade, como o Sol e a Lua, ou para elementos estáveis, como a montanha e o vulcão. Entretanto, por mais perigoso que seja querer fundar uma hierarquia das Formas Simples, é preciso reconhecer que existem diferenças: a matéria que ocupa o espírito no Mito tem, em si mesma, uma coerência, uma dignidade e uma autonomia maiores que a que ocupa o espírito na Legenda ou na Saga; por conseguinte, o gesto verbal do Mito também possui uma solidez, um valor e uma plenipotência maiores que o da Legenda ou da Saga; em latim, falar-se-ia de uma diferença entre *dignitas* e *auctoritas*. Por isso não afirmarei que o gesto verbal do Mito capta fenômenos da mesma espécie num turbilhão para dar-lhes novo sentido e nova configuração. O gesto verbal do Mito é mais imperioso e mais restritivo – como o olho de uma agulha. Nesta forma que é o Mito, todos os elementos para os quais se oriente a disposição para o saber, todos os elementos do universo que sejam, ao mesmo tempo, constantes e múltiplos, são captados por um gesto verbal que os acolhe e os converte num evento único, onde eles encontram o sentido de sua multiplicidade e de sua constância. Nunca será demais salientar essa diferença de forma entre o Mito, por uma parte, a Legenda e a Saga, por outra, dizendo que estas últimas são o lugar onde o movente assume configuração estável, enquanto que o Mito é o lugar onde as configurações estáveis adquirem movimento. (JOLLES, 1976, p. 100 e 101)

parte (em relação ao conceito de virgindade misógina) como um desejo pelo absoluto, o que neste caso envolve um desejo profundo pela identidade com o outro, pela auto-identidade. Contudo, a própria noção de auto-identidade, como a possibilidade da virgem corporificada, é solapada a todo momento dentro do poema, uma vez que a auto-identidade nunca é realizada, de acordo com a teoria dos signos medieval, dentro da esfera da linguagem. (BLOCH, 1995, p. 187)

É nesse sentido que podemos entender o binarismo com relação às mulheres que se constrói dentro do mito cristão. O legado patrístico sugere e, muitas vezes, diz abertamente que existem dois tipos de mulheres: a que está mais próxima da Virgem, que seria a ideal e uma outra, que está mais próxima de Eva e que é capaz de levar os homens para o abismo, assim como Eva teria motivado a queda de Adão (e, conseqüentemente, de todos os outros homens e mulheres) dentro do mito bíblico do criacionismo.

Ainda nessa perspectiva, a Queda apresentada em Gênesis e a veiculação de Eva como responsável pela queda do homem e pelas mazelas da humanidade em muito se mostra presente por toda a extensão da escrita medieval, ganhando destaque especial para a escrita patrística e para os sermões e manuais de conduta que os fiéis deviam seguir, tanto mulheres como homens.

Esse processo de teologização da mulher como condenada desde a Criação nada mais é do que uma estratégia retórica com vistas a naturalizar a sua presença, desde a origem, como nefasta, necessitando, portanto, de redirecionamento doutrinário a partir do julgamento da sua realidade física aparente. Nesse sentido, continua Tertuliano a sua litania da desgraça acerca da realidade feminina, apostrofando a mulher como propiciadora do demoníaco, de soltar a praga advinda com a ingestão do fruto da árvore proibida, de dar as costas à lei divina, de ter persuadido aquele que o demônio não fora capaz de corromper, de ter destruído a imagem de Deus, Adão. (FONSECA, 2017, p. 135)

Ressalto aqui o entendimento de Fonseca (2017) acerca da perpetuação dos discursos que veiculam a imagem das mulheres a uma condição nefasta e de fonte das mazelas do mundo. O pesquisador nos aponta que o tratamento da misoginia e suas articulações pode vir a promover uma litania da desgraça quando não se apresentam em uma tentativa de desmontar aquilo que fora posto pelas mesmas. Nesse sentido, busco, em minha pesquisa, primar pela elucidação da fonte, das referências e pela minúcia daquilo que traga como material de investigação.

Fonseca (2017) aponta, também, as maneiras como Tertuliano (e outros Padres da Igreja Católica) reportam a aparência feminina como uma manifestação da não integridade cristã. Nesse sentido, o entendimento do pesquisador corrobora com as práticas escolhidas pelas

autoras Juliana de Norwich e Margery Kempe, ao prezarem por uma suposta santidade e encontro com o divino.

Finalmente, após um desfile retórico dos ornamentos e da aparência que devem ser evitados em função da integridade da fé cristã, Tertuliano descreve os instrumentos da indumentária e do adorno do verdadeiro cristão, procedendo a uma alegorização cosmetológica ricamente mística, baseada em caros preceitos da moral e fé religiosas. A rigor, profere que a vida dos cristãos deve ser caracterizada pelo ferro do martírio, adornada com os unguentos e ornamentos dos profetas e apóstolos, extraindo o seu brilho da simplicidade, o róseo da face da castidade, pintando os olhos com a modéstia e a boca com o silêncio, apertando ao redor do pescoço o colar de Cristo. (FONSECA, 2017, p. 145)

Nesse sentido, entendemos que as formas enraizadas na cultura antes do período medieval do que seria a mulher o feminino vão em direção contrária àquilo que era esperado pelos religiosos do tempo de Juliana e Margery. A mulher representada nos mitos e na história enquanto “Grande Mãe” ou fonte da vida, em muito havia se tornado pouco presente, abrindo espaço para uma representação masculinista da geração de vida, algo anteriormente presente na tentativa de apagamento e substituição das mulheres dentro da mitologia grega e romana, por exemplo, conforme elucidado por Thurer (1994) anteriormente neste trabalho e em minha dissertação de mestrado.

Ao adentrarmos na leitura e minúcia dos textos de Juliana de Norwich e de Margery Kempe, é importante nos atentarmos para os modos como as autoras se masculinizam, tanto em termos de performance social (nos poucos relatos que temos da vida das autoras) e na estilística e escolhas linguísticas e retóricas, que se dão na escrita dos textos, que se apresentam dentro de uma estrutura teológica masculinizada, até porque, não fosse isso, os textos, provavelmente, não teriam chegado até nós.

Esse verdadeiro *tour de force*, à propósito da masculinização da mulher com vistas à sua promoção virtuosa, representa uma clara posição e atitude misóginas, pois desautoriza a mulher enquanto mulher, uma vez que o parâmetro que a nivela por cima é sempre, ironicamente, uma violência contra a sua identidade. O mesmo pode ser dito em consideração à imagem ideal da virgem, também ideológica e misoginamente construída pela retórica antimatrimonialista de Santo Ambrósio. (FONSECA, 2017, p. 148)

O antimatrimonialismo presente na retórica de Santo Ambrósio, conforme apontado por Fonseca (2017), deságua em comportamentos e retórica presentes nas obras de Juliana de Norwich e de Margery Kempe. Destaco, aqui, a abstenção sexual acordada entre Margery Kempe e seu marido em 1413, algo que será tratado mais adiante no presente trabalho. Sabemos

que o antimatrimonialismo e a renúncia dos prazeres e das necessidades do corpo se alastram por toda a Idade Média, estando fortemente presentes na escrita de diferentes Padres da Igreja.

Me interessa observar, mais adiante, os modos como Juliana de Norwich e Margery Kempe vivenciam e reportam suas experiências com o divino, articulando percepções corporais, algo que não corrobora com a premissa de rejeição das percepções do corpo indo, inclusive, em sentido contrário ao que fora imposto por Tertuliano e Santo Ambrósio. As acusações de heresia que permeiam a vida das duas autoras se respaldam em uma desconfiança da legitimidade de suas vivências e em um entendimento de um falso direcionamento apontado por ambas que, em muito, se respalda no reconhecimento e na utilização das percepções corpóreas. Ou seja, a carnalidade que ambas utilizam para vivenciarem e reportarem aquilo que fora vivido se articula como munição para seus adversários que, diga-se de passagem, foram muitos.

Algo apresentado por Santo Ambrósio, conforme reportado por Fonseca (2017), é a vulnerabilidade e vacilo presentes no sexo feminino com relação aos propósitos de Cristo. Juliana de Norwich fortemente ressignifica essa premissa, demonstrando como uma suposta maior susceptibilidade ao corpóreo permite uma maior aproximação da Santa Trindade, corroborando com o argumento da autora de “Deus como Mãe da humanidade”, algo que será exposta mais adiante.

Apesar de Santo Ambrósio não poder deixar de reconhecer a dedicação e devoção das mulheres enquanto fiéis seguidoras de Cristo, ainda assim, na passagem X. 144 do seu *Expositio Evangelii secundum Lucam*, ele consegue amenizar esse custoso reconhecimento ao detectar, nas idas e vindas delas ao sepulcro de Cristo, um sinal de que a natureza incontinente do seu sexo as faz vulneráveis e vacilantes nos seus propósitos. Conclusão essa certamente injusta, uma vez que os homens, inclusive os discípulos, todos eles, tinham juntos abandonados o sepulcro. (FONSECA, 2017, p. 153)

A ressignificação presente no texto de Juliana de Norwich e, posteriormente, no texto de Margery Kempe refuta muito daquilo que fora posto por Santo Ambrósio, a incluir o entendimento de Maria Madalena como alguém que não acredita e possui pouca fé em Jesus Cristo. Encontramos, em Santo Ambrósio, diversos *topoi* misóginos que grandemente circulavam no período medieval e que se mostram presente no legado patrístico com uma veia latente, que significa e ressignifica as mulheres em um lugar de inferioridade e incapacidade de absorção, entendimento e contato com a Santa Trindade.

Como golpe fatal no processo de naturalização, e conseqüentemente essencialização misógina da realidade feminina, Santo Ambrósio encerra todo o seu arrazoamento acerca da imperfeição e inferioridade da mulher, dando a forma final do seu silogismo às avessas, ao afirmar que o fato de Jesus ter se

dirigido a Maria Madalena chamando-a de mulher quer dizer que ela é mulher no sentido de que ela não acredita, pois uma mulher que acredita se apressa, segundo Efésios 4: 13, rumo à perfeita masculinidade, rumo à medida da idade de completude de Cristo, abstendo-se do seu nome temporal, do seu sexo corporal, da inconsequência da juventude, da tagarelice da idade avançada. (FONSECA, 2017, p. 157)

Juliana de Norwich apresenta Maria Madalena como uma das queridas amigas de Jesus Cristo, desejando, inclusive ter estado ao seu lado durante a crucificação de Jesus para, juntamente com os outros queridos amigos de Cristo, partilhar da lamentação e tristeza de sua crucificação, trazendo Maria Madalena para um status oposto daquele apresentado por Santo Ambrósio.

Apontamos, ainda, São João Crisóstomo que utiliza de São Paulo (um dos autores mais misóginos que se encontram nas escrituras sagradas) para justificar e legitimar a necessidade do silêncio feminino. Ora, o silenciamento de mulheres é algo que ocorre e ocorreu em diversos períodos históricos, nas mais diversas culturas. É interessante os modos como Juliana de Norwich e Margery Kempe apresentam um entendimento das escrituras sagradas que se desvia completamente daquilo apresentado pelos Padres da Igreja, ressignificando e subvertendo o valor atribuído às mulheres enquanto devotas de Deus e da Santa Trindade.

Continuando nas suas admoestações buscadas aos pronunciamentos contidos em 1 Timóteo 2: 8-15, São João Crisóstomo, após citar São Paulo acerca da necessidade de tornar afásica a mulher, cita agora o santo apóstolo a respeito de outro mandamento, tão importante quanto o silêncio feminino, mas que a ele se relaciona, que é a não permissão de a mulher ensinar. Assim, fica completo o circuito de repressão à manifestação da fala feminina: ao serem proibidas de falar na igreja, a fim de eliminar qualquer razão para a conversação adversa à devoção, as mulheres são também barradas na possibilidade de ensinar, devendo sobretudo ficar na eterna condição de aprendizes, situação evidentemente de discriminação misógina por seu teor subalternizador. (FONSECA, 2017, p. 163)

Ora, além de Juliana de Norwich e Margery Kempe recusarem a premissa de se silenciarem, tendo escrito, conversado, se mobilizado e articulado discursos e retóricas que reportam um entendimento pessoal do evangelho, ambas ensinaram. A premissa de que mulheres não deveriam ensinar, aqui apontada por Fonseca (2017) partindo de pronunciamentos de São João Crisóstomo, se estende para o legado patrístico de um geral modo, construindo uma barreira que, em muito impediu as mulheres de se articularem dentro da igreja.

Aqui cabe questionarmos até que ponto mulheres escreveram e se pronunciaram, considerando que as obras que chegaram até nós costumam se apresentar dentro de uma

estrutura teológica patrística. Entendo que Juliana de Norwich e Margery Kempe ampliaram as possibilidades linguísticas dentro de uma estrutura que já estava definida, mas cabe questionarmos, e os textos que não se inseriram nessa estrutura? Seguindo em uma direção proximal, a reiteração da virgindade e da abstenção sexual é presente na vida de Juliana de Norwich e de Margery Kempe, tendo encontrado legitimidade na interpretação patrística das sagradas escrituras, conforme aponta Fonseca (2017), ao reportar que,

Na ordem desse raciocínio, São Jerônimo elabora a sua própria interpretação em referência a 1 Coríntios 7: 10-24 e comenta sobre o que São Paulo diz acerca da qualificação que Cristo faz da virgindade. Dessa forma, no Livro I. 12 do seu *Adversus Jovinianum* descreve que Cristo ama mais as pessoas virgens de sua própria vontade do que as outras, porque elas voluntariamente dão o que não lhes foi ordenado. E isso indica que é uma graça maior oferecer o que não se está obrigado a dar do que se render ao que é exigido. Os Apóstolos, contemplando o fardo de uma esposa, exclamaram que se tal condição pesada é a do homem casado, então não é vantajoso se casar, conforme pode ser lido em Mateus 19: 10. (FONSECA, 2017, p. 173)

Juliana de Norwich e Margery Kempe, ambas, se casaram, tendo realizado votos de devoção e castidade. Era fortemente presente e estimulado que homens e mulheres casados deveriam se abster de relações sexuais e de prazeres e necessidades carnis em busca de uma santidade que só era possível através da renúncia e do sacrifício carnal. Havia uma lógica binária que ditava que os sacrifícios carnis resultam em benefícios espirituais no presente e no futuro, na vida após a morte.

Dentro desse cenário, há uma oposição latente entre Eva e a Ave, ou seja, entre Eva enquanto mazela do mundo e a Virgem Maria, enquanto representação do feminino sagrado e da abstenção e modéstia que eram fortemente estimuladas e impostas pelos Padres da Igreja. Nesse sentido, as mulheres se inseriam em um lugar ou em outro, enquanto pecadoras, responsáveis pelo mal do mundo ou enquanto virgens sagradas, que testemunhavam a graça de Deus. Não havia alteridade entre os dois lugares. Era um ou outro e, francamente, ainda hoje percebemos o ranço desse olhar binarista para com as mulheres nas mais diferentes esferas e representações da vida e das vivências humanas.

Nesse arrazoado de que a Virgem é a redentora da vida e da castidade femininas, continua São Jerônimo dizendo que a morte veio por Eva, mas a vida veio por Maria. E, igualmente, o dom da virgindade foi mais ricamente agraciado sobre as mulheres, uma vez que esta já havia tido o seu início a partir de uma mulher. Assim que o Filho de Deus pôs os pés na terra, Ele formou um novo lar para si ali, de modo que, assim como Ele era adorado por anjos no céu, estes também deveriam servir-Lhe na terra. Esses são os termos da leitura da justificação da restauração da virgindade através da figura redentora de Maria, mãe de Deus feito homem a ser adorado por anjos na terra também, isto é, por homens e por mulheres agora tornadas novamente castas,

como Eva antes de se conspurcar pelo pecado da Carne. (FONSECA, 2017, p. 192)

É presente em Juliana de Norwich e em Margery Kempe uma forte admiração pela Virgem Maria. Embora os textos foquem na relação das autoras com a Santa Trindade e com Jesus Cristo, Maria é o protótipo de santidade feminina presente nas religiões cristãs. Inegavelmente. Juliana de Norwich, inclusive, reporta que os intermédios de Deus, no qual se incluem o Filho, o Espírito Santo, diversos Santos, a Virgem Maria, etc. são fruto da bondade de Deus e que ao buscarmos os intermédios de Deus, estamos buscando sua face.

Algo que merece destaque na escrita de Juliana de Norwich e de Margery Kempe é o entendimento de “Deus como Mãe”, que difere da leitura e interpretação patrística de Maria como imagem absoluta do feminino sagrado, presente no escrito de vários Padres da Igreja. Ora, entre a possibilidade de uma relação íntima com um intermédio de Deus (a Virgem Maria) ou com a possibilidade de uma relação íntima com a Santa Trindade, a Santa Trindade apresenta maior possibilidade de articulação espiritual, política, retórica, etc.

Nesse sentido, Magill (2005) argumenta que a remoção do entendimento da escrita de Juliana de Norwich como mística permite um entendimento político e social de sua escrita que costumam ser dispensadas. Entendo que a remoção de uma perspectiva conservadora acerca do que seria o misticismo abre espaço para isso e vejo que não há possibilidade de desvincular a escrita de Juliana de Norwich e de Margery Kempe como sendo mística considerando que a literatura medieval canônica é, em si, mística e que a presença de recursos linguísticos e estratégias retóricas que promovem um tom místico se encontram de modo latente no texto de ambas as autoras.

No contexto de nosso próprio estudo, remover o termo místico e suas conotações conservadoras de Juliana permitiria o estudo de sua visão ser definida no contexto de preocupações políticas e sociais que são esquecidas onde a experiência visionária é considerada algo a ser contornada ou evitada. Muito mais pode ser ganho da vida espiritual de Juliana onde o evento que molda sua vida é proporcionado ou sustentado atenção. Não estou sugerindo que devemos nos preocupar com as visões de Juliana como um certo tipo de experiência, uma suposição que tem inquietado o tipo de estudo do qual Watson anseia se distanciar. Em vez disso, devemos nos preocupar com o desejo de Juliana de localizar sua visão na vida pública da comunidade Cristã. Sua motivação para tal irá implicar diretamente nos contextos e nas circunstâncias da vida de Juliana em Norwich. (Tradução minha.)³³

³³ In the context of our own study, removing the term mystic and its conservative connotations from Julian would enable the study of her vision to be set in the context of political and social concerns that are overlooked where visionary experience is considered something to be bypassed or avoided. Much more can be gained from Julian's spiritual life where the event that shapes that life is afforded or sustained attention. I am not suggesting that we should be concerned with Julian's vision as a certain type of experience, a supposition that has preoccupied the type of study Watson is keen to distance himself from. Rather, we should be concerned with Julian's desire to

Minha fala, aqui, não contesta a fala de Magill (2005) quando entendo não haver possibilidade de não considerar o misticismo presente na escrita de Juliana de Norwich e de Margery Kempe. Assim como Magill (2005), entendo que é necessário olharmos para a escrita de ambas as autoras através de perspectivas plurais, entendendo o misticismo e as questões políticas e sociais que se mostram presentes. Ora, o que temos são as materialidades textuais. Nesse sentido, enquanto medievalista e comparatista, acredito ser responsabilidade minha trazer um olhar múltiplo para um melhor entendimento de meus objetos de estudo e para uma atividade comparatista frutífera e branda. Não se trata de apresentar uma pesquisa com uma coerência questionável, que beira ao comprometimento de dados (como é feito de modo extensivo em algumas pesquisas, em alguns lugares). Se trata de apresentar aquilo que fora encontrado na investigação dos objetos de pesquisa, buscando contrastar semelhanças e diferenças, rumo à uma síntese honesta, profunda e válida.

De fato, a preocupação de Juliana de Norwich em localizar suas dezesseis visões dentro da vida pública cristã impactaram sua vida em Norwich de modo significativamente. Nesse sentido, é claro que estamos tratando de uma escritora que, assim como Margery Kempe, tanto em sua escrita, suas ações e, especificamente, suas peregrinações, carrega grande sabedoria e inteligência política para articular suas vivências dentro de um cenário que não favorece a mobilidade de mulheres, indo contrariamente em direção daquilo que Santo Agostinho argumenta ao alocar a mulher em uma condição de inferioridade ao homem.

Conclui Santo Agostinho esse seu raciocínio para garantir, na esteira do tradicional *topos* da inferioridade da mulher enquanto criatura criada depois do homem e da sua própria carne, a condição de secundária para ela, arazoando que ninguém com certeza dirá que Deus foi capaz de fazer da costela do homem somente uma mulher e não também um homem se Ele quisesse assim fazer. Finalmente, Santo Agostinho fecha o seu silogismo tendenciosamente misógino arrematando que ele não vê por que razão e sentido a mulher foi feita para o homem, a não ser para servir como auxiliar dele na geração de filhos. (FONSECA, 2017, p. 201)

As escritoras mulheres da Idade Média, de um geral modo e, Juliana de Norwich e Margery Kempe, especificamente, ressignificam e ampliam as possibilidades de lugares onde as mulheres podem se mobilizar, mais especificamente dentro da vida religiosa. O entendimento de subordinação, de silenciamento, de necessidade de modéstia, etc. apresentado pelo legado patrístico se desestrutura frente ao ato de escrita e fala dessas mulheres. Para além disso,

locate her vision in the public life of the Christian community. Her motivation to do so will directly implicate the contexts and circumstances of Julian's life in Norwich. (MAGILL, 2005, p. 8)

encontramos textos brandos, que apresentam argumentos bem articulados e válidos dentro da estrutura teológica da época. Não há nada de subordinado em vivenciar e reportar experiências com a Santa Trindade no decorrer da Idade Média. Novamente, a existência, fala, retórica, articulação e performance de mulheres deslegitima aquilo que fora prescrito por um olhar masculinista. Novamente considerando as diversas ocorrências históricas que apontam a mesma falha no projeto masculinista de usurpação da voz de mulheres.

Assim, conforme é escrito no *Decretum*, de Graciano, a mulher deve cobrir a sua cabeça uma vez que ela não é a imagem de Deus. Mas ela deve usar esse símbolo para que ela deva ser mostrada como subordinada e por causa de que o erro foi começado através dela. Na igreja, ela não deve ter a cabeça descoberta, mas velada em sinal de reverência de Cristo. Portanto, assim como será diante do juiz Cristo, assim deve ser diante do bispo, porque ele é o deputado do Senhor na terra. Dessa forma, fica, de uma vez por todas, estabelecida a ordem de que, por causa do pecado original, a mulher deve ser sempre vista e considerada como subordinada. (FONSECA, 2017, p. 219)

Ora, Graciano apresenta, assim como muitos de seus contemporâneos, um entendimento da necessidade de punição do feminino, considerando a Queda e o pecado original. O respaldo de Juliana da Norwich e de Margery Kempe se dá na proximidade com a Santa Trindade, que se manifesta e se reporta através de percepções corporais; no argumento de “Deus como Mãe”, que é presente na escrita de outras autoras mulheres anteriores e que se alastra em escritos de mulheres e homens posteriormente; e na imagem de Jesus Cristo, enquanto salvador e redentor, pelo intermédio do qual todos os pecados são lavados e esquecidos, o que leva à uma possibilidade de futuro, em contraposição à um olhar para o passado, fortemente presente nos escritos dos Padres da Igreja.

Estou apresentando os dois textos porque vejo uma viabilidade de comparação entre os dois que se mostra muito branda. O que quero dizer com isso é que, são textos de autoras mulheres que viveram em um período próximo, em lugares próximos e escreveram no mesmo idioma sobre temas comuns. Nesse sentido, a autoria (ou estilística) das autoras se revela de modo peculiar. Nesse sentido, a comparação, ao contrastar as igualdades e diferenças entre os dois textos, aloca o foco para questões que estão para além da época, do local, do grupo social, etc. Não que estas questões sejam menos importantes, não o são de modo algum. O meu interesse, enquanto pesquisador do fenômeno literário, com relação aos dois textos, é mais imanetista.

Essa pesquisa se originou por conta de uma indignação pessoal. No decorrer do mestrado, passei e ter maior contato com escrita de mulheres autoras e, nesse sentido, me interessei pela escrita de autoras mulheres da Idade Média. Inicialmente, me parecia se tratar

de uma bibliografia pequena, algo que descobrir não proceder. Percebi que haviam diversos textos, com multiplicidade de temas, escritos por mulheres no período medieval. O incômodo se deu por conta da inacessibilidade dos textos, nos mais variados sentidos.

Os textos produzidos por mulheres dificilmente chegam até nós por uma série de questões de diferentes naturezas. Além da forte exclusão da autoria feminino nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras, Linguística e Literatura, no Brasil e afora, o acesso físico aos textos é dificultoso. Muitas vezes com poucas edições e publicações, alguns textos são difíceis de serem encontrados. Há, ainda, o problema da falta de tradução. Muitos textos não foram traduzidos para o português ou para o inglês, por exemplo. Nesse sentido, o estudo se torna dificultoso por uma falta de condições de trabalho. É necessário escavar bibliotecas, sites de vendas de livros, bibliotecas virtuais, etc. para conseguir acessar os textos.

Para além disso, há um incômodo pessoal com o entendimento da necessidade binário entre corpóreo e conceitual, que apresenta ranços, inclusive, dentro da esfera acadêmica. Nesse sentido, Magill (2005), aponta que se trata de um problema presente há muito tempo, corroborando o que apresenta Howard Bloch (1995) Georges Duby (2013) e Katherina Wilson (1984), ao reportar que

A separação do visual ou do sensorial do conceitual tem uma longa história. Desde o pensamento grego inicial, os sentidos corporais provocam suspeita. Como os sentidos corporais reportaram objetos no mundo e como os sentidos corporais foram relacionados à alma humana e às realidades transcendentais eram questões consideráveis de debates. Certas áreas desse debate receberam uma forma Cristã na Idade Média, Assim, teólogos especulativos construíram sistemas cosmológicos e psicológicos para acordar a relação de Deus com o mundo e a parte da capacidade humana que apreende Deus. Em tais sistemas, é assumido que o mundo material, incluindo o corpo e os sentidos corpóreos, é categoricamente oposto ao espiritual, incorpóreo Deus. Como consequência, progresso em direção à Deus é mapeado exclusivamente nas faculdades da alma humana em separação dos sentidos corporais. (Tradução minha.)³⁴

Assim sendo, além de entender a misoginia como estúpida, entendo o binarismo entre corpo e conceito, se não igualmente estúpido, em um lugar simplista, pedestre, e genérico. É inviável persistir em retóricas e comportamentos que, cegamente, buscam a reiteração desses

³⁴ The separation of the visual or sensational from the conceptual has a long history. Since early Greek thought, the bodily senses have aroused suspicion. How the bodily senses reported objects in the world and how the bodily senses were related to the human soul and transcendent realities were considerable matters of debate. Certain areas of this debate were given a Christian form in the Middle Ages. Thus, speculative theologians constructed cosmological and psychological systems to account for God's relationship to the world and the part or capacity of the human being that apprehends God. In such systems, it is assumed that the material world, including the body and bodily senses, is categorically opposed to a spiritual, incorporeal God. As a consequence, progress towards God is charted exclusively in the faculties of the human soul in separation from the bodily senses. (MAGILL, 2005, p. 11)

valores e entendimentos. Soa extremamente desonesto, para não dizer antiético e metodologicamente falho, insistir em pluralidade e multiplicidade se, constantemente, reiteramos essa lógica em tudo que fazemos. Claro que podemos atribuir a culpa ao estrutural, às impossibilidades, etc. Chega um ponto que culpabilizar o outro se torna insuficiente. Esse ponto chegou para mim há um bom tempo enquanto pesquisador, professor e pessoa. O incômodo e a problemática se encontram dentro do objeto de pesquisa de que trata o presente trabalho, mas ganham maior proporção quando consideramos a vida acadêmica e a atividade docente como um todo. É um problema grave, que precisa ser tratado.

Sobre Juliana de Norwich, pouco sabemos de sua vida pessoal, considerando a pouca disponibilidade de registros históricos e outros artefatos que melhor nos inteirariam de sua vida. É nesse sentido que entendemos que a autora tinha 30 anos de idade quando teve suas visões, no dia 13 de maio de 1373, o que faz com que a data provável de nascimento da autora seja em janeiro de 1343.

Apesar de um crescente interesse nas *Revelações* de Juliana, acadêmicos descobriram muito pouco concernente à sua vida; a maior parte da informação biográfica disponível é derivada ou diretamente do texto das *Revelações* em si ou de poucas fontes externas, tais como testamentos contemporâneos. De acordo com as *Revelações*, Juliana tinha trinta anos e meio quando ela vivenciou a doença crítica que deveria terminar através de uma cura milagrosa após uma série de visões. Essa experiência foi concedida em resposta à oração de Juliana (“desde sua juventude”, para seu desejo de receber as três graças de Deus: primeiro, a recordação da Paixão de Cristo; segundo, doença física; e terceiro, o presente de Deus de três feridas. Essas visões são recordadas como tendo ocorrido no dia 13 de maio de 1373, e já que Juliana diz que tinha mais de trinta anos na época, sua data de nascimento deve ter sido em algum momento em janeiro de 1343. (Tradução minha.)³⁵

Encontramos, em todo o decorrer do texto *Revelações* e em outras fontes externas uma busca constante de Juliana de encontrar uma conexão com Deus, em suas três faces: pai, filho e espírito santo. Os três pedidos que envolvem a recordação da paixão de cristo, doença física e três feridas serviriam para a autora estabelecer uma conexão com Deus, conseguindo entender muito daquilo que ainda não entendia. Encontramos essa busca presente, também, em Margery Kempe, considerando que a autora pede que as mesmas três coisas sejam concedidas a ela.

³⁵ Despite a growing interest in Julian's *Revelations*, scholars have discovered very little concerning her life; most of the biographical information available is derived either directly from the text of the *Revelations* itself or from a few external sources, such as contemporary wills. According to the *Revelations*, Julian was thirty and a half years old when she experienced a critical illness which was to end through a miraculous cure after a series of visions. This experience was granted in answer to Julian's prayer (“since her youth”), to her desire to receive the three graces of God: first, recollection of Christ's Passion; second, bodily sickness; and third, God's gift of three wounds. These visions are recorded as having taken place on May 13, 1373, and since Julian says she was over thirty at the time, her birthdate must have been sometime in January, 1343. (JONES, 1984, 270)

Sabemos que as autoras sabiam uma da outra tendo, inclusive, se encontrado brevemente. Margery Kempe registra o encontro com Juliana, alguém que grandemente admirava, considerando sua integridade, compaixão e devoção. Entendemos que há uma relação de respeito mútuo e que, de um geral modo, há um espelhamento das ações de Juliana de Norwich em Margery Kempe.

À parte dessas breves referências em testamentos contemporâneos, a melhor evidência externa em relação ao caráter a personalidade de Juliana é encontrada no que conta Margery Kempe acerca de seu encontro. Margery reconta uma série de eventos que ultimamente a levaram a buscar o conselho de Juliana concernindo uma graça especial que a anterior havia recebido de Deus. (Tradução minha.)³⁶

Margery Kempe grandemente admirava Juliana de Norwich por uma série de questões diferentes, que incluem, a devoção e integridade de Juliana, a habilidade de escrita da autora, o modo como a autora representava Deus como mãe, ou como uma grande mãe que cuida de todos os seus filhos, dentre outros motivos. Nesse sentido, Margery em muito admirava a habilidade de Juliana em ministrar conselhos, tendo buscado Juliana para conselhos espirituais.

Margery confirma que Juliana era reconhecida por sua habilidade de oferecer bons conselhos espirituais. O discurso relatado de Juliana em muito se mantém próximo às opiniões que ela expressa nas *Revelações*, especialmente seu entendimento do e discernimento do funcionamento do Espírito Santo. Margery também reporta várias alusões espirituais feitas por Juliana, particularmente por escrita paulina – tais alusões são encontradas através das *Revelações*. O tom do conselho de Juliana se mantém com aquele das *Revelações*: prudente, compassivo, e esperançoso. (Tradução minha.)³⁷

Nesse sentido, entendemos que havia uma coesão e coerência entre a Juliana escritora e a Juliana pessoa pública. É importante entenderemos que a performatividade textual pode ser ampliada ou completamente eliminada a depender da coerência das performances públicas e sociais da autora. Ora, como dar credibilidade para alguém que professa algo e se mostra o oposto? Não haveria viabilidade, especialmente considerando que estamos tratando do século

³⁶ Aside from these very brief references in contemporary wills, the best external evidence regarding Julian's character and personality is found in Margery Kempe's account of their meeting. Margery recounts a series of events which ultimately led her to seek the advice of Julian concerning a special grace the former had received from God. (JONES, 1984, p. 270)

³⁷ Margery confirms that Julian was recognized for her ability to offer sound spiritual counseling. Julian's reported speech is very much in keeping with the opinions she expresses in the *Revelations*, especially her understanding of and insights into the workings of the Holy Spirit. Margery also reports a number of scriptural allusions made by Julian, particularly from Pauline writing—such allusions are found throughout the *Revelations*. The tone of Julian's counsel is in keeping with that of the *Revelations*: prudent, compassionate, and hopeful. (JONES, 1984, p. 271)

XV, de uma autoria que é, historicamente, questionada (a autoria feminina), partindo de uma perspectiva mística e religiosa, etc.

Sabemos pouco sobre a vida de Juliana de Norwich. Sabemos que seu nascimento, provavelmente, ocorreu em janeiro de 1343 e que sua morte deve ter ocorrido após 1416. Contamos com o *Revelações* para muito de nosso entendimento da vida da autora, assim como algumas poucas fontes secundárias.

O encontro de Juliana e Margery provavelmente aconteceu entre 1413 e 1415, e como a Juliana é mencionada em um testamento tão tardio quanto 1416, nós podemos assumir que sua morte ocorreu em algum momento após essa data. Apesar do relato de Margery, a vida de Juliana permanece basicamente um mistério. Alguns acadêmicos tem especulado sobre ela ter sido ou não uma freira. Seu quadro de mente espiritual no momento de sua doença sugere que ela talvez tenha ingressado em uma ordem durante sua adolescência ou, talvez, tenha vivido em um convento enquanto era uma menina – o convento em Carrow (fora de Norwich), por exemplo, aparentemente fornecia uma educação ampla para jovens mulheres. (Tradução minha.)³⁸

A especulação acerca da possível vida monástica de Juliana vai além de uma tentativa de entender relatos pessoais e a cronologia de sua vida. É importante ressaltar a proeminência de um olhar monástico e anglicano presente no *Revelações*. Aliás, algo de grande destaque é a presença de recursos linguísticos e usos retóricos presentes na escrita da Juliana. Para além disso, há uma grande probabilidade do processo de letramento de Juliana ter ocorrido em um convento, considerando as possibilidades limitadas de letramento para meninas e jovens mulheres que existia na época.

O conhecimento de Juliana sobre as escrituras assim como de escritas latinas e vernaculares influentes a possibilitaram a interpretar suas visões com profundidade dentro de uma estrutura ortodoxa. A qualidade pessoal de sua experiência não é perdida por conta disso, mas grandemente melhorada. Ao refinar o progresso de sua alma em direção a uma união de amor com Deus, assim também ela refinou suas habilidades intelectuais durante o ínterim entre compor seu texto inicial e a versão longa. Parte desse refinamento intelectual é aparente em seu uso habilidoso de retórica, que a permite transcender a limitação de sua linguagem natural e expressar experiências místicas em termos teológicos. Colledge e Walsh acreditavam que Juliana adaptou inúmeros dispositivos literários, os anglicanizando, em um esforço de expressar a profundidade e potência de suas visões e locuções. Poucos antes de Chaucer haviam tentado alongar o espectro semântico da linguagem assim como a Juliana parece fazer ao anglicanizar e empregar o vocabulário técnico do retórico. Ela demonstra, até no texto curto, que ela é familiar com

³⁸ Julian and Margery's meeting probably took place sometime between 1413 and 1415, and since Julian is mentioned in a will as late as 1416, we can assume that her death took place sometime after this date. Despite Margery's account, Julian's life remains basically a mystery. Some scholars have speculated about whether or not she was a nun. Her spiritual frame of mind at the time of her illness suggests that she might have joined an order while in her teens or, perhaps, lived in a convent while she was a girl—the nunnery at Carrow (outside of Norwich), for example, apparently provided board and education for young women. (JONES, 1984, p. 271)

retórica e suas *colores*, e ela as usa para alcançar clareza em seus argumentos teológicos. (Tradução minha.)³⁹

Algo discutido entre acadêmicos que estudam Juliana de Norwich e o *Revelações* é a motivação de tal escrita. O que teria, de fato, levado Juliana a escrever o *Revelações*? Para além da necessidade de relatar as dezesseis visões experienciadas pela autora na data provável de 13 de maio de 1373, muito se questiona acerca do intuito que a levou a mobilizar estratégias linguísticas para apresentar o argumento de Deus como Mãe, algo presente na escrita de outras autoras mulheres do período medieval, de modo mais ou menos proeminente. Nesse sentido,

O principal objetivo de Juliana ao escrever o *Revelação* é compartilhar com outros um entendimento de (até onde a natureza humana é permitida a entender o funcionamento divino) e uma crença em amor divino e compaixão. Ela meticulosamente se esforça para reconciliar o amor de Deus por nós com a preocupação de sua própria época da retribuição terrível de Deus por nossos pecados. A natureza de pecado e seu efeito no nosso relacionamento com Deus estão entre suas principais preocupações e a levam a considerar nossa relação como especial com “Deus nossa mãe”. (Tradução minha.)⁴⁰

A presença da “Deus como Mãe” no texto de Juliana nos reporta para a aparição do feminino enquanto divindade que se dá muito antes do surgimento do cristianismo. A mitologia grega e a mitologia romana apontam a presença de divindades mulheres, assim como, a tentativa de apagamento dessas mulheres da história e da mitologia. Observamos que a passagem do catolicismo para o anglicanismo para o protestantismo trouxe um distanciamento cada vez maior da imagem do feminino dentro das religiões cristãs. A imagem de Maria, tão fortemente cultuada e minuciada, foi abrindo espaço para um olhar masculinista de Deus e da Santa Trindade. Nesse sentido, os episódios tragos por Juliana de Norwich, por Margery Kempe e por outras autoras mulheres do período medieval nos chamam a atenção por diversos motivos.

³⁹ Julian’s knowledge of scripture as well as of influential Latin and vernacular writings enabled her to interpret her visions with profundity within an orthodox framework. The personal quality of her experience is not lost because of this but greatly enhanced. As she refined her soul’s progress toward a loving union with God, so did she refine her intellectual skills during the interim between composing her initial text and the long version. Part of this intellectual refinement is apparent in her skilled use of rhetoric, which enables her to transcend the limitation of her natural language and express mystical experiences in theological terms. Colledge and Walsh believe that Julian adapted numerous literary devices, anglicized them, in an effort to express the depth and potency of her visions and locutions. Few before Chaucer had attempted to stretch the semantic spectrum of the language as Julian appears to do by anglicizing and employing the rhetorician’s technical vocabulary. She demonstrates, even in the short text, that she is familiar with rhetoric and its *colores*, and she uses these to achieve clarity in her theological arguments. (JONES, 1984, p. 273)

⁴⁰ Julian’s primary goal in writing the *Revelations* is to share with others an understanding of (as far as human nature is permitted to grasp divine workings) and a belief in divine love and compassion. She painstakingly strives to reconcile God’s love for us with her own age’s preoccupation with God’s terrible retribution for our sins. The nature of sin and its effect on our relationship with God are among her chief concerns and lead her to consider our special relationship with “God our Mother.” (JONES, 1984, p. 274)

Além de se diferenciarem de uma tradição patrística que entendia Deus e a Santa Trindade com um olhar masculinista, interpretando a Trindade com atributos culturalmente considerados masculinos, a perspectiva de Deus como Mãe permite uma maior proximidade das autoras mulheres ao entendimento de Deus. Sendo Deus Mãe, quem melhor o entenderia do que uma mulher que é, possivelmente, mãe também? Para além das questões místicas e teológicas, encontramos, aqui, um forte argumento político, que permite que as autoras mulheres possuam um conhecimento e um poder não permissível aos homens. Nesse sentido, a imagem de Deus como Mãe se articula enquanto estratégia de poder, trazendo uma prerrogativa feminina em falar sobre o divino. Algo verdadeiramente sagaz e bem articulado por Juliana em sua escrita, dentro de uma estrutura anglicana. Quando falo em ampliação linguística e utilização de recursos retóricos, me refiro a presença de elementos como esse.

Ao escrever sobre “Deus como Mãe”, na verdade, a Juliana tinha uma longa e distinta tradição ao seu lado – entretanto, sua aplicação é única. O conceito geral de “Deus como Mãe” pode não ter sido familiar para alguns de seus contemporâneos, mas um número de seus precursores imediatos, tais como o autor do *Ancrene Riwe* e Mechthild de Hackeborn em seu *Liber specialis gratiae*, incorporaram a ideia em seus escritos. A doutrina pode ser também encontrada em literatura inglesa homilética inicial e contemporânea. (Tradução minha.)⁴¹

O que é extremamente marcante em todo o texto de Juliana é a presença da Santa Trindade. Embora as visões da autora, no que cerne a visão ocular e a visão mental, em muito focam na imagem de Jesus Cristo, conforme apontado e argumentado pela autora nas suas *Revelações*, Jesus Cristo é a Trindade e, a Trindade é Jesus Cristo. A autora chega a dizer, no capítulo quatro, ao relatar a primeira visão que, falar sobre Jesus Cristo é falar sobre a Santa Trindade. Para Juliana de Norwich, um pressupõe o outro e não são dissociáveis.

Talvez o feito mais excepcional de Juliana é sua habilidade de significativamente explorar a natureza da Trindade (território que constantemente ilude até mesmo os mais dotados teólogos) e sua relação conosco, particularmente através de Cristo como a mãe da humanidade. Suas explicações são cuidadosas, generosas, livres de morbidade e histeria (qualidade muito frequentemente características de alguns de seus contemporâneos), e sempre consistentemente dentro de uma estrutura ortodoxa. (Tradução minha.)⁴²

⁴¹ In writing about “God as Mother,” in fact, Julian had a long, distinguished tradition on her side—however, her application is unique. The general concept of “God as Mother” may not have been familiar to some of her contemporaries, but a number of her immediate precursors, such as the author of the *Ancrene Riwe* and Mechthild of Hackeborn in her *Liber specialis gratiae*, incorporated the idea into their writings. The doctrine may also be found in early and contemporary English homiletic literature. (JONES, 1984, p. 275)

⁴² Perhaps Julian’s most outstanding achievement is her ability to meaningfully explore the nature of the Trinity (territory which has consistently ensnared even the most gifted theologians) and its relationship with us, particularly through Christ as the mother of humankind. Her explanations are careful, generous, free of morbidity

A estilística e o desenvolvimento retórico de Juliana de Norwich são, em si, excepcionais, considerando a articulação de diferentes conhecimentos mobilizados para que a autora consiga escrever do modo que escreve. O que concede um mérito ainda maior para a sua escrita é a inserção desses atributos dentro de uma estrutura teológica. Ora, considerando a desconfiança que existia para com a autora e suas revelações, o respeito a uma estrutura teológica possibilita que a autora consiga veicular suas revelações e o seu entendimento do divino sem incorrer no risco de ser acusada e condenada de heresia.

O primeiro capítulo do texto longo do *Revelações do amor divino* trata das 16 revelações que Juliana recebe, trazendo uma sinopse de cada uma. O que nos é relatado é que a primeira revelação trata da coroação de Jesus Cristo com a coroa de espinhos, pela qual a autora diz ter entendido e especificado a Trindade com a encarnação e unidade entre Deus e a alma dos homens. A segunda revelação é a descoloração do rosto de Jesus Cristo como um sinal de sua paixão por nós. A terceira visão trata do Senhor Deus como uma força de sabedoria absoluta, cheia de amor, que realiza tudo de forma completa. A quarta revelação é sobre a flagelação do corpo de Cristo. A quinta revelação é que o demônio é derrotado em face da Paixão de Cristo. A sexta revelação é a gratidão com a qual Deus recompensa seus servos no céu. A sétima revelação é sobre a frequente experiência de alegria e tristeza que passamos, presentes em nossas vidas pela bondade de Deus. A oitava revelação é dos últimos sofrimentos de Cristo e de sua morte cruel. A nona revelação é o prazer que a Santa Trindade toma na agonia de Cristo e em sua morte, prazer esse que devemos considerar até que estejamos em prazer eterno no céu. A décima revelação é o nosso Senhor Jesus Cristo, nos mostrando seu abençoado coração em alegria, mesmo nos tempos mais difíceis de sua paixão. A décima primeira revelação nos mostra a mãe de Cristo. A décima segunda revelação é que o nosso Senhor se encontra em sua forma mais nobre. A décima terceira revelação é que o nosso Senhor quer que consideremos e admiremos tudo aquilo que ele criou, considerando que tudo fora criado para a sua glória. A décima quarta revelação é que o Senhor é a base de nossas orações. A décima quinta é que nós seremos tomados de nossos sofrimentos e tristezas e elevados ao céu, através da bondade de Deus. A décima sexta é que a Santa Trindade vive eternamente em nossas almas através de Cristo Jesus e, assim sendo, nós iremos prevalecer sobre os nossos inimigos.

No capítulo 2, a autora se coloca como uma criatura simples e não educada, marcando a data do dia 8 de maio de 1373 como a data de revelação das dezesseis visões. A autora

and hysteria (qualities too often characteristic of some of her contemporaries), and always consistently within an orthodox theological framework. (JONES, 1984, p. 275)

menciona os três pedidos que a foram concedidos, que incluem a recordação da Paixão de Cristo, a doença física aos trinta anos de idade e três feridas dados por Deus.

Essas revelações foram mostradas para uma simples, não educada criatura no ano do nosso Senhor de 1373, no oitavo dia de maio, ela já havia pedido três presentes a Deus: o primeiro era uma percepção vívida de sua Paixão, o segundo era de doença física na juventude, aos trinta anos de idade, e o terceiro era que Deus a desse três feridas.

Quanto ao primeiro, me parece que eu conseguia sentir a Paixão de Cristo até um certo ponto, mas eu ainda ansiava, pela graça de Deus, a sentir mais fortemente. Eu pensava como eu desejava ter estado lá na crucificação ao lado de Maria Madalena e com outros que eram queridos amigos de Cristo, e portanto eu desejava que ele tivesse me sido mostrado em carne para que eu tivesse mais conhecimento dos sofrimentos físicos de nosso Senhor e do sofrimento de nossa Dama e do sofrimento de todos os seus verdadeiros amigos que então viram sua dor: eu queria ter sido um deles e ter sofrido com ele. Eu nunca desejei por nenhuma outra visão ou revelação de Deus até que minha alma deixou meu corpo. Eu implorei por isso para que depois da revelação eu tivesse uma verdadeira percepção da Paixão de Cristo. (Tradução minha.)⁴³

É interessante observarmos como a escrita se dá, em alguns momentos em terceira pessoa, em especial quando se trata “daquela criatura” e, em outros momentos, temos uma escrita em primeira pessoa, que demonstra maior pessoalidade e proximidade com a Trindade. A autora altera entre um e outro de modo que em muito remete uma estrutura anglicana de escrita e de discurso, que busca demonstrar o gigantesco abismo entre Deus e as mulheres e homens, ao mesmo tempo que busca trazer uma proximidade entre ambos, alcançável através da Santa Trindade e da Paixão de Cristo.

A primeira revelação, de fato, inicia no capítulo 4 do texto longo. Juliana retrata a coroação de Jesus Cristo com a coroa de espinhos e remete esse episódio ao entendimento da Santa Trindade sendo manifesta através da Paixão de Cristo. O contraste entre uma imagem bastante violenta (o coroamento de uma coroa de espinhos) e a alegria que a autora recebe da Santa Trindade marcam o episódio de modo profundo e abrem um precedente para o tom do restantes das revelações que, embora tratem de sofrimentos e penitências, o fazem com alegria

⁴³ These revelations were shown to a simple, uneducated creature in the year of our Lord 1373, on the eight day of May; she had already asked God for three gifts: the first was vivid perception of his Passion, the second was bodily sickness in youth at thirty years of age, the third was for God to give her three wounds. As for the first, it seems to me that I could feel the Passion of Christ to some extent, but yet I longed by God's grace to feel it more strongly. I thought how I wished I had been there to the crucifixion with Mary Magdalene and with others who were Christ's dear friends, and therefore I longed to be shown him in the flesh so that I might have more knowledge of our Saviour's bodily suffering and of our Lady's fellow-suffering and that of all his true friends who then saw his pain; I wanted to be one of them and suffer with him. I never wished for any other sight or showing of God until my soul left my body. I begged for this so that after the showing I would have a true perception of Christ's Passion. (NORWICH, 1998, p. 70, p.i.)

e regozijo, considerando que, para Juliana, é uma honra passar por sofrimentos e penitências em nome de Deus.

Então, de repente, eu vi o sangue vermelho escorrendo para baixo debaixo da coroa de espinhos, quente e fresco e muito abundante, como se fosse o momento de sua Paixão quando a coroa de espinhos foi empurrada em sua abençoada cabeça, ele que era ambos Deus e homem, o mesmo que sofreu por mim assim. Eu acreditei verdadeiramente e fortemente que era ele mesmo que me mostrava isso, sem nenhum intermediário. E como parte da mesma revelação, a Trindade de repente encheu o meu coração com uma grande alegria. E eu entendi que no céu será assim para sempre para aqueles que para lá forem. Pois a Trindade é Deus, Deus é a Trindade; A Trindade é o nosso criador e protetor, a Trindade é nosso querido amigo para sempre, nossa alegria e felicidade eterna, através do nosso Senhor Jesus Cristo. E isso me foi mostrado na primeira revelação, e em todas elas; pois parece a mim que onde se fala sobre Jesus, a Santa Trindade deve ser entendida. E eu disse, 'Benedicite domine!'. Porque eu quis dizer isso com profunda veneração, eu o disse em uma voz muito alta; e eu fiquei espantada com maravilha e admiração que ele que é tão santo e inspirador estava disposto a ser tão familiar com um ser pecaminoso vivendo em carne miserável. Eu supus que a hora de minha tentação havia agora chegado, pois eu pensei que Deus me permitiria ser tentada por demônios antes que eu morresse. Com essa visão da Paixão abençoada, junto com a divindade que eu vi em minha mente, eu soube que eu, sim, e toda criatura viva, poderia ter força para resistir a todos os demônios do infernos e toda tentação espiritual. (Tradução minha.)⁴⁴

Gostaria de destacar alguns momentos presentes na primeira revelação. Primeiramente, algo que merece destaque é o entendimento de Juliana de que a visão lhe fora mostrada pelo próprio Jesus Cristo, que sabemos se tratar de uma representação da Santa Trindade, ou seja, a autora acredita que o próprio Deus, sem nenhum intermédio lhe reportou essa visão. Isso diz muito acerca da natureza das visões e acerca da maneira como a autora se enxergava. Ora, recorrentemente a autora menciona a falta de capacidade humana para o entendimento humano das coisas divinas, mas, nesse cenário, reporta uma visão que lhe fora entregue por Deus de modo vivaz e cheio de detalhes.

⁴⁴ Then I suddenly saw the red blood trickling down from under the crown of thorns, hot and fresh and very plentiful, as though it were the moment of his Passion when the crown of thorns was thrust on to his blessed head, he who was both God and man, the same who suffered for me like that. I believed truly and strongly that it was he himself who showed me this, without any intermediary. And as part of the same showing the Trinity suddenly filled my heart with the greatest joy. And I understood that in heaven it will be like that for ever for those who come there. For the Trinity is God, God is the Trinity; the Trinity is our maker and protector, the Trinity is our dear friend for ever, our everlasting joy and bliss, through our Lord Jesus Christ. And this was shown to me in the first revelation, and in all of them; for it seems to me that where Jesus is spoken of, the Holy Trinity is to be understood. And I said, 'Benedicite domine!' Because I meant this with such deep veneration, I said it in a very loud voice; and I was astounded with wonder and admiration that he who is so holy and awe-inspiring was willing to be so familiar with a sinful being living in wretched flesh. I supposed that the time of my temptation had now come, for I thought that God would allow me to be tempted by fiends before I died. With this sight of the blessed Passion, along with the Godhead that I saw in my mind, I knew that I, yes, and every creature living, could have strength to resist all the fiends of hell and all spiritual temptation. (NORWICH, 1998, p. 71. p.i.)

Indo além, a autora nos reporta uma visão e, posteriormente, reporta o entendimento que teve advindo dessa visão. Ou seja, as revelações se dão de modo a mobilizar diversos sentidos de Juliana de Norwich. A visão ocular, a visão mental, o entendimento pessoal e subjetivo, as sensações físicas do tato, do olfato, etc. Tudo isso remete a uma percepção do divino que passa por um filtro de carnalidade. A autora consegue perceber e vivenciar as revelações através de percepções carnis. O relato das visões, também, mobiliza percepções carnis, de modo que o leitor toma conhecimento daquilo vivenciado por Juliana partindo de suas próprias experiências físicas, aterradas na realidade imediata.

Tudo isso contribui para um sentimento de veracidade e legitimidade e articula uma espécie de empatia por parte do leitor que, sendo um ser humano, entende vividamente as sensações físicas descritas pela autora e vicariamente, revive aquilo que fora vivenciado por Juliana. O sexto capítulo reporta um entendimento que Juliana teve. Observo que os episódios das visões são relativamente curtos em comparação com as alongadas e reiteradas interpretações das mesmas. Juliana busca minuciar o entendimento das revelações, partindo do pressuposto místico de que tudo aquilo que advém do divino chega até nós de modo hermético, havendo necessidade de interpretação e investigação detalhada de tudo aquilo que fora apreendido para um entendimento pleno da mensagem divina.

E é isso que veio em minha mente naquele tempo: nós oramos para Deus através de sua santa carne e através de seu precioso sangue, sua santa Paixão, sua gloriosa morte e feridas; e toda a bondade abençoada, a interminável vida que temos disso vem de sua bondade. E nós oramos para ele através do amor da santa Mãe que o deu à luz, e toda a ajuda que temos dela é de sua bondade. E nós oramos através da santa cruz sobre a qual ele morreu, e toda a força e ajuda que ganhamos da cruz é de sua bondade. E do mesmo modo, toda a ajuda que nos é dada através de santos especiais e através da companhia abençoada do céu, o precioso amor e a interminável amizade que recebemos deles, nós recebemos de sua bondade. Pois em sua bondade, Deus ordenou grandes meios excelentes para nos ajudar, dos quais o comandante e principal a abençoar a humanidade ele tomou da Virgem, com todos os meios que vieram antes e depois para os quais pertencem a nossa redenção e eterna salvação. Portanto o agrada que n[os] o busquemos e o adoremos nesses modos intermediários enquanto entendemos e sabemos que ele é a bondade de tudo; pois a bondade de Deus é o mais alto objeto de oração e alcança até o fundo de nossa menor necessidade. Ela desperta a nossa alma e a dá vida, e a faz crescer em virtude. (Tradução minha.)⁴⁵

⁴⁵ And this is what came into my thoughts at the time: we pray to God by his holy flesh and by his precious blood, his holy Passion, his glorious death and wounds; and all the blessed kindness, the unending life that we have from these is from his goodness. And we pray to him by the love of the sweet Mother who bore him, and all the help we have from her is from his goodness. And we pray by the holy cross upon which he died, and all the strength and help we gain from the cross is from his goodness. And in the same way, all the help that is given to us by special saints and by all the blessed company of heaven, the precious love and unending friendship that we receive from them, we receive from his goodness. For in his goodness, God has ordained a great many excellent means to help us, of which the chief and principal one is the blessed Humanity which he took from the Virgin, with all the means which went before and came afterwards which belong to our redemption and eternal salvation. Therefore it

É importante ter sempre em mente que, quando Juliana de Norwich menciona Jesus Cristo, ela está mencionando a Santa Trindade e, quando menciona a Santa Trindade, ela está mencionando Jesus Cristo. Quando a autora diz que Deus se regozija em oramos e termos comunhão com seus intermédios, sendo o seu filho, seu espírito santo, os santos da igreja, etc., a autora ilustra e querela a maneira como a Santa Trindade se manifesta de modo plural, sendo capaz de dar conta de todos os aspectos da vida humana. Nesse sentido, Deus não erra, quem é passível de erro seríamos nós, por conta de nossas imperfeições (Juliana mesmo menciona sua carne miserável no texto). Assim sendo, a busca pelos intermédios de Deus nos aproximam dele e possibilitam uma santificação, que é um prenúncio daquilo que será vivido no céu.

Essa forma de pensar propulsiona uma série de comportamentos e discursos na vida de Juliana de Norwich e de muitos de seus contemporâneos. A incluir a vontade do castigo físico e das dores e doenças atribuladas a Jesus Cristo, na tentativa de melhor entender sua Paixão. A renúncia dos prazeres do corpo, que inclui jejuns rigorosos, abstenção sexual e oração e devoção que seguem por horas, causando dores e incômodos físicos. A renúncia das necessidades do corpo em detrimento do saciamento espiritual se mostra presente no capítulo 12, quando Juliana aponta que,

E então veio até mim que Deus nos forneceu na terra cm água em abundância para o nosso uso e para o refresco do nosso corpo, por causa do afetuoso amor que ele tem por nós, ainda assim o agrada mais que nós simplesmente tomemos o seu santo sangue para lavarmos os nossos pecados; pois não há nenhum líquido criado que ele gosta de nos dar tanto; é tão abundante quanto é precioso pelo virtude de sua santa divindade. E ele (o sangue) partilha nossa natureza e despeja sobre nós e nos transporta pela virtude de seu amor precioso. O amado sangue de nosso Senhor Jesus Cristo é verdadeiramente tão precioso quanto é abundante. Contemple e veja. A preciosa abundância de seu amado sangue descendeu até o inferno e rompeu os seus laços e libertou todos os que lá estavam que pertenciam a corte do céu. A preciosa abundância de seu amado sangue transborda a terra toda e está pronta para lavar os pecados de todas as pessoas benevolentes que são, foram ou serão. A preciosa abundância de seu amado sangue ascendeu ao céu ao abençoado corpo de nosso Senhor Jesus Cristo, e lá dentro dele ele sangra e intercede por nós com o Pai – e assim será enquanto necessário for. E flui por todo o céu para sempre, regozijando na salvação de toda a humanidade que há e que haverá, e compensando o número que está faltando. (Tradução minha.)⁴⁶

pleases him that we should seek and worship him in these intermediate ways while understanding and knowing that he is the goodness of all; for the goodness of God is the highest object of prayer and it reaches down to our lowest need. It quickens our soul and gives it life, and makes it grow in virtue. (NORWICH, 1998, p. 73. p.i.)

⁴⁶ And then it came to me that God has provided us on earth with abundant water for our use and bodily refreshment, because of the tender love he has for us, yet it pleases him better that we should simply take his holy blood to wash away our sins; for there is no liquid created which he likes to give us so much; it is as plentiful as it is precious by virtue of his holy Godhead. And it shares our nature and pours over and transports us by virtue of his precious love. The beloved blood of our Lord Jesus Christ is as truly precious as it is truly plentiful. Behold and see. The precious plenty of his beloved blood descended into hell and burst their bonds and freed all who were

A abundância divina se mostra de modo recorrente nas *Revelações*, de tal modo que entendemos que a Santa Trindade apresenta uma suficiência para além daquilo que se mostra na realidade imediata. Juliana entende que tudo está aquém dos planos de Deus. Nesse sentido, as falhas humanas são compensadas de modo a não comprometer a integridade da Santa Trindade ou os planos estabelecidos por Deus para a humanidade. O que aparece, aqui, é uma dinâmica de poder que é preeminente nas religiões de origem mediterrânea de um geral modo: nós precisamos de Deus, Deus não precisa de nós. Essa máxima presente no texto de Juliana e de seus contemporâneos, aparece de um modo ou de outras em grande parte dos textos religiosos do período medieval e dos que sucedem essa época.

Juliana de Norwich especula acerca do motivo pelo qual teve as 16 revelações. A autora busca entender qual o papel dela nos planos de Deus, de um geral modo, e ao vivenciar a revelação das 16 visões no dia 8 de maio de 1373. Ao tratar da revelação da sétima visão, no capítulo 15 do texto longo, a autora chega ao entendimento de que

Essa visão me foi mostrada, como eu entendo, porque é útil para algumas almas terem tais experiências, às vezes para serem fortificadas, às vezes para esmorecerem e serem deixadas sós. Deus deseja que saibamos que ele seguramente nos protege tanto em tristeza quanto em alegria igualmente. E ara beneficiar a sua alma, um homem é deixado só às vezes, embora nem sempre por causa do pecado; pois nesse momento as mudanças foram tão repentinas que eu não poderia ter merecido ficar só por pecar. Nem eu merecia o sentimento de alegria. Mas nosso Deus dá generosamente quando ele assim deseja e às vezes nos permite a tristeza; e ambos vem do mesmo amor. Então é a vontade de Deus que nós devemos segurar a alegria com toda nossa força, pois a alegria dura eternamente, e a dor passa e deverá desaparecer completamente para aqueles que são salvos. E, portanto, não é a vontade de Deus que sejamos guiados por sentimentos de dor, lamento e luto sobre eles, mas devemos rapidamente passar além deles e permanecer em alegria eterna. (Tradução minha.)⁴⁷

there who belonged to the court of heaven. The precious plenty of his beloved blood overflows the whole earth and is ready to wash away the sins of all people of good will who are, have been or will be. The precious plenty of his beloved blood ascended into heaven to the blessed body of our Lord Jesus Christ, and there in him it bleeds and intercedes for us with the Father – and this shall be as long as there is need. And it flows throughout the heavens for ever, rejoicing in the salvation of all mankind who are there and shall be there, and making up the number that is lacking. (NORWICH, 1998, p. 81, p.i.)

⁴⁷ This vision was shown to me, as I understand it, because it is helpful for some souls to have such experiences, sometimes to be strengthened, sometimes to falter and be left by themselves. God wishes us to know that he safely protects us in both sorrow and joy equally. And to benefit his soul, a man is sometimes left to himself, though not always because of sin; for at this time the changes were so sudden that I could not have deserved by sinning to be left alone. Neither did I deserve the feeling of bliss. But our Lord gives generously when he so wishes and sometimes allows us sorrow; and both come from the same love. So it is God's will that we should hold on to gladness with all our might, for bliss lasts eternally, and pain passes and shall vanish completely for those who are saved. And therefore it is not God's will that we should be guided by feelings of pain, grieving and mourning over them, but should quickly pass beyond them and remain in eternal joy. (NORWICH, 1998, p. 84. p.i.)

Seguindo o entendimento da plenitude do conhecimento de Deus e da prevalência dos planos da Santa Trindade na vida dos fiéis, a dor, solidão, lamentação, etc. se aloca dentro dos planos de Deus, no argumento apresentado por Juliana. Assim sendo, a Santa Trindade, através de Jesus Cristo, trazem uma completude que permeia a vida daqueles que buscam a face de Deus. É interessante os modos como, no texto de Juliana, em alguns momentos, há uma proximidade com a Santa Trindade e, em outros, um distanciamento. A autora esclarece que se trata da vontade de Deus, que melhor entende da necessidade de seus fiéis.

Corroborando com a multiplicidade presente no texto, com relação aos aspectos anteriormente apontados, Juliana, que na primeira visão de Cristo, no capítulo 4, sentiu uma tremenda alegria traga pela Santa Trindade, agora, no capítulo 17, ao ver a dor de Cristo sente dor igualmente. Entendemos que as visões, em si, possibilitam uma série de interpretações e entendimentos pessoais, mas, sendo Juliana uma devota de Deus e, tendo ela implementado em sua vida diversas práticas em busca de uma santidade, encontramos a prerrogativa de utilizar (para não dizer usurpar) a voz do divino. As visões significam o que significam porque assim nos diz Juliana de Norwich, que se articula como uma espécie de intermediária de Jesus Cristo.

A exposição da dor de Cristo me encheu de dor, embora eu sabia bem que ele havia sofrido apenas uma vez, contudo ele queria mostrar a mim e me encher de consciência dela (sua dor) como eu havia previamente desejado. E em todo esse tempo da dor de Cristo a única dor que eu senti foi dor pela dor de Cristo. Então pensei para mim mesma, 'Eu pouco soube qual dor foi a que eu pedi', e me arrependi como uma miserável, pensando que se eu soubesse como seria, eu teria detestado orar por isso; pois eu pensei ser pior do que minha morte corporal, minha dor. Eu pensei, 'Há alguma dor como essa?', e eu fui respondida em minha razão, 'O inferno é outra dor, pois há o desespero. Mas de todas as dores que levam para a salvação, esta é a maior dor: ver o seu amor sofrendo'. Como poderia qualquer dor ser maior para mim do que ver aquele que é minha vida inteira, todo minha alegria e felicidade, sofrendo? Aqui eu verdadeiramente senti que eu amava a Cristo tanto mais do que a mim mesma que não havia nenhuma dor que poderia ser sofrida comparável ao sofrimento de vê-lo em sentir dor. (Tradução minha.)⁴⁸

⁴⁸ This showing of Christ's pain filled me with pain, though I knew well he only suffered once, yet he wanted to show it to me and fill me with awareness of it as I had wished previously. And in all this time of Christ's pain the only pain I felt was for the pain of Christ. Then I thought to myself, 'I little knew what pain it was that I asked for', and repented like a wretch, thinking that if I had known what it would be like, I would have been loath to pray for it; for I thought that it was worse than bodily death, my pain. I thought, 'Is any pain like this?', and I was answered in my reason, 'Hell is another pain, for there is despair. But of all the pains which lead to salvation, this is the greatest pain: to see your love suffer.' How could any pain be greater to me than to see him who is my whole life, all my bliss and my joy, suffering? Here I truly felt that I loved Christ so much more than myself that there was no pain that could be suffered comparable to the sorrow I felt to see him in pain. (NORWICH, 1998, p. 86. p.i.)

Vemos como Juliana de Norwich se assume e se define através de suas revelações e do relato de suas revelações. Ao dizer que o amor que sente por Cristo é maior do que o amor que sente por si, a autora se coloca em um lugar de santidade e de devoção absoluta para com Deus e sua Santa Trindade. Assim sendo, o *Revelações* ganha ares de uma espécie de manifesto espiritual, que legitima uma devoção voluntária, face à grande admiração pelo poder, pela bondade, pelo amor, pelas dores, sofrimentos e sacrifícios de Jesus Cristo, sendo ele a Santa Trindade, a própria manifestação de Deus.

Seguiremos, agora, para Margery Kempe e seu *Livro de Margery Kempe*, considerando as questões que se mostraram presentes em Juliana de Norwich e procurando encontrar semelhanças e diferenças entre as duas autoras, até porque, de fato, este é o trabalho comparativo do qual a pesquisa buscou se ocupar. Ressalto, aqui, que a comparação, tal como toda comparação literária, encontra limitações e é passível de revisão, ampliação e refutamento. Em nenhuma hipótese entendo uma tese de doutorado na grande área de Letras, Linguística e Artes como algo acabado e absoluto. Trabalhamos com produtos humanos, que ganham sentido através de percepções e prescrições humanas. Não há aqui, espaço para um determinismo absolutista de uma voz que fala para outras que escutam. Isso não me interessa e nunca me interessou enquanto pesquisador.

Analogamente à Juliana de Norwich, pouco sabemos da vida de Margery Kempe. No caso de Margery, encontramos mais informações presentes em seu *Livro*. A autora tem uma vida pouco comentada e pouco registrada, o que a rodeia de um ar misterioso e místico. É de se observar que a falta de informação sobre a vida de Juliana de Norwich e Margery Kempe contribuem para o misticismo que as rodeia enquanto escritoras e devotas de Cristo. Assim como o hermetismo e o misticismo melhor floriam em um ambiente desconhecido, à sombra de uma série de ocultamentos, a pouca clareza sobre a vida das autoras amplia o tom místico presente em suas obras. Ao falar sobre *O livro de Margery Kempe*,

Mais centralmente problemático do que o acima, entretanto, é a própria Margery. Ela era uma mística religiosa. Muitos leitores modernos provavelmente prefeririam um termo como “fanática” ou “psicótica”. Cristo fala com ela frequentemente e, embora menos frequente, também o fazem Deus Pai, o Espírito Santo, vários santos, e o diabo. Essas conversas ou “galanteios”, como ela gosta de chamar os de origem divina especialmente, são diretos – isso é, não há normalmente nenhuma sugestão que eles acontecem em um estado de sonho ou que eles possuem a forma de qualquer coisa além de uma conversa literal – e às vezes de extraordinária extensão e detalhe. Margery tem ataques de choro e grito incontrolláveis – o que ela chama de seus “choros” – em resposta às experiências religiosas tais como ouvir um sermão poderoso ou ver a Hóstia consagrada elevada durante a Missa ou em dias particulares como o Domingo de Ramos. Em ocasião ela ouve música (às vezes insuportavelmente bela, às vezes insuportavelmente

assustadora) e sente cheiros de beleza excessiva que outros não sentem. (Tradução minha.)⁴⁹

Já de início, encontramos uma série de diferenças entre Juliana de Norwich e Margery Kempe. É importante salientar que *O livro de Margery Kempe* é considerado a primeira autobiografia em língua inglesa. A autora ditou o texto para um aduaneiro, um padre, que o registrou em texto escrito. Margery era vista com uma maior desconfiança do que Juliana de Norwich, considerando o entendimento que a autora tinha de que suas visões e revelações se tratavam de acontecimentos presentes na realidade imediata, diferentemente de Margery, que entendia suas experiências como fruto do divino, sendo realidades presentes ou mentais e/ou espirituais.

Para além disso, as experiências relatadas por Juliana de Norwich tratam de 16 visões que ocorreram em um único dia, enquanto Margery Kempe narra diferentes acontecimentos que ocorreram em um período relativamente extensivo de tempo. A ideia de que um público moderno atribuiria a Margery os rótulos de fanática ou psicótica em muito procede, considerando a natureza de suas experiências divinas e o comportamento apresentado por Margery ao decorrer de sua vida. Os choros e gritos incontrolláveis, por exemplo, levantaram questionamentos acerca da legitimidade dos relatos da autora, sendo ela acusada de heresia em diversas ocasiões.

Enquanto o texto de Juliana de Norwich foca na imagem de Jesus Cristo, significando a Santa Trindade de modo indissociável, as visões, revelações, mensagens e experiências vivenciadas por Margery Kempe encontram fontes diversas para se articularem. Além de Jesus Cristo, Margery se comunica com Deus Pai, o Espírito Santo, diversos santos e o próprio Diabo. Sendo o texto uma autobiografia, sua escrita se dá em primeira pessoa, com exceção de poucos momentos, como o proêmio, onde encontramos uma escrita em terceira pessoa.

A presença da carnalidade e das percepções corpóreas se mostra muito mais latente em Margery Kempe. De um geral modo, suas visões e vivências costumam mobilizar diferentes percepções corporais concomitantemente. Em Juliana de Norwich, observamos que as

⁴⁹ More centrally problematic than the above, though, is Margery herself. She was a religious mystic. Many modern readers would probably prefer a term such as “fanatic” or “psychotic.” Christ speaks to her frequently and, though less frequently, so do God the Father, the Holy Spirit, various saints, and the devil. These conversations or “dalliances,” as she likes to call those of divine origin especially, are direct—that is, there is normally no suggestion that they take place in a state of dreaming or that they have the form of anything but a literal conversation—and sometimes of extraordinary length and detail. Margery has fits of uncontrollable weeping and shrieking—what she calls her “cryings”—in response to religious experiences such as hearing a powerful sermon or seeing the consecrated Host elevated during the Mass or on particular days such as Palm Sunday. On occasion she hears music (sometimes unbearably beautiful, sometimes unbearably terrifying) and smells odors of exceeding loveliness which others do not sense. (PROVOST, 1984, p. 298)

percepções corporais raramente ocorrem e/ou raramente são reportadas de modo concomitante, ocorrendo uma de cada vez, via de regra.

Alguns outros detalhes da vida que ela recorda devem ser mencionados. Em 1413 Margery e seu marido concordam, após sua longa insistência, em renunciar qualquer relação sexual futura. Ela havia tido, por algum tempo, revelações e visões de Deus e, logo após, talvez no outono de 1413, ela realizou a primeira de suas peregrinações Continentais, essa para vários santuários na Itália e a para a Terra Santa. Ela fez várias viagens e peregrinações assim – às vezes com seu marido, mas mais frequentemente sem ele – tanto na Grã-Bretanha e no Continente. Ele conheceu famosos e grandes, incluindo Philip Repyngdon, bispo de Lincoln e mais tardiamente cardinal, Thomas Arundel, arcebispo de Canterbury; e a Dama Juliana de Norwich, de quem Margery tinha muito respeito e devoção. (Tradução minha.)⁵⁰

Conforme mencionado anteriormente, o forte discurso antimatrimonialista e a o entendimento da necessidade de abstenção das relações sexuais se mostra presente na vida de Margery Kempe. Embora casada, a autora e seu marido renunciam muito daquilo que se esperava de um casamento em busca de uma santidade e/ou de uma proximidade com Deus e com a Santa Trindade. Ora, novamente nos deparamos com a premissa de que há uma contraposição entre carne e espírito, algo recorrente na escrita medieval de um geral modo. Entendemos esse dado como presente em Juliana de Norwich e em Margery Kempe, se manifestando, em suas vidas pessoais e em seus textos, de modos diversos.

O livro de Margery Kempe inicia com um próêmio, que explana do que trata o livro, da vida de Margery Kempe e de suas vivências espirituais, que se manifestam em um cenário da realidade imediata.

Aqui inicia um curto e confortante tratado para miseráveis pecadores, no qual eles podem ter grande consolo e conforto para si, e podem entender a alta e indizível misericórdia de nosso soberano Salvador Jesus Cristo – cujo nome é adorado e engrandecido sem fim – que hoje, em nossos dias, concede o exercício de sua nobreza e de sua bondade para nós que não a merecemos. Todos os trabalhos do nosso Salvador são para o nosso exemplo e instrução, e a graça com a qual ele trabalha em qualquer criatura é o nosso benefício, se falta de caridade não é o nosso impedimento. (Tradução minha.)⁵¹

⁵⁰ A few more details of the life she records should be mentioned. In 1413 Margery and her husband agreed, after her long insistence, to renounce any further sexual intercourse. She had for some time been having direct revelations from and visions of God, and shortly thereafter, perhaps in the fall of 1413, she made the first of her Continental pilgrimages, this one to various shrines in Italy and to the Holy Land. She made many such journeys and pilgrimages—sometimes with her husband but more often without him—both in Britain and on the Continent. She met the famous and the great, including Philip Repyngdon, bishop of Lincoln and later cardinal; Thomas Arundel, archbishop of Canterbury; and Dame Julian of Norwich, for whom Margery had much respect and devotion. (PROVOST, 1984, p. 299)

⁵¹ Here begins a short treatise and a comforting one for sinful wretches, in which they may have great solace and comfort for themselves, and understand the high and unspeakable mercy of our sovereign Saviour Jesus Christ – whose name be worshipped and magnified without end – who now in our days deigns to exercise his nobility and

Tanto no proêmio quanto na prefácio, o texto trata de Margery Kempe na terceira pessoa, seguindo para um tratamento na primeira pessoa. A questão da autoria e do registro do livro desperta interesse entre acadêmicos, considerando que *O livro de Margery Kempe* é considerado a primeira autobiografia em língua inglesa, sendo ditada por Margery e registrada por um padre aduaneiro, após um episódio no qual o Padre não consegue ler e escrever momentaneamente (argumentado por Margery se tratar de uma atuação maligna do inimigo) e, posteriormente, ao ser admoestado por Margery para que o persistisse, retomando uma clareza de escrita e leitura que o possibilitou o registro do livro.

Quando o padre primeiramente começou a escrever esse livro, seus olhos falharam, para que ele não pudesse ver para formar suas letras e não pudesse ver sua caneta. Todas as outras coisas ele podia ver bem o bastante. Ele colocou um par de óculos em seu nariz, e então foi muito pior do que era antes. Ele reclamou para a criatura de seus problemas. Ela disse que seu inimigo estava com inveja de seu bom feito e não o impediria se ele fosse forte, e ela disse a ele que fizesse tão bem quanto Deus o daria graça e para que não desistisse. Quando ele voltou para seu livro novamente, ele podia ver tão bem quanto, ele pensou, ele já havia visto antes tanto em luz do dia como à luz de velas. E por esse motivo, quando ele havia escrito um caderno, ele acrescentava uma folha a ele, e então ele escreveu esse proêmio para dar um relato mais cheio do que faz o seguinte, que fora escrito antes desse. *Anno domini* 1436. (Tradução minha.)⁵²

Aqui entendemos que o proêmio que inicia o livro fora escrito posteriormente, tendo o aduaneiro inserido uma página antes do prefácio, que segue, em busca de melhor retratar o que havia acontecido. Já de início, encontramos presente um misticismo e a autora Margery Kempe ocupando um lugar de alguém que professa um entendimento divino. A autora encaminha o comportamento do Padre de um tal modo que, um poderia argumentar, a realização de uma espécie de milagre se mostra presente. O padre que, antes, não conseguia enxergar as letras e escrever, passa a ver com e escrever com grande clareza. Ao final do prefácio, encontramos uma mensagem que está em concordância com aquela apresentada no proêmio,

his goodness to us unworthy ones. All the works of our Saviour are for our example and instruction, and what grace that he works in any creature is our profit, if lack of charity be not our hindrance. (KEMPE, 1994, p. 33)

⁵² When the priest first began to write this book his eyes failed, so that he could not see to form his letters and could not see to mind his pen. All other things he could see well enough. He set a pair of spectacles on his nose, and then it was much worse than it was before. He complained to the creature about his troubles. She said his enemy was envious of his good deed and would hinder him if he might, and she bade him do as well as God would give him grace and not give up. When he came back to his book again, he could see as well, he thought, as he ever did before both by daylight and by candlelight. And for this reason, when he had written a quire he added a leaf to it, and then he wrote this proem to give a fuller account than does the following one, which was written before this. *Anno domini* 1436. (KEMPE, ANO, p. 37)

na qual o Padre aduaneiro relata sua participação no registro do livro através da voz de Margery Kempe.

E então, por fim um padre foi grandemente movido para escrever esse tratado, e ele não o conseguiu ler por quatro anos. E depois, à pedido dessa criatura, e compelido por sua própria consciência, ele tentou lê-lo novamente, e foi muito mais fácil do que havia sido antes. E então ele começou a escrever no ano do nosso Senhor de 1436, no próximo dia após Maria Madalena, depois da informação dessa criatura. (Tradução minha.)⁵³

O primeiro capítulo se inicia com uma aparição de Jesus Cristo e estabelece um tom bastante diferente do *Revelações*. Enquanto no *Revelações*, Juliana de Norwich busca uma exatidão com relação às datas e locais onde teve suas visões e revelações, em muitos momentos, no *Livro de Margery Kempe*, não tomamos conhecimento de onde e quando ocorrem as vivências e experiências de Margery Kempe. Nesse sentido, alguns estudiosos da autora se ocupam de procurar estabelecer uma cronologia dos acontecimentos que são apresentados pela autora em sua autobiografia.

Em outros momentos, temos a indicação de tempo e espaço, o que facilita essa organização cronológica dos eventos da vida de Margery Kempe, considerando que, assim como Juliana de Norwich, muito daquilo que sabemos sobre a vida de Margery advém de seu texto. O livro, em si, parece estar escrito em ordem cronológica. Embora isso não seja explicitado, ao observarmos as sequências de acontecimentos, podemos inferir que se trata de uma ordem cronológica, pela dependência que um acontecimento parece ter com relação aos acontecimentos anteriores.

E ela havia há muito sido perturbada por essa e outras tentações, para que as pessoas achassem que ela nunca as teria escapado viva, então uma vez ao deitar sozinha, não estando com seus guardiões, nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo – sempre confiável, adorado seja seu nome, nunca abandonando sua serva no tempo de necessidade – apareceu para sua criatura que o havia abandonado, na semelhança do homem, o mais digno, belo e mais amável que possa ter sido visto com o olho dos homens, vestido em um manto de seda roxa, sentado ao seu lado olhando sobre ela com uma continência tão abençoada que ela foi fortificada em todos os seus espíritos, e ele disse a ela essas palavras: ‘Filha, por que tens me abandonado, e eu nunca te abandonei?’.

Assim que ele disse essas palavras, ela viu como verdadeiramente o ar abriu tão claro quanto qualquer raio, e ascendeu para cima no ar, não apressadamente e rapidamente, mas lindamente e gradualmente, para que ela

⁵³ And so at last a priest was greatly moved to write this treatise, and he could not read it for four years together. And afterwards, at the request of this creature, and compelled by his own conscience, he tried again to read it, and it was much easier than it was before. And so he began to write in the year of our Lord 1436, on the next day after Mary Magdalene, after the information of this creature. (KEMPE, 1994, 38)

pudesse claramente o contemplar no ar até que ele fechasse novamente. (Tradução minha.)⁵⁴

De imediato, alguns elementos chamam a atenção. O fato de Margery Kempe se autodenominar como “sua criatura”, ao falar sobre Jesus Cristo, sugerindo uma relação íntima. A questão do abandono de Margery e o não abandono de Jesus, o que parece sugerir uma relação para além de fraternal, possivelmente uma relação romântica (não me refiro, aqui, a um possível erotismo). Menciono o romântico no sentido de articulação de sentimentos e expectativas culturais. Ora, a descrição exposta acima se assemelha, em muito, com escritos seculares que circulavam na Idade Média, retratando uma Dama à espera de seu cavaleiro. É interessante como, de modo análogo ao desenrolar dos textos seculares medievais, onde a Dama pacientemente aguarda o retorno de seu noivo, a igreja é definida como noiva de Cristo em Apocalipse 17, por exemplo.

Essa visão inicial, que se dá no primeiro capítulo do primeiro livro, demonstram um tom muito mais pessoal do que o texto de Juliana de Norwich, que busca inserir suas visões dentro de uma estrutura teológica que se aproxima daquilo que era esperado dentro de um cenário que renunciava o anglicanismo. Seguidamente, no mesmo capítulo, Margery nos permite um vislumbre de sua relação matrimonial, demonstrando os modos como seu marido era compassivo e complacente com suas vontades.

Mesmo assim, seu marido, que sempre tinha ternura e compaixão por ela, ordenou que eles a dessem as chaves. E ela comeu e bebeu o tanto que sua força física a permitiu, e ela novamente reconheceu seus amigos e sua casa, e todo mundo que veio a vê-la para ver como nosso Senhor Jesus Cristo havia trabalhado sua graça nela – abençoado seja ele, que está sempre próximo na tribulação. Quando as pessoas pensam que ele está longe delas ele está muito próximo através de sua graça. Depois, essa criatura performou todas as suas responsabilidades sabiamente e sobriamente o suficiente, exceto que ela não sabia verdadeiramente o poder do nosso Senhor de nos aproximar a ele. (Tradução minha.)⁵⁵

⁵⁴ And when she had long been troubled by these and many other temptations, so that people thought she should never have escaped from them alive, then one time as she lay by herself and her keepers were not with her, our merciful Lord Christ Jesus – ever to be trusted, worshipped by his name, never forsaking his servant in time of need – appeared to his creature who had forsaken him, in the likeness of man, the most seemly, most beautiful, and most amiable that ever might be seen with man’s eye, clad in a mantle of purple silk, sitting upon her bedside, looking upon her with so blessed a countenance that she was strengthened in all her spirits, and he said to her these words: ‘Daughter, why have you forsaken me, and I never forsook you?’

And as soon as he had said these words, she saw truly how the air opened as bright as any lightning, and he ascended up into the air, not hastily and quickly, but beautifully and gradually, so that she could clearly behold him in the air until it closed up again (KEMPE, 1994, p. 43)

⁵⁵ Nevertheless, her husband, who always had tenderness and compassion for her, ordered that they should give her the keys. And she took food and drink as her bodily strength would allow her, and she once again recognized her friends and her household, and everybody else who came to her in order to see how our Lord Jesus Christ had

No cenário reportado acima, Margery Kempe é compelida, por Jesus Cristo, a cuidar de suas necessidades físicas, indo contrariamente à corrente patrística que se alastrou pelo período medieval. Era um entendimento quase absoluto que o corpo deveria sofrer e passar por privações em detrimento da fortificação do espírito. Aqui, Margery Kempe, ao comer e beber, se ocupando de suas necessidades físicas básicas, está em dissonância com aquilo que havia sido prescrito pelos Padres da Igreja.

No terceiro capítulo, temos o relato de uma das crises de choro de Margery Kempe, que costuma acompanhar algum tipo de elucidação ou mensagem advinda de Deus, refletida na vida da autora. Nesse caso, em específico, Margery lamenta sua falta de bondade, que se inicia em sua infância e se prolonga por toda sua vida. No entendimento de Margery, ao contemplar a Santa Trindade, ela toma conhecimento de suas falhas, em contraste com a infalível imagem de Deus. Como síntese dialética desse processo, a autora se martiriza e culpabiliza por aquilo que entende como uma espécie de desvio de comportamento sagrado, considerando que a busca de Margery Kempe é uma proximidade com a Santa Trindade, o que implica a santificação do corpo e a elevação do espírito.

E essa criatura tinha contrições e grande compunções, com abundantes lágrimas e soluços altos e violentos, por seus pecados e por sua falta de bondade para com o seu criador. Ela refletiu na sua falta de bondade desde sua infância, conforme o nosso Senhor colocava em sua mente, muitas várias vezes. E então quando ela contemplou sua própria perversidade, ela podia apenas lamentar e chorar e orar por misericórdia e perdão. Seu choro era tão abundante e tão contínuo que muitas pessoas achavam que ela podia chorar e parar quando quisesse, e portanto muitas pessoas disseram que ela era uma falsa hipócrita, e chorava em companhia para ter vantagens e benefícios. E então várias muitas pessoas que a amavam e não a conheceriam, e em todo o tempo ela agradecia a Deus por tudo, desejando na⁵⁶da além de misericórdia e perdão dos pecados. (Tradução minha.)

O trecho relatado acima destaca a desconfiança das pessoas com Margery Kempe. A desconfiança com o feminino é presente e ocorre nas mais diferentes esferas da vida, sendo

worked his grace in her – blessed may he be, who is ever near in tribulation. When people think he is far away from them he is very near through his grace. Afterwards this creature performed all her responsibilities wisely and soberly enough, except that she did not truly know our Lord’s power to draw us to him. (KEMPE, 1994, p. 43)

⁵⁶ And this creature had contrition and great compunction, with plentiful tears and much loud and violent sobbing, for her sins and for her unkindness towards her maker. She reflected on her unkindness since her childhood, as our Lord would put it into her mind, very many times. And then when she contemplated her own wickedness, she could only sorrow and weep and ever pray for mercy and forgiveness. Her weeping was so plentiful and so continual that many people thought that she could weep and leave off when she wanted, and therefore many people said she was a false hypocrite, and wept in company for advantage and profit. And then very many people who loved her and would not know her, and all the while she thanked God for everything, desiring nothing but mercy and forgiveness of sin. (KEMPE, 1994, p. 48)

identificável na arte, na literatura e na história de diversos modos. Em minha dissertação de mestrado, por exemplo, quando realizei um estudo comparado entre a *Medeia* de Eurípedes e a *Medeia* de Sêneca, pude observar como a desconfiança com a personagem se articulava partindo de diferentes associações. Em Eurípedes, a desconfiança se pautava na xenofobia e no medo do estrangeiro, já em Sêneca, a desconfiança se pautava em um olhar estoico, que condenava a personagem por sua suposta imoralidade e irracionalidade.

A presença de desconfiança com as autoras mulheres do período medieval é vasta e contempla diferentes esferas de suas vidas, estando presente na desconfiança de suas vivências e na tentativa de deslegitimação de seus escritos e discursos. Ora, mesmo articulando uma escrita dentro de uma estrutura aceitável para a época e para um olhar masculinista que geria o que era escrito e preservado enquanto registro escrito⁵⁷ (lembramos, aqui, do Concílio de Trento, por exemplo), a desconfiança se mostra presente de modo pernicioso e constante.

Embora Juliana de Norwich tenha lidado com desconfianças de suas vivências e escritos, Margery Kempe recebe essas desconfianças e acusações em maior proporção por uma série de questões diferentes. Juliana de Norwich apresenta um texto muito mais ortodoxo, que preza por uma estruturação que busca reportar suas revelações dentro de um estrutura pré-existente, canonizada e legitimizada. Margery Kempe, recorrentemente, rompe com essa estrutura, até mesmo porque seu texto se trata de uma autobiografia, permitindo maior espaço para explorações e amplitudes estilísticas. Indo além, há uma grande diferença presente nas visões de Margery que, diferentemente de Juliana de Norwich, foca em outras figuras além de Jesus Cristo e da Santa Trindade. Outros aspectos que influenciam essa maior desconfiança de Margery são os seus choros constantes e o entendimento (que é explicitamente registrado em seu texto) de que suas visões se tratam de ocorrências da realidade imediata.

O capítulo 5 elucidada, novamente, uma intimidade com Jesus Cristo que se distancia de uma ideia sacralizada de reverência absoluta, como é a norma em boa parte dos escritos medievais. Aqui, além da fala direta de Jesus Cristo com Margery Kempe, o comando que

⁵⁷ Mas o que caracteriza a Idade Média ocidental é a tendência para resolver todos os contributos culturais de outras épocas ou de outras civilizações segundo a perspectiva cristã. Quando hoje se discute se a constituição europeia deve mencionar as raízes cristãs da Europa, objeta-se com justeza que a Europa também tem raízes greco-romanas e raízes judaicas (basta pensar na importância da Bíblia), para não falar das antigas civilizações pré-cristãs e, portanto, das mitologias céltica, germânica ou escandinava. Mas é certo que no tocante à Europa medieval deve falar-se de raízes cristãs. Na Idade Média, a partir da época dos padres da Igreja, tudo é relido e traduzido à luz da nova religião. A Bíblia só será conhecida na tradução latina, a Vulgata de São Jerónimo, e em traduções latinas serão conhecidos os autores da filosofia grega, usados para demonstrar a sua convergência com os princípios da teologia cristã (e só a isso aspira a monumental síntese filosófica de Tomás de Aquino). (ECO, 2010, p.7, p.i.)

Cristo impõe a Margery fogue daquilo que era previsto anteriormente dentro da tradição patrística.

‘Portanto, eu te comando, ousadamente me chame de Jesus, seu amor, pois eu sou seu amor e serei seu amor sem fim. E, filha, você tem um cilício em suas costas. Eu quero que você deixe de o usar, e eu te darei um cilício em seu coração que me agradará muito mais do que todos os cilícios no mundo. Mas também, minha amada filha, você deve renunciar aquilo que você mais ama nesse mundo, e isso é comer carne. E invés de carne você deverá comer meu corpo e meu sangue, que é o verdadeiro corpo de Cristo no sacramento do altar. Essa é a minha vontade, filha, que você receba o meu corpo todos os domingos e eu causarei que tanta graça fluirá para dentro de ti que todos irão maravilhar-se com isso’. (Tradução minha.)⁵⁸

No episódio reportado acima, encontramos, novamente, a presença de uma relação romântica com Cristo, considerando que o próprio Cristo comande que Margery Kempe se refira a ele como “meu amor”, dizendo que será o amor de Margery sem fim. Encontramos, ainda, uma relação paternal, presente quando Cristo se refere a Margery como filha. *O livro de Margery Kempe* aponta o amor de Deus como sendo múltiplo, se inserindo em diferentes cenários e encontrando reverberações diversas.

A imagem de “Deus como Mãe”, muito presente em Juliana de Norwich não se articula de modo tão predominante no texto de Margery Kempe. Embora tenhamos a presença de Deus como uma espécie de mãe, expresso grandemente nas imagens dos santos, do Espírito Santo e de Maria, o texto de Juliana de Norwich argumenta que Deus é mãe da humanidade e foca no entendimento de Jesus Cristo e da Santa Trindade como indissociáveis. Percebemos essa influência no texto de Margery, mas o foco de Margery é outro. Através de uma relação pessoal, quase romântica, a autora encontra esclarecimentos acerca de seu passado, presente e futuro.

Os esclarecimentos que se apresentam a Margery Kempe permitem um entendimento de como ela deve agir, o que deve fazer e dizer para adentrar na graça divina. A carnalidade é muito mais presente no texto de Margery Kempe, tanto pela utilização das percepções do corpo para suas visões e revelações, como no relato de suas vivências, onde o corpóreo se dá de modo muito mais presente do que em Juliana de Norwich. Indo além, Juliana de Norwich subverte e ressignifica preceitos patrísticos de modo mais sutil do que o faz Margery Kempe.

⁵⁸ ‘Therefore, I command you, boldly call me Jesus, your love, for I am your love and shall be your love without end. And, daughter, you have a hair-shirt on your back. I want you to leave off wearing it, and I shall give you a hair-shirt in your heart which shall please me much more than all the hair-shirts in the world. But also, my beloved daughter, you must give up that which you love best in this world, and that is the eating of meat. And instead of meat you shall eat my flesh and my blood, that is the true body of Christ in the sacrament of the altar. This is my will, daughter, that you receive my body every Sunday, and I shall cause so much grace to flow into you that everyone shall marvel at it.’ (KEMPE, 1994, p. 52)

Recorrentemente, Margery Kempe explana, explicitamente, ordens e direcionamentos divinos que contrariam aquilo que fora estipulado pela Igreja.

O Capítulo doze retrata uma das peregrinações de Margery Kempe, na qual ela se encontra entre monges e é sujeito, novamente à desconfianças e ceticismo, algo extremamente recorrente em sua vida e em seu texto.

Essa criatura foi enviada pelo nosso Senhor para diversos lugares de religião, e entre eles ela veio até um lugar de monges, onde ela foi muito bem-vinda pelo amor do nosso Senhor, exceto que havia um monge, que mantinha grande ofício nesse lugar, que a desprezava e não a atribuía nenhum valor. Entretanto ela estava sentada na hora da refeição com o abade, e frequentemente durante a refeição ela pronunciou muitas boas palavras quanto Deus a colocava em sua mente – o mesmo monge que havia a desprezado estando presente com muitos outros para ouvir o que ela tinha a dizer. E através de sua conversa, os sentimentos dele começaram a inclinar fortemente em direção a ela, e ela grandemente saboreou suas palavras. E então depois esse monge veio até ela – ela estando na igreja e ele também naquele momento – e disse, ‘Eu ouço que Deus fala com você. Eu oro para que você me diga se eu serei salvo ou não, e em quais pecados eu mais desagradei a Deus, pois eu não acreditarei em você a não ser que você me diga quais são os meus pecados. (Tradução minha.)⁵⁹

Aqui, encontramos algo comum entre santos, profetas e porta-vozes do divino: a necessidade de provação e/ou comprovação de santidade através da realização de milagres, conhecimentos ocultos, etc. O monge censura Margery, dizendo que só irá acreditar nela caso ela saiba quais são os seus pecados. Destaco, aqui, que Margery relata ter sido bem vista pelos outros monges presentes por conta das palavras que Deus colocou em sua boca. Margery Kempe apresenta uma relação muito mais indissociável com a Santa Trindade do que Juliana de Norwich. A autora demonstra relação íntima, física, carnal, constante com a Santa Trindade. Possivelmente, o incômodo, as desconfianças e o ceticismo com Margery Kempe ganham amplitude por conta dos aspectos anteriormente mencionados. Salientamos que Margery Kempe nasceu por volta de 30 anos depois de Juliana de Norwich. Temos conhecimento, também, que Margery Kempe teve contato com o texto de Juliana de Norwich e com a própria Juliana, buscando o seu conselho. Nesse sentido, entendemos que Juliana de Norwich, em muito possibilitou a escrita e as ações de Margery Kempe, tendo aberto um precedente para que

⁵⁹ This creature was sent by our Lord to diverse places of religion, and amongst them she came to a place of monks, where she was very welcome for the love of our Lord, except that there was a monk, who held great office in that place, who despised her and set no value on her at all. Nevertheless she was seated at mealtime with the abbot, and frequently during the meal she uttered many good words as God would put them into her mind – the same monk who had so despised her being present with many others to hear what she would say. And through her conversation his feelings began to incline strongly towards her, and he greatly savoured her words. And so afterwards this monk came to her – she being in church and he also at the time – and said, ‘I hear it said that God speaks to you. I pray you to tell me whether I shall be saved or not, and in what sins I have most displeased God, for I will not believe in you unless you can tell me what my sins are.’ (KEMPE, 1994, p. 61)

Margery se expressasse e movimentasse de modo mais livre do que aquele que fora possível para Juliana.

Ilustrando a concomitância da articulação dos sentidos do corpo, o episódio relatado por Margery Kempe no capítulo 17 demonstra como um sentido do corpo repercute ou se associa com outros. Nesse caso, em específico, a fala sobre a Paixão de Cristo reverbera na escuta de uma melodia terrível, que encaminha a autora para um entendimento que se dá através de sua fé. Aqui, elementos do corpo e elementos espirituais se dão conjuntamente para a veiculação de uma mensagem divina.

E enquanto ela conversava sobre a Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, ela ouviu uma melodia tão terrível que ela não a suportou. Então essa criatura caiu, como se ela tivesse perdido toda a sua força física, e deitou parada por muito tempo, desejando a colocar de lado, e ela não podia. Então ela soube, de fato, através de sua fé, que havia grande alegria no céu, onde o menor ponto de alegria perpassar sem nenhuma comparação toda a felicidade que alguma vez poderia ser pensada ou sentida nessa vida. Ela estava grandemente fortificada em sua fé e mais ousada para dizer ao Vicário os seus sentimentos, que ela tinha através de revelações sobre ambos os vivos e os mortos, e sobre ele próprio. (Tradução minha.)⁶⁰

Conforme já demonstrado, o texto de Margery Kempe apresenta suas vivências e reporta as desconfianças e o ceticismo presentes em sua vida religiosa. Ora, até mesmo o Padre aduaneiro teve dificuldade em registrar a escrita daquilo que fora ditado por Margery, isso considerando que a autora relata ter demorado muito tempo para encontrar alguém disposto a escrever sua autobiografia. Tudo isso contribui para um tom místico no texto, considerando que mistifica a pessoa de Margery Kempe, tal como é místico muito daquilo que atribuímos a Deus ou a Santa Trindade.

E quando em uma ocasião ela foi admoestada a aparecer perante certos oficiais do Bispo para responder certas acusações que seriam feitas a ela através da agitação de pessoas invejosas, o bom vicário, preferindo o amor de Deus acima de qualquer vergonha nesse mundo, foi com ela para ouvir sua examinação, e a libertou da malícia de seus inimigos. E então foi revelado para essa criatura que o bom Vicário viveria por sete anos mais após isso, e então ele passaria daí com grande graça, e então ele o fez, assim como ela havia previsto. (Tradução minha)⁶¹

⁶⁰ And, while she conversed on the Passion of our Lord Jesus Christ, she heard so terrible a melody that she could not bear it. Then this creature fell down, as if she had lost her entire bodily strength, and lay still for a long while, desiring to put it aside, and she could not. Then she knew indeed by her faith that there was great joy in heaven, where the least point of bliss surpasses without any comparison all the joy that ever might be thought or felt in this life. She was greatly strengthened in her faith and the more bold to tell the Vicar her feelings, which she had by revelations about both the living and the dead, and about his own self. (KEMPE, 1994, p. 74 e 75)

⁶¹ And when on one occasion she was admonished to appear before certain officers of the Bishop, to answer certain charges that would be made against her through the agitation of envious people, the good vicar, preferring the love of God above any shame in this world, went with her to hear her examination, and delivered her from the malice

Entendemos que, apesar das diversas acusações de heresia e desconfianças, Margery Kempe encontrou e articulou diferentes agentes em sua defesa. Seja através de um possível encaminhamento divino ou utilizando recursos linguísticos e retóricos, a autora foi capaz de mobilizar sua mensagem e a defesa de várias pessoas que se encontravam em posições de destaque dentro da igreja e da vida religiosa da época.

Gostaria de esclarecer algo que se mostrou pertinente na qualificação da tese de doutorado. No presente trabalho, o termo ortodoxo se trata de uma configuração de entendimento cristão que se ancora em princípios, normas e doutrinas extremamente e proficuamente respaldadas nas escrituras sagradas. Nesse sentido, ao falar de ortodoxia, de metodologia ortodoxa, de escrita e estruturação ortodoxa, me refiro à compreensão cristã que se respalda mais nas escrituras sagradas e na experiência individual do que naquilo que é proposto por líderes religiosos e administradores religiosos. Nesse sentido, essa dita ortodoxia se configura analogamente àquilo que era visto como heresia e lollardismo. Tanto é que a Margery Kempe foi vista como herege e lollard por muitas pessoas no decorrer de sua vida. Em diversos textos estudados onde o termo ortodoxia aparece – sem uma definição ou conceituação – me parece se tratar disso que aqui clarifico.

A utilização, a articulação e a referência aos textos sagrados permite que Margery Kempe – assim como muitos outros religiosos vistos como hereges e lollards – tenha possibilidades de articulação e mobilização, visto que é possível confrontar e dialogar com aquilo que é posto por pessoas religiosas e por figuras políticas recorrendo às sagradas escrituras. O fato de que muitos padres que não são vistos como hereges ou lollards se utilizam desse mesmo recurso – muitas vezes para exercer violência contra as mulheres e para, de um geral modo, adestrar o comportamento das pessoas – sem serem confrontados por isso é algo que, por si só, caberia em outra tese de doutorado. Não se trata da utilização de recursos e instrumentos, se trata de configurações e lugares políticos.

O processo de doutoramento foi difícil. Gostaria de falar um pouco sobre as dificuldades que cercam a pesquisa para, seguidamente, tratar de outras dificuldades que se mostraram muito pertinentes no desenvolvimento do trabalho.

Inicialmente, a pesquisa abarcava um grande número de autoras. A inviabilidade de trabalhar com um grande número de autoras, em si, se mostra presente considerando o período da pesquisa. O que quero dizer é que, caso fosse uma pesquisa sobre ficcionistas (homens ou

of her enemies. And then it was revealed to this creature that the good Vicar would live for seven more years after this, and then he would pass hence with great grace, and so he did, as she had foreseen. (KEMPE, 1994, p. 76)

mulheres) da modernidade, por exemplo, seria viável trabalhar com múltiplas autorias. Seria possível realizar um recorte de corpus que considerasse um tema para trabalhar obras múltiplas.

Há uma dificuldade em trabalhar com multiplicidades quando estamos tratando de obras e autoras que estão mais distantes de nós historicamente. É necessário demandar tempo para melhor entender o cenário no qual essas autoras escreveram. Até a acessibilidade aos textos se mostra dificultoso. Nesse sentido, o recorte de corpus foi se mostrando como algo necessário.

Ao iniciar a pesquisa, procurei dedicar meus estudos para os escritos das autoras (os textos que as autoras do período medieval escreveram, em si) e para textos que auxiliassem na compreensão dessas escritas e dessas autoras. Percebi que, como acontece recorrentemente dentro da pesquisa acadêmica, uma maior aproximação do objeto de estudo foi revelando as multiplicidades antes não observadas por mim.

Passei a me questionar acerca da viabilidade comparativa entre os diferentes textos ao considerar, ainda, a escassez de pesquisas e referências bibliográficas sobre o tema. Encontrei, recorrentemente, textos que tangenciam as autoras, ou que mencionam um ou outro aspecto de suas obras, mas há uma escassez de referencial bibliográfica, especialmente em língua portuguesa. A maior parte dos textos lidos foram em língua inglesa.

A seleção pelas obras *Revelações do amor divino*, de Juliana de Norwich, e pelo texto *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe, se deu considerando que as autoras escreveram em períodos históricos próximos, em locais geográficos próximos e sobre temas extremamente próximos. Além disso, é interessante observar como essas proximidades resultam em materialidades muito diferentes.

A dificuldade com relação ao atual estado da educação e da pós-graduação no Brasil se mostrou de modo muito real nos últimos anos. A falta de bolsas, financiamentos, incentivos, empregos, etc. trouxe um peso que, em muito, dificulta a fluidez do trabalho. Ora, a pesquisa acadêmica encontra limitações quando os pesquisadores precisam dedicar a maior parte do tempo exercendo outras atividades.

As dificuldades que concernem a pandemia da Covid-19 devem ser mencionadas. Iniciei o doutorado no início de 2019. A pandemia se deu, em escala global, no início de 2020 e persiste até o atual momento. As incertezas tragas pela pandemia, a dificuldade em encontrar emprego, as inseguranças, etc., impactaram fortemente o desenrolar do estudo.

Entendo que, de um modo geral, não é norma haver um cenário favorável para realizar uma pesquisa acadêmica. Entendo, também, que nos últimos dois anos, a situação tem se mostrado mais dificultosa do que é comum por uma série de questões aqui mencionadas. Para além da pandemia da Covid-19, o cenário político não é favorável para a pesquisa e para a

educação, considerando inúmeras tentativas de sucateamento da educação articuladas pela atual gestão de governo. Nesse sentido, o ato de realizar pesquisa e de atuar na docência se mostra como um ato de resistência. Esse ato de resistência tem se mostrado cada vez mais dificultoso, considerando uma série de dificuldades estruturais que permeiam o meio acadêmico e a docência.

Para além do mencionado anteriormente, o processo de doutoramento, embora difícil, foi agradável e divertido em diversos sentidos. Tive a oportunidade de investigar algo do meu interesse e sinto que o meu norteamento intelectual tem se afiado muito em comparação ao lugar onde iniciei. Nesse sentido é uma honra e um orgulho encerrar essa etapa na minha vida e na minha formação acadêmica. Sou muito grato pela oportunidade de exercer intelectualidade e de realizar pesquisas. Há um espaço muito agradável, para mim, em exercer os papéis de professor e pesquisador. Por isso tudo, e pela possibilidade de apresentar a tese que aqui apresento, agradeço imensamente.

O LIVRO DE MARGERY KEMPE

PROÊMIO

Aqui se inicia um curto e confortante tratado para miseráveis pecadores, no qual eles podem ter grande consolo e conforto para si e podem entender a alta e indescritível misericórdia de nosso soberano Salvador, Senhor Jesus Cristo – cujo nome será adorado e magnificado sem fim – quem agora em nosso tempo se digna a executar Sua nobilidade e Sua bondade conosco, os indignos.

Todos os trabalhos de nosso Salvador são para o nosso exemplo e instrução, e qualquer graça que Ele trabalha em qualquer criatura é para o nosso benefício, se a falta de caridade não for o nosso impedimento.

Então, portanto, pela licença de nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, para a ampliação de Seu santo nome, Jesus, esse pequeno tratado detalhará um pouco em partes de Seus maravilhosos trabalhos; como misericordiosamente, como benignamente, e como caridosamente Ele moveu e direcionou uma miserável pecadora em direção ao Seu amor, essa miserável pecadora por muitos anos quis e tentou, através da instigação do Espírito Santo, seguir o nosso Salvador, fazendo grandes promessas de jejuns e muitos outros feitos penitenciais. Porém ela sempre voltava atrás em tempos de tentação – como o talo de junco que sopra com todo vento e nunca é inabalável a não ser que nenhum vento sopra – até aquele tempo que o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, tendo piedade e compaixão por Sua obra⁶² e Sua criatura, transformou saúde em doença, prosperidade em adversidade, estima em desgraça, e amor em ódio.

Portanto, com todas essas coisas virando de cabeça para baixo, essa criatura, que por muitos anos tinha se extraviado e sempre foi instável, foi perfeitamente atraída e dirigida a adentrar sob o caminho da perfeição, o modo perfeito que Cristo nosso Salvador em Sua própria pessoa exemplificou: firmemente Ele pisou-a gravemente e devidamente pegou-a⁶³ antes.

⁶² A autora utiliza o termo “handiwork”, que melhor se traduz, nesse contexto por “obra”. A tradução dessa palavra, nesse caso, tem um enfoque mais semântico.

⁶³ A autora não refere a si como “ela”, escolhendo o uso do pronome “it”, utilizado para coisas e animais, na língua inglesa. A utilização de “it” em contraposição ao uso de “she” reforça a ideia de Margery Kempe enquanto criatura de Deus. Poderíamos inferir, também, que ao utilizar “it” em contraposição ao uso de “she”, que há uma tentativa de neutralização do gênero da autora, que se articula no entendimento de que todos somos filhos de Deus, homens e mulheres igualmente. Esse argumento aparece no decorrer do texto de variadas maneiras.

Então, essa criatura (da qual esse tratado deverá, através da misericórdia de Jesus, revelar em parte a maneira de viver) foi tocada pela mão do nosso Senhor com grande doença corporal através da qual ela perdeu sua razão e sagacidade por um longo tempo até que o nosso Senhor, pela graça, retornou ela à saúde novamente, conforme será mostrado mais abertamente depois. Seus bens mundanos, que naquela época eram copiosos e abundantes, foram logo depois estéreis e vazios. Então pompa e orgulho foram baixados e postos de lado. Aqueles que tinham previamente a respeitado, depois a repreenderam de modo muito afiado; seus parentes e aqueles que tinham sido seus amigos eram agora seus inimigos máximos. Então ela, considerando essa mudança chocante, e buscando auxílio embaixo das asas de sua mãe espiritual, a Santa Igreja, foi e se submeteu a seu confessor, acusando a si de seus delitos e depois fez grande penitência física. Em um curto tempo o nosso misericordioso Senhor visitou essa criatura com profusas lágrimas de contrição dia a dia, tanto que algumas pessoas disseram que ela podia chorar⁶⁴ quando ela queria e, dizendo isso, eles caluniaram o trabalho de Deus.

Ela era tão acostumada a ser caluniada e desonrada, a ser repreendida e censurada pelo mundo pela graça e virtude com a qual ela foi fornecida através da força do Espírito Santo, que foi um tipo de consolo e conforto para ela quando ela sofria qualquer angústia pelo amor de Deus e pela graça que Deus realizava nela. Conforme mais calúnia e desonra que ela sofria, mais ela aumentava em graça e devoção de santa meditação, de alta contemplação, e maravilhosos discursos e conversas que o nosso Senhor dizia e intimava à sua alma, ensinando-a como ela seria desprezada por Seu amor, como ela deveria ter paciência, fixando toda a sua confiança, todo o seu amor e toda a sua afeição apenas a Ele.

Através da inspiração do Espírito Santo, ela sabia e entendia muitas coisas secretas e privadas que aconteceriam depois. Frequentemente, enquanto ela estava ocupada com tão santos discursos e conversas, ela chorava e soluçava tanto que as pessoas ficavam grandemente espantadas porque elas sabiam muito pouco quão íntimo o nosso Senhor estava na alma dela. Ela própria não conseguia nunca dizer da graça que sentia, era tão celestial, tão acima de sua razão e de sua sagacidade corporal, e seu corpo era tão fraco em tempos da presença da graça que ela nunca conseguia a expressar com palavras como ela a sentia em sua alma.

Então essa criatura muito temia as ilusões e enganações de seus inimigos espirituais. Então a pedido do Espírito Santo ela foi a muitos clérigos honrados, tanto arcebispos e bispos,

⁶⁴ chorar; prantear; se lamentar.

doutores de divindade⁶⁵ e bacharéis também. Ela falou também com muitos anacoretas⁶⁶ e revelou a eles seu modo de viver e tamanha graça que o Espírito Santo, através de Sua bondade, realizava em sua mente e em sua alma, conforme o seu entendimento a servia para expressá-la. E todos aqueles para quem ela revelava seus segredos dizia que ela era muito obrigada a amar o nosso Senhor pela graça que Ele revelava a ela, e eles a aconselhavam a seguir suas inclinações e sugestões, e confiantemente acreditar que eram do Espírito Santo e de nenhum espírito maligno. Alguns desses dignos e honrosos clérigos aceitaram, em perigo de suas almas e como eles teriam que responder a Deus, que essa criatura estava inspirada com o Espírito Santo, e imploraram que ela deveria tê-los de escrever e fazer um livro de seus sentimentos e suas revelações. Alguns ofereceram escrever os sentimentos dela com as próprias mãos, e ela de nenhuma maneira consentia com isso; pois ela foi comandada em sua alma que ela não deveria escrever tão cedo. E então foram mais de vinte anos desde o tempo que essa criatura primeiro teve sentimentos e revelações antes de ela os ter escrito.

Depois, quando agradou o nosso Senhor, Ele comandou ela e a encarregou a ter seus sentimentos e revelações e seu modo de viver escrito, para que a Sua bondade pudesse ser conhecida para o mundo todo.

Então a criatura não tinha nenhum escritor que cumprisse seu desejo ou desse crédito a seus sentimentos, até tal tempo em que um homem vivendo na Alemanha (que era inglês por nascimento e tinha, desde então, se casado na Alemanha e tinha uma esposa e filhos lá), tendo bom conhecimento dessa criatura e de seu desejo, e movido, eu confio, pelo Espírito Santo, veio para a Inglaterra com sua esposa e seus pertences; e ele viveu com a supramencionada criatura até ele ter escrito tanto quanto ela lhe diria durante o tempo que estavam juntos. Mas, depois disso, ele morreu.

Então havia um padre pelo qual essa criatura tinha grande afeição, e ela conversava com ele sobre esse assunto e trouxe o livro para ele ler. O livro era tão mal escrito que ele podia fazer pouco sentido dele, pois ele não era bom nem em inglês ou em alemão, nem era a escrita moldada ou formada como são outras escritas. Portanto, esse padre acreditava totalmente que ninguém jamais poderia lê-lo, a não ser por graça especial. De qualquer modo, ele a prometeu que se ele pudesse lê-lo ele o copiaria de boa vontade e o escreveria melhor. Então houve tanta fala maligna sobre essa criatura e seu choro que, de covardia, o padre não ousou falar com ela

⁶⁵ O texto se refere ao que entendemos hoje como teólogos.

⁶⁶ É importante ressaltar que a Juliana de Norwich teria sido um(a) desses(as) anacoretas. Isso é mencionado nas diversas fontes consultadas, nas diferentes publicações, edições, adaptações, etc., aparecendo como nota de rodapé e como comentário.

a não ser raramente, e ele não iria escrever como ele havia prometido a tal mencionada criatura. E, então, ele evitava e adiava a escrita desse livro por quase quatro anos ou talvez mais, embora essa criatura o tenha chamado com frequência para que o fizesse.

Ao final, ele disse que ele não podia lê-lo motivo pelo qual ele não o faria. Ele não iria, ele disse, se colocar em perigo por isso. Então ele a aconselhou a ir a um bom homem que havia sido muito íntimo com aquele que havia primeiro escrito o livro, supondo que ele saberia como melhor ler o livro porque ele tinha antes lido cartas na escrita⁶⁷ do outro homem, enviadas de fora enquanto ele estava na Alemanha. Então ela foi até esse homem, pedindo que ele escrevesse esse livro e nunca o revelar enquanto ela estivesse viva, garantindo a ele uma grande soma de dinheiro pelo seu trabalho. Então esse bom homem escreveu cerca de uma folha, e ainda assim era muito pouco para o propósito porque ele não conseguia lidar bem com ele, já que o livro era tão pobremente composto e tão ininteligivelmente escrito. Então o padre ficou vexado em sua consciência, porque ele tinha prometido a ela que ele iria escrever esse livro se ele o conseguisse ler, e ele não estava fazendo a sua parte tão bem quanto ele poderia ter feito, e pediu para a criatura pegar o livro novamente, se ela o pudesse fazer tão graciosamente. Então ela pegou o livro de volta e o trouxe muito contentemente para o padre, pedindo que ele o fizesse com boa vontade, e ela oraria a Deus por ele e ganharia graça para ele o ler e o escrever também. O padre, confiando nas orações dela, começou a ler esse livro e, ele pensou, era muito mais fácil do que havia sido antes. E, então, ele o leu na presença dessa criatura, e ela ajudou naquelas vezes em que houve alguma dificuldade.

Esse livro não está escrito em ordem, uma coisa após a outra conforme fora feita, mas conforme a história veio até a criatura em sua mente quando foi para ser escrito, pois havia sido tão longo antes de ter sido escrito que ela havia se esquecido do tempo e da ordem de como as coisas aconteceram. Portanto, ela não escreveu nada além daquilo que ela sabia ser a verdade inteira.

Quando o padre primeiramente começou a escrever esse livro, suas vistas falharam tanto que ele não podia enxergar para formar suas letras, e ele não podia enxergar para emendar sua caneta. Ele podia enxergar todas as outras coisas bem o suficiente. Ele colocou um par de óculos sob o seu nariz, mas aí foi muito pior do que era antes. Ele reclamou para a criatura sobre a sua doença. Ela disse que o inimigo dele invejava o seu bom feito e o impediria se ele pudesse, e ela o urgiu a fazer tão bem quanto Deus o daria graça e para não deixar de lado. Quando o padre voltou a esse livro, ele podia ver tão bem quanto (ele pensou) ele havia visto antes, tanto

⁶⁷ escrita, caligrafia.

de dia como à luz de velas. E por esse motivo, quando ele havia escrito um caderno⁶⁸, ele acrescentou uma folha a ele e, então, ele escreveu esse proêmio, para expressar mais abertamente do que o que segue o faz, que fora escrito antes disso.

Anno Domini 1436.

*

Um curto tratado de uma criatura colocada em grande pompa e orgulho em direção ao mundo, que foi depois atraída ao nosso Senhor através de grande pobreza, doença, vergonha e grande desgraça em vários lugares e países diferentes. Algo dessas tribulações será apresentado aqui posteriormente, não na ordem em que aconteceram, mas de acordo com como a criatura podia se lembrar delas quando isso foi escrito. Pois foi mais de vinte anos o tempo em que essa criatura havia abandonado o mundo e ardentemente seguido o nosso Senhor antes desse livro ser escrito (apesar do fato dessa criatura ter recebido muito conselho sobre ter suas tribulações e sentimentos escritos, e um Frade Branco⁶⁹ ter se oferecido livremente a escrevê-lo se ela desejasse). E ela foi aconselhada em seu espírito que ela não o deveria escrever tão cedo. Muitos anos depois ela foi pedida em seu espírito para escrever.

E, ainda então, foi primeiramente escrito por um homem que não sabia escrever propriamente não em inglês ou em alemão. Então não podia ser lido a não ser por graça especial, como havia muito calúnia e infâmia sobre essa criatura que poucas pessoas acreditavam nela. E então, no fim, um padre foi poderosamente movido a escrever esse tratado, e ele não o conseguia ler propriamente por um total de quatro anos. E depois, ao pedido dessa criatura e compelido por sua própria consciência, ele tentou ler novamente e foi muito mais fácil do que tinha sido antes. E então ele começou a escrever no ano do nosso Senhor de 1436, no dia seguido do dia de Maria Madalena⁷⁰, de acordo com a informação dessa criatura.

⁶⁸ A palavra utilizada no original é “qwayr” ou “quire”. Seria uma espécie de caderno ou livreto medieval, geralmente contendo oito páginas.

⁶⁹ Se refere a um Frade Carmelita, possivelmente o Carmelita Alan de Lynn.

⁷⁰ O dia da Santa Maria Madalena é o dia 22 de julho, ou seja, de acordo com as informações apresentadas, o livro começou a ser escrito pela segunda vez no dia 22 de julho de 1436.

LIVRO I

CAPÍTULO 1

Quando essa criatura tinha vinte anos de idade ou um pouco mais, ela era casada com um homem adorador⁷¹ e estava com criança⁷² em um curto tempo, como a natureza desejava. E depois que ela concebeu ela foi afligida com grandes ataques de febre até a criança nascer, e então, com as tribulações que ela teve no parto e a doença que teve de antemão, ela se desesperou por sua vida, pensando que pudesse não viver. Então ela mandou chamar seu confessor, pois ela tinha algo em sua consciência que ela não tinha nunca antes revelado antes daquele tempo em toda a sua vida. Pois ela estava sempre impedida por seu inimigo, o Diabo, sempre dizendo a ela enquanto ela estava em boa saúde que ela não precisava ir para a confissão, mas que ela podia fazer penitências ela mesma sozinha e tudo seria perdoado, pois Deus é suficientemente misericordioso. Portanto, essa criatura frequentemente fazia grandes penitências através de jejuns em pão e água, e outros feitos de esmolas com orações devotas, exceto que ela não revelava essa uma coisa em confissão.

E, em qualquer momento que ela estava doente ou atribulada, o Diabo dizia em sua mente que ela seria condenada, já que ela não tinha ido à confissão por aquela falha. Por esse motivo, depois que sua criança nasceu, ela, não confiante que fosse vier, mandou chamar o seu confessor, conforme dito anteriormente, plenamente desejando ser confessada de toda a sua vida, ou o mais próximo que pudesse disso. E quando ela chegou ao ponto de dizer aquela coisa que ela havia escondido por tanto tempo, seu confessor estava um pouco apressado demais e começou a repreendê-la afiadamente antes dela ter plenamente dito o que estava ocupando sua mente, e então ele não diria mais sobre isso não importa o que ele fizesse. Depois, mais tarde, temendo a condenação por um lado e suas repreensões afiadas por outro, essa criatura saiu de sua mente e foi desconcertantemente vexada e perturbada por espíritos por meio ano, oito semana e dias ímpares.

E nesse tempo ela viu, assim ela pensou, diabos abrindo suas bocas todas inflamadas com chamas queimantes de fogo, como se eles tivessem a engolido, por vezes a apalpando, por vezes a ameaçando, por vezes a puxando e arrastando, tanto de noite e de dia no antes

⁷¹ O original seria “worschepful burgeys”, o que sugere um homem de fé cristã, podendo significar um bom cidadão, um homem trabalhador, etc.

⁷² grávida.

mencionado tempo. E os diabos também clamavam por ela com graves ameaças, e diziam que ela deveria abandonar sua Cristandade, sua fé, e negar o seu Deus, Sua mãe, e todos os santos no Céu, seus bons trabalhos e suas boas virtudes, seu pai, sua mãe, e todos os seus amigos. E então ela o fez. Ela caluniou seu marido, seus amigos, e a si mesma; ela disse muitas palavras maliciosas e muitas palavras perversas; ela não conhecia nem virtude nem bondade; ela desejava toda perversidade; como os espíritos a tentavam a dizer e fazer, então ela dizia e fazia. Ela se mataria muitas vezes pelas instigações deles e estaria condenada com eles no Inferno, e ao testemunhar isso ela mordeu sua própria mão tão violentamente que a cicatriz poderia ser vista posteriormente por toda a sua vida. E ela também violentamente rasgou sua pele em seu corpo sob o seu coração com suas unhas, porque ela não tinha nenhum outro instrumento e ela teria feito algo pior, mas ela estava amarrada e fortemente contida tanto de dia como de noite para que ela não tivesse sua vontade feita.

Então uma vez, quando ela tinha laborado com essas e muitas outras tentações, tanto que as pessoas pensavam que ela nunca poderia escapar via, ao deitar sozinha e ter seus carcereiros⁷³ longe dela, nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo – sempre a ser confiado, adorado seja o Seu nome, nunca abandonando Sua serva em tempo de necessidade – apareceu na semelhança de um homem para Sua criatura que o havia abandonado, o mais bonito, o mais belo, e o mais afável que jamais pudesse ser visto com olho humano, vestido em um manto de seda roxo, sentado ao lado de sua cama, olhando para ela com uma expressão tão abençoada que ela foi fortificada em todos os seus espíritos, e Ele disse essas palavras a ela:

“Filha, por que você me abandonou, e eu nunca te abandonei?”

Então, de uma vez, ao Ele dizer essas palavras, ela verdadeiramente viu o ar abrir tão claro quanto qualquer raio, e ele pisou sob o ar, não muito apressadamente ou rapidamente, mas elegantemente e firmemente, para que ela pudesse facilmente ver Ele no ar até que ele se fechasse novamente.

E então a criatura estava firme em sua sagacidade e em sua razão, como ela tinha estado antes, e pleiteou com seu marido, assim que ele veio até ela, que ela pudesse ter as chaves do celeiro para buscar comida e bebida para ela, como ela tinha feito antes. Os servos dela e seus carcereiros aconselharam que ele não providenciasse chaves para ela, dizendo que ela daria os bens que lá estavam, pois ela não sabia o que estava dizendo (assim eles acreditavam). Mesmo assim, seu marido, sempre sentindo ternura e compaixão por ela, comandou que eles

⁷³ O original é “kepars”, sendo adaptado por “warders” em algumas versões. Seriam as pessoas que a mantinham, cuidavam, restringiam, etc. A palavra “warders”, usada em algumas versões, sugere um cuidador de um sanatório ou algo do tipo.

providenciassem ela com as chaves. E ela pegou sua comida e bebida conforme sua força física a permitiu, e novamente conheceu seus amigos e sua casa e todos os outros que vinham a ela para ver como o nosso Senhor Jesus Cristo tinha trabalhado Sua graça nela, tão abençoado deve Ele ser que está sempre perto durante a tribulação. Quando as pessoas acreditam que Ele está longe delas, Ele está muito perto através de Sua graça. Depois disso, essa criatura empreendeu todas as suas outras responsabilidades conforme caíram sob ela sabiamente e seriamente o bastante, salvo que ela não conhecia verdadeiramente o poder do nosso Senhor para nos atrair até Ele.

CAPÍTULO 2

Então quando essa criatura tinha, através da graça, retornado à sua mente certa ela pensou que ela estava ligada a Deus e que ela seria Sua serva. Mesmo assim, ela não colocava de lado nem o seu orgulho ou seus costumes pretenciosos com os quais ela estava acostumada, nem pelo conselho de seu marido ou de qualquer outra pessoa. E, ainda assim, ela sabia muito bem que eles diziam muitas coisas insultantes a ela, pois ela usava tubos de ouro em seu penteado, e seus capuzes tinham pontas dagadas⁷⁴. Seus mantos também eram dagados e alinhados com muitas cores entre as dagas, para que fosse mais impressionante para os olhos das pessoas e ela mesma ficasse mais admirada.

Mas quando o seu marido queria falar com ela sobre deixar o orgulho dela de lado, ela respondia agudamente e brevemente, e dizia que ela veio de um parentesco digno – ele nunca pareceu um homem provável de se casar com ela – porque o pai dela tinha sido o prefeito da cidade de N.⁷⁵ e depois ele foi vereador da alta Guilda da Trindade em N.⁷⁶ E, portanto, ela defenderia a honra de seus parentes, independentemente do que qualquer um dissesse.

Ela era grandemente invejosa de seus vizinhos, que eles se vestiam tão estilosamente quanto ela. Seu maior desejo é que ela fosse honrada pelo povo. Ela não aprenderia sua lição com um castigo nem seria contente (como seu marido era) com os bens que Deus havia enviado em sua direção, mas sempre desejava mais e mais. E então, de pura cobiça e para manter o seu

⁷⁴ Seriam pontas ou pontagudos feitos com tecido que pareciam dagas e permitiam a utilização de cores diferentes na vestimenta, sendo, assim, uma forma de ornamentação.

⁷⁵ A cidade de Lynn.

⁷⁶ A mais prestigiosa Guida da cidade de Lynn.

orgulho, ela começou a fabricar cerveja e era uma das melhores fabricantes de cerveja na cidade de N. por três anos até que ela perdeu muito dinheiro, já que ela não tinha experiência fazendo isso. Pois, embora ela tivesse bons servos e conhecimento de fabricar cerveja, as coisas não iriam com sucesso para eles. Pois, quando a cerveja tinha uma cabeça tão boa quanto pudesse ser vista, de repente a cabeça caía, e toda a cerveja era perdida uma cerveja atrás da outra, então os servos dela tinham vergonha e não desejavam estar com ela. Então essa criatura pensou em como Deus a tinha punido antes, e ela não pôde ficar atenta, e agora, novamente, através da perda de seu dinheiro; e então ela deixou de fora e não fabricou cerveja mais.

E então ela pediu misericórdia ao seu marido por não ter seguido o seu conselho antes, e ela disse que seu orgulho e pecado eram a causa de toda a sua punição, e ela colocaria por certo todas as suas transgressões de boa vontade. Mas ela não desistiu do mundo inteiramente, pois ela agora pensou em um novo emprego de dona de casa. Ela tinha um moinho de cavalos. Ela conseguiu dois bons cavalos e um homem para moer o milho das pessoas, então ela estava certa de ter seu ganho de vida⁷⁷. Esse negócio não durou muito porque, pouco tempo depois, na véspera do Corpus Christi, essa maravilha aconteceu: esse homem (estando em boa saúde física) que tinha dois cavalos (robustos e agradáveis e tendo puxado o moinho antes), agora pegou um de seus cavalos e o colocou no moinho como tinha feito antes, e esse cavalo não puxava o moinho por nada que o homem pudesse fazer. O homem estava triste e tentando de tudo o que podia pensar para fazer o seu cavalo puxar. Às vezes ele o conduzia pela cabeça, às vezes o batia, e às vezes o adulava, e para nenhum proveito, pois o cavalo preferia ir para trás do que para frente. Então o homem colocou esporas afiadas em seus calcanhares e andou no cavalo para fazer ele puxar, e ele não foi melhor.

Quando esse homem viu que absolutamente não adiantava, então ele colocou o cavalo de volta em seu estábulo e o deu comida, e o cavalo comeu ansiosamente e bem. Depois, o homem pegou o outro cavalo e o colocou no moinho. E como o seu companheiro fez, assim fez esse cavalo, pois ele não puxava nada não importa o que o homem fizesse. E então esse homem desistiu de sua posição e não mais ficaria com a antes mencionada criatura. Imediatamente foi rumorado pela cidade de N. que nenhuma pessoa ou besta estaria em serviço a tal dita criatura, e então alguns disseram que ela era amaldiçoada; alguns disseram que Deus estava abertamente se vingando dela; alguns disseram uma coisa; e outros disseram outra. Mas algumas pessoas sábias, cujas mentes estavam mais fundamentadas no amor de nosso Senhor, disseram que era a alta misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo que apontou e acenou a ela do orgulho e da

⁷⁷ Ganhar a vida, fazer dinheiro.

vaidade do miserável mundo. E então essa criatura, vendo todas essas adversidades vindo de todos os lados, pensou que eles eram flagelos do nosso Senhor que a castigaria pelo seu pecado. Então ela pediu a Deus por misericórdia e abandonou o seu orgulho, sua cobiça, e o desejo que ela tinha por honra mundana, e fez grande penitência física, e começou a entrar no caminho da vida eterna, como será contado daqui em diante.

CAPÍTULO 3

Uma noite, enquanto essa criatura se deitava em sua cama com seu marido, ela ouviu o som de uma melodia tão doce e deleitável que ela pensou que ela deveria estar no Paraíso. E com isso ela começou a sair de sua cama e disse, “Infeliz que eu tenha pecado! É tão alegre no Céu!”

Essa melodia era tão doce que ela superava além de comparação todas as melodias que pudessem ser ouvidas nesse mundo, e causou essa criatura, quando ela depois ouviu qualquer júbilo ou melodia, a ter profusas e abundantes lágrimas de devoção, com grandes soluços e suspiro pelo êxtase⁷⁸ do Céu, sem temer a vergonha e o despeito do mundo miserável. E sempre depois de ser atraída para Deus assim, ela tinha em sua mente a alegria e melodia que está no Céu, tanto que ela não podia muito bem se restringir de falar sobre ela. Pois quando ela estava em qualquer companhia ela frequentemente dizia, “É tão alegre no Céu!”

E aqueles que sabiam do seu comportamento prévio e agora a ouviam falar tanto sobre o êxtase do Céu diziam a ela, “Por que você está falando da alegria que está no Céu? Você não a conhece, e você não esteve lá mais do que nós estivemos”, e eles se zangaram com ela porque ela não ouvia nem falava de coisas mundanas como eles faziam, e como ela tinha feito antes.

Também, depois desse tempo ela não tinha desejo de ter contato sexual com seu marido, pois o débito conjugal era tão abominável para ela que, ela pensava, ela preferia comer ou beber o lodo, a sujeira, no esgoto do que consentir a qualquer contato sexual, exceto por obediência. Então ela disse para seu marido, “Eu posso não te negar o meu corpo, mas o amor e a afeição do meu coração estão afastados de todas as criaturas terrenas e fixados apenas em Deus.”

⁷⁸ A palavra original seria “bliss”. Considerando que não há, de fato, um correspondente equivalente em língua portuguesa, a palavra “êxtase” foi escolhida considerando o contexto e o sentido apresentado no original.

Ele impunha a sua vontade com ela, e ela obedecia com grande choro e lamento porque ela não podia viver em castidade. E frequentemente essa criatura viveu casta, aconselhava seu marido a viver casto, e dizia que eles tinham frequentemente (ela bem sabia) desagradado a Deus pelo amor desordenado deles e pelo grande prazer sensual que ambos tinham em usar o corpo um do outro, então agora seria uma coisa boa se, pela vontade e pelo consentimento de ambos, eles se punissem e castigassem abstendo da luxúria de seus corpos.

O marido dele disse que seria bom fazer isso, mas que ele talvez não o fizesse ainda; ele deveria fazê-lo quando Deus desejasse. Então ele usava o corpo dela como ele tinha feito antes, ele não cessava. E todo o tempo ela orava para Deus para que ela pudesse viver casta e, três ou quatro anos depois, quando isso agradou o nosso Senhor, o marido dela fez um voto de castidade, como será escrito depois, pela licença de Jesus.

E também, depois que essa criatura ouviu a melodia celeste, ela fez grande penitência física. Às vezes ela estava encolhida na confissão duas ou três vezes por dia, especialmente daquele pecado que ela por tanto tempo havia ocultado e coberto, como está escrito no início do *Livro*. Ela se deu a muito jejum e muita contemplação; ela levantava às duas ou três horas da manhã e ia para a igreja e orava lá ate meio-dia e também por toda a tarde.

E então ela foi caluniada e menosprezada por muitas pessoas porque ela mantinha um estilo de vida tão rigoroso. Então ela pegou uma toalha de uma estufa (o tipo que as pessoas usavam para secar malte), e ela o forrou dentro de sua vestimenta do modo mais sutil e privado que conseguiu, para que o seu marido não o visse; e de fato ele não o viu, embora ela se deitou ao lado dele na cama todas as noites e usou essa toalha todos os dias e deu à luz nessa época.

Então ela teve três anos de grandes tribulações com tentações que ela sofreu do modo mais manso que ela pôde, agradecendo o nosso Senhor por todos os Seus presentes, e estava feliz enquanto estava desgraçada, desprezada ou zombada pelo amor do nosso Senhor, e muito mais feliz do que havia estado antes diante das dignidades desse mundo. Pois ela sabia muito bem que ela havia pecado grandemente contra Deus e merecia mais vergonha e tristeza do que qualquer homem a pudesse causar, e desprezo pelo mundo era o caminho certo em direção ao céu, já que o próprio Cristo escolheu esse caminho.

Todos os Seus apóstolos, mártires, confessores, e virgens, e todos que foram ao Céu, foram pelo caminho da tribulação, e ela não desejava nada tanto quanto o Céu. Então ela estava feliz em sua consciência quando ela acreditava que ela estava entrando no caminho que a levaria ao lugar que ela mais desejava. E essa criatura teve contrições e grande compunção, com lágrimas profundas e muito choro alto, por seus pecados e por sua indelicadeza contra o seu criador. Várias muitas vezes ela pensou sobre sua indelicadeza desde sua infância, como nosso

Senhor colocava em sua mente. E então, vendo sua própria maldade, ela podia apenas lamentar e chorar e continuamente orar por misericórdia e perdão.

O choro dela era tão profuso e tão constante que muitas pessoas assumiram que ela podia chorar e parar quando ela quisesse, e, portanto, muitas pessoas disseram que ela era uma falsa hipócrita e que ela chorava em público por conforto e por lucros mundanos. E então muitas pessoas que já a tinham amado enquanto ela estava nesse mundo a abandonaram e não a reconheciam, e todo o tempo ela agradecia a Deus por tudo isso, desejando nada mais do que misericórdia e perdão dos pecados.

CAPÍTULO 4

Pelos primeiros dois anos quando essa criatura foi assim atraída ao nosso Senhor, ela tinha muita paz espiritual até onde vão as tentações. Ela podia facilmente aguentar jejuns, que não a incomodavam. Ela odiava os prazeres do mundo. Ela não sentia nenhum rebeldia em sua carne. Ela era forte (ela então assim pensava), então ela não temia nenhum diabo no Inferno, pois ela fazia muita penitência física.

Ela pensava que ela amava Deus mais do que Ele a amava. Ela estava apaixonada pela ferida mortal da vanglória e não a sentia, pois ela muitas vezes desejava que o crucifixo se afrouxasse suas mãos da Cruz e se afivelassem a ela em um símbolo de amor. Nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, vendo a presunção dessa criatura, a enviou, como fora escrito antes, três anos de grandes tentações, das quais eu pretendo escrever sobre uma das mais difíceis como um exemplo para aqueles que vierem depois para que eles não confiem em si e nem tenham alegria em si como teve essa criatura. Pois sem dúvida o nosso inimigo espiritual não dorme, mas muito ocupadamente procura nossos temperamentos e nossas disposições e, quando ele nos encontra o mais frágil, aí, pela indulgência do nosso Senhor, ele coloca sua armadilha, que ninguém pode escapar por seu próprio poder.

E então ele colocou a tentação da luxúria na frente dessa criatura, quando ela acreditava que toda a luxúria da carne havia sido apagada dentro dela. E ela foi longamente tentada com o pecado da luxúria, apesar de qualquer coisa que ela fizesse. Embora ela estivesse frequentemente em confissão., ela usava a toalha, e fazia grande penitência física, e chorava muitas lágrimas amargas, e orava frequentemente para o nosso Senhor que ele a preservasse e a mantivesse para que ela não caísse em tentação, pois ela pensava que elea preferia estar morta

do que consentir a isso. E todo esse tempo ela não tinha nenhum desejo de ter contato sexual com o seu marido, e era muito doloroso e horrível para ela.

No segundo ano de suas tentações, aconteceu que um homem que ela tinha amado disse a ela, antes da missa da noite na Véspera do Dia de Santa Margarida, que ela faria qualquer coisa para dormir com ela e saciar sua luxúria corporal, e ela não o devia resistir; se ela não pudesse ter o seu jeito naquele tempo, ele disse ele o teria de outro modo em outro tempo – não seria para ela escolher. E ele fez isso para testar ela e para ver o que ela faria, mas ela acreditou que ele quis dizer isso de modo sério e ela disse muito pouco sobre isso para ele. Então eles partiram caminhos e ambos foram ouvir a missa da noite, pois a igreja era a Igreja de Santa Margarida. Essa mulher estava tão perturbada com as palavras do homem que ela não podia nem ouvir a missa da noite nem dizer o seu paternoster nem pensar em nenhum outro bom pensamento, mas ela estava mais perturbada do que ela já esteve antes.

O Diabo colocou em sua mente que Deus a havia abandonado, ou então ela não teria sido tão tentada. Ela acreditava nas persuasões do Diabo e começou a consentir porque ela não conseguia pensar em nenhum outro bom pensamento. Portanto ela acreditou que Deus a havia abandonado. Então quando a missa da noite terminou ela foi ao homem antes mencionado e disse a ele que ela poderia saciar sua luxúria, como ela acreditou que ele desejava, mas ele colocou uma tal pretensão que ela não conseguia entender suas intenções, e então eles seguiram seus caminhos separados naquela noite. Essa criatura estava tão perturbada e vexada toda aquela noite que ela não tinha ideia do que faria. Ela deitou ao lado do seu marido, e ter contato sexual com ele era tão abominável para ela que ela não o conseguia aguentar, embora fosse um tempo permitido e permitido para ela para o fazer se ela o quisesse. Mas todo o tempo ela estava perturbada pelo outro homem, para pecar com ele do modo como ele tinha dito para ela. No final, pela importunação da tentação e uma falta de discrição, ela foi vencida, e consentiu em sua mente, e ela foi até o homem para ver se ele então consentiria em a tomar. Mas ele disse que ele não o faria por todas as riquezas nesse mundo; ele preferiria ser picado de modo pequeno como carne para a panela!

Ela foi embora toda envergonhada e confusa em si mesma, vendo a firmeza dele a falta de firmeza dela. Então ela pensou na graça que Deus a tinha dado de antemão, como ele teve dois anos de grande quietude em sua alma, de arrependimento por seus pecados com muitas lágrimas amargas de compunção, e uma perfeita vontade de não retornar ao seu pecado, mas, invés disso, pareceu a ela, estar morta. E agora ela viu como ela tinha consentido em sua vontade de cometer um pecado. Então ela caiu em desespero. Ela pensou que estava no Inferno por todo o remorso que ela tinha. Ela pensou que ela não era digna de nenhuma misericórdia, pois o seu

consentimento para pecar foi dado de tão boa vontade, nem que ela era digna de servir a Deus, porque ela era tão falsa com Ele.

Mesmo assim ela estava em confissão muitas vezes e frequentemente, e fazia qualquer penitência que o seu confessor a dizia para fazer, e ela era governada de acordo com as regras da Igreja. Aquela graça Deus deu a essa criatura, que Ele seja louvado, mas ele não retirou a sua tentação, mas a aumentou, como pareceu a ela. E, portanto, ela acreditou que Ele a tinha abandonado e não ousava confiar em Sua misericórdia, mas ela estava perturbada pelas horríveis tentações para a luxúria a ao desespero por quase o todo o ano seguinte, exceto que o nosso Senhor em Sua misericórdia, como ela disse a si mesma, a deu cada dia a melhor parte de duas horas e compunção pelos pecados dela, com muitas lágrimas amargas. E depois ela era perturbada por tentações para o desespero como tinha sido antes, e estava tão longe de sentimentos de graça como aqueles que não a sentiam. E ela não podia suportar aquilo, e então ela continuou a se desesperar. Exceto por aqueles momentos que ela sentia graça, suas perturbações eram tão assombrosas que ela mal podia lidar com elas, mas sempre chorava e lamentava como se Deus a tivesse abandonado.

CAPÍTULO 5

Então uma sexta antes do Dia de Natal, enquanto essa criatura estava ajoelhada em uma capela de São João, dentro de uma igreja de Santa Margarida em N., chorando de modo surpreendentemente amargo, pedindo por misericórdia e perdão por seus pecados e suas transgressões, nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, que Ele seja abençoado, arrebatou o seu espírito e disse a ela, ‘Filha, por que você está chorando tão amargamente? Eu, Jesus Cristo que morri na Cruz sofrendo dores amargas e tormentos por você, vim até você. Eu, o mesmo Deus, perdoei os seus pecados ao ponto mais alto. E você nunca virá nem para o Inferno ou para o Purgatório, mas quando você sair desse mundo, com um piscar de olhos, você terá a alegria do Céu, pois eu sou o mesmo Deus que trouxe os seus pecados para a sua mente e fiz você confessar deles. E eu concedo contrição para você até o fim da sua vida.

‘Portanto Eu te ofereço e te comando a me chamar de Jesus ousadamente, seu amor, pois eu sou o seu amor e serei o seu amor sem fim. E, filha, você tem uma toalha em suas costas.

Eu desejo que você a tire, e eu darei uma toalha em seu coração que me agradará muito mais do que todas as toalhas no mundo.⁷⁹

‘Também, minha muito estimada filha, você deve abandonar aquilo que você mais ama nesse mundo, e isso é comer carne. E invés daquela carne você comerá o meu corpo e o meu sangue, esse é o verdadeiro corpo de Cristo no sacramento do altar. Esse é o meu desejo, filha, que você receba meu corpo todo domingo, e eu te encherei de tanta graça que o mundo inteiro ser maravilhará disso.

‘Você será consumida e roída pelas pessoas mundanas como qualquer rato rói o bacalhau. Não tenha medo, filha, pois você terá a vitória sobre os seus inimigos. Eu te daria graça o bastante para responder todos os clérigos no amor de Deus. Eu juro a você pela minha majestade que eu nunca te abandonarei nos tempos bons ou ruins. Eu te ajudarei e te apoiarei para que o diabo no Inferno ou o anjo no Céu ou o homem na terra jamais parta você de mim, pois diabos no Inferno não o farão, e anjos no Céu não o farão, e homens na terra não o farão.

‘E filha, eu desejo que você deixe de lado o seu falar de muitas orações e pense tais pensamentos que eu colocar em sua mente. Eu te darei deixo para rezar até as seis horas para dizer o que você quiser. Então você deverá ficar quieta e falar comigo em pensamento, e Eu te darei alta meditação e verdadeira contemplação. E eu te peço que você vá até o anacoreta na Ordem dos Pregadores, e revele para ele minhas confidências e minhas revelações que Eu revelo para você, e aja de acordo com o conselho dele, pois o meu espírito falará nele com você.’

Então essa criatura foi até o anacoreta, como ela tinha disso comandada, e revelou para ele as revelações tais foram reveladas para ela.

Então o anacoreta disse, agradecendo a Deus, com grande reverência e chorando, ‘Filha, você está chupando mesmo no seio de Cristo, e você tem uma promessa do Céu. Eu te cobro a receber tais pensamentos (quando Deus os der) tão mansamente e devotamente quanto você puder, e então venha até mim e me diga quais são, e eu devo, com a permissão de nosso Senhor Jesus Cristo, te dizer se são do Espírito Santo ou do seu inimigo, o Diabo.’

CAPÍTULO 6

⁷⁹ A toalha de cabelo era um tecido muito grosso e áspero, feito de cabelo grosso de animal, usado como uma forma de penitência.

Outro dia, essa criatura estava se dando à meditação, como ela havia sido pedida antes, e ela estava quieta, não sabendo sobre o que ela melhor pensaria. Então ela disse ao nosso Senhor Jesus Cristo,

‘Jesus, sobre o que eu pensarei?’

Nosso Senhor Jesus respondeu em sua mente: ‘Filha, pense sobre a minha mãe, pois ela é a causa de toda a graça que você tem.’

E então de uma vez ela viu Santa Ana grávida, e então ela perguntou se a Santa Ana se ela podia ser sua dama de companhia e sua serva. E sem demora a nossa Senhora nasceu, e então Santa Ana se ocupou levando a criança a si e cuidando dela até ela ter doze anos de idade, com boa comida e bebida, com boas roupas e com lenços brancos.

E então ela disse para a criança abençoada, ‘Minha Senhora, você será a mãe de Deus.’

A criança abençoada respondeu e disse, ‘Eu desejo que eu fosse digna de ser a serva daquela que conceberá o Filho de Deus.’

A criatura disse, ‘eu oro, minha Senhora, que se tal graça suceder a você, você não renuncie o meu serviço,’

A criança abençoada foi embora por um certo período, a criatura ainda estando em contemplação, e então voltou e disse, ‘Filha, agora eu me tornei a mãe de Deus.’

E então a criatura caiu de joelhos com tanta reverência e muito choro e disse, ‘eu não sou digna, minha Senhor, a te servir.’

‘Sim, filha,’ ela disse, ‘me siga, seu serviço me agrada bem.’

Então ele seguiu com a nossa Senhora e com José, carregando com ela meio galão de doce, temperado vinho. Então eles foram em frente a Elizabete, a mãe de São João o Batista,, e quando eles se encontraram juntos cada um deles honrou o outro, e então eles viveram juntos com grande graça e alegria por doze semana. E então São João nasceu, e nossa Senhora o pegou do chão com todo tipo de reverência e o deu a sua mãe, dizendo dele que ele seria um homem santo, e ela o abençoou.

Depois eles se despediram uns dos outros com lágrimas compassivas. E então a criatura caiu de joelhos para Santa Elizabete e implorou que ela orasse para ela para a nossa Senhora para que ela servisse e agradasse ela.

‘Filha,’ disse Elizabete, ‘me parece que você faz seus deveres muito bem.’

E então a criatura seguiu com a Nossa senhora para Belém e organizou as suas acomodações toda noite com grande reverência, e a nossa Senhora foi recebida muito calorosamente. Também ela implorou para nossa Senhora boas roupas e lenços brancos para embrulhar seu filho quando Ele nascesse; e então Jesus nasceu, ela organizou roupas de cama

para nossa Senhora se deitar com o seu filho abençoado. E depois ela implorou por comida para nossa Senhora e seu filho abençoado. Depois, com amargas lágrimas de compaixão, ela O embrulhou, atenta com a severa morte que Ele sofreria pelo amor do povo pecador, dizendo a Ele, ‘Senhor, eu te tratarei ternamente; eu não te embrulharei apertadamente. Eu imploro que você não esteja descontente comigo.’

CAPÍTULO 7

E depois, no décimo-segundo dia, quando três reis vieram com seus presentes e adoraram o nosso Senhor Jesus Cristo, depois no colo de sua mãe, essa criatura, a seiva do nosso Senhor, vendo toda a atividade em contemplação, chorou surpreendentemente amargamente. E quando ela viu que eles queriam ir embora para suas próprias regiões, ela não conseguia suporta que eles fossem embora da presença do nosso Senhor, e, porque eles desejavam ir embora, em sua maravilha ela chorou surpreendentemente amargamente. Então logo depois um anjo veio e instruiu a nossa Senhora e José a saírem da região de Belém para o Egito. Então essa criatura seguiu com a nossa Senhor, dia por dia organizando suas acomodações mais reverentemente, com muitos pensamentos doces e altas meditações, e também altas contemplações, às vezes durando, sem cessar, duas horas de choro e por vezes mais do que isso com a Paixão do nosso Senhor em mente, às vezes por causa do seu próprio pecado, às vezes por causa do pecado das pessoas, às vezes pelas almas no Purgatório, às vezes por aqueles que estão em pobreza ou em alguma aflição, pois ela desejava confortar todos eles. Às vezes ela chorava muito profundamente a muito alto pelo desejo da alegria do Céu e por aquilo ter sido retido dela por tanto tempo. Então essa criatura realmente desejou ser liberta desse mundo.

Nosso Senhor Jesus Cristo disse para ela em mente que ela permaneceria em amor enfraquecedor: ‘Pois eu tenho ordenado você a se ajoelhar diante da Trindade para orar pelo mundo inteiro, por muitas centenas de almas serão salvas com as suas orações. E portanto, filha, peça o que você quiser, e eu concederei o seu desejo.’

Essa criatura disse, ‘Senhor, eu peço misericórdia e proteção da eterna condenação para mim e para todo o mundo. Nos castigue aqui e no purgatório como você desejar, e em sua alta misericórdia nos guarde da condenação.’

CAPÍTULO 8

Outra vez, quando essa criatura se deitava para orar, a Mãe da Misericórdia, aparecendo para ela, disse, ‘Ah, filha, que você seja abençoada, seu lugar está pronto no Céu aos joelhos do meu filho, e para quem você desejar ter com você.’

Então o abençoado filho perguntou, ‘Filha, quem você deseja ter como companheiro com você?’

‘Meu mais honrado Senhor, eu peço pelo meu confessor Mestre N.’

‘Por que você pede por ele acima do seu próprio pai ou do seu marido?’

‘Pois eu nunca poderei pagá-lo a bondade que ele tem me feito e pelos trabalhos generosos que ele tem tido comigo em ouvir as minhas confissões.’

‘Eu te concedo o seu desejo por ele, e ainda o seu pai será salvo, e o seu marido também, e todos os seus filhos.’

Então essa criatura disse, ‘Senhor, como você perdoou os meus pecados, eu te faço o executor de todos os trabalhos que você trabalha em mim. Em orando, em pensando, em chorando, em ir peregrinar, em jejuar, ou em falar qualquer boa palavra, é inteiramente o meu desejo que você dê ao Mestre N. metade deles, para aumentar o seu mérito, como se ele tivesse feito essas coisas ele mesmo. E a outra metade, Senhor, espalhe entre os seus amigos e os seus inimigos e entre os meus amigos e os meus inimigos, pois eu desejo ter apenas a ti como a minha recompensa.’

‘Filha, eu serei um executor apropriado para você e concederei todos os seus desejos, e por causa da sua grande caridade que você tem em confortar companheiros Cristãos, você terá o dobro da recompensa no Céu.’

CAPÍTULO 9

Outro tempo, enquanto essa criatura orava para Deus que ela vivesse casta com a permissão de seu marido, Cristo disse para a sua mente, ‘você deve jejuar na sexta de comida e bebida, e você terá o seu desejo antes do anoitecer, pois eu derepente arrasarei o seu marido.’

Então na quarta da semana de Páscoa, depois do seu marido querer ter conhecimento carnal dela como ele estava acostumado a ter antes, e ao se aproximar dela, ela disse ‘Jesus, me

ajude!’ e seu marido não tinha poder para tocá-la daquele modo naquele tempo, e nunca depois ele teve conhecimento carnal.

Aconteceu uma sexta antes do amanhecer, enquanto essa criatura estava em uma igreja de Santa Margarida em N. ouvindo a missa, que ela ouviu um grande e terrível som. Ela estava muito consternada, muito temendo a opinião pública, que dizia que Deus tomaria sua vingança sobre ela. Ela se ajoelhou, segurando sua cabeça para baixo, com o seu livro em sua mão, orando para o nosso Senhor Jesus Cristo por graça e misericórdia. De repente, da parte mais alta do teto abobadado da igreja, debaixo da base de uma viga, uma pedra pesando três libras caiu na sua cabeça e nas suas costas, e uma extremidade curta de uma viga de madeira pesando seis libras, então ela pensou que suas costas estavam quebradas em pedaços, e pareceu a ela que ela estaria morta em um instante. Rapidamente então ela clamou, ‘Jesus, misericórdia!’ e de uma vez sua dor foi embora.

Um bom homem chamado João de Wereham, vendo esse evento maravilhoso e supondo que ela tinha sido seriamente machucada, veio e tomou ela pela manga e disse, ‘Senhora, como você está se sentindo?’

A criatura, completamente saudável e não machucada, cheia de maravilha e muito maravilhada que ela não sentia a dor que sentia um pouco antes, o agradeço por sua bondade e sua assistência. Ela não sentiu nenhuma dor pelas doze semanas seguintes também. Então o espírito de Deus disse para a alma dela, ‘tome isso por um grande milagre, e se o povo não acreditar nisso, Eu trabalharei muitos outros.’

Um adorável doutor de divindade que era nomeado Mestre Alan, um Frade Branco, ao ouvir sobre esse ato maravilhoso, perguntou a essa criatura da maneira dessa sequência de eventos. Ele, desejando que o trabalho de Deus fosse exaltado, pegou aquela mesma pedra que caiu sobre suas costas e a pesou e depois ele pegou a extremidade curta da viga que caiu sobre a sua cabeça, que um dos mordomos da igreja tinha colocado na lareira para queimar. E esse adorável doutor disse que era um grande milagre, e nosso Senhor deveria ser altamente exaltado por preservar essa criatura contra a maldade de seu inimigo, e ele contou para várias pessoas sobre isso, e muitas pessoas grandemente glorificaram a Deus nessa criatura. Ainda assim, muitas pessoas não acreditavam nisso, mas invés acreditam ser um símbolo de fúria e vingança invés de ser um símbolo de misericórdia ou de graça.

CAPÍTULO 10

Logo depois, essa criatura foi movida em sua alma a ir visitar certos lugares para saúde espiritual, visto que ela estava curada, mas ela não podia ir sem o consentimento do seu marido. Ela solicitou que o seu marido a deixasse ir, e ele, plenamente confiando que era a vontade de Deus, logo consentiu e eles foram juntos para aquele lugar como ela tinha sido solicitada. E então o nosso Senhor Jesus Cristo disse para ela, ‘meus servos muito desejam te ver.’

Então ela foi bem-vinda e muito feita em vários lugares.

Por causa disso ela grandemente temia a vanglória e tinha muito medo. Nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, que o Seu nome seja adorado, disse para ela,

‘Não tenha medo, filha, Eu tirarei a vanglória de você. Pois aqueles que te adoram, eles me adoram; aqueles que te odeiam, eles me odeiam, e Eu os castigarei por isso. Eu estou em você e você está em mim. E aqueles que te ouvirem, eles ouvem a voz de Deus. Filha, não há homem vivo tão pecador que, se ele abandonar o seu pecado e seguir o seu conselho, então tanta graça que você prometer a ele Eu confirmarei por amor a você.’

Então ela e o seu marido foram adiante para York e para vários outros lugares.

CAPÍTULO 11

Aconteceu uma sexta na Véspera do Verão⁸⁰ em um tempo muito quente, enquanto essa criatura estava vindo de York, carregando uma garrafa de cerveja em sua mão e o seu marido um bolo dentro de sua blusa, que seu marido perguntou para a sua esposa essa pergunta: ‘Margery, se um homem viesse com um espada e quisesse cortar a minha cabeça a não ser que eu tivesse relação sexual com você como eu fazia antes, me diga a verdade de sua consciência – como você diz você não mentirá – se você permitira que a minha cabeça fosse cortada, ou se me permitiria fazer sexo com você como eu previamente fazia?’

‘Ai, senhor,’ ela disse, ‘por que você está levantando essa questão? Nós não temos sido castos essas oito semanas?’

‘Por que eu quero saber a verdade do seu coração.’

E então ela disse com grande tristeza, ‘verdadeiramente eu iria preferir ver você assassinado do que nós voltarmos para nossa impureza.’

E ele disse de volta, ‘Você não é uma boa esposa.’

⁸⁰ O original é “Midsummer’s Eve”, e se refere, aqui, ao dia 23 de junho de 1413. O dia também era conhecido por “Véspera de São João”.

E então ela perguntou o seu marido o que o levou a não fazer sexo com ela pelas últimas oito semanas, já que ela se deitava com ele todas as noites em sua cama. E ele disse que ele tinha se tornado tão amedrontado quando ele a toava que ele não ousava mais fazer isso.

‘Agora, bom senhor, emende seus caminhos e peça pela misericórdia de Deus, pois eu te disse a quase três anos atrás que você seria de repente assassinado, e agora esse é o terceiro ano e eu ainda estou esperando que eu tenha o meu desejo. Bom senhor, eu oro que você me conceda aquilo que eu te pedirei, e eu orarei para você ser salvo através da misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, e você terá mais recompensas no Céu do que se você usar uma toalha de cabelo ou cota de malha. Eu oro que você, me permita fazer um voto de castidade nas mãos de qualquer bispo que Deus tenha.’

‘Não,’ ele disse, ‘eu não te concederei isso, porque agora eu posso fazer sexo com você sem pecado mortal e então eu não poderia fazer isso.’

Então ela respondeu de volta para ele, ‘se for o desejo do Espírito Santo cumprir aquilo que eu disse, eu oro para Deus que você dê consentimento a isso; e se não for a vontade do Espírito Santo, eu oro para Deus que você nunca dê consentimento a isso.’

Então eles foram adiante em direção a Bridlington no tempo muito quente, a antes mencionada criatura tendo grande tristeza e medo por sua castidade. E ao chegaram a uma cruz, seu marido se sentou perto da cruz, chamando sua esposa até ele e dizendo essas palavras para ela: ‘Margery, conceda o meu desejo, e eu concederei o seu desejo. Meu primeiro desejo é que nós continuemos a deitar na mesma cama, como fizemos previamente; o segundo é que você pagará minhas dívidas antes de você ir para Jerusalém; e o terceiro pe que você comerá e beberá comigo nas sextas como você fazia antes.’

‘Não, senhor,’ ela disse, ‘quebrar o jejum da sexta pe algo que eu nunca te concederei enquanto eu viver.’

‘Bem,’ ele disse, ‘então eu farei sexo com você de novo.’

Ela implorou para ele permitir que ela fizesse suas orações, e ele concedeu de boa-natureza. Então ela ajoelhou ao lado da cruz no campo e orou nessa maneira, com uma grande abundância de lágrimas: ‘Senhor Deus, você sabe todas as coisas; você sabe a tristeza que eu tenho tido para ser casta em meu corpo para você todos esses três anos, e agora eu posso ter o meu desejo e eu não ousou, por amor a você. Pois se eu quisesse quebrar o costume de jejuar de comida ou bebida que você comandou que eu mantivesse nas sextas, eu teria agora o meu desejo. Mas, abençoado Senhor, você sabe que eu não serei contrária a sua vontade, e vasta é a minha tristeza agora a não ser que eu encontre conforto em você. Agora, abençoado Jesus, faça

sua vontade ser conhecida por mim, indigna como sou, então eu poderei segui-la e cumpri-la com toda a minha força.’

‘E então o nosso Senhor Jesus Cristo com grande doçura para essa criatura, comandando ela a voltar para o seu marido e implorar que ele concedesse aquilo que ela desejava: ‘E ele terá aquilo que ele deseja. Pois, minha cara estimada filha, essa foi a maneira que eu comandi que você jejuasse, para que você mais cedo obtivesse e conseguisse o seu desejo, e agora ele foi concedido a você. Eu não mais desejo que você jejue, portanto Eu te ordeno, no nome de Jesus, a comer e beber como o seu marido faz.’

Então essa criatura agradeceu o nosso Senhor Jesus Cristo por Sua graça e Sua bondade, e depois disso levantou e foi até o seu marido, dizendo para ele: ‘Senhor, se te agrada agora, você me concederá o meu desejo, e você terá o seu desejo. Me conceda que você não virá até a minha cama e eu concedo a você que eu pagarei as suas dívidas antes de eu ir para Jerusalém. E faça meu corpo livremente disponível para Deus, para que enquanto você viver você nunca faça demandas de mim de pedir pelo débito matrimonial depois desse dia, e eu comerei e beberei com você nas sextas ao seu comando.’

Então seu marido disse de volta para ela, ‘que o seu corpo seja livremente disponível para Deus como tem sido para mim.’

Essa criatura agradeceu a Deus profundamente, alegre que ela teve o seu desejo, suplicando ao seu marido que eles deviam dizer três paternosters em adoração da Trindade pela grande graça que Ele havia concedido a eles. E isso eles fizeram, ajoelhando embaixo de uma cruz, e depois disso eles comeram e beberam juntos em muito alto astral. Isso foi em uma sexta, na Véspera do Verão.

Então eles foram adiante para Bridlington, e também para muitas outras regiões, e falaram com os servos de Deus, ambos anacoretas e reclusos e muitos outros amantes de nosso Senhor, com muitos clérigos louváveis, doutores de divindade, e bacharéis também, em muitos lugares diferentes. Então essa criatura revelou seus sentimentos e suas contemplanções para vários entre eles, como ela foi comandada a fazer, para saber se havia algum engano em seus sentimentos.

CAPÍTULO 12

Essa criatura foi enviada pelo nosso Senhor para vários lugares religiosos, dentre os quais ela veio até um monastério, onde ela foi muito bem-vinda pelo amor do nosso Senhor,

exceto que havia um monge, que ocupava alto cargo naquele lugar, que a desprezava e não a valorizava nem um pouco. De qualquer modo, ela estava sentada em uma refeição com o abade, e durante a refeição ela disse muitas boas palavras, como Deus as colocava em sua mente, esse mesmo monge que havia tanto a desprezado estando presente com muitos outros para ouvir o que ela diria. E através da conversa dela os sentimentos dele começaram a muito inclinar em direção a ela e ele se encantou com as palavras dela. Então depois, ela naquele tempo estando na igreja e ele também, o antes mencionado monge veio até ela e disse, ‘jovem moça, eu ouvi que Deus fala com você. Eu peço que você me diga se eu serei salvo ou não, e por quais pecados eu tenho mais desagradado a Deus, pois eu não acreditarei em você a não ser que você possa dizer quais são os meus pecados.’

A criatura disse para o monge, ‘vá para a missa e se eu puder chorar por você, eu espero ter graça por você.’

Ele seguiu o conselho dela e foi para a missa. Ela chorou maravilhosamente pelos pecados dele. Quando a missa acabou, a criatura disse para o nosso Senhor Jesus Cristo, ‘Abençoado Senhor, qual resposta eu dou para esse homem?’

‘Minha muito estimada filha, você pode dizer no nome de Jesus que ele pecou em luxúria, em desespero, e em manter bens mundanos.’

‘Oh, gracioso Senhor, isso é difícil para eu dizer. Ele irá realmente me envergonha se eu o disser alguma mentira.’

‘Não tenha medo, mas fale ousadamente no meu nome, no nome de Jesus, pois essas não são mentiras.’

E então ela disse de volta para o nosso Senhor Jesus Cristo, ‘Bom Senhor, ele será salvo?’

‘Sim,’ disse o nosso Senhor Jesus, ‘se ele deixar o seu pecado e seguir o teu conselho. Direcione ele a deixar tanto o seu pecado (e ser confessado e absolvido dele) e seu escritório externo.’⁸¹

O monge voltou: ‘Margery, me diga quais são os meus pecados.’

Ela disse, ‘eu te imploro, senhor, não me pergunte sobre isso, pois eu intento que a sua alma será salva, se você seguir o meu conselho.’

‘Verdadeiramente, eu não acreditarei em você a não ser que você me diga quais são os meus pecados.’

⁸¹ Se refere a outro cargo ou outra ocupação.

‘Senhor, eu entendo que você tem pecado em luxúria, em desespero e em manter bens mundanos.’

Então o monge ficou parado, um tanto quanto envergonhado, e então ele disse, ‘diga se eu tenho pecado com esposas ou com mulheres solteiras?’

‘Com esposas, senhor.’

Então ele disse, ‘Eu serei salvo?’

‘Sim, senhor, se você seguir o meu conselho. Sinta remorso pelos seus pecados, e eu te ajudarei a se lamentar; seja confessado e absolvido de seu pecado e o deixe de boa vontade. Deixe seu escritório externo, e Deus te dará graça por amor de mim.’

O monge a pegou pela mão e a guiou até um lindo quarto doméstico, a fez um bom jantar, e depois deu ouro a ela para orar por ele. E então ela foi embora nesse tempo. Outra vez, quando a criatura voltou para o mesmo lugar, o antes mencionado monge havia desistido de seu escritório externo sob seu conselho, e se virado contra o seu pecado, e tinha sido feito sub-prior do lugar, um homem bem comportado e bem disposto graças a Deus, e ele calorosamente recebeu essa criatura e poderosamente abençoou a Deus que ele já a tivesse visto.

CAPÍTULO 13

Uma vez quando essa criatura estava em Canterbury na igreja entre os monges, ela era profundamente desprezada e censurada, tanto por monges e por padres, e por pessoas seculares, porque ela chorava muito, quase o dia todo, tanto de manhã e de tarde também, e tanto que o seu marido se afastou dela como se ele não a conhecesse e ele deixou ela sozinha entre eles, escolher como ele podia, pois ela não tinha mais conforto dele naquele dia.

Então um monge velho, que tinha sido o tesoureiro da Rainha quando ele estava em roupas seculares, um homem rico, e grandemente temido por muitas pessoas, pegou ela pela mão dizendo para ela:

‘O que você pode dizer de Deus?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu tanto falarei Dele e ouvirei Dele’, repetindo uma história das escrituras para o monge.

O monge disse, ‘eu gostaria de estar fechado com você em uma casa de pedras para que ninguém possa falar com você.’

‘Oh, senhor,’ ela disse, ‘você deve cuidar dos servos de Deus mas você é o primeiro a ficar contra eles. que Deus te ajude!’

Então um monge jovem disse para essa criatura, ‘ou você tem o Espírito Santo ou você tem um demônio dentro de você, pois o que você está dizendo aqui para nós é de Escritura Sagrada e você não consigo isso de você.’

Então a criatura disse, ‘eu te imploro senhor, me deixe contar um conto.’

Então as pessoas disseram para o monge, ‘Deixe ela dizer o que ela quer.’

E então ela disse, ‘Era uma vez um homem que havia pecado gravemente contra Deus, e quando ele tinha confessado e sido absolvido, seu confessor comandou a ele que como penitência parcial ele deveria contratar pessoas por um ano para censurar e repreender ele por seus pecados, e ele daria moedas de prata para eles pelo trabalho deles. Então um dia ele veio entre muitas pessoas, como são aqui agora – que Deus salve todos vocês – e ele ficou entre eles, como eu estou agora fazendo entre vocês, eles o desprezando como vocês me desprezam, o homem rindo e sorrindo em ter bom desporto nas palavras deles. O mais importante entre eles disse para o homem, “por que você está rindo, seu canalha, quando você é tão profundamente desprezado?”’

‘Ah, senhor, eu tenho bom motivo para rir, porque por muitos dias eu tenho tirado prata de minha bolsa e contratado pessoas para me censurarem pela remissão dos meus pecados, e hoje eu posso manter a minha prata na minha bolsa, graças a vocês.’

‘Certo então eu digo para vocês, senhores adoráveis, enquanto eu estava em casa na minha região, com grande choro e lamentação dia após dia, eu lamentava porque eu não tinha nenhuma vergonha, desprezo e rancor pela qual eu era digna. Eu agradeço muito a vocês, senhores, por aquilo que eu recebi hoje, manhã e tarde, na mesma medida, que Deus seja abençoado por isso.’

Então ela foi para fora do monastério, com eles seguindo ela e gritando atrás dela, ‘Você será queimada, falsa Lollard!⁸² Aqui está um carrinho cheio de espinhos prontos para você, e um barril para queimar você!’

Então a criatura ficou em pé fora dos portões de Canterbury, pois era de noite, com muitas pessoas espantadas com ela.

Então as pessoas disseram, ‘levem ela e queimem ela!’

E a criatura ficou quieta, tremendo terrivelmente trêmula em sua carne, sem nenhum conforto mundano, e não sabia o que tinha sido feito do seu marido. Então ela orou em seu

⁸² Aqui temos a primeira acusação a Margery Kempe de ela ser uma herege Lollard. Os Lollards eram os hereges da igreja nos séculos XIV, XV e XVI, sendo o Lollardismo um movimento liderado por John Wycliffe. Era um termo depreciativo, que significava que alguém era um herege. Recomendo maiores pesquisas acerca do termo e da história que o cerne.

coração para o nosso Senhor, pensando desse jeito: ‘eu vim aqui, Senhor, pelo seu amor. Abençoado Senhor, me ajude e tenha misericórdia de mim.’

E então, depois que ela tinha feito as suas orações em seu coração para o nosso Senhor, dois belos jovens homens vieram e disseram para ela, ‘jovem moça, você não é nem uma herege ou uma Lollard?’

‘E ela disse, ‘Não senhores eu não sou nem uma herege nem uma Lollard.’

Então eles perguntaram a ela ‘Onde está a sua pousada?’ Ela disse que não sabia em qual rua ficava, mas que era a casa de um homem alemão.

Esses dois jovens homens levaram ela para casa para o seu hostel e a trataram muito gentilmente, pedindo que ela orasse por eles, e ela encontrou o seu marido lá. Muitas pessoas em N. tinham dito coisas perversas sobre ela enquanto ela estava fora, e tinham caluniado ela sobre muitas coisas que ela deveria ter feito enquanto ela estava naquela região. Então depois disso ela estava muito em repouso em sua alma por um longo tempo, e tinha alta contemplação dia após dia, e muitos discursos e conversas santas com o nosso Senhor Jesus Cristo, tanto de manhã e de tarde, com muitas doces lágrimas de alta devoção, tão abundantemente e constantemente que era um milagre que os seus olhos suportaram ou que o seu coração pudesse ultrapassar ser consumido com o ardor do amor, o qual era aceso com conversas sagradas com o nosso Senhor, quando Ele dizia para ela várias vezes, ‘minha estimada filha, me ame com todo o seu coração, pois eu te amo com todo o meu coração e com toda a força da minha divindade, pois você foi uma alma escolhida sem começar à minha vista e um pilar da Santa Igreja. Meus olhos misericordiosos estão sempre sobre você. Seria impossível para você sofrer o desprezo e rancor que você terá se você não tivesse somente a minha graça para te apoiar.’

CAPÍTULO 14

Então essa criatura pensou ser uma coisa alegre ser repreendida pelo amor de Deus; e era um grande consolo e conforto para ela quando ela era repreendida e insultada pelo amor de Jesus, por repreender o pecado, por falar de virtude, por falar sobre escritura que ela tinha aprendido através de sermões e conversando com clérigos. Ela imaginava em si qual tipo de morte ela morreria pelo amor de Cristo. Ela pensava que ela poderia desejar ser morta pelo amor de Deus, mas temia o ponto de morte, e portanto ela imaginava para si a morte mais suave, então ela pensou, por causa de sua falta de fortitude: isso era ter sua cabeça e os seus pés amarrados a uma estaca e sua cabeça ser cortada com um machado afiado, pelo amor de Deus.

Então o nosso Senhor disse em sua mente, ‘eu te agradeço, filha, que você está disposta a sofrer a morte pelo meu amor, pelas quantas vezes você pensa assim, você terá a mesma recompensa no Céu como se você tivesse sofrido a mesma morte. E ainda ninguém te matará, ou queimará você no fogo, ou afogará você na água, ou injuriará você nas tempestades, pois Eu não te esquecerei, como você está escrita em minhas mãos e nos meus pés; eu muito gosto das dores que eu tenho sofrido por você. Eu nunca ficarei bravo com você, mas eu te amarei sem fim. Embora todo mundo está contra você, não tenha medo, pois eles não podem te entender. Eu juro para a sua mente que se fosse possível para Eu sofrer a dor novamente como Eu fiz antes, Eu prefiro sofrer o tanto de dor que eu sofri antes pela sua alma sozinho invés de que você ser separada de mim para sempre. Então, portanto, filha, como você vê o padre pegar a criança na ponta e mergulha-la na água e a lavar do seu pecado original assim eu lavarei você no meu precioso sangue de todo o seu pecado.

‘E, embora eu às vezes retire o sentimento de graça de você, ou em falar ou em chorar, não tenha medo, pois eu sou um Deus escondido em você, para que você não tenha vanglória, e para que você me conheça bem para que você não tenha lágrimas ou tais conversas exceto quando Deus desejar enviar elas para você, pois elas são os presentes gratuitos de Deus, separados do seu mérito, e Ele pode os dar para quem Ele desejar e não te fazer nenhum mal. Portanto tome esses presentes mansamente e agradecidamente quando eu os desejar enviar, e sofra pacientemente que eu os retirar, e procure diligentemente até que você os possa ganhar, pois lágrimas de compunção, devoção e compaixão são os mais altos e mais certos presentes que Eu dou na terra.

‘E o que mais Eu devo fazer por você a não ser que eu fosse levar a sua alma para fora do seu corpo e colocar ela no Céu, e Eu não desejo fazer isso ainda. De qualquer modo, onde Deus está, o Céu está; e Deus está na sua alma, e muitos anjos estão em volta da sua alma, para a proteger de noite e de dia. Pois quando você vai para a igreja, Eu vou com você; quando você senta em suas refeições, Eu sento com você; quando você vai para a sua cama, Eu vou com você; e quando você sai da sua cidade, Eu vou com você.

‘Filha, nunca houve uma criança tão humilde ao seu pai como eu serei com você, para ajudar você e proteger você. Com a minha graça Eu às vezes ajo com você como Eu faço com o sol. Às vezes, como você bem sabe, o sol brilha amplamente para que muitas pessoas possam o ver, e às vezes ele está escondido embaixo de uma nuvem para as pessoas não poderem vê-lo, e ainda assim ele é o sol independentemente em seu calor e em seu brilho. E é assim que eu ajo com você e com as minhas almas escolhidas.

‘Embora posso ser o caso que você nem sempre chora quando quer, de qualquer modo minha graça está em você. Portanto eu provo que você é verdadeiramente uma filha para mim e uma mãe também, uma irmã, uma esposa, uma cônjuge, em testemunho do Evangelho onde o nosso Senhor diz para os Seus discípulos, “pois qualquer pessoa que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.”⁸³ Quando você se esforça para me agradar, então você é verdadeiramente minha filha; quando você chora e se lamenta pelas minhas dores e pela minha Paixão, então você é verdadeiramente uma mãe tendo compaixão pelo seu filho; quando você chora pelos pecados e pelas dificuldades de outros homens, então você é verdadeiramente uma irmã; e quando você lamenta por estar tão longe da alegria do Céu, então você é verdadeiramente uma cônjuge e esposa, pois é cabível para a esposa estar com o seu marido e não ter nenhuma verdadeira alegria até que ela esteja em sua presença.’

CAPÍTULO 15

Essa criatura, quando o nosso Senhor Jesus Cristo tinha perdoado ela pelos seus pecados (como fora escrito anteriormente), tinha um desejo de ver aqueles lugares onde Ele nasceu e onde Ele sofreu a Sua Paixão e onde Ele morreu, junto com outros lugares santos onde Ele estava durante a Sua vida e também depois da Sua Ressurreição. Como ela estava tendo esses desejos, nosso Senhor acusou ela em sua mente, dois anos antes de que ela fosse, que ela fosse para Roma, para Jerusalém, e para Santiago, pois ela teria felizmente ido mas ela não tinha dinheiro com o qual ir.

Então ela disse para o nosso Senhor, ‘onde eu conseguirei o dinheiro com o qual ir para todos esses lugares santos?’

Nosso Senhor respondeu para ela, ‘Eu te mandarei amigos suficientes em várias partes da Inglaterra para te ajudar. E, filha, Eu irei com você em toda região e providenciarei por você; eu te guiarei lá e te trarei de volta com segurança e nenhum homem inglês morrerá no navio onde você estiver. Eu te guardarei de todo poder de homens perversos. E, filha, eu digo para você, Eu desejo que você use roupas que são brancas e de nenhuma outra cor, pois você será vestida de acordo com os meus desejos.’

⁸³ Mateus 12:50.

‘Ah, meu Senhor, se eu me vestir diferentemente de como outras mulheres castas fazem, eu tenho medo de que as pessoas irão me caluniar. Elas dirão que eu sou hipócrita e zombarão de mim.

‘Sim, filha, quanto mais zombação você tiver pelo meu amor, mais você me agrada.’

‘Então essa criatura não ousou fazer diferente daquilo que ela foi comandada em sua alma.

E então ela seguiu em frente com o seu marido para o campo, pois ele era sempre um homem bom e um homem bondoso para ela. Embora ele às vezes (por causa de medos sem fundamentos) deixava ela sozinha por um tempo, ele sempre voltava para ela, e tinha compaixão por ela, e defendia ela o quanto ele ousava por medo das outras pessoas. Mas todos os outros que tinham ido com ela a abandonaram, e a acusaram completamente falsamente, através da tentação do Diabo, de coisas das quais ela não era nunca culpada. E então fez um homem, no qual ela tinha grande confiança, e que ofereceu para viajar com ela para o campo, sobre o qual ela estava muito contente, confiando que ele iria realmente apoiar ela e ajudar ela quando em precisão, pois ele estava vivendo por muito tempo com um anacoreta, um mestre de divindade e um homem santo, e aquele anacoreta era o confessor dessa mulher.

Então o servo dele foi embora, através do seu próprio convite, para viajar com essa criatura para o campo, e a própria empregada dela foi com ela também, pois por enquanto as coisas foram bem para eles e ninguém disse nada contra eles. Mas assim que as pessoas, através da sedução do nosso inimigo espiritual e com a permissão do nosso Senhor, falaram contra essa criatura porque ela chorava tão amargamente, e disseram que ela era uma falsa hipócrita e falsamente enganava o povo, e acusaram queimar ela, e grossamente desprezavam ela, e não iriam mais a frente com ela. A empregada dela, vendo problemas em todos os lados, se tornou desordeira com sua senhora. Ela nem obedecia a ela nem seguia o conselho dela. Ela deixou sua senhora ir sozinha em muitas boas cidades e não ia com ela. E o marido dessa criatura estava sempre pronto quando todos os outros falhavam, ele ia com ela onde quer que o nosso Senhor desejava enviar ela, sempre confiando que era para o melhor e sempre terminava onde Deus queria.

E nesse tempo ele levou ela para falar com o Bispo de Lincoln, que era chamado Philip⁸⁴, e eles esperaram três semanas antes de poderem falar com ele pois ele não estava em casa em seu palácio.

⁸⁴ Philip Repingdon, que foi o Bispo de Lincoln entre 1405 – 1419.

Quando o Bispo veio para casa e ouviu como uma tal mulher tinha esperado tanto para falar com ele, ele mandou por ela de uma vez com grande pressa para saber o que ela queria. E então ela veio em sua presença e cumprimentou ele, e ele bondosamente recebeu ela e disse que ele tinha há muito desejado falar com ela, e ele estava muito contente que ela tinha vindo. E então ela perguntou para ele se ela poderia falar com ele confidencialmente e revelar para ele os segredos da alma dela, e ele atribuiu a ela um tempo conveniente para fazer isso.

Quando o tempo veio ela revelou para ele as meditações e altas contemplações dela, e outras coisas secretas, dos mortos e dos vivos, como o nosso Senhor revelou para ela em sua alma. Ele estava muito contente de ouvi-las, e cortesmente permitiu que ela dissesse aquilo que ela quisesse, e muito elogiava os sentimentos e as contemplações dela dizendo que eram assuntos importantes e muito devotos, inspirados pelo Espírito Santo, aconselhando seriamente que os sentimentos dela deveriam ser escritos. E ela disse que não era o desejo de Deus que eles fossem escritos tão cedo, nem foram eles escritos por mais de vinte anos depois. E então ela acrescentou: ‘Meu Senhor, se te agradar, eu sou comandada em minha alma que você me dará o manto e o anel, e me vestirá em roupas brancas. E se você me vestir na terra, nosso Senhor Jesus Cristo te vestirá no Céu, como eu entendo através da revelação.’

Então o Bispo disse para ela, ‘eu realizarei o seu desejo se o seu marido consentir a isso.’

Então ela disse para o Bispo, ‘eu imploro que você deixe o meu marido entrar em sua presença, e você ouvirá o que ele tem para dizer.’

E então o marido dela veio diante do Bispo, e o Bispo perguntou para ele, ‘João, é o seu desejo que a sua esposa tome o meu manto e o meu anel e vivam castos, vocês dois?’

‘Sim, meu Senhor,’ ele disse, ‘e como um símbolo que ambos fazemos voto de viver em castidade, eu pela presente ofereço minhas mãos nas suas.’ E ele colocou as mãos dele entre as mãos do Bispo.

E o Bispo não fez nada mais conosco naquele dia, exceto que ele nos tratou muito calorosamente e nos disse que nós éramos muito bem-vindos. Outro dia essa criatura veio jantar a pedido do Bispo. E, antes dele se sentar para comer, ela viu ele dar com suas próprias mãos treze centavos e treze pães para treze homens pobres juntamente com outras comidas. E ele fazia isso todos os dias. Essa criatura ficou tão mexida para a alta devoção por essa vista, e deu louvor e adoração para Deus porque Ele deu ao Bispo graça para fazer esses bons feitos, e ela tinha um choro tão copioso que toda a criadagem do Bispo perguntaram o que havia de errado com ela. E depois disso ela sentou na mesa com muitos clérigos e padres louváveis e com os escudeiros do Bispo, e o próprio Bispo muito bondosamente enviou para ela um pouco de sua

própria refeição. Os clérigos perguntaram para essa criatura muitas perguntas difíceis, que ela respondeu, pela graça de Jesus, de modo que o Bispo gostou de suas respostas muito e os clérigos se maravilharam dela, como ela respondia tão prontamente e convincentemente.

Quando o Bispo tinha comido, ele enviou por essa criatura para entrar em seu quarto, dizendo para ela, ‘Margery, você e seu marido pediram que eu te desse a manta e o anel, motivo pelo qual eu tomei conselho e meus conselheiros não me deixarão aceitar a sua profissão de celibatária em uma roupa tão não usual sem futuras considerações. E você diz que pela graça de Deus você irá para Jerusalém. Portanto ore para Deus que possa esperar até que você volte de Jerusalém, quando você será melhor provada e testada.’

No próximo dia essa criatura foi para a igreja e orou para Deus com todo o seu espírito que ela pudesse ter conhecimento de como ela deveria se comportar nesse sentido, e que tipo de respostas ela deveria dar ao Bispo.

Nosso Senhor Jesus Cristo respondeu a mente dela nessa maneira: ‘filha, diga ao Bispo que ele tem mais medo das desgraças do mundo do que do perfeito amor de Deus. Diga a ele, eu o teria escusado se ele tivesse cumprido o seu desejo assim como eu fiz com as crianças de Israel quando eu pedi que eles pegassem as propriedades dos egípcios emprestado e fossem embora com elas. Portanto, filha, embora ele não deseje fazer isso agora, isso será feito em outro tempo quando Deus desejar.’

E então ela levou a mensagem dela para o Bispo de Lincoln como ela tinha sido comandada. Então ele desejou que ela fosse para o Arcebispo de Canterbury – Arundel⁸⁵ – ‘e reze para ele que ele conceda licença para mim, o Bispo de Lincoln’ para dar o manto e o anel para ela, visto que ela não era de sua diocese. Ele inventou essa razão através do conselho de seus secretários pois eles não amavam essa criatura.

Ele disse, ‘Senhor, eu irei ao meu Senhor de Canterbury de muita boa-vontade pois eu tenho outras razões e assuntos que eu preciso revelar para a vossa reverência. Quanto ao que cerne esse assunto, eu não irei, porque Deus não deseja que eu peça ao Arcebispo por isso.’

Então ela deixou o Bispo de Lincoln, e deu seus vinte-e-seis xelins e oito centavos para comprar roupas para ela e para orar por ele.

CAPÍTULO 16

⁸⁵ Thomas Arundel (1353 – 1414)

Então essa criatura foi para Londres com o seu marido, para Lambeth, onde o Arcebispo estava ficando naquele tempo. E ao entrarem no corredor de tarde, haviam muitos dos clérigos do Arcebispo e outros homens irrefletidos, tanto escudeiros e lavradores, que estavam jurando⁸⁶ muitos juramentos graves e falando muitas palavras irrefletidas, e essa criatura ousadamente repreendeu eles e disse que, a não ser que eles deixassem os juramentos e outros pecados que eles praticavam para trás, eles estariam condenados. Com isso uma mulher local que estava vestida em uma peliça e que detestava totalmente essa criatura veio a frente e xingou ela, e disse muito horrivelmente para ela, ‘eu desejo que você estivesse em Smithfield, e eu carregaria uma bicha⁸⁷ para queimar com você; é uma pena que você está viva.’

Essa criatura permaneceu parada e não respondeu, e o marido dela suportou isso com imensa dor e estava muito pesaroso de ouvir sua esposa ser repreendida desse modo.

Então o Arcebispo enviou por essa criatura para ir até ele em seu jardim.

Quando ela entrou em sua presença ela o cumprimentou o melhor que ela pôde, implorando que ele em sua graciosa senhoria concedesse a ela a autoridade para escolher o confessor dela e para receber comunhão todo domingo, se Deus a dispusesse a isso, abaixo de sua carta e selo através de toda a sua província. Ele concedeu todos os desejos dela mais benevolmente sem tomar nenhuma prata ou ouro por isso, e ele não deixava seus secretários tomarem nada por escreverem e selarem a carta.

Quando essa criatura encontrou essa graça na vista dele, ela foi muito confortada e fortificada em sua alma, e então ela revelou para esse honroso senhor a maneira dela viver, e tal graça como Deus performava ela na mente e na alma delam para que ela soubesse o que ele diria sobre isso, se ele encontrava alguma falta na contemplação ou no choro dela. E ela disse para ele também a causa da contemplação dela e a maneira de conversar quando o nosso Senhor conversava na alma dela. Ele não encontrou falta nisso, mas aprovou da maneira dela de viver, e estava muito contente que o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo revelou tamanha graça em nosso tempo, abençoado seja Ele!

Então essa criatura falou ousadamente para ele sobre retificar a casa dele, dizendo com respeito, ‘meu Senhor, o Senhor de todos, Deus todo poderoso, não te deu o seu benefício eclesiástico e riqueza mundana para sustentar aqueles que são traidores para Ele e aqueles que

⁸⁶ jurando, xingando.

⁸⁷ Aqui, faz referência a um pacote de gravetos que seriam usados para queimar bruxas em uma execução. Há um debate acerca da origem da palavra “faggot” em inglês e sua possível associação com os homossexuais e as bruxas queimadas na fogueira. Embora hajam referências históricas que possibilitam uma aproximação entre as duas coisas, entendemos que, nesse contexto específico, se trata de um pacote de gravetos.

matam Ele todos os dias através do juramento de graves juros. Você terá que responder por eles a não ser que você os corrija ou os coloque fora do seu serviço.’

Muito agradavelmente e mansamente ele permitiu que ela dissesse o que estava em sua mente e ele deu uma resposta decente, ela supondo que então estaria melhor. E então a conversa deles continuou até que estrelas apareceram nos céus. Então ela foi embora e o marido dela foi também.

Depois disso eles voltaram para Londres, e muitas pessoas dignas queriam ouvir a comunicação e a conversa dela, pois a conversa dela tinha tanto a ver com o amor de Deus que aqueles que ouviam ela frequentemente eram movidos a chorar gravemente. Então eles tiveram um recebimento caloroso lá – e o marido dela também por causa dela – tão longo quanto eles desejaram ficar naquela cidade.

Depois eles voltaram para Lynn, e essa criatura foi para o anacoreta na Ordem dos Pregadores em Lynn e disse para ele quão calorosamente ela tinha sido recebida e como ela tinha passado enquanto ela esteve pelo campo. E ele estava muito agradado por ela voltar para casa e considerou ser um grande milagre, ela indo e vindo para lá e para cá.

E ele disse para ela, ‘eu tenho ouvido tanta fala perversa sobre você desde que você se foi, e eu tenho sido fortemente aconselhado para te desertar e não me misturar mais com você, e muitas amizades excelentes me foram prometidas na condição de eu te desertar. E eu respondi por você isso: ‘se você ainda estivesse na mesma condição que você estava quando você se foi, eu certamente diria que você é uma boa mulher, uma amante de Deus, e grandemente inspirada pelo Espírito Santo.’ E eu diria, “eu não abandonarei ela por nenhuma senhora nesse reino, se falar com a senhora significar deixar ela, pois eu prefiro deixar a senhor e falar com essa senhora [i.e. Margery Kempe], se eu for incapaz de fazer ambos, então farei o contrário.” ’ (Leia o vigésimo-primeiro capítulo primeiro, e depois esse capítulo após isso).⁸⁸

CAPÍTULO 17

Um dia muito antes desse tempo, enquanto essa criatura estava tendo filhos e ela tinha recentemente tido uma criança, o nosso Senhor Jesus Cristo disse para ela que ela não deveria ter mais filhos, e, portanto, Ele encarregou que ela fosse para Norwich.

⁸⁸ O capítulo 21 fala sobre a gravidez de Margery Kempe, enquanto o capítulo 17 inicia com a Margery Kempe tendo um bebê.

Então ela disse, ‘Ah, meu Senhor, como eu deverei ir? Eu estou me sentindo tanto fraca e debilitada.’

‘Não tenha medo, eu te farei forte o suficiente. Eu encarrego que você vá até o Vicário de Santo Stephen⁸⁹ e diga que eu o cumprimento calorosamente, e que ele é uma alma minha alta e escolhida, e diga que ele me agrada grandemente com as suas pregações e revele para ele os seus segredos e as minhas confidências como eu tenho revelado a você.’

Então ela se levou para Norwich e foi para a igreja dele em uma quinta-feira pouco antes do meio-dia. E o Vicário estava andando para cima e para baixo com outro padre que era seu confessor, que estava vivo quando esse livro foi feito. Naquele tempo essa criatura estava vestida em roupas pretas, Ela cumprimentou o Vicário, implorando para ele que ela pudesse falar com ele sobre o amor de Deus por uma hora ou talvez duas daquela tarde, depois de terem comido.

Ele, levantando suas mãos e se abençoando disse ‘*Benedicite!* Como pode uma mulher ocupar uma hora ou duas com o amor do nosso Senhor? Eu não comerei nada até eu ver o que você pode dizer do amor do nosso Senhor no espaço de uma hora.’

Então ele se sentou na igreja. Ela, sentando um pouco para um lado, disse a ele todas as palavras que Deus tinha revelado para ela em sua alma. Depois disso ela disse a ele toda a sua maneira de viver, desde a sua infância tão perto quanto vinha em sua mente: quão pouco amável ela tinha sido para com o nosso Senhor Jesus Cristo, quão orgulhosa e vaidosa ela tinha sido em sua conduta, quão obstinada contra as leis de Deus, e quão invejosa ela tinha sido para com seus companheiros Cristãos; e, depois, quando agradou o nosso Senhor Jesus Cristo, quão castigada ela foi com muitas tribulações e horríveis tentações e como depois ela foi alimentada e confortada com santas meditações e era especialmente atenta à Paixão do nosso Senhor.

E, enquanto ela conversava sobre a Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo, ela ouviu uma melodia tão horrível que ela não conseguiu suportá-la. Então essa criatura caiu, como se tivesse perdido sua força física, e deitou parada por um longo tempo, desejando estar livre desse barulho, mas incapaz de estar. Então ela soube certamente por sua fé que havia grande alegria no Céu, onde o menor cisco de alegria supera sem comparação toda a alegria que possa ser pensada ou sentida nessa vida. Ela foi grandemente fortalecida em sua fé e encorajada a contar os sentimentos para o Vicário, que ela tinha de revelações sobre tanto os vivos e os mortos, e sobre ele.

⁸⁹ Richard de Caister, que foi Vicário da Igreja de Santo Stephen entre 1402 – 1420.

Ele contou para ele como às vezes o Pai Celestial conversava com a alma dela tão claramente e verdadeiramente como um amigo fala com o outro em fala corporal. Às vezes a Segunda Pessoa da Trindade, às vezes todas as Três Pessoas da Trindade e uma substância da Divindade, conversava com a alma dela e a instruía na fé dela e no amor Dele, como ela deveria amar Ele, adorar Ele, e temer Ele, tão excelentemente que ela nunca tinha ouvido em nenhum livro: nem no livro de Hilton, nem no livro de Bridget, nem no *Stimulus Amoris*, nem no *Incendium Amoris*, nem em nenhum outro que ela já tinha ouvido ser lido, que falava tão altamente do amor de Deus como ela sentia trabalhando grandemente em sua alma, se ela pudesse comunicar o que ela sentia.

Às vezes a nossa Senhora falava na mente dela; às vezes São Pedro, às vezes São Paulo, às vezes Santa Catarina, ou qualquer santo no Céu pelo qual ela era devota aparecia na alma dela e ensinava a ela como ela devia amar o nosso Senhor e como ela devia agradar a Ele. Tais conversas eram tão doces, tão santas, e tão devotas que essa criatura frequentemente não conseguia suportar, mas caía e retorcia o seu corpo, e se comportava de modo maravilhoso, com choro barulhento e muito choro, às vezes dizendo ‘Jesus, misericórdia’, às vezes ‘eu estou morrendo!’

Portanto muitas pessoas caluniavam ela, não acreditando que era o trabalho de Deus, mas que algum espírito maligno tinha vexado o corpo dela, ou então que ela tinha alguma doença física. A despeito dos rumores e do resmungar das pessoas contra ela, esse homem santo, o Vicário da Igreja de Santo Stephen em Norwich, que Deus tem exaltado e através de trabalhos maravilhosos revelado e provado ser santo, ficou ao lado dela e a apoiou contra os inimigos dela tanto quanto ele foi capaz, depois do tempo que ela, pelo comando de Deus, tinha revelado para ele a maneira do comportamento dela e a maneira de viver dela, pois ele seguramente acreditava que ela era muito aprendida na lei de Deus e fornecida com a graça do Espírito Santo, para quem pertence inspirar onde quer que Ele for. E apesar da voz Dele ser ouvida, o mundo não sabe de onde ela vem ou para onde ela vai.

Depois desse tempo esse Vicário santo sempre foi confessor para essa criatura quando ela vinha para Norwich e dava comunhão a ela com suas próprias mãos. E, uma vez quando ela foi ordenada a aparecer perante determinados oficiais do Bispo, para responder a certas alegações que eram feitas contra ela pela agitação de pessoas invejosas, o bom Vicário, colocando o amor de Deus antes da vergonha do mundo, foi com ela para o exame dela e salvou

ela da maldade dos inimigos dela. E então foi revelado para essa criatura que o bom Vicário viveria por mais sete anos, e então ele passaria com grande graça, e então ele fez como ela...⁹⁰

CAPÍTULO 18

Essa criatura foi encarregada e comandada em sua alma a ir até um Frade Branco⁹¹, que era chamado William Southfield, na mesma cidade de Norwich, um bom homem que vivia honradamente, para revelar para ele a graça que Deus tinha realizado na alma dela, como ela tinha feito com o bom Vicário de antemão. Ela fez como ela foi comandada, e foi ao frei uma manhã, e estava com ele em uma capela por um longo tempo, e revelou para ele as meditações dela e o que Deus tinha realizado na alma dela, para que ela pudesse saber se ela tinha sido enganada por alguma ilusão ou não.

Esse bom homem, o Frade Branco, levantou as mãos por todo o tempo que ela estava contando os sentimentos dela para ele, e disse, ‘Jesus, misericórdia e obrigado! Irmã,’ ele disse, ‘não tenha medo da sua maneira de viver, pois é o Espírito Santo trabalhando a graça Dele abundantemente em sua alma. Agradeça a Ele altamente pela bondade Dele, pois somos todos obrigados a agradecer a Ele por você, que agora em nossos dias se inspira com a graça Dele, para a ajuda e conforto de todos nós que somos sustentados pelas suas orações e por outros como você. E nós somos preservados de muitos contratempos e doenças que nós merecidamente sofreríamos por nossas transgressões se não fosse por termos tão boas criaturas entre nós. Abençoado seja o todo poderoso Deus pela bondade Dele!

‘E portanto, irmã, eu aconselho você a se preparar para receber os presentes de Deus o mais humildemente e mansamente que você puder, e para que não coloque nenhum obstáculo ou objeção contra a bondade do Espírito Santos, pois Ele pode dar os seus presente quando Ele desejar, e Ele faz o indigno digno, Ele faz o pecador justo. A misericórdia Dele está sempre pronta para nós, a não ser que a falha seja em nós, pois Ele não irá habitar em um corpo sujeito aos pecados. O Espírito Santo foge de toda falsidade e fingimento; Ele pede de nós um coração humilde, manso e contrito, com uma boa-vontade. Nosso Senhor diz, Ele mesmo, “Meu espírito descansará sobre um homem manso, um homem contrito, que teme as minhas palavras.”

⁹⁰ O final dessa frase foi perdida no manuscrito por conta de danos.

⁹¹ Frei Carmelita.

‘Irmã, eu confio no nosso Senhor que você tem essas condições ou na sua vontade ou nas suas afeições ou então em ambos, e eu não considero que o nosso Senhor permite que aqueles que colocam sua fé Nele, que o buscam e desejam nada além dele sejam enganados infinitamente, como eu espero que você acredite. E portanto inteiramente acredito que o nosso Senhor te ama e trabalha a graça Dele em você. Eu oro que Deus possa aumentá-la e continuá-la para a Sua eterna adoração, pela misericórdia Dele.’

A antes mencionada criatura foi muito confortada tanto no corpo e na alma pelas palavras desse bom homem e grandemente fortificada em sua fé. E então ela foi encarregada pelo nosso Senhor a ir para uma anacoreta na mesma cidade, que era chamada de Dama Juliana⁹². Então isso ela fez, e revelou para ela a graça que Deus havia colocado em sua alma, de compunção, contrição, doçura e devoção, compaixão com santa meditação e sublime contemplação, e muitos discursos e conversas santas que o nosso Senhor falou na alma dela, e muitas maravilhosas revelações que ela revelou para a anacoreta para saber se havia enganação nelas, pois a anacoreta era uma especialista em tais coisas e podia dar bom conselho. A anacoreta, ouvindo sobre a maravilhosa bondade do nosso Senhor, altamente agradeceu a Deus com todo o seu coração pela visita Dele, aconselhando essa criatura a ser obediente aos desejos do nosso Senhor Deus e para realizar com toda a sua força o que quer que Ele coloque em sua alma, se não for contra a adoração de Deus ou o proveito de companheiros Cristãos; pois, se fosse, então não era o direcionamento de um bom espírito, mas de um espírito maligno.

‘O Espírito Santo nunca urge nada contra a caridade, e, se ele fizesse, Ele seria contrário a Si mesmo, pois Ele é todo caridade. Também, Ele move uma alma para a castidade, pois aqueles que vivem castos são chamados ao templo do Espírito Santo, e o Espírito Santo faz uma alma estável e firme na fé certa e na crença certa.

‘E um homem dúbio é inconstante e instável em todos os seus caminhos. Aquele que está sempre duvidando é como uma onda no mar, que é movida e carregada pelo vento, e tal homem não é provável de receber nenhum dos presentes do Senhor. Qualquer criatura que tem esses sinais deve firmemente acreditar que o Espírito Santo vive em sua alma. Muito mais ainda, quando Deus visita uma criatura com lágrimas de contrição, devoção ou compaixão, a criatura pode e deve acreditar que o Espírito Santo está em sua alma. São Paulo diz que o Espírito Santo pede por nós com lamentações e gemidos indescritíveis; isso quer dizer, ele nos faz pedir e orar com lamentações e choro tão abundantes que as lágrimas não podem ser contadas. Nenhum espírito maligno pode dar esses sinais, como Jerônimo diz que lágrimas tormentam o Diabo

⁹² Juliana de Norwich (1342 – 1416).

mais do que fazem as dores do Inferno. Deus e o Diabo são sempre contrários ao outro, e eles nunca devem viver juntos em um lugar, e o Diabo não tem nenhum poder na alma de uma pessoa.

‘As Escrituras Sagradas dizem que a alma do homem justo é o assento de Deus, então eu confio, irmã, que você é. Eu oro para que Deus conceda perseverança a você. Coloque toda a sua fé em Deus e não tema o que o mundo diz, porque quanto mais despeito, vergonha, e repreensão que você tiver no mundo, mais mérito é seu nos olhos de Deus. Paciência é necessária para você, porque nisso você deverá preservar a sua alma.’

O anacoreta e essa criatura tiveram muita conversa santa em falarem sobre o amor do nosso Senhor Jesus Cristo pelos muitos dias que elas estiveram juntas.

Essa criatura revelou a sua maneira de viver para muito clérigos dignos, para honráveis doutores de divindade, tanto homens religiosos e aqueles em vestimenta secular, e eles disseram que Deus performou grande graça nela e a encarregou de não ter medo – não havia engano na sua maneira de viver. Eles aconselharam ela a perseverar, pois o maior medo deles é que ela se virasse e não mantivesse a sua perfeição. Ela tinha tantos inimigos e tanta calúnia que parecia para eles que ela poderia não suportar isso sem uma grande graça e uma poderosa fé.

Outros que não tinham conhecimento dos modos e da conduta dela exceto pela aparência exterior, através da fofoca de outras pessoas, através da perversão da opinião verdadeira, disseram coisas muito perversas sobre ela e causaram ela a ter muita inimizade e angústia, mais do que ela teria caso eles não tivessem falado tão perversamente sobre ela. Ainda assim, o anacoreta na Ordem dos Pregadores em Lynn – que era o principal confessor para essa criatura, como foi escrito mais cedo – tomou responsabilidade, na alma dele, que os sentimentos dela eram bons e seguros e que não havia engano neles. Ele, pelo espírito da profecia, disse para ela como, quando ela fosse em seu caminho para Jerusalém, ela teria muitos problemas com a criada dela e como o nosso Senhor a tentaria estritamente e a testaria muito severamente.

Então ela respondeu para ele, ‘Ah, bom senhor, o que eu farei quando eu estiver longe de casa e em terras estranhas, e minha criada estiver contra mim? Então meu conforto físico irá embora e conforto espiritual de um confessor como você, bem eu não sei onde eu encontrarei isso.’

‘Filha, não tenha medo, pois o nosso Senhor te confortará Nele mesmo, Ele cujo conforto supera todos os outros, e quando todos os seus amigos tiverem te abandonado, o nosso Senhor providenciará um homem corcunda para te guiar onde você estiver indo.’

E então aconteceu em todos os detalhes que o anacoreta tinha profetizado e, como eu confio, deverá ser escrito mais claramente depois.

Então essa criatura disse para o anacoreta, de um modo a reclamar, ‘bom senhor, o que eu farei? Ele que é meu confessor em sua ausência é muito estrito comigo. Ele não acredita em meus sentimentos; ele não os considera; ele pensa que são apenas ninharias e piadas. E isso é muito doloroso para mim pois eu o amo e eu seguiria o seu conselho de bom grado.’

Então o anacoreta, respondendo de volta para ela, disse, ‘não é de admirar, filha, se ele não consegue acreditar nos seus sentimentos tão cedo. Ele sabe muito bem que você tem sido uma mulher pecadora e, portanto, ele pensa que Deus não seria íntimo com você em tão curto tempo. Depois da sua conversão eu não teria sido, pelo mundo inteiro, tão estrito com você como ele é. Deus, por causa do seu merecimento, apontou ele para ser o seu flagelo e para se comportar com você como um ferreiro com sua tenaz⁹³, fazendo o ferro brilhoso e claro à vista que antes parecia enferrujada, escura e degradada em cor. Quanto mais estrito ele é com você, mais claramente a sua alma brilha nas vistas de Deus, e Deus tem me apontado para ser o seu enfermeiro e o seu conforto. Seja humilde e manda e agradeça a Deus por ambos um e o outro.’

*

Uma vez de antemão, essa criatura foi às suas orações para aprender qual resposta ela deveria dar para a viúva⁹⁴. Ela foi comandada no espírito dela para encarregar a viúva, se ela desejasse agradar a Deus, a deixar seu confessor naquele tempo, e ir para o anacoreta na Ordem dos Pregadores em Lynn e revelar tudo sobre a vida dela para ele. Quando essa criatura deu essa mensagem, nem a viúva nem o confessor dela acreditariam nas palavras dela, a não ser que Deus desse para a viúva a mesma graça que Ele dava para essa criatura, e ela ordenou que essa criatura não mais voltasse para a casa dela. E por causa disso essa criatura contou para a viúva que ela tinha que sentir amos e afeição pelo seu confessor, portanto a viúva disse que teria sido bom se o amor e a afeição dessa criatura fossem direcionados como os dela eram.

Então o nosso Senhor encarregou essa criatura que ela tivesse uma carta escrita e enviada para a viúva. Um mestre de divindade escreveu uma carta à pedido dessa criatura e enviou para a viúva com as seguintes cláusulas: uma cláusula era que a viúva não deveria jamais

⁹³ Se refere a um “blackmish’s file”, uma espécie de lixa muito grossa usada por ferreiros para forjarem, manipularem limparem, metais. Faz referência a Isaías 44:12, onde se lê “O ferreiro, com a tenaz, trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome e a sua força enfraquece, e não bebe água, e desfalece.” ACF.

⁹⁴ Há confusão e controvérsia com relação à identidade dessa viúva. Alguns detalhes do manuscrito origem não deixam claro onde e/ou de qual modo a ordem dessa seção melhor se insere no contexto do texto como um todo.

ter a graça que essa criatura tinha. Outra era: embora essa criatura nunca mais fosse adentrar na casa dessa viúva, isso agradava muito a Deus.

O nosso Senhor disse depois para essa criatura, ‘seria melhor do que todo o mundo para ela se o amor dela fosse tão direcionado quando o seu é. e Eu te encarrego a ir ao confessor dela e contar para ele, porque ele não irá acreditar nas suas palavras, que eles serão separados antes dele se dar conta disso, e aqueles que não estão confidenciados por ela saberão disso antes dele, ele gostando disso ou não. Veja, filha, você perceberá como é difícil separar um homem de sua própria vontade.’

Toda essa história foi verdadeiramente realizada, como a criatura tinha dito antes, doze anos depois. Então essa criatura sofreu muitas tribulações e grande tristeza pois ela disse essas palavras como Deus a encarregou a dizer. E ela sempre aumentava no amor de Deus e era mais ousada do que ela tinha sido antes.

CAPÍTULO 19

Antes dessa criatura ter ido para Jerusalém nosso Senhor a enviou para uma dama admirável para que ela pudesse falar com ela confidencialmente e fazer a tarefa Dele para com ela. A dama não falaria com ela a não ser que o confessor dela estivesse presente e ela disse que ela estava feliz com isso. Então quando o confessor da dama tinha vindo, todos os três foram para dentro de uma capela juntos, e então essa criatura disse com grande reverência e muitas lágrimas, ‘Madame, o nosso Senhor Jesus Cristo me comandou a te dizer que o seu marido está no Purgatório, e que você será salva, mas será um longo tempo antes de você alcançar o Céu.’

E então a dama ficou descontente e disse que o marido dela tinha sido um bom homem – ela não acreditava que ele estava no Purgatório. O confessor dela ficou do lado dessa criatura, e disse que poderia ser bem como ela tinha dito e validou as palavras dela com muitos contos sagrados.

E então essa dama enviou pela sua filha, acompanhada por muitos outros da sua casa, para o anacoreta que era o principal confessor dessa criatura, para que ele abandonasse ela, senão ele perderia a amizade dela. O anacoreta disse para esses mensageiros que ele não abandonaria a criatura por ninguém na terra, para tais pessoas que o perguntavam sobre os modos de conduta dela e sobre os pensamentos dele sobre ela, ele dizia que ela era a própria serva de Deus e, também, ele dizia que ela era o tabernáculo de Deus.

E o anacoreta disse para ela fortalecer ela na fé dela, ‘embora Deus possa tomar todas as lágrimas e conversas de você, acredite, todavia, que Deus ama você e que você terá certeza do Céu por aquilo que você tem tido de antemão, pois lágrimas com amor são o maior presente que Deus pode dar na terra, e todas as pessoas que amam a Deus devem agradecer a Ele por você.’ Tinha também uma viúva que implorou que essa criatura orasse pelo marido dela e descobrisse se ele tinha alguma precisão de ajuda. E, enquanto essa criatura orava por ele, ela foi respondida que a alma dele passaria trinta anos no Purgatório a não ser que ele tivesse melhores amigos na terra. Ela contou isso para a viúva e disse, ‘se você fizer atos caridosos por ele, dando três ou quatro libras em missas e esmolas para o povo pobre, você agradecerá a Deus grandemente e aliviará em muito a alma dele.’

Essa viúva prestou pouca atenção para as palavras dela e deixou isso passar. Então essa criatura foi para o anacoreta e contou para ele como ela tinha se sentido, e ele disse que esse sentimento era de Deus e que o feito em si era bom, embora a alma não tivesse precisão disso, e ele aconselhou que seria realizado. Então essa criatura contou deste assunto para o confessor dela para que ele falasse com a viúva, e então por um longo tempo essa criatura não ouviu mais desse assunto.

Mais tarde, o nosso Senhor Jesus Cristo disse para essa criatura: ‘aquela coisa que eu pedi que fosse feita pela alma não foi feita. Agora pergunte para o seu confessor.’

E então ela o fez, e ele disse que não fora feito.

Ela disse de volta para ele, ‘o meu Senhor Jesus Cristo me disse isso agora.’

CAPÍTULO 20

Um dia, enquanto essa criatura estava ouvindo a missa dela, um homem jovem, um bom padre, levantou um sacramento em suas mãos sobre a sua cabeça, e o sacramento balançou e esvoaçou para lá e para cá como um pombo esvoaça suas asas. E quando ele levantava o cálice com o precioso sacramento, o cálice se movia para lá e para cá como se fosse cair de suas mãos. Quando a consagração tinha sido feita, essa criatura se maravilhou grandemente com o mexer e mover do sacramento santo, desejando ver mais consagrações e olhando para ver se ele faria isso de novo⁹⁵.

⁹⁵ O original é “to see if it would do it again”, ou seja, Margery queria ver se o sacramento iria se mover para lá e para cá novamente.

Então o nosso Senhor Jesus Cristo disse para essa criatura, ‘você não o verá mais dessa maneira, portanto agradeça a Deus que você o viu. Minha filha, Bridget, nunca me viu desse jeito.’

Então a criatura disse em seu pensamento, ‘Senhor, o que isso sinaliza?’

‘Isso sinaliza vingança.’

‘Ah, bom Senhor, qual vingança?’

Então o nosso Senhor disse de volta para ela, ‘haverá um terremoto. Diga isso para quem você quiser, no nome de Jesus. Pois eu te digo honestamente, eu conversei com Santa Bridget exatamente como eu conversei com você, filha, eu te digo que toda palavra escrita no livro da Bridget é verdade, e através de você ele será conhecido pela verdade absoluta. E você terá sucesso, filha, apesar de todos os seus inimigos; quanto mais eles te invejam pela minha graça, o melhor Eu te amarei. Eu não seria um Deus justo a não ser que Eu te amasse, pois eu te conheço melhor do que você se conhece, seja o que for que as pessoas dizem sobre você. Você diz que Eu tenho grande paciência pelos pecados das pessoas, e você fala a verdade, mas se você visse o pecado das pessoas como eu vejo, você se maravilharia muito mais com a minha paciência e teria muito mais tristeza pelos pecados das pessoas do que você tem.’

Então a criatura disse, ‘infelizmente, louvável Deus, o que eu devo fazer pelo povo?’

Nosso Senhor respondeu, ‘é suficiente para você fazer o que você faz.’

Então ela orou: ‘misericordioso Senhor Jesus Cristo, toda a misericórdia e graça e bondade está em você. Tenha misericórdia, piedade, e compaixão neles. Mostre a sua misericórdia e a sua bondade para eles, ajude eles, envie a eles verdadeira contrição, e nunca deixe eles morrerem em seus pecados.’

Nosso misericordioso Senhor disse, ‘Eu não posso fazer mais justiça, filha, do que eu faço. Eu envio pregações e ensinamentos para eles, pragas e batalhas, fome e escassez, perda das propriedades deles, grande doença, e muitas outras tribulações, e eles não acreditam em minhas palavras e não reconhecem minhas visitas. Então, portanto, eu direi a eles que “Eu fiz meus servos orarem por vocês, e você desprezaram os feitos deles e o modo de vida deles.”’

CAPÍTULO 21

Nesse tempo essa criatura tinha revelações, o nosso Senhor disse para ela, ‘filha, você está grávida.’

Ela respondeu, ‘oh, Senhor, como eu arranjarei para que a minha criança seja cuidada?’

O nosso Senhor disse, ‘filha, não tenha medo, eu arranjurei alguém para cuidar da sua criança.’

‘Senhor, eu não sou digna de te ouvir falar e depois fazer sexo com o meu marido, embora me dói e angustia grandemente.’

‘Portanto não é pecado para você, filha, porque é invés disso mais recompensa e mérito para você, e de qualquer modo você terá graça porque eu desejo que você gere frutos para mim.’

Então a criatura disse, ‘Senhor Jesus, essa maneira de viver pertence às suas santas virgens.’

‘Sim, filha, mas descanse assegurada que eu amo esposas também, e especialmente aquelas esposas que querem viver castamente (se elas puderem realizar o seu desejo), e se ocuparem de me agradar como você faz; porque, embora o estado da virgindade seja mais perfeito e mais santo do que o estado da viuvez, e embora o estado da viuvez seja mais perfeito do que o estado do casamento, ainda assim, filha, eu te amo tanto quanto qualquer virgem no mundo. Ninguém pode me prevenir de amar quem eu desejo e tanto quanto eu desejo, porque, filha, o amor apaga todos os pecados. E, portanto, peça de mim os presentes do amor. Não há um presente tão santo quanto o presente do amor nem há nada a ser desejado tanto quanto o amor, porque o amor pode adquirir o que quer que ele deseje. Então, portanto, filha, você não pode agradar a Deus melhor do que pensando continuamente no amor Dele.’

Então essa criatura perguntou ao nosso Senhor Jesus como ela melhor deveria amá-Lo. E o nosso Senhor disse, ‘não se esqueça⁹⁶ da sua perversidade e pense na minha bondade.’

Ela respondeu, ‘eu sou a criatura mais indigna para a qual você já mostrou a sua graça nessa terra.’

‘Oh, filha,’ disse o nosso Senhor, ‘não temas, eu não tomo nota do que um homem tem sido, mas eu tomo nota do que ele será. Filha, você tem se desprezado, portanto você nunca será desprezada por Deus. Não se esqueça, filha, do que a Maria Madalena era, Santa Maria Egípcia, São Paulo, e muitos outros santos que estão agora no Céu, pois Eu faço digno o indigno, justo o pecador. E então eu tenho te feito digna para mim, uma vez amada e para sempre amada por mim. Não há santo no Céu com o qual você deseje falar, mas ele virá até você. Os santos amam àqueles que Deus ama. Quando você agrada a Deus, você agrada a mãe Dele e todos os santos no Céu. Filha, Eu tomo testemunha da minha mãe, e todos os anjos no Céu, e todos os santos no Céu, que Eu amo você com o meu coração e Eu não renunciarei o seu amor.’

⁹⁶ O original é “be mindful of your wickedness”. Uma outra tradução possível seria “tenha a sua perversidade em mente”, ou “tenha plena atenção de sua perversidade”.

Então o nosso Senhor disse para a Sua mãe abençoada, ‘abençoada mãe, conte para a minha filha sobre a grandeza do amor que eu tenho por ela.’

Então essa criatura deitou parada, toda chorando e soluçando como se o coração dela fosse explodir pela doçura do discurso que o nosso Senhor falou na alma dela. Muito logo depois a Rainha da Misericórdia, a mãe de Deus, conversou com a alma dessa criatura, dizendo, ‘minha estimada filha, eu te trago notícias seguras, testemunhando pelo meu doce filho Jesus, com todos os anjos e todos os santos no Céu que te amam mais altamente. Filha, eu sou sua mãe, sua senhora, e sua ama, para te ensinar em todas as maneiras como você melhor deve agradar a Deus.’

Ela ensinou e educou essa criatura tão maravilhosamente, os assuntos eram tão altos e santos, que essa criatura ficou envergonhada de falar sobre isso ou contar para qualquer pessoa a não ser o anacoreta que era o seu principal confessor, pois ele era muito bem informado sobre tais coisas. E ele encarregou essa criatura, pela virtude da obediência, a dizer para ele o que quer que ela sentisse, e isso ela fez.

CAPÍTULO 22

Enquanto essa criatura deitava em contemplação, chorando amargamente em seu espírito, ela disse para o nosso Senhor Jesus Cristo, ‘oh, Senhor, virgens estão agora dançando alegremente no Céu. Não devo eu fazer isso também? Porque eu não sou virgem, a falta de virgindade é realmente uma tristeza para mim; eu acho que eu desejo ter sido abatida quando eu fui tomada da pia batismal para que eu nunca pudesse ter te desagradado e então você, abençoado Senhor, poderia ter tido a minha virgindade sem fim. Oh, querido Deus, eu não tenho te amado todos os dias da minha vida e eu me arrependo disso tão amargamente! Eu tenho fugido de você, e você tem corrido atrás de mim; eu teria caído em desespero, e você não me deixaria cair em desespero.’

‘Oh, filha, quão frequentemente eu tenho te dito que os seus pecados são perdoados e que nós fomos unidos sem fim? Você é para mim um amor único, filha, e, portanto, eu prometo que você terá uma graça única no Céu, filha, e eu prometo que eu virei até o fim da sua vida, na sua morte, com a minha abençoada mãe e meus santos anjos e doze apóstolos, e Santa Catarina, Santa Margarete, Santa Maria Madalena, e muitos outros santos que estão no Céu, que grandemente me adoram pela graça que eu te dou., seu Deus, seu Senhor Jesus. Você não precisa temer o Diabo do Inferno porque ele não tem nenhum poder sobre você. Ele teme você

mais do que você teme ele. Ele está com raiva de você porque você tormenta ele mais com o seu choro do que o faz todo o fogo no Inferno; você ganha muitas almas dele com o seu choro. E eu tenho prometido a você que você não terá outro Purgatório além das calúnias e insultos desse mundo pois eu tenho te castigado eu mesmo como eu desejei, por muitos medos e tormentas que você tem tido por espíritos malignos, tanto durante o sono e acordada, por muitos anos. E, portanto, Eu te preservarei no final da sua vida através da minha misericórdia, para que eles não tenham nenhum poder sobre você no seu corpo ou na sua alma; é uma grande graça e um milagre que você tem a sua inteligência, considerando a vexação que você tem tido com eles no passado.

‘Também, filha, eu tenho castigado você com o medo da minha Divindade, e muitas vezes Eu tenho feito você ter medo com vastas rajadas de vento, para que você pensasse que a vingança cairia sobre você pelos seus pecados. Eu tenho testado você com muitas tribulações, muitos grandes desapontamentos, e muitas doenças graves, tanto que você tem sido ungida para a morte, e essas você tem escapado inteiramente através da minha graça. Portanto não tenha medo, filha, pois com as minhas próprias mãos, que foram pregadas na Cruz, eu tomarei a sua alma do seu corpo com muita alegria e melodia, com doces cheiros e boas fragrâncias, e a oferecerei para o meu Pai no Céu, e lá você verá Ele face a face, vivendo com Ele sem fim.

‘Filha, você será muito bem-vinda para o meu pai e para a minha mãe e para todos os santos no Céu, pois você tem muitas vezes dado a eles as lágrimas dos seus olhos para beberem. Todos os meus sagrados santos irão rejubilar no seu regresso à casa. Você será preenchida com o bondoso amor que você almeja. Então você abençoará aquele tempo que você foi feita e o corpo que tem te redimido. Ele se rejubilará em você e você Nele sem fim.

‘Filha, eu prometo a você a mesma graça que eu prometi a Santa Catarina, Santa Margarete, Santa Bárbara, e São Paulo em que se qualquer criatura na terra até o Dia do Julgamento pedir qualquer desejo a você e acreditar que Deus te ama ele terá o seu desejo ou algo melhor. Portanto aqueles que acreditam que Deus te ama serão abençoados sem fim. As almas no Purgatório irão rejubilar com o seu regresso à casa, pois elas sabem bem que Deus te ama especialmente. Pessoas na terra irão rejubilar em Deus por causa de você, pois Ele trabalhará muita graça por você e fará com que seja sabido pelo mundo inteiro que Deus te ama. Você tem sido desprezada por causa do meu amor, e, portanto, você será honrada por causa do meu amor.

‘Filha, quando você estiver no Céu, você poderá pedir o que você deseja e Eu concederei a você todos os seus desejos. Eu tenho te dito antes que você é uma amante única, e, portanto, você terá um amor único no Céu, uma recompensa única, e uma adoração única. E,

porque você é uma virgem em sua alma, Eu te tomarei pela mão no Céu e tomarei minha mãe pela outra mão, e então você dançará no Céu com outras donzelas e virgens santas, pois eu posso te chamar de caramente comprada e minha própria caramente valorizada querida. Eu direi para você, minha própria abençoada esposa, “Bem-vinda a mim, com todo tipo de felicidade e alegria, para viver aqui comigo e nunca, sem fim, se afastar de mim, mas para viver para sempre em felicidade e alegria, que nenhum olho pode ver nem ouvido ouvir nem língua falar, nem nenhum coração pensar, que eu tenho apontado para você e para todos os meus servos que desejam me amar e me agradar como você deseja.” ’

CAPÍTULO 23

Um vicário uma vez veio até essa criatura, suplicando que ela orasse para ele e aprendesse se ele agradaria mais a Deus deixando de lado a sua cura de almas e o seu benefício eclesiástico ou o mantendo, porque ele pensava que ele era de pouco proveito entre os seus paroquiais. A criatura estando em suas orações e tendo esse assunto em sua mente, Cristo disse para ela em espírito, ‘diga para o vicário manter a sua cura de almas e o seu benefício eclesiástico e para ele ser diligente em pregar e ensinar a eles pessoalmente, e às vezes adjudicando outros a ensinarem minhas leis e meus mandamentos para eles, para que não haja culpa na parte dele e, se eles não melhorarem, a recompensa dele não será menor por isso.’

E então ela levou a sua mensagem e ela foi comandada e o vicário manteve a sua cura de almas.

Enquanto essa criatura estava em uma igreja de Santa Margarete, no coral, quando um cadáver estava presente, e ele que era o marido do cadáver (quando ela estava viva) estava lá em boa saúde para fazer uma oferta de mass-penny⁹⁷, como era o costume do lugar, o nosso Senhor disse para a antes mencionada criatura, ‘olhe, filha, a alma desse cadáver está no Purgatório, e ele que era o seu marido agora está em boa saúde, e ainda ele estará morto em pouco tempo.’

E então aconteceu como ela sentiu através da revelação.

Também, enquanto essa criatura se deitava no coro em suas orações, um padre veio até ela e implorou para que ela orasse para uma mulher que estava deitada à beira da morte.

⁹⁷ Uma oferta de mass-penny era uma espécie de pagamento, barata e comum na época, para que um nome entrasse em um rolo de nomes que receberiam orações depois da morte. Não encontrei uma boa tradução do termo para o português e achei mais coerente manter o original.

Enquanto essa criatura começou a orar por ela, nosso Senhor disse para ela, ‘filha, é muito necessário orar por ela, porque ela tem sido uma mulher perversa e ela morrerá.’

E ela disse de volta, ‘Senhor, como você me ama, salve a alma dela da condenação’, então ela chorou com lágrimas abundantes por aquela alma. E o nosso Senhor concedeu a ela misericórdia pela alma, comandando que ela orasse por ela.

O confessor espiritual dessa criatura veio até ela, insistindo que ela orasse por uma mulher que estava deitada à beira da morte, até onde as pessoas podiam ver. E então o nosso Senhor disse que ela viveria e prosperaria, e então ela o fez.

Um bom homem, que era um amigo próximo para essa criatura e uma pessoa prestativa para os pobres, estava extremamente doente por muitas semanas. Muito lamento foi feito por ele, porque as pessoas acreditavam que ele não viveria, a dor era tão tremenda em todas as suas juntas e por todo o seu corpo.

Nosso Senhor Jesus disse para ela em espírito, ‘filha, não fique por esse homem, porque ele viverá e grandemente prosperará.’

E, portanto, ele viveu por muitos anos depois em boa saúde e em prosperidade. Outro bom homem, que lia e expunha as Escrituras⁹⁸ também estava deitado doente e, quando essa criatura orou por ele, foi respondido na mente dela que ele definharia em saúde debilitada por um tempo e depois disso que ele morreria da mesma doença. E assim ele foi pouco tempo depois. Também uma mulher decente e (muitas pessoas acreditavam) uma mulher santa, que era uma amiga especial para essa criatura, estava muito doente, e muitas pessoas acreditavam que ela iria morrer. Então, enquanto essa criatura estava orando por ela, o nosso Senhor disse, ‘ela não morrerá por dez anos, como depois disso vocês irão se alegrar juntas e terão excelentes conversas como vocês tinham antes.’

E então assim foi em verdade: essa santa mulher viveu por muitos anos depois.

Essa criatura teve muitas outras tais revelações em sentimentos; escrever todas seria talvez impedir coisas mais prósperas. Essas estão escritas para mostrarem a familiaridade e bondade do nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, invés de ser um elogio dessa criatura.

Esses sentimentos e sentimentos similares, muito mais do que podem ser escritos, tanto sobre viver como sobre morrer, de alguns que serão salvos, de alguns que serão condenados, eram uma grande dor e punição para essa criatura. Ela teria preferido sofrer qualquer penitência

⁹⁸ A palavra utilizada em Inglês Médio é *lyster*, que vem do francês *lector*. Aqui, o termo foi traduzido como alguém que lê e expõe as Escrituras, estando de acordo com a maior parte das publicações e adaptações em língua inglesa. Indica um escriturário cujas obrigações eram ler e expor as Escrituras, ou, então, um Padre Pregador. A palavra *lyster* também é utilizada para se referir a pessoas que liam ou ouviam a leitura de livros, de um geral modo.

física do que ter esses sentimentos, e ela poderia ter os colocado de lado porque ela estava com muito medo das ilusões e enganações dos seus inimigos espirituais. Ela às vezes tinha tanto trabalho com esses sentimentos quando eles não pareciam muito precisos para o entendimento dela, que o confessor dela preocupava que ela cairia em desespero sobre eles. E então, depois dos seus problemas e dos seus graves medos, era mostrado para a alma dela como o sentimento deveria ser entendido.

CAPÍTULO 24

O padre que escreveu esse livro, a fim de testar os sentimentos dessa criatura, questionava e fazia perguntas a ela muitas vezes e em tempos diferentes sobre coisas que viriam – coisas sobre as quais a conclusão naquele tempo eram incertas para qualquer criatura – perguntando a ela, embora ela fosse avessa e indisposta a fazer tais coisas, para orar a Deus e saber, quando o nosso Senhor desejava visitar ela com devoção, o que a conclusão seria, e para dizer a ele verdadeiramente sem nenhum fingimento o que ela sentia, senão ele não teria escrito esse livro de bom grado.

E então essa criatura, um tanto quanto compelida pelo medo de que em caso contrário ele não seguiria a intenção dela de escrever esse livro, fazia o que ele pedia a ela e dizia os sentimentos dela sobre o que aconteceria em tais assuntos quanto ele perguntava a ela, se os sentimentos dela eram verdadeiros. Portanto, ele os testava pela verdadeira verdade. E ainda ele nem sempre dava crédito para as palavras dela e isso o prejudicava da seguinte maneira:

Aconteceu uma vez que um homem jovem veio até esse padre, esse jovem rapaz cujo padre nunca tinha visto antes, reclamando para o padre sobre a pobreza e os problemas que o sucederam em seu infortúnio, explicando a causa do infortúnio, dizendo também que ele tinha recebido ordens sagradas para ser um padre. Por causa de um pouco de precipitação em se defender (como ele não tinha escolha, a não ser que ele quisesse ser perseguido pelos seus inimigos e morto), ele atacou um homem (ou talvez dois), como resultado do qual, como ele disse, eles estavam mortos ou prováveis de morrerem. E então ele tinha caído em violação de regras religiosas e não podia performar as funções de suas ordens sagradas sem uma dispensa do tribunal papal em Roma, e por causa disso ele fugiu dos seus amigos e não ousou ir para a sua própria região por medo de ser preso pelas mortes deles. Dando crédito para as palavras do jovem homem, aré agora ele era uma pessoa simpática, de boa aparência, bem favorecido em seu comportamento e em sua conduta, sério em sua fala e conversa, sacerdotal em seu

procedimento e vestimenta, o antes mencionado padre tinha compaixão pelos problemas do homem. O padre, pretendendo conseguir amigos para aliviar e confortar o jovem homem, foi para um cidadão respeitado em Lynn, um semelhante ao prefeito e homem compassivo, que estava deitado com uma séria doença e assim estava há muito tempo. Ele lamentou para ele e para a sua esposa (uma mulher muito boa) as desventuras do jovem homem, acreditando que ele receberia doações generosas, como ele frequentemente tinha por outros por quem ele pedia favor.

Assim aconteceu que a criatura sobre a qual esse livro foi escrito estava presente lá e ouviu como o padre lamentava a história do jovem homem e como o padre elogiava o jovem homem. Ela foi gravemente movida no espírito dela contra aquele jovem homem, e disse que eles tinham muito vizinhos pobres que eles sabiam que estavam em grande necessidade de ajuda e alívio, e era mais caridoso ajudar aqueles que eles sabiam bem serem pessoas bem-comportadas e os próprios vizinhos dela invés de outros estranhos que eles não conheciam, porque superficialmente muitas pessoas falam e aparentam muito atrativamente quando são eles são vistos por outras pessoas – Deus sabe o que eles são em suas almas!

O bom homem e a sua esposa acharam que ela falou muito bem, e portanto eles desejaram não dar nenhuma doação caridosa para ele. Naquele tempo o padre ficou muito descontente com essa criatura, e quando ele a encontrou sozinha ele repetiu como ela tinha impedido que ele conseguisse uma doação para o jovem homem, que ele pensava ser um homem bem-disposto e ele muito elogiava a conduta dele.

A criatura disse, ‘senhor, Deus sabe qual é a conduta dele porque, até onde eu sei, eu nunca o vi antes. E ainda assim eu tenho um entendimento de como a conduta dele possa ser e portanto, senhor, se você seguir o meu conselho e meus sentimentos, deixe ele escolher e se ajudar como ele é capaz e você não se intrometa com ele, porque ele irá te enganar no final.’

O jovem homem estava sempre retornando ao padre, lisonjeando ele, e dizendo que ele tinha bons amigos em outros lugares que o ajudariam se eles soubessem onde ele estava (e em curto tempo também), e também que eles agradeceriam aquelas pessoas que o tinham apoiado durante os seus problemas.

O padre, confiando que era como esse jovem homem o tinha dito, de boa vontade emprestou dinheiro para o ajudar. O jovem homem pediu para o padre o desculpar se ele não o visse por dois ou três dias, como ele disse que ele precisava viajar uma pequena distância e retornar novamente em um curto tempo para trazer de volta o dinheiro dele, inteiramente e verdadeiramente. O padre, tendo confiança na promessa do jovem homem, ficou totalmente contente, concedendo a ele bom amor e licença até o dia que ele prometeu voltar.

Quando ele tinha ido, a antes mencionada criatura, tendo um entendimento através de sentimento em sua alma que o nosso Senhor desejou mostrar que o jovem homem era não confiável e nunca voltaria, ela, para provar se o sentimento dela era verdadeiro ou falso, perguntou ao padre onde o jovem homem, que ele tinha elogiado tanto, estava. O padre disse que ele tinha ido um embora a um pequeno caminho e que ele confiava que ele voltaria. Ela disse que ela supunha que ele nunca o veria novamente, e ele nunca o viu novamente. E então ele se arrependeu por não ter seguido o conselho dela.

Um curto tempo depois que isso aconteceu, outro trapaceiro enganador, um homem mais velho, veio até o mesmo padre e ofereceu para vender um breviário⁹⁹ para ele, um bom pequeno livro. O padre foi para a antes mencionada criatura, pedindo para ela orar para ele e saber se Deus desejava que ele comprasse o livro ou não e, enquanto ela orava, ele satisfez o homem tão bem quanto ele pôde, e depois disso ele voltou para essa criatura e perguntou como ela se sentia.

‘Senhor,’ ela disse, ‘não compre nenhum livro dele, pois não se deve confiar nele e você saberá disso se você se envolver com ele.’

Então o padre perguntou o homem se ele poderia ver esse livro. O homem disse que ele não tinha o livro com ele. O padre perguntou como ele tinha herdado ele. O homem velho disse que ele era o executor de um padre e sua família, e ele tinha encarregado ele a vendê-lo e se livrar dele para ele.

‘Pai,’ disse o padre, respeitosamente, ‘porque você está me oferecendo esse livro invés de outros homens ou padres, quando existem muitos outros padre mais prósperos, ricos do que eu nessa igreja, e eu sei muito bem que você não tinha nenhum conhecimento de mim antes de agora?’

‘Em verdade, senhor,’ ele disse, ‘eu não tinha conhecimento de você, mas eu me sinto bem-inclinado para você, e também era o desejo dele, ele que o possuía antes, que se eu soubesse de algum jovem padre que eu achasse ser sóbrio e bem-disposto, que ele tivesse esse livro antes de qualquer outro homem, e por um preço mais baixo do que qualquer outro homem, para que ele possa orar por ele. E essas razões me movem a me aproximar de você invés de outro homem.’

O padre perguntou a ele onde ele estava vivendo.

⁹⁹ Um pequeno livreto que continha o “Ofício Divino”, alguns Salmos e outras leituras para serem recitadas diariamente.

‘Senhor,’ ele disse, ‘apenas a cinco milhas daqui, em Pentney Abbey¹⁰⁰.’

‘Eu estive lá,’ disse o padre, ‘e eu não tenho te visto.’

‘Não, senhor,’ ele respondeu, ‘eu tenho estado lá apenas um pouco, e agora eu tenho direitos de jantar lá, graças a Deus.’

O padre perguntou para ele se ele podia dar uma olhada no livro e ver se se eles chegavam a um entendimento.

Ele disse, ‘senhor, eu espero estar de volta aqui na próxima semana e trazer ele comigo e, senhor, eu te prometo que, se você gostar dele, você o terá antes de qualquer outro homem.’

O padre o agradeceu pelas suas boas intenções, e eles foram seguiram seus caminhos separados, mas o homem nunca veio para o padre depois e então o padre soube muito bem que os sentimentos da antes mencionada criatura eram verdade.

CAPÍTULO 25

Além disso, aqui segue um assunto muito significativo acerca do sentimento dessa criatura, e está escrito aqui por causa da sua adequação na medida em que é similar em sentimento para os assuntos que foram escritos antes, a despeito de ter acontecido muito depois dos assuntos que seguem.

Aconteceu em uma cidade renomada onde havia uma igreja paroquial e duas capelas anexadas a ela, as capelas tendo e administrando todos os sacramentos com exceção dos batismos e purificações, como permitido pelo pároco, que era um monge da ordem Beneditina enviado pela abadia em Norwich, residindo com três de seus irmãos na renomada cidade já citada.¹⁰¹

Através dos desejos de alguns paroquianos de fazer as capelas como a igreja paroquial, processando por uma bula do Tribunal papal de Roma¹⁰², muitas ações judiciais e muita contenda aconteceu entre o Prior (que era o pároco e pároco auxiliar deles) e os ditos paroquiais

¹⁰⁰ Pentney Priory (Norfolk), foi fundada cerca de 1130, sendo dissolvida em 1537. Fica a cerca de 8 milhas no sudeste de Lynn.

¹⁰¹ Se trata da igreja de Santa Margarida, que possuía duas capelas dedicadas a Santo James e Santo Nicolau. A controvérsia existe desde a infância de Margery Kempe, quando o seu pai, em 1379, se opôs contra a tentativa da capela de Santo Nicolau ganhar maiores privilégios sacramentais. O problema reapareceu quando as comunidades de Santo James e de Santo Nicolau apelaram ao Papa para terem maiores privilégios sacramentais em 1426 e 1431.

¹⁰² Uma bula do Tribunal papal de Roma era um documento emitido ou autorizada por um papa. No tempo de Margery Kempe, esse documento era emitido pela chancelaria da corte papal, ou seja, pela *Cancellaria Apostolica*.

que desejavam ter fontes de batismo e purificações nas capelas como haviam na igreja paroquial. E especialmente em uma capela, que era a maior e mais bonita, eles queriam ter uma fonte.

Uma bula papal foi processada, na qual uma fonte foi concedida para a capela, desde que não fosse um detrimento para a igreja paroquial. A bula foi posta em argumento, e vários dias foram gastos em pleito para testar se a fonte, se eles a tivessem, seria detrimento para a igreja paroquial ou não. Os paroquiais que estavam processando eram muito bem-colocados e tinham muita ajuda de pessoas de alta classificação, e também, acima de tudo, eram homens ricos, mercadores respeitáveis, e tinham muito dinheiro, 'que beneficia toda necessidade' – e é uma vergonha que o poder do dinheiro seja de maior benefício do que a verdade.

De qualquer modo, o Prior¹⁰³, que era o pároco deles, embora ele fosse pobre, enfrentou eles virilmente através da ajuda de alguns de seus paroquiais que eram seus amigos e amavam a honra da igreja paroquial deles.

Esse assunto estava em pleito por tanto tempo que começou a irritar aqueles de ambos os lados, e estava não mais perto de um fim. Então o assunto foi colocado para o meu Senhor Bispo de Norwich – isto é, Alnwick¹⁰⁴ – para ver se ele poderia levar a um fim, através de uma trégua. Ele trabalhou diligentemente nesse assunto, e para estabelecer paz e quietude, ele ofereceu aos antes mencionados paroquiais muito do que eles desejavam, com certas condições, de tal modo que aqueles que se mantiveram com o pároco e com a sua paróquia lamentaram muito, realmente temendo que aqueles que processaram por uma fonte obteriam e ganhariam o seu objetivo e, portanto, fariam a capela igual a igreja paroquial.

Então o padre que depois escreveu esse livro foi para a criatura de quem esse tratado faz menção, como ele tinha feito antes em tempos de pleito, e perguntou a ela como ela sentia em sua alma sobre esse assunto, quanto a se eles deveriam ter uma fonte na capela ou não.

‘Senhor,’ disse a criatura, ‘não tenha medo, pois eu entendo na minha alma que, embora eles estejam dispostos a darem um alqueire de nobres¹⁰⁵, eles não o terão.’

‘Oh, mãe,’ disse o padre, ‘meu Senhor Bispo de Norwich tem o oferecido a eles com certas condições, e eles tem um período de deliberação para dizer “não” ou “sim” se eles

¹⁰³ John Dereham.

¹⁰⁴ William Alnwick (m. 1449), Bispo de Norwich e Lincoln.

¹⁰⁵ Um alqueire era uma medida medieval comum utilizada para grãos, frutas, etc., muitas vezes se referindo a bolsas colocadas nas costas de animais de carga. Nobres, aqui, se refere a moedas de ouro. A expressão “alqueire de nobres” significa uma grande quantidade de ouro.

querem, e, portanto, eu tenho medo que eles não irão rejeitar ele mas muito contentemente o terão.’

Essa criatura orou para Deus para que a vontade Dele fosse feita. E na medida em que ela tinha sabido pela revelação que eles não o teriam, ela estava mais ousada para perguntar para o nosso Senhor a contraria as intenções deles e desinflar suas ostentações. E então como o nosso Senhor desejou, eles nem obedeceram nem gostaram dos termos que foram oferecidos para eles, porque eles estavam muito certos que eles ganhariam o seu objetivo através de nobre patronagem e através do processo legal; e, como Deus desejou, eles foram prevenidos de ganharem o objetivo deles, e porque eles queriam ter tudo, eles perderam tudo. E então, que Deus seja louvado, a igreja paroquial continuar a ficar de pé em toda a sua dignidade e prestígio como havia sido pelos prévios duzentos e mais anos, e pela experiência a inspiração do nosso Senhor foi provada mais verdadeira e certa na antes mencionada criatura.

CAPÍTULO 26

Quando veio a época¹⁰⁶ que essa criatura deveria visitar aqueles santos lugares onde o nosso Senhor viveu e morreu, como ela entendia através de revelações anos antes, ela perguntou ao padre da paróquia da cidade onde ela estava vivendo para dizer no púlpito para ela que, se algum homem ou mulher alegavam alguma dívida do marido dela ou dela, que eles deviam falar com ela antes que ela fosse; e ela, com a ajuda de Deus, liquidaria a dívida com cada um deles para que eles pudessem se considerar contentes. E então ela o fez.

Depois disso ela se despediu de seu marido e do santo anacoreta, que tinha dito de antemão da sequência da saída dela e das muitas tribulações que ela sofreria no caminho, e como todos os companheiros dela a abandonariam, e como um homem corcunda a guiaria até a segurança, através da ajuda do nosso Senhor. E então de fato aconteceu, como será escrito de agora em diante.

Então ela se despediu do Mestre Robert¹⁰⁷ e pediu a ele pela bênção dele, e igualmente se despediu de outros amigos. E então ela foi para Norwich e fez uma oferenda na Trindade¹⁰⁸,

¹⁰⁶ Na metade ou no final de 1413.

¹⁰⁷ Robert Springold.

¹⁰⁸ No altar-mor da Catedral da Santa Trindade, em Norwich, considerando que Lynn estava na diocese de Norwich.

e depois disso ela foi para Yarmouth¹⁰⁹ e fez uma oferenda na imagem da nossa Senhora, e lá ela embarcou em seu navio.

E no próximo dia eles chegaram em uma grande cidade chamada Zierikzee¹¹⁰, onde o nosso Senhor em sua alta bondade visitou essa criatura com abundantes lágrimas de contrição pelos pecados dela e às vezes pelos pecados de outras pessoas também. Ela especialmente tinha lágrimas de compaixão em pensar na Paixão do nosso Senhor. E ela recebia comunhão todo domingo, onde havia tempo e eu um lugar conveniente para isso, com ansioso pranto e extravagante choro, de modo que muitas pessoas maravilhavam e se perguntavam da grande graça que Deus tinha performado nessa criatura.

Essa criatura não tinha comido carne nem bebido vinho por quatro anos antes de ela ter deixado a Inglaterra. E agora o confessor espiritual dela a ordenou, por virtude de obediência, que ela deveria tanto comer carne e beber vinho, e então ela o fez por um pouco de tempo. Depois disso ela perguntou se o confessor dela a daria licença se ela não comesse carne e ele permitiu que ela o fizesse pelo tempo que desejasse.

E logo depois, através do incitamento de alguns dos companheiros dela, o confessor dela se desagradou porque ela não comia carne, e também se desagradaram muitos da sua companhia. Eles estavam muito desagradados também porque ela chorava muito e estava sempre falando sobre o amor e a bondade do nosso Senhor, na mesa assim como em outros lugares. Portanto, vergonhosamente, eles a censuraram e completamente a repreenderam e disseram que eles não a suportariam como o marido dela fazia quando ela estava em casa na Inglaterra.

Então ele mansamente respondeu para eles, ‘nosso Senhor, Todo-Poderoso Deus, é um grande senhor aqui como é na Inglaterra e eu tenho tanta causa para amar Ele aqui como eu tenho lá, que Ele seja abençoado.’

Por causa dessas palavras os companheiros dela ficaram com mais raiva do que antes, e a raiva e maldade deles foi um motivo de grande infelicidade para essa criatura, porque eles eram tidos como sendo pessoas muito boas e ela realmente queria o amor deles, se ela o pudesse

¹⁰⁹ Hoje é a cidade Great Yarmouth, em Norwich, uma cidade de pescaria e embarcações na costa de Norfolk, há cerca de 60 milhas ao leste de Lynn. É provável que Margery Kempe tenha feito a sua oferenda na igreja de Santo Nicolas em Yarmouth, onde havia um altar e uma capela dedicados para a Nossa Senhora de Ardenbourg, considerando que o santuário de Yarmouth teria sido estabelecido como um gesto de gratidão dos homens de Yarmouth que lutaram sob Edward III e retornaram seguros para casa.

¹¹⁰ Uma cidade na Zelândia, hoje os Países Baixos (Holanda), perto de Middelburg. A travessia de Norfolk para Zierikzee era uma das mais curtas entre Norfolk e o restante do continente Europeu.

ter para o prazer de Deus. E então ela disse para um deles em particular, ‘Você está me fazendo muita vergonha e grande agravo.’

Ele então respondeu de volta para ela, ‘eu oro para Deus que a morte do Diabo te alcance, e logo’, e ele disse muitas mais palavras cruéis para ela do que ela poderia repetir.

Então logo depois,, alguns dos companheiros nos quais ela mais confiava, e a própria criada dela, disseram que ela não deveria viajar na companhia deles mais, e eles disseram que queriam tirar a criada dela para longe dela para que ela não fosse uma mulher solta em sua companhia. E então um deles, que estava olhando o ouro dela para ela, com grande raiva e irritabilidade deixou para ela um nobre ouro para fazer o que ela quisesse com ele e se ajudar como ela pudesse porque, eles disseram, ela não mais poderia ficar com eles, e eles abandonaram ela naquela noite.

Então, na próxima manhã, um da companhia dela veio até ela, um homem que a amava bem, pedindo que ela fosse para os companheiros de viagem dele e se humilhasse a eles e pleiteasse com eles para deixarem ela ir na companhia deles até que ela chegasse em Constance¹¹¹. E então ela o fez, e foi com eles até chegar em Constance com muita aflição e em grande tumulto, porque eles realmente a envergonharam e grandemente reprovaram dela enquanto eles iam através de lugares diferentes. Eles cortaram a roupa dela tão curta que chegava a apenas pouco abaixo dos joelhos dela, e fizeram ela usar um pano branco feito de um pano de saco felpudo¹¹², para que ela fosse tomada por uma tola e para que as pessoas não tivessem consideração por ela ou estima por ela. Eles fizeram ela sentar no final da mesa abaixo de todo mundo, para que ela mal ousasse dizer uma palavra.

Não obstante a maldade deles, ela tinha mais respeito do que eles, onde quer que eles fossem. E o bom homem da casa onde eles estavam se alojando sempre (até onde ele era capaz) a tratava de modo mais hospitalar do que os outros, embora ela se sentasse na parte mais baixa da mesa, e ele mandava para ela o que ele podia da sua própria refeição, e aquilo agravava a companhia muito amargamente.

Ao irem na estrada em direção a Constance, foi dito a eles que eles seriam feridos e estariam em grande aflição a não ser que eles tivessem grande graça. Então essa criatura passou por uma igreja e entrou para fazer as suas orações, e ela orou com todo o seu coração, com grande choro e muitas lágrimas, por ajuda e assistência contra os inimigos dela.

¹¹¹ A cidade de Konstanz era um grande centro para viajantes no período medieval.

¹¹² O termo original é “gelle”, sugerindo um pano de cabelo de furão ou texugo, que seria grosso e áspero. Seria uma zombaria com o sackcloth (pano de saco) bíblico e com a piedade de Margery Kempe.

Então o nosso Senhor disse para a mente dela, ‘Não tenha medo, filha, a sua companhia não virá a mal nenhum enquanto estiverem na sua companhia.’

E então, que o nosso Senhor seja abençoado em todos os Seus trabalhos, eles foram adiante em segurança até Constance.

CAPÍTULO 27

Quando essa criatura e seus companheiros chegaram em Constance ela ouviu falar de um padre inglês, um mestre de divindade e um legado papal, que estava naquela cidade. Então ela foi para aquele homem honrável e revelou a vida dela para ele desde o início até aquele momento, tão perto quanto ela pôde em confissão porque ele era o legado papal e um clérigo honrável.

E depois ela disse para ele quais tribulações ela teve com os seus companheiros. Ela disse para ele qual graça que Deus deu a ela de contrição e compunção, de doçura e devoção, e de muitas diferentes revelações que o nosso Senhor tinha revelado para ela, e do medo que ela tinha de ilusões e enganações dos inimigos espirituais dela, dos quais ela vivia em grande medo, desejando colocá-los de lado e não os sentir, se ela fosse capaz de resisti-los.

E quando ela disse isso, o honrável clérigo deu palavras de grande conforto para ela e disse que era o trabalho do Espírito Santo, comandando e encarregando ela a obedecê-los e recebê-los quando Deus os desse e para não ter dúvidas, pois o Diabo não tem poder de trabalhar tamanha graça em uma alma. E então ele disse que ele apoiaria ela contra o desejo ruim da companhia dela.

Depois, quando serviu aos companheiros dela, eles chamaram esse digno doutor de divindade para jantar. E o doutor contou para a antes mencionada criatura, avisando de antemão que ela se sentasse na presença dele durante a refeição como ela fazia em sua ausência e para que ela se conduzisse do mesmo jeito que ela fazia quando ele não estava lá. Quando a hora veio que eles devessem se sentar para comer, cada pessoa tomou o seu lugar como desejava; o honrável legado e doutor sentando na cabeça da mesa, e então outros, e por fim, no final da mesa, sentou a antes mencionada criatura e ela não falou nenhuma palavra (como ela estava acostumada a fazer quando o legado não estava lá).

Então o legado disse para ela, ‘Por que você não está mais feliz?’

Ela se sentou quieta e não respondeu, como ele próprio tinha comandado que ela fizesse.

Quando eles tinham comido, o grupo reclamou para o legado sobre essa criatura, e disse que ela absolutamente não podia mais estar na companhia deles a não ser que ele ordenasse que ela comesse carne como eles faziam e colocasse o choro dela de lado e que ela não falasse tanto sobre santidade.

O honrável doutor disse, ‘não, senhores, eu não farei ela comer carne enquanto ela pode se abster e estar melhor disposta a amar o nosso Senhor. Qualquer um de vocês que fez um voto de andar até Roma descalço, eu não o absolveria de seu voto enquanto ele pode cumpri-lo, nem eu pediria que ela coma carne enquanto o nosso Senhor dá força para ela se abster. Quanto ao choro dela, não está no poder restringi-lo, porque é o presente do Espírito Santo. Quanto ao discurso dela, eu pedirei que ela cesse até ela chegar em um lugar onde as pessoas são mais felizes em ouvir ela do que vocês são.’

O grupo estava furioso e muito irado. Eles entregaram ela para o legado e disseram que eles absolutamente não queriam nenhum envolvimento com ela mais. Ele muito benevolmente e bondosamente recebeu ela como se ela fosse a mãe dele, e cuidou do dinheiro dela – cerca de vinte libras – e ainda um deles injustamente manteve cerca de seis libras. E eles também mantiveram a criada dela e não deixavam ela ir com a senhora dela, embora ela tivesse prometido para a senhora dela e assegurado a ela que ela não a abandonaria por nenhuma necessidade. E o legado arranjou as coisas para essa criatura e teve o dinheiro dela cambiado para ela como se ela fosse a mãe dele.

Então essa criatura foi para dentro de uma igreja e pediu que o nosso Senhor arranjasse um guia para ela. E então o nosso Senhor falou com ela e disse, ‘você terá muito boa assistência e um guia muito bom.’

E muito logo depois um homem velho com uma barba branca veio até ela. Ele era de Devon, e ele disse, ‘Senhora, você me pede pelo amor de Deus e pelo amor da Senhora, a andar com você e ser o seu guia, já que os seus compatriotas te abandonaram?’

Ela perguntou a ele qual era o nome dele.

Ele disse, ‘meu nome é William Weaver.’¹¹³

Ela perguntou para ele, por reverência a Deus e a nossa Senhora, para ajudar ela em necessidade, e ela o recompensaria bem pelo trabalho dele. E então eles entraram em acordo.

Então ela foi para o legado e contou para ele quão bem o nosso Senhor tinha arranjado as coisas para ela, e ela se despediu dele e da companhia dela que tão desagradavelmente a

¹¹³ Não há um registro histórico sólido sobre quem seria esse homem. O nome era comum e não se sabe muito acerca de sua identidade.

rejeitou, e também da criada dela que tinha tido o direito consolidado de ir com ela. Ela se despediu com um rosto longo e pesaroso, na medida em que ela estava em um país estrangeiro e não conhecia nem a língua nem o homem que ia guiar ela. E então ela e o homem seguiram juntos em grande medo e melancolia. Enquanto eles foram juntos, o homem disse para ela, ‘eu temo que você será tomada de mim e que eu apanharei por sua causa e perderei a minha jaqueta.’

Ela disse, ‘William, não tenha medo; Deus nos guardará muito bem.’

E todos os dias essa criatura estava atenta do Evangelho que nos conta de uma mulher que foi tomada em adultério e traga perante o nosso Senhor.¹¹⁴ E então ela orou: ‘Senhor, como você afastou os inimigos dela, assim afaste os meus inimigos, e guarde muito bem a minha castidade que eu jurei a você, e nunca me deixe ser contaminada, e se eu for, Senhor, eu faço um voto que eu nunca voltarei para a Inglaterra enquanto eu viver.’

Então eles seguiram dia após dia e encontraram com muitas pessoas excelentes. E eles não disseram palavras malignas para essa criatura mas invés disso deram comida e bebida para ela e para o homem dela, e em muitos lugares que eles foram, as boas esposas que estavam em suas pousadas deitavam ela em suas próprias camas pelo amor de Deus. E o nosso Senhor visitou ela com grande graça de conforto espiritual enquanto ela seguia o seu caminho.

E então Deus carregou ela para frente até ela chegar em Bologna o Rico¹¹⁵. E depois que ela chegou lá, os outros companheiros dela, que tinham abandonado ela antes, chegaram. Eles estavam absolutamente atônitos quando eles ouviram sobre como ela tinha chegado em Bologna antes deles, e um da companhia deles veio até ela, pedindo que ela se juntasse a companhia dele e para tentar ver se eles a receberiam novamente dentro do grupo. E então ela o fez.

‘Se você se juntar ao nosso grupo, você deve fazer uma nova promessa, que é essa: você não falará dos Evangelhos onde quer que nos formos, mas deve se sentar quieta e alegrar-se, como nós fazemos, em todas as refeições.’

Ela concordou, e foi recebida de volta dentro do grupo deles. Então eles seguiram até Veneza e eles ficaram lá por treze semana. E lá essa criatura recebeu comunhão em um grande convento – e ela foi calorosamente recebida entre eles – onde o nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus visitou essa criatura com grande devoção e lágrimas abundantes, o que realmente maravilhou as boas damas do lugar.

¹¹⁴ Em referência a João 8: 7, que diz: “E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”. (ACF)

¹¹⁵ No original, em inglês médio, a expressão é “Boleyn de Grace”, uma variação do nome “Bologna la Grassa”, ou melhor, Bologna o Gordo, no sentido de rico e fértil. Se refere a Bolonha, 100 milhas ao sudoeste de Veneza.

Depois, aconteceu, enquanto essa criatura jantava sentada com os seus companheiros, que ela repetiu um texto do Evangelho que ela tinha aprendido de antemão junto com outras boas sentenças. Então os companheiros dela disseram que ela tinha quebrado o acordo.

E ela disse, ‘sim, senhoras, em verdade eu não consigo mais manter o acordo, pois eu realmente devo falar do meu Senhor Jesus Cristo, embora o mundo todo tenha me proibido de assim fazer.’

Então ela se levou para o quarto dela e comeu sozinha por seis semana, até o tempo que o nosso Senhor fez dela tão doente que ela pensou que ela fosse morrer, e depois Ele de repente a fez boa de novo. E todo o tempo a criada dela deixou ela sozinha e fez a comida do grupo e lavou a roupa deles e ainda assim ela não atendia a senhora dela de modo algum, a quem ela tinha prometido servir.

CAPÍTULO 28

Também esse grupo (que tinha colocado essa criatura longe da mesa deles para que ela não mais pudesse comer entre eles) arranjou para eles um navio para poderem velejar. Eles compraram vasilhas para o vinho deles e arranjaram roupa de cama para eles, mas nada para ela. Então ela, vendo a maldade deles, foi até o mesmo homem que eles visitaram, e providenciou para ela as roupas de cama como eles tinham feito, então ela foi para onde eles estavam e mostrou para eles o que ela tinha feito, pretendendo velejar com eles no navio que eles tinham arranjado.

Depois disso, enquanto essa criatura estava em contemplação, o nosso Senhor avisou ela na mente dela que ela não deveria velejar nesse navio, e ele atribuiu a ela outro navio, um baleeiro, para que ela pudesse velejar nele. Então ela disse isso para alguns dos seus companheiros, e eles contaram para os companheiros deles, e eles não ousaram velejar no navio que eles tinham arranjado. Então eles venderam suas vasilhas que eles tinham organizado para os seus vinhos e eles ficaram muito satisfeitos em ir ao baleeiro onde ela estava, e então, embora fosse contra a vontade dela, ela foi com eles no grupo deles, pois eles não ousavam fazer algo contrário.

Quando foi a hora de fazer as camas deles, eles trancaram suas roupas de cama, e um padre que estava no grupo deles tirou um lençol da antes mencionada criatura e ele disse que era dele. Ele tomou Deus como testemunha dela de que era o lençol dela. Então o padre jurou

um juramento grave, pelo livro em sua mão, que ela era tão falsa quanto podia ser. E ele ridicularizou ela e a repreendeu completamente.

E então ela continuou tendo tais tribulações até ela chegar em Jerusalém. E antes dela chegar lá, ela disse para aqueles que ela acreditou estarem ofendidos com ela, ‘eu peço a vocês, senhores, que sejam caridosos comigo, porque eu sou caridosa com vocês, e me perdoem se eu tenho chateado você no decorrer do caminho. E se algum de você tiver cometido algum trespasses contra mim, que Deus te perdoe por ele, como eu o faço.’

E então eles foram para a Terra Santa até eles conseguirem ver Jerusalém. E quando essa criatura, andando em um burro, viu Jerusalém, ela agradeceu a Deus com todo o coração dela, pedindo a Ele pela misericórdia Dele que, assim como Ele tinha trago ela para ver a cidade mundana de Jerusalém, que Ele a concedesse graça para ver Jerusalém a cidade feliz acima, a cidade do céu. O nosso Senhor Jesus Cristo, respondendo a ela em pensamento, concedeu a ela o desejo dela. Então, pela alegria que ela tinha e pela doçura que ela sentia conversando com o nosso Senhor, ela estava à beira de cair do burro dela, pois ela não podia aguentar a doçura e graça que Deus performava na alma dela. Então, dois peregrinos alemães foram até ela e impediram ela de cair. Um deles era um padre, e ele colocou temperos na boca dela para confortá-la, acreditando que ela estava doente. Então eles ajudaram ela em diante para Jerusalém. E quando ela chegou lá, ela disse, ‘senhores, eu peço que vocês não se ofendam embora eu chore amargamente nesse santo lugar onde o nosso Senhor Jesus Cristo viveu e morreu.’

Então eles foram para o Templo em Jerusalém, eles foram deixados entrar um dia no tempo da missa da noite e eles esperaram ali até o próximo dia na missa da noite. Então os frades levantaram uma cruz e guiaram os peregrinos de um lugar para outro onde o nosso Senhor tinha sofrido as Suas dores e as Suas Paixões, todo homem e mulher com uma vela de cera em sua mão. E, enquanto eles andavam, em todo o tempo os frades diziam para eles o que o nosso Senhor sofreu em cada lugar E a antes mencionada criatura chorava e soluçava tão abundantemente como se ela tivesse visto o nosso Senhor com o olho físico dela, sofrendo as Suas Paixões naquele tempo. Antes ela, na alma dela, ela via Ele verdadeiramente por contemplação, e aquilo fez ela ter compaixão. E quando eles subiram a Montanha do Calvário, ela caiu porque ela não podia ficar em pé ou ajoelhar, mas invés disso se contorcia e lutava com o corpo dela, espalhando os braços dela largamente, e chorando com uma voz alta como se o coração dela fosse estourar, pois na cidade da alma dela ela viu verdadeiramente e frescamente como o nosso Senhor foi crucificado. Diante do rosto dela ela ouviu e viu em sua visão espiritual

o luto da nossa Senhora, de São João e Maria Madalena, e muitos outros que tinham amado o nosso Senhor.

Então ela teve tão grande compaixão e tão grande dor em ver a dor do nosso Senhor e ela não podia impedir-se de chorar e rugir, embora ela pudesse morrer disso. E esse foi o primeiro choro que ela chorou em qualquer contemplação. E esse tipo de choro perdurou por muitos anos depois desse tempo, o que quer que alguém fizesse, e ela sofria muito rancor e repreensão por isso. O choro era tão alto e tão maravilhoso que ele abismada as pessoas, a não ser que eles o tivessem ouvido antes ou se eles soubessem o motivo do choro dela. E ela tinha esse choro tão frequentemente que ele o fazia muito fraca na saúde física dela, especialmente se ela ouvisse da Paixão do nosso Senhor.

E às vezes, quando ela via o crucifixo, ou se ela visse uma pessoa ou uma besta, qualquer que seja, que estava ferida, ou se um homem batia em uma criança na frente dela, ou batia em um cavalo ou outra besta com um chicote, se ele o pudesse ver ou ouvir, no pensamento dela ela via o nosso Senhor apanhando ou machucado, assim como ela o via no homem ou na besta, tanto nos campos como na cidade, e sozinha como também entre as pessoas.

Quando ela primeiro teve seus choros em Jerusalém, ele os tinha frequentemente, e ela os teve em Roma também. E quando ela voltou para casa para a Inglaterra, primeiro o choro dela veio apenas raramente, talvez uma vez por mês, depois disso uma vez por semana, depois diariamente, e uma vez ela teve quatorze choros em um dia, e outro dia ela teve apenas sete, assim como Deus a visitava? às vezes na igreja, às vezes na rua, às vezes no quarto, às vezes nos campos, quando Deus desejava os enviar, pois ela nunca sabia nem o tempo ou a hora quando eles viriam. E ele nunca vinham sem insuperável doçura de devoção e alta contemplação.

Assim que ela percebia que ela ia chorar, ela segurava até o mais longe que ela podia, para que as pessoas não o ouvissem, para evitar as irritar. Porque algumas pessoas disseram que era um espírito perverso que a vexava; alguns disseram que era uma doença; alguns disseram que ela tinha bebido muito vinho; alguns a xingavam; alguns desejavam que ela fosse jogada no porto; alguns desejavam que ela fosse colocada no mar em um barco sem fundo; e assim por diante, cada pessoa conforme ele ou ela pensava. Outros - pessoas espirituais - a amavam e a estimavam tudo o mais. Alguns clérigos importantes disseram que nem a nossa Senhora nem nenhum santo no Céu chorava assim, mas eles sabiam muito pouco sobre o que ela sentia, nem eles acreditavam que ela não podia desistir de chorar se ela quisesse.

Então portanto, quando ela sabia que ela ia chorar, ela segurava enquanto ela podia e fazia tudo que ela podia para suportar isso ou colocar isso de lado, até a compleição dela se

tornar tão machucada como chumbo, e todo o tempo isso estaria trabalhando mais e mais na mente dela até o momento que explodia. E quando o corpo não podia mais suportar os trabalhos espirituais, mas estava superado com o indescritível amor que era performado tão ferventemente na alma dela, então ela caía e chorava maravilhosamente alto. E quanto mais ela trabalhava para o manter para dentro ou para o colocar de lado, tão mais ela chorava e então tanto mais alto. E então ela o fez no Monte do Calvário, como está escrito de antemão.

Ela tinha tão verdadeira contemplação em vista da alma dela como se Cristo pendurasse diante dela a Sua masculinidade diante dos olhos físicos dela. E quando, através de dispensa da alta misericórdia do nosso Soberano Salvador Cristo Jesus, era concedido para essa criatura contemplar o Seu corpo precioso e macio tão verdadeiramente - todo cortado e rasgado com flagelos, mais cheio de buracos do que qualquer pombal sempre esteve, pendurado na Cruz com a Coroa de Espinhos sobre a Sua cabeça, Suas mãos beatíficas, Seus pés macios pregados na árvore dura, os rios de sangue fluindo abundantemente de todos os membros, o terrível e grave machucado no Seu precioso lado derramando sangue e água por amor dela e pela salvação dela - então ela caiu e chorou em voz alta, maravilhosamente torcendo e se contorcendo em seu corpo em todos os lados, espalhando os seus braços largamente como se ela tivesse morrido, e não pudesse evitar chorar e evitar esses movimentos físicos, devido ao fogo do amor¹¹⁶ que queimava tão ferventemente na alma dela com pura piedade e compaixão.

Não é de se admirar se essa criatura chorou e fez poses e rostos espantosos, quando nós podemos ver cada dia com nossos próprios olhos como tanto homens e mulheres chorarão e rugirão e espremerão suas mãos - alguns pela perda de bens mundanos, alguns de afeição pelas suas famílias ou por amizades mundanas, e acima de tudo através de amor desordenado e afeições físicas se seus amigos se partirem deles - como se estivessem fora de seus juízos e da sua mente, e ainda eles sabem bem o suficiente que eles desagradam a Deus.

E se uma pessoa os aconselha a deixar de lado ou cessar o seu choro, eles dirão que não podem; eles amavam o amigo deles tanto, e ele era tão gentil e bondoso para eles, que eles não podem de nenhum modo o esquecer. Quanto mais eles poderiam lamentar, chorar e rugir, se os seus mais amados amigos fossem violentamente pegos na frente de seus olhos e tragos com todo tipo de reprimenda perante o juiz, erradamente condenados a morte, e especialmente uma morte tão vergonhosa como o nosso misericordioso Senhor sofreu por nós? Como eles o suportam? Sem dúvida eles tanto choraria e rugiriam e se vingariam se eles pudessem, ou as pessoas diriam que eles não eram amigos.

¹¹⁶ Há uma nota no manuscrito (fo. 33v) que faz referência ao Richard Methley e ao John Norton, que eram místicos de Mount Grace e que também sofriam de fraqueza física durante a contemplação da Paixão de Cristo.

Infelizmente, infelizmente, para tristeza, que a morte de uma criatura que tem frequentemente pecado e trespassado contra o seu criador deva ser tão imoderadamente lamentada e sofrida sobre. E é uma ofensa para Deus e um obstáculo para outras almas. E a morte compassiva do nosso Salvador, pela qual nos todos somos restaurados para a vida, não é mantida em mente por nós miseráveis indignos e indelicados, nem nós apoiaremos aqueles cujo nosso Senhor tem confiado com os Seus segredos e os provido com amor, mas preferimos os ridicularizar e os prejudicar o tanto quanto podemos.

CAPÍTULO 29

Quando essa criatura com os seus companheiros veio até o túmulo onde o nosso Senhor foi enterrado, ao entrar naquele lugar santo ela caiu com a vela dela em suas mãos, como se ela fosse morrer de tristeza. E depois disso ela se levantou de novo com grande choro e lamentação, como se ela tivesse visto o nosso Senhor enterrado bem na frente dela. Então ela pensou ter visto a nossa Senhora na alma dela, e então a tristeza da nossa Senhora era a tristeza dela.

Assim, quando os frades os guiaram naquele santo lugar, ela chorava e soluçava maravilhosamente o tempo todo, e especialmente quando ela veio até onde o nosso Senhor foi pregado na Cruz. Lá ela chorou e pranteou sem mesura, pois ela não podia se conter. Também, eles chegaram a uma pedra de mármore onde o nosso Senhor foi deitado quando Ele foi retirado da Cruz, e lá ela chorou com grande compaixão, lembrando da Paixão do nosso Senhor.

Depois, ela recebeu comunhão no Monte do Calvário e então ela chorou, ela soluçou, ela gritou tão alto que era uma maravilha de se ouvir. Ela estava tão cheia de pensamentos santos e meditações santas e santas contemplações na Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo, e santas conversas que o nosso Senhor Jesus Cristo intimava para a alma dela, que ela nunca os podia expressar depois, eles eram tão santos e altos. Nosso Senhor mostrou muita graça para essa criatura pelas três semanas que ela esteve em Jerusalém.

Outro dia, de manhã cedo, eles foram para os montes altos. Os guias dela contaram de onde o nosso Senhor carregou a Cruz nas Suas costas, e onde a Sua mãe encontrou com Ele, e como ela desmaiou, e como ela caiu e Ele caiu também. E então eles seguiram em frente, a tarde toda, até eles virem ao Monte de Sião. E o tempo todo essa criatura chorou abundantemente o caminho todo de compaixão pela Paixão do nosso Senhor. O Monte de Sião é o lugar onde o nosso Senhor lavou os pés dos Seus discípulos, e um pouco longe de lá Ele celebrou a Última Ceia com os Seus discípulos.

E, portanto, essa criatura tinha um grande desejo de receber comunhão naquele lugar santo onde o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo primeiro consagrou o Seu corpo precioso na forma de pão e o deu para os Seus discípulos. E então ela o fez, com grande devoção, com lágrimas abundantes, e com choro barulhento, pois, nesse lugar é plenária a remissão dos pecados. Igualmente em quatro lugares no Templo: um é no Monte do Calvário; outro é no túmulo onde o nosso Senhor foi enterrado; o terceiro na pedra de mármore na qual o Seu corpo precioso foi colocado quando foi retirado da Cruz; o quarto é onde a Santa Cruz foi enterrada, e muitos outros lugares em Jerusalém.

E quando essa criatura veio para o lugar onde os apóstolos receberam o Espírito Santo, o nosso Senhor deu a ela grande devoção. Depois ela foi para o lugar onde a nossa Senhora foi enterrada, e ela ajoelhou pelo tempo que demorava a ouvir duas missas e o nosso Senhor Jesus Cristo disse para ela, ‘você não vem aqui, filha, por nenhuma necessidade exceto mérito e recompensa. E eu estou muito satisfeito com você, filha, pois você se mantém obedientemente diante da Santa Igreja, e você obedece o seu confessor e segue o conselho dele, que, pela autoridade da Santa Igreja, tem absolvido você de seus pecados e te dado dispensa, para que você não precise ir para Roma ou Santiago de Compostela, a não ser que você mesma deseje. Tudo isso não obstante, Eu comando você no nome de Jesus, filha, que você deva visitar esses lugares santos e faça o que Eu te pedir, pois Eu estou acima de toda a Santa Igreja e Eu deverei ir com você e te mantereí muito segura.’

Então a nossa Senhora falou com a alma dela dessa maneira, dizendo, ‘filha, você é tão abençoada, pois o meu filho Jesus irá fluir tamanha graça através de você que o mundo inteiro irá se maravilhar com você. Não se envergonhe, minha altamente estimada filha, para receber os presentes que o meu filho te dará, pois eu te digo verdadeiramente que eles serão grandes presentes que Ele te dará. E portanto, minha altamente estimada filha, não tenha vergonha Dele que é o teu Deus, teu Senhor, teu amor, não mais do que eu tive quando vi Ele pendurado na Cruz - meu doce filho, Jesus! - para chorar e prantear pela dor do meu doce filho, Jesus Cristo; e Maria Madalena não teve vergonha de chorar e prantear pelo amor do meu filho. Portanto, filha, se você for tomar parte em nossa alegria, você deve tomar parte em nossa tristeza.’

Essa criatura teve essas doces falas e conversas no túmulo da nossa Senhora, e muitas ao lado do que ela jamais poderia repetir.

Depois, ela foi de burro até Belém, e quando ela veio ao templo e para o berço onde o nosso Senhor nasceu, ela teve grande devoção, muita fala, e conversas na alma dela, e alto

conforto espiritual com muito choro e pranto, de modo que os companheiros de peregrinação dela não deixavam ela comer na companhia deles. E portanto ela comia sozinha.

E então os Frades Cinzas¹¹⁷ que tinham a guiado de lugar a lugar a receberam entre eles e colocaram ela com eles durante as refeições, para que ela não comesse sozinha. E um dos frades perguntou a um do grupo dela se aquela era a mulher inglesa que, eles tinham ouvido dizer, falava com Deus. E quando isso chegou ao conhecimento dela, ela sabia bem que era a verdade que o nosso Senhor tinha dito para ela, antes dela sair da Inglaterra: ‘filha, Eu farei todo o mundo se maravilhar de você, e muitos homens e muitas mulheres falarão de mim por amor de você, e me adorarão em você.’

CAPÍTULO 30

Outro tempo, o grupo dessa criatura queria ir ao Rio Jordão e não a deixavam ir com eles. Então essa criatura pleiteou com o nosso Senhor para que ela pudesse ir com eles, e ele encarregou que ela deveria ir com eles queiram eles ou não. E então ela partiu pela graça de Deus e não pediu a permissão deles. Quando ela veio ao Rio Jordão, o clima estava tão quente que ela acreditou que os pés dela queimariam pelo calor que ela sentia.

Depois disso ela foi com os seus companheiros para o Monte da Tentação, onde o nosso Senhor jejuou por quarenta dias. Lá ela pediu aos companheiros dela para a ajudarem a subir a montanha. E eles disseram ‘não’, porque eles mal podiam se ajudar a subir. Então ela teve muita tristeza, porque ela não podia subir a montanha. Então um sarraceno, um homem de boa aparência, aconteceu de se deparar com ela, e ela colocou um grumo na mão dele, fazendo sinais para ele levar ela montanha acima. E brevemente o sarraceno colocou ela debaixo de seus braços e a guiou acima da alta montanha onde o nosso Senhor jejuou por quarenta dias. Então ela estava terrivelmente com sede e não tinha simpatia do seu grupo. Então Deus, em Sua alta bondade, moveu os Frades Cinzas com compaixão e eles confortaram ela quando os próprios compatriotas dela sequer a reconheciam.

E então ela foi fortalecida no amor do nosso Senhor e muito mais ousada para sofrer vergonhas e repreensões por causa Dele em todos os lugares onde ela ia, pela graça que Deus performava nela pranteando, soluçando, e chorando, graça a qual ela não podia resistir quando Deus desejava a enviar. E ela sempre provava que os sentimentos dela eram verdadeiros e

¹¹⁷ Frades Cinzas seriam os Frades Franciscanos

aquelas promessas que Deus tinha feito a ela quando ela estava na Inglaterra, e em outros lugares também, vinham até a realidade dela assim como ela havia sentido antes, e portanto ela ousava o melhor receber tais discursos e conversas, e agir mais ousadamente por conseguinte.

Depois disso, quando essa criatura tinha descido do Monte, como Deus desejava, ela seguiu em frente para o lugar onde São João o Batista tinha nascido.¹¹⁸ E depois disso ela foi para a Betânia, onde Maria e Marta viveram, e para o túmulo onde Lázaro foi enterrado e erguido da morte para a vida. Ela também foi para a capela onde o nosso abençoado Senhor apareceu para a Sua beatífica mãe antes de todos os outros no Dia da Páscoa.¹¹⁹ E ela ficou no mesmo lugar onde Maria Madalena primeiro ficou quando Cristo disse para ela, ‘Maria, por que tu choras?’¹²⁰ E então ela esteve em muitos mais lugares do que estão escritos, pois ela esteve em Jerusalém e em locais próximos por três semanas. E ela estava sempre muito devota enquanto ela estava naquela região.

E os frades do Templo a faziam muito bem-vinda e davam e ela muitas relíquias finas, desejando que ela ficasse com eles, se ela quisesse, pois tinham tal fé nela. Também, os sarracenos faziam muito dela e a acompanhavam e guiavam ela pela região, onde quer que ela desejasse ir. E ela achou todas as pessoas boas e gentis com ela, com exceção dos compatriotas dela.

E ela veio de Jerusalém para Ramlah, ela queria voltar para Jerusalém pela grande graça e conforto espiritual que ela tinha sentido quando ela estava lá, e para adquirir mais perdões para ela. E então o nosso Senhor comandou que ela fosse para Roma, e de lá para casa na Inglaterra, e disse para ela: ‘filha, na frequência que você pensa, “abençoados sejam todos aqueles lugares santos em Jerusalém nos quais Cristo sofreu amarga dor e Paixão” você terá o mesmo perdão como se você estivesse fisicamente presente lá, tanto para si e para todos aqueles que você deseje a dar.’

E ela foi para Veneza, muitos de seus companheiros estavam muito doentes, e o nosso Senhor sempre disse para ela, ‘não tenha medo, filha, nenhuma pessoa morrerá no navio que você está.’

E ela achou os seus sentimentos sendo realmente verdadeiros. E quando o nosso Senhor tinha trago eles de volta para Veneza em segurança os compatriotas dela a abandonaram

¹¹⁸ Ein Kerem, Israel, a Igreja do Monsatério Franciscano de São João, cinco milhas ao oeste de Jerusalém.

¹¹⁹ A Capela da Aparição.

¹²⁰ João 20:15.

e foram para longe dela, deixando ela sozinha. E alguns deles disseram que eles não viajaram com ela por cem libras.

Quando eles tinham ido para longe dela, então o nosso Senhor Jesus Cristo, que sempre ajuda em tempos de precisão e nunca abandona os servos Dele que verdadeiramente confiam na misericórdia Dele, disse para a criatura Dele, 'não tenha medo, filha, pois Eu providenciarei por você muito bem, e te levarei para Roma e para casa na Inglaterra em segurança e sem nenhum abuso sexual ou do seu corpo, se você estiver vestida em roupas brancas, e usar elas como eu disse a você quando você estava na Inglaterra.'

Então essa criatura, estando em grande aflição e perplexidade, respondeu em sua mente, 'se você é o espírito de Deus que fala em minha alma, e eu puder provar que você é um verdadeiro espírito através do conselho da igreja, eu obedecerei a sua vontade, e, se você me levar para Roma em segurança eu irei, pelo seu amor, usar roupas brancas, embora o mundo inteiro irá se maravilhar de mim.'

'Vá em frente, filha, no nome de Jesus, pois eu sou o espírito de Deus, o qual te ajudará em todas as tuas necessidades, e irá com você e te apoiará em todo lugar, e portanto não desconfie de mim. Você nunca me encontrou enganoso, e eu nunca te pedi que fizesse nada além daquilo que que, se você o fizer depois, é a adoração a Deus e um benefício para a tua alma, e eu fluirei para dentro de você com bastante graça.'

Então, ao olhar para o lado, ela viu um homem pobre, sentado, que tinha uma grande corcunda em suas costas. Suas roupas estavam todas emendadas, e ele parecia ser um homem de cinquenta anos de idade. Então ela foi até ele e disse, 'bom homem, o que há de errado com as suas costas?'

Ele disse, 'senhora, ela foi quebrada durante uma doença.'

Ela perguntou qual era o seu nome e a de qual nacionalidade ele era. Ele disse que seu nome era Richard e que ele era da Irlanda. Então ela pensou nas palavras do seu confessor, que era um santo anacoreta, como fora escrito antes, que havia dito o seguinte para ela enquanto ele estava na Inglaterra: 'filha, quando o seu próprio grupo te abandonar, Deus arranjará um homem corcunda para te guiar onde quer que você queira ir.'

Então, com um espírito contente, ela disse para ele, 'Bom Richard, me guie até Roma, e você será recompensado pelo teu trabalho.'

'Não, senhora,' ele disse, 'eu sei bem que os teus compatriotas te abandonaram, e portanto seria difícil para eu te guiar. Pois os teus compatriotas têm tanto arcos e flechas, com as quais eles podem defender tanto a você e eles, e eu não tenho nenhuma arma a não ser um manto cheio de palhetas. E, portanto, eu temo que meus inimigos me roubarão, e talvez te

tomarão de mim e te estuprarão, e, portanto, eu não ousarei te acompanhar, como eu não faria, por cem libras, ter você sofrer alguma indignidade em minha companhia.’

Então ela respondeu, ‘Richard, não tenha medo; Deus cuidará de nós ambos muito bem, e eu te darei dois metais nobres¹²¹ pelos teus trabalhos.’

Então ele consentiu zarpou com ela. Logo depois dois Frades Cinzas vieram juntos, com uma mulher que tinha vindo com eles de Jerusalém e ela tinha um burro com ela que carregava um baú e uma imagem dentro dele feita na semelhança do nosso Senhor.

Então Richard disse para a antes mencionada criatura, 'Você seguirá adiante com esses dois homens e essa mulher, e eu te encontrarei de manhã e de noite, pois eu devo seguir com a minha ocupação e mendigar pela minha subsistência.'

E então ela fez como ele a aconselhou e seguiu com os frades e com a mulher. E nenhum deles podia entender a língua dela, e ainda assim todos os dias ele arranjava para ela comida, bebida e alojamento também, se não um pouco melhor, como eles faziam para si, para que ela fosse sempre obrigada a orar por eles. E toda noite e manhã o corcunda Richard vinha e a confortava como ele tinha prometido.

E a mulher que tinha a imagem no baú, quando eles vinham para belas cidades, ela tirava a imagem do baú e a colocava no colo da honrável mulher. Então eles a vestiam em camisas e a beijavam como se fosse o Próprio Deus. E quando a criatura viu a adoração e reverência que eles tinham para essa imagem, ela foi movida com doce devoção e doces meditações para que ela chorasse com imenso soluço e choro alto. E ela era muito mais movida porque quando ela tinha estado na Inglaterra ela tinha elevadas meditações do nascimento e da infância de Cristo, e ela agradecia a Deus porque ela via essas criaturas tendo tão grande fé com o que eles viam com os seus olhos físicos como ela tinha tido de antemão com o olho espiritual dela.

Quando essas boas mulheres viam a criatura prantear, soluçar e chorar tão maravilhosamente e poderosamente que ela era quase dominada por isso, então elas arranjaram uma cama boa e macia e a deitaram sobre ela, e a confortaram tanto quanto elas podiam pelo amor do nosso Senhor, que Ele seja abençoado!

CAPÍTULO 31

¹²¹ O original seria “two nobles”, se referindo a duas moedas de metais nobres, provavelmente ouro.

A antes mencionada criatura tinha um anel, que o nosso Senhor tinha comandado que ela tivesse feito enquanto ela estava em casa na Inglaterra e para ter gravado sob ele ‘*Jhesus est amor meus*’. Ela pensou muito em como ela deveria manter esse anel de ladrões e de o ter roubado em suas viagens enquanto ela fazia o seu caminho através de diferentes regiões, pois ela pensou que ela não perderia o anel por £1,000 e muito mais, porque ela o fez a pedido de Deus. E ela o usou também ao Seu comando, como ela tinha anteriormente pretendido, antes de ter o tido por revelação, nunca usar um anel.

E como aconteceu, ela estava em alojamento na casa de um bom homem, e muitos vizinhos vieram encorajar ela em sua perfeição e em sua santidade – ela deu a eles a medida da sepultura de Cristo, que eles receberam muito piedosamente, tomando grande alegria nela e agradecendo muito a ela por isso – e depois que essa criatura foi para o quarto dela e deixou o anel dela pendurar dos seus cordões à bolsa – ele tinha se perdido – ela não o encontrava! Então ela foi grandemente abalada e reclamou para a senhoria da casa desse modo: ‘senhora, o que eu chamo de “meu precioso anal de casamento para Jesus Cristo” está perdido!’

A senhoria, entendendo o que ela quis dizer, pediu que ela orasse por ela, e ela mudou sua atitude e seu semblante peculiarmente, como se ela fosse culpada. Então essa criatura pegou uma vela em suas mãos e olhou tudo em volta de sua cama onde ela esteve deitada a noite toda, e a senhoria da casa pegou outra vela em sua mão e se ocupou também em procurar em volta da cama. E por fim ela achou o anel embaixo da cama nas tábuas do assoalho, e com grande alegria ela disse para a senhoria que ela havia encontrado o seu anel. Então a senhoria, mansamente, implorou a essa criatura por perdão o melhor que ela pôde: ‘*Bone Cristian, prey pur me!*’

Depois disso, essa criatura veio para Assis, e lá ela se encontrou com um Frade Menor, um inglês, e ele era tido como um clérigo sério. Ela contou para ele sobre o modo de vida dela, dos sentimentos dela, das revelações dela, e da graça que Deus performava na alma dela através de santa inspiração e alta contemplação, e como o nosso Senhor falou com a alma dela em um tipo de conversação. Então o honroso clérigo disse que ela estava muito em dívida com Deus, pois ele disse que ele nunca tinha ouvido de ninguém vivendo nesse mundo que era tão íntimo com Deus, através de amor e conversa caseira, como ela era, Deus seja agradecido pelos Seus presentes, pois é a Sua bondade e mérito de homem nenhum.

Era uma vez, enquanto essa criatura estava em uma igreja em Assis, o véu que a nossa Senhora tinha usado na terra estava presente lá, com muitas velas e grande reverência. Então essa criatura teve muita devoção. Ela pranteou, ela soluçou, ela chorou com muitas lágrimas e muitos pensamentos santos. Ela também estava lá no Dia de Lammas, quando há um grande

perdão com remissão plenária, para obter graça, misericórdia, e perdão para ela, para todos os amigos dela, para todos os inimigos dela, e para todas as almas no Purgatório.

E uma senhora que tinha vindo de Roma para obter perdão estava lá. O nome dela era Margaret Florentine. Ela tinha com ela muito Cavalheiros de Rhodes, muitas damas, e muita boa bagagem. Então Richard, o homem corcunda, foi até ela, perguntando a ele se essa criatura poderia ir com ela para Roma, e ele também, para serem mantidos salvos do perigo de ladrões. E então aquela respeitável senhora os recebeu em seu grupo e deixou eles irem com ela para Roma, como Deus desejava. Quando a antes mencionada criatura alcançou Roma, aqueles que eram os seus companheiros anteriormente e a tinham colocado para fora de seu grupo estavam em Roma também e ouviram dizer de uma tal mulher que tinha chegado lá, e eles ficaram muito atônitos em como ela tinha chegado lá com segurança.

E então ela foi e arranjou roupas brancas para ela e ela estava toda vestida de branco, como ela tinha sido comandada a fazer antes por revelação em sua alma, e agora isso tinha sido alcançado.

Então essa criatura foi recebida dentro do hospital de São Tomás de Cantuária em Roma, e ela recebeu comunhão lá todos os domingos, com grande pranto, soluço violento, e alto choro, e foi altamente amada pelo mestre do hospital e por todos os irmãos dele.

E então, através da orientação do inimigo espiritual dela, um padre que era tido como um homem santo no hospital e em outros lugares em volta de Roma chegou lá, e ele era um do grupo dela e um dos compatriotas dela. E apesar da santidade dele, ele falou tão maldosamente sobre essa criatura e caluniou o nome dela no hospital tanto que, por causa da linguagem maldosa dele, ela foi enviada para fora do hospital, para que ela não mais pudesse ser absolvida ou tomar comunhão lá.

CAPÍTULO 32

Quando essa criatura viu que ela tinha sido abandonada e lançada para fora pelos bons homens, ela se tornou ficou muito lamentável, acima de tudo porque ela não tinha confessor, e ela não podia ser absolvida como ela desejava. Então, com grandiosas muitas lágrimas, ela orou ao nosso Senhor, de Sua misericórdia, que ele arranjasse para ela o que fosse de maior agrado para Ele. E depois disso ela chamou pelo antes mencionado corcunda Richard, e a tristeza que ela tinha, e como ela pranteava porque ela não podia ser absolvida ou tomar comunhão, e que compunção e contrição ela tinha pelos pecados dela.

Então Richard foi ao pároco e contou para ele sobre essa criatura, e como o nosso Senhor dava contrição a ela e compunção com muitas abundantes lágrimas, e como ela desejava receber comunhão todo domingo se ela pudesse, e ela não tinha nenhum padre para confessar. E então o pároco, ouvindo da compunção e contrição dela, ficou muito contente e pediu que ela viesse até ele no nome do Jesus e que ela dissesse *Confiteor*, e ele daria comunhão a ela ele mesmo, pois ele não conseguia entender inglês.

Então o nosso Senhor enviou São João o Evangelista para ouvir a confissão dela, e ela disse '*Benedicite*'. E ele disse '*Dominus*' verdadeiramente na alma dela, para que ela visse ele e ouvisse ele em entendimento espiritual, como ela poderia ter feito com outro padre nos sentidos corporais dela. Então ela disse a ele todos os pecados e todas as queixas dela com muitas lágrimas pesarosas, e ele ouviu ela muito mansamente e generosamente. E depois disso ele ordenou a ela a penitência que ela deveria fazer pelas transgressões dela, e absolveu ela dos pecados dela com palavras doces e palavras mansas, sinceramente reforçando ela a confiar na misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, e pediu que ela recebesse o sacramento do altar no nome de Jesus. E depois disso ele faleceu dela.

Quando ele tinha ido, ela orou com todo o coração dela o tempo todo, enquanto ela ouvia a missa, 'Senhor, tão certamente quanto você não está bravo comigo, me conceda um poço de lágrimas através das quais eu possa receber o teu precioso corpo com todos os tipos de lágrimas de devoção à tua adoração e para o aumento do meu mérito; pois tu és a minha alegria, Senhor, minha felicidade, meu conforto, e todo o tesouro que eu tenho nesse mundo, pois eu não cobiço nenhuma outra alegria mundana, mas apenas você. Portanto, meu altamente estimado Senhor e meu Deus, não me abandone.'

Então o nosso alegre Senhor Jesus Cristo respondeu na alma dela e disse, 'minha altamente estimada filha, eu juro pela minha alta majestade que Eu jamais te abandonarei. E filha, quanto mais vergonha, despeito, e desgraça que você sofrer pelo meu amor, melhor Eu te amarei, porque Eu ajo como um homem que ama sua esposa bem: quanto mais os homens invejam ela, melhor ele a adornará em despeito aos seus inimigos. E assim então, filha, eu agirei em direção a você, Em nada que você fizer, filha, ou disser, você pode agradar a Deus mais do que em acreditar que Ele te ama; pois se fosse possível que Eu pudesse chorar com você, Eu choraria com você, filha, pela compaixão que Eu tenho por você. O tempo virá quando você pensaria em si como bem satisfeita, pois em você o provérbio comum que as pessoas dizem será provado verdade: "Ele que pode sentar em seu assento de bem-aventurança e falar sobre o seu assento de tristeza é de fato abençoado." E então você o fará, filha, e todo o choro e sua tristeza virarão alegria e felicidade, das quais você nunca te faltarão.'

CAPÍTULO 33

Outra vez, quando essa criatura estava na Arquibasílica de São João de Latrão,¹²² na frente do altar, ouvindo a missa, ela pensou que o padre que ditava a missa parecia ser um homem bom e devoto. Ela foi dolorosamente movida no espírito dela para falar com ele. Então ela perguntou ao homem corcunda dela para ir até o padre e pedir para ele falar com ela. Então o padre não entendia inglês e não sabia o que ela estava dizendo, e, portanto, eles falaram através de um intérprete, um homem que disse a cada um o que o outro disse. Então ela pediu ao padre que fizesse as orações dele para a abençoada Trindade, para a nossa Senhora, e para todos os santos abençoados no céu em o nome de Jesus, e também para guiou os outros que amavam o nosso Senhor para orarem para esse padre, para que ele tivesse graça para entender a língua dela e a fala dela sobre tais coisas como ela, através da graça de Deus, desejava dizer e mostrar a ele.

O padre era um bom homem, um alemão de nascença, um bom clérigo, e um homem muito instruído, extremamente amado, muito estimado, e amplamente confiado em Roma, e ele tinha um dos melhores escritórios de qualquer padre em Roma. Desejando agradar a Deus, ele seguiu o conselho dessa criatura, e todo dia fazia suas orações para Deus o mais devotamente quanto ele podia, para que ele pudesse ter graça para entender o que a antes mencionada criatura desejava dizer a ele, e também ele fez outros amantes do nosso Senhor orarem por ele. Eles oraram, portanto, por treze dias. E depois de treze dias o padre voltou a ela para testar o efeito das orações deles, e então ele entendeu o que ela disse a ele em inglês, e ela entendeu o que ele disse. E ainda ele não entendia o inglês que outros homens falavam; embora eles falassem as mesmas palavras que ela falava, ele ainda não os entendia, a não ser que ela falasse.

Então ela confessou para esse padre todos os pecados dela, tão bem quanto a memória dele lhe servia, desde a infância dela até aquele tempo, e ela recebeu penitência muito alegremente. E depois disso ela mostrou a ele as coisas secretas das revelações e altas contemplações dela, e como ela pensava muito na Paixão Dele, e ela tinha tão grande compaixão quando Deus a dava que ela caía por causa disso e não conseguia o suportar. Então ela chorou amargamente, ela soluçou violentamente, e ela chorou muito altamente e

¹²² Catedral da Diocese de Roma e assento oficial do Papa em seu papel de Bispo de Roma. Foi reconstruída após um fogo em 1360.

horriavelmente, de modo que as pessoas estavam frequentemente assustadas e realmente atônitas, julgando que ela estava vexada por algum espírito maligno, ou uma doença repentina, não acreditando que era o trabalho de Deus, mas em vez disso um espírito maligno, ou uma doença repentina, ou então dissimulação e hipocrisia, uma imitação ilusória por ela mesma.

O padre muito confiava que isso era o trabalho de Deus, e quando lhe faltava fé, o nosso Senhor o enviava tais sinais via a antes mencionada criatura da própria falta de conduta e modo de viver dele – das quais ninguém além de Deus e ele sabiam, como o nosso Senhor mostrou a ela através de revelação e pediu que ela dissesse a ele – que ele sabia muito bem por causa deles que os sentimentos dela eram verdadeiros.

E então esse padre recebeu ele mansamente e reverentemente, como ele faria com sua mãe ou irmão, e ele disse que ele a apoiaria contra os inimigos dela. E ele fez isso enquanto ela esteve em Roma e sofreu muitas palavras ruins e muita tribulação. E, também, ele deixou o seu escritório, porque ele queria apoiar ela nos soluços e choros dela quando todos os compatriotas dela tinham a abandonado, porquanto eles eram os piores inimigos dela e causavam muita miséria a ele onde quer que eles fossem, porque eles desejavam que ela não soluçasse nem chorasse. Ela não podia escolher isso, mas eles não acreditavam nela. E eles estavam sempre contra ela lá e contra o bom homem que apoiava ela.

E então esse bom homem, vendo essa mulher soluçando e chorando tão maravilhosamente, e especialmente aos domingos quando ela recebia comunhão dentre todo o povo, empreendeu testar se era um presente de Deus, como ela disse, ou então a própria pretensão através da hipocrisia dela, como o povo dizia. Então outro domingo ele levou ela sozinho para outra igreja depois que a missa tinha acabado e todas as pessoas estavam em casa, e ninguém sabia disso além dele e do clérigo. E quando ele veio dar comunhão para ela, ela chorou tão abundantemente, e soluçou e chorou tão altamente, que ele mesmo ficou atônito, porque parece para a audição dele que ela nunca tinha chorado tão altamente antes. E então ele acreditou inteiramente que era o trabalhar do Espírito Santo e não pretensão ou hipocrisia dela mesma. Então depois disso ele não se envergonhava de ficar ao lado dela e de falar contra aqueles que difamavam ela e falavam mal dela até que ele foi difamado pelos inimigos da virtude quase tanto quanto ela, e ele muito gostava de sofrer tribulações pela causa de Deus. Muitas pessoas em Roma que eram virtuosamente dispostas amavam ele tanto a mais, e ela também, e frequentemente eles chamavam ela para jantar e davam a ela boas vindas calorosas, pedindo que ela orasse por eles.

E os próprios compatriotas dela estavam sempre obstinados, e especialmente um padre que estava entre eles. Ele conduziu muitas pessoas contra ela e falou mal dela, porque ela usava

roupas brancas mais do que outros que eram mais santos e melhores do que ela já foi, então ele pensava. A causa da maldade dele era que ela não obedecia a ele. E ela sabia muito bem que era contra a saúde da alma dela obedecer a ele como ele desejava que ela fizesse.

CAPÍTULO 34

Então o bom homem, o padre alemão para quem ela tinha confessado, perguntou a ela, através da agitação do padre inglês que era o inimigo dela, se ela seria ou não obediente a ele?

Então ela disse, ‘sim, senhor.’

‘Então você fará conforme eu lhe pedir que faça?’

‘De muita boa vontade, senhor.’

‘Então eu te encarrego de colocar suas roupas brancas de lado, e usar suas roupas pretas de novo.’

Então ela fez como ele comandou. E então ela teve o sentimento de que ela agradava a Deus com a obediência dela. Então ela sofreu muita zombaria das mulheres de Roma. Elas perguntaram a ela se o salteador de estrada tinha roubado ela, e ela disse, ‘não, senhora.’

Depois disso, enquanto ela ia em peregrinação, aconteceu que ela encontrou com o padre que era o inimigo dela, e ele grandemente regozijou-se que ela tinha sido desviada das intenções dela e ele disse a ela, ‘eu estou contente que você anda por aí em roupas pretas como você fazia.’

E ela respondeu, ‘senhor, o nosso Senhor não ficaria descontente embora eu tenha usado roupas brancas, como ele deseja que eu faça.’

Então o padre disse a ela, ‘agora eu sei muito bem que você tem o diabo dentro de você, porque eu posso ouvir ele falar em você para mim.’

‘Ah, bom senhor, eu peço que você o conduza para longe de mim, como Deus sabe eu muito contentemente faria bem a Ele o agradaria Ele se eu pudesse.’

E então ele ficou com muita raiva e disse muitas palavras perversas; e ela disse a ele, ‘senhor, eu espero que eu não tenha nenhum diabo dentro de mim, porque se eu tivesse um diabo dentro de mim, tenha certeza que eu estaria com raiva de você. E, senhor, eu não acho que eu estou nem um pouco brava com você por nada que você possa fazer a mim.’

E então o padre se afastou dela com uma expressão sinistra. E então nosso Senhor falou com essa criatura na alma dela e disse, ‘filha, não tenha medo, tudo quanto ele te diga, porque embora ele se apresse até Jerusalém todos os anos, eu não tenho nenhum gosto por ele

porque, enquanto ele falar contra você, ele fala contra mim, porque Eu estou em você e você está em mim. E, portanto, que você possa saber que eu sofro muitas palavras perversas, porque eu tenho te dito frequentemente que eu serei crucificado novamente em você através de palavras perversas, como você será morta em nenhuma outra maneira além de sofrer palavras perversas. Quanto a esse padre que é o seu inimigo, ele é apenas um hipócrita.’

Então o bom padre, o confessor dela, encarregou ela, pela virtude da obediência, e também em parte por penitência, a servir uma mulher velha de Roma, uma pobre criatura. E ela fez isso por seis semana. Ela a serviu bem como ela teria servido a nossa Senhora. E ela não tinha cama para se deitar, nem roupas de cama para se cobrir, a não ser a própria capa dela. E então ela estava cheia de parasitas e sofria muita dor deles. Também, ela buscou em casa água e gravetos em seus ombros para a pobre mulher, e implorou por comida e vinho para ela. E quando o vinho da pobre mulher estava amargo, essa criatura bebeu aquele vinho amargo ela mesma, e deu para a pobre mulher bom vinho que ela tinha comprado para ela mesma.

CAPÍTULO 35

Enquanto essa criatura estava na Basílica dos Santos Apóstolos em Roma, no Dia de São Latrão, o Pai do Céu disse a ela, ‘filha, eu estou muito satisfeito com você, na medida em que você acredita em todos os sacramentos da Santa Igreja e em todas as crenças que se relacionam a eles, e especialmente porque você acredita na humanidade do meu Filho e pela grande compaixão que você tem pela amarga Paixão Dele.’

O Pai também disse isso para a criatura, ‘filha, Eu te casarei com a minha Divindade, porque eu te mostrarei meus segredos e meus esquemas, porque você deve habitar comigo sem fim.’

Então a criatura manteve silêncio na alma dela e não respondeu isso, porque ela estava tão terrivelmente com medo da Divindade; e ela não tinha nenhum conhecimento de conversa com a Divindade, já que todo o amor e a afeição dela estavam colocadas na humanidade de Cristo, e ela tinha muito conhecimento disso e não se afastaria disso por nada. Ela tinha tanta afeição pela humanidade de Cristo que quando ela viu as mulheres de Roma carregando crianças em seus braços, se ela soubesse de fato que algum deles eram pequenos meninos, ela chorava, rugia e pranteava, como se ela tivesse visto Cristo em sua infância. E se ela pudesse fazer o que ela queria, ela frequentemente queria tirar a criança dos braços da mãe e beijá-la no lugar de Cristo. E se ela viu um homem belo, causava grande dor a ela olhar para ele, no caso

dele ver Ele que é ambos Deus e homem. Portanto, ela chorava frequentemente quando ela via um homem belo, e pranteava e soluçava mais terrivelmente pela humanidade de Cristo enquanto ela ia pelas ruas de Roma, de modo que aqueles que a viam ficavam realmente atônitos por ela, porque eles não sabiam a causa disso.

Portanto, não foi nenhuma surpresa que ela estava em silêncio e não respondeu o Pai do Céu quando Ele disse para ele que ela se casaria com a Sua Divindade. Então a Segunda Pessoa, Jesus Cristo, cuja humanidade ela tanto amava, disse para ela, ‘o que você diz, Margery, filha, para o meu Pai sobre essas palavras que Ele fala para você? Você está realmente contente que assim seja?’

E então ela não respondia a Segunda Pessoa, mas chorava maravilhosamente amargamente, desejando ainda ter Ele e não ser separada Dele de nenhum modo. Então a Segunda Pessoa da Trindade respondeu para o Pai Dele e disse, ‘Pai, desculpe-a, porque ela é apenas jovem e não aprendeu inteiramente como ela deve responder.’

E então, na alma dela, o Pai tomou ela pela mão, diante do Filho e do Espírito Santo, e da Mãe de Jesus, e todos os Doze Apóstolos, e Santa Catarina e Santa Margaret e muito outros santos e santas virgens, com uma grande multidão de anjos, dizendo para a alma dela, ‘Eu tomo você, Margery, como minha legítima, para bem e para mal, na riqueza e na pobreza, para que você obedientemente e submissamente faça o que Eu peço que você faça. Porque, filha, nunca houve uma criança tão obediente à sua mãe quanto Eu serei com você, tanto nos tempos bons e nos ruins, para te ajudar e te confortar. E isso é o que eu juro a você.’

E então a Mãe de Deus e todos os santos que estavam presentes na alma dela oraram para que pudessem ter muita alegria juntos. E então a criatura, com alta devoção e grande abundantes lágrimas, agradeceu a Deus por esse conforto espiritual, segurando-se em seus próprios sentimentos mais indigna de qualquer tal graça como ela sentia, porque ela sentia muitos profundos confortos, ambos confortos espirituais e confortos físicos. Às vezes ela sentia doces cheiros em seu nariz, era mais doce, ela pensava, do que qualquer coisa doce mundana que ela já tivesse cheirado antes, e ela não podia descrever quão doce era, pois ela pensava que ela poderia viver naqueles cheiros se eles tivessem durado. Às vezes ela ouvia com os ouvidos físicos dela tais sons e melodias que ela não podia ouvir naquele tempo o que as pessoas diziam a ela a não ser que falassem mais alto. Ela tinha ouvido esses sons e melodias quase todos os dias por vinte e cinco anos quando esse livro foi escrito, e especialmente quando ela estava em oração devota, e também muitas vezes enquanto ela estava tanto em Roma quanto na Inglaterra.

Ela viu com o olho físico dela muitas coisas brancas voando todas em volta dela de todos os lados, tão grossas quanto ciscos à luz do sol; eram muito delicadas e confortantes, e

quanto mais o sol brilhava melhor ela podia os ver. Ela as via em muito tempos diferentes e em muitos lugares diferentes, tanto na igreja e no quarto dela, nas suas refeições e nas suas orações, no campo e na cidade, tanto ao andar quanto ao sentar. Muitas vezes ela tinha medo do que elas poderiam ser, porque ela as via tão bem na escuridão quanto na luz do dia. Então, quando ela estava com medo delas, o nosso Senhor disse a ela, ‘por esse sinal, filha, acredite que Deus fala em você, porque onde quer que Deus esteja, há muitos anjos, e Deus está em você e você está Nele. E, portanto, não tenha medo, filha, pois elas significam que você tem muitos anjos à sua volta, para te olharem tanto de dia quanto de noite para que nenhum diabo possa ter poder sobre você, e nenhum homem mau possa te ferir.’

Então daquele tempo em diante ela dizia quando as via vindo, ‘*Benedictus qui venit in nomine Domine.*’

Também, o nosso Senhor deu a ela outro sinal, que durou cerca de dezesseis anos, e sempre aumentava mais e mais, e era a chama do fogo do amor, maravilhosamente quente e delicioso e muito confortante, não diminuindo mas sempre aumentando de tal modo que, mesmo se o tempo estivesse nunca tão frio, ela sentia o calor queimando no seio e no coração dela, tão verdadeiramente quanto como se uma pessoa devesse sentir um fogo real se ela colocasse a mão ou os dedos nele. Quando ela primeiro sentiu o fogo do amor queimando no seio dela, ela teve medo dele, e então o nosso Senhor respondeu ela na mente dela, e disse, ‘filha, não tenha medo, porque esse calor é o calor do Espírito Santo, o qual consumirá todos os teus pecados, porque o fogo do amor sufoca todos os pecados. E você entenderá através desse sinal que o Espírito Santo está em você, e você sabe bem como onde quer que o Espírito Santo está, o Pai está lá, e onde o Pai está, o Filho está lá, e então você tem o inteiro da Santa Trindade em tua alma. Portanto, você tem grande causa para me amar muito bem, e ainda assim você terá maior causa do que você já teve para me amar, porque você ouvirá aquilo que você nunca ouviu, e você verá aquilo que você nunca viu, e você sentirá aquilo que você nunca sentiu.

‘Pois, filha, você está tão segura no amor de Deus quanto Deus é Deus. Tua alma está mais segura no amor de Deus do que você está no teu próprio corpo, porque você será separada do teu corpo, mas Deus nunca será separado da tua alma, porque eles estão unidos juntamente sem fim. Portanto, filha, você tem tão grande uma razão para ser feliz quanto qualquer mulher nesse mundo. E se você soubesse, filha, o quanto você me agradou quando você me permite falar em você de bom grado, você nunca faria o contrário, porque essa é uma vida santa, e o tempo é muito bem gasto. Pois, filha, essa vida me agrada mais do que usar cota de malha ou um pano de cabelo perto da pele, ou jejuar com pão e água. Pois se você dissesse 1,000

paternosters todos os dias, você não me agradaria tão bem quanto você faz quando você está silenciosa e me permite falar dentro da tua alma.’

CAPÍTULO 36

Jejuar, filha, é bom para jovens iniciantes ou para uma penitência discreta, especificamente se um confessor espiritual a der a eles ou ordenar a eles que o façam. E orar muitas orações é bom para aqueles que não sabem melhor, mas ainda assim não é perfeito. É, de qualquer modo, um bom caminho em direção à perfeição. Porque eu te digo, filha, aqueles que são grandes jejuadores e penitentes, eles teriam isso como sendo a melhor vida; também aqueles que se dão a dizer muitas orações, eles considerariam isso como sendo a melhor vida; e aqueles que dão muitas esmolas, eles considerariam isso como sendo a melhor vida. E eu tenho frequentemente, filha, te dito que estar pensando, estar chorando e alta contemplação é a melhor vida. E você terá mais mérito no Céu por um ano de estar pensando em sua mente do que por mil anos orando com a sua boca; e ainda assim você não acredita em mim, de modo que você ora muitas orações queira Eu ou não. Embora, filha, eu não ficarei descontente com você, quer você pense, diga, ou fale, pois Eu sempre estou contente com você. E se Eu estivesse fisicamente na terra como Eu estive antes de Eu morrer na Cruz, Eu não teria vergonha de você, como muitas pessoas têm, para que elas soubessem muito bem que eu te amo muito.

‘Porque é apropriado que a esposa seja íntima com o seu marido. Seja ele um importante senhor e ela apenas uma pobre mulher quando ele se casou com ela, ainda assim eles devem dormir juntos e descansar juntos em alegria e paz. Assim deve ser entre você e eu, já que eu não presto atenção naquilo que você tem sido, mas, invés disso, naquilo que você virá a ser. Eu tenho frequentemente te dito que eu tenho inteiramente perdoado você por todos os teus pecados. Portanto eu devo ser íntimo com você e me deitar na tua cama com você. Filha, você realmente deseja me ver, e ousadamente você pode: quando você estiver na tua cama me tome para você como o seu casado marido, como o seu querido amado, como o seu doce filho, porque Eu desejo ser amado como um filho deve ser amado pela mãe, e desejo que você me ame, filha, como uma boa esposa deve amar o marido dela. E, portanto, você pode ousadamente me tomar nos braços da sua alma e beijar a minha boca, minha cabeça, e meus pés tão docemente quando você desejar. E tão frequentemente quanto você pensa em mim, ou quando você faria algum bom feito por mim, você terá a mesma recompensa no Céu como se você o tivesse feito com o meu próprio precioso corpo que está no Céu. Porque eu não peço mais de

você do que o seu coração amar a mim que amo você, porque o meu amor sempre está pronto para você.’

Então ela deu graças e louvor ao nosso Senhor Jesus Cristo pela elevada graça e misericórdia que Ele mostrou a ela, uma miserável indigna.

Essa criatura tinha vários sinais na sua audição física. Uma era um tipo de som, como um par de foles¹²³ estivesse soprando em seu ouvido. Ela, tendo vergonha disso, foi avisada em sua alma a não ter medo dele, porque era o som do Espírito Santo. E então o nosso Senhor transformou esse som na voz de uma pomba, e depois disso ele transformou ela na voz de um pequeno pássaro chamado toutinegra¹²⁴ que frequentemente cantava muito alegremente no ouvido direito dela. E então ela sempre tinha grande graça depois que ela ouvia tal sinal. E, no tempo de escrita deste livro, ela tinha se acostumado a tais sinais por cerca de vinte e cinco anos.

Então o nosso Senhor Jesus Cristo disse para essa criatura, ‘por esses sinais você pode ter certeza que eu te amo, pois você é como uma verdadeira mão para mim e para todo o mundo, pela grande caridade que está dentro de você; e ainda Eu sou eu mesmo a causa dessa caridade, e você terá uma grande recompensa por ela no Céu.’

CAPÍTULO 37

‘Filha, você é tão obediente à minha vontade e se fende tão fortemente a mim como a pele do bacalhau se fende à mão do homem quando é fervido, e você não me abandonará por nenhuma vergonha que as pessoas possam fazer a você. Você diz também que embora eu tenha ficado na sua frente na minha própria pessoa e tenha te dito que você nunca terá o meu amor ou entrará no Céu ou verá a minha face, você ainda diz, filha, que você nunca me abandonará na terra, e nunca me amará menos, e nunca trabalhará menos para me agradar, embora você deverá deitar no Inferno sem fim, como você nunca nem renunciará o meu amor na terra nem poderá ter outro conforto a não ser apenas eu, quem sou Eu, teu Deus, e eu sou toda a alegria e felicidade para você. Portanto, eu te digo, querida estimada filha, e impossível que qualquer

¹²³ Foles possuem um simbolismo sagrado e um simbolismo diabólico no período medieval. Isso justificaria a angústia de Margery.

¹²⁴ Um pisco de peito vermelho. Dizia-se, na Idade Média, que esse pássaro teria arrancado um espinho da coroa de Cristo em direção do Calvário e que as gotas de sangue mancharam o peito do pisco.

alma que tenha tão grande mansidão e caridade para comigo seja condenada ou separada de mim. E, portanto, filha, nunca tenha medo, porque todas as grandes promessas que eu te fiz e os seus, e para todos os seus confessores espirituais, sempre serão verdadeiras e serão verdadeiramente cumpridas quando o tempo vier. Não tenha dúvida disso.’

Outro tempo, quando ela estava em Roma, um pouco antes do Natal,¹²⁵ nosso Senhor Jesus Cristo comandou que ela fosse até o confessor espiritual dela, Wenceslas¹²⁶ era o nome dele, e pedisse que ele desse licença para ela usar roupas brancas novamente, visto que ele tinha as tomado dela pela virtude da obediência dela, como fora escrito antes. E quando ela disse a ele da vontade do nosso Senhor, ele não ousou uma vez dizer ‘não’. E então ela usou roupas brancas sempre depois.

Então o nosso Senhor encarregou que ela deveria, no Natal, voltar para casa para a casa da hospedeira dela onde ela tinha se alojado de antemão. E então ela foi para uma mulher pobre que ela servia naquele tempo a pedido do confessor dela, como fora escrito antes, e disse para a pobre mulher como ela devia ir para longe dela. E a pobre mulher ficou cheia de remorsos e reclamou muito da partida dela. E então essa criatura disse para ela como era a vontade de Deus que assim fosse, e então ela aceitou um tanto quanto melhor.

Depois disso, enquanto essa criatura estava em Roma, o nosso Senhor pediu que ela desse todo o dinheiro dela e se fizesse pobre por amor Dele. E então ela de uma vez, com um desejo fervente de agradar a Deus, deu o dinheiro que ela tinha e que ela tinha pegado emprestado do homem corcunda que andava com ela também. Quando ele descobriu que ela tinha dado o dinheiro dele, ele ficou extremamente chateado e muito descontente por ela ter dado o dinheiro dele, e ele falou muito afiadamente com ela. E então ela disse para ele, ‘Richard, pela graça de Deus nós chegaremos em casa na Inglaterra sãs e salvos. E você virá comigo para Bristol na semana de Pentecostes, e lá eu te pagarei em cheio e honestamente pela graça de Deus, porque eu confio muito bem que Ele que me encarregou que o desse pelo amor Dele me ajudará a pagá-lo de volta.’

E então Ele o fez.¹²⁷

¹²⁵ Provavelmente em 1414.

¹²⁶ No original seria “*Wenslawe*”.

¹²⁷ Isso passa no Capítulo 44.

CAPÍTULO 38

Depois que essa criatura tinha então dado o dinheiro dela, e não tinha nenhuma moeda ou meia moeda para se ajudar, enquanto ela de deitava na igreja de São Marcelo em Roma,¹²⁸ pensando e ponderando como ela teria o suficiente para viver (na medida em que ela não tinha nenhuma moeda para se manter) o nosso Senhor respondeu à mente dela e disse, ‘filha, você não é tão pobre quanto Eu era quando Eu fui pendurado na Cruz para seu amor, porque você tem roupas no seu corpo e Eu não tinha nenhuma. E você tem aconselhado que outras pessoas fossem pobres pelo meu bem, e, portanto, você deve seguir o seu próprio conselho. Mas não tenha medo, filha, porque há ouro vindo no teu caminho, e eu tenho te prometido antes que eu nunca te decepcionarei. E eu pedirei minha própria mãe para implorar por você, porque você tem implorado por mim e também pela minha mãe muitas vezes. Portanto não tenha medo. Eu tenho amigos em todas as regiões e eu farei os meus amigos te confortarem.’

Quando o nosso Senhor tinha docemente conversado então com a alma dela, ela agradeceu a Ele por esse grande conforto, confiando totalmente que seria como Ele disse. Depois disso ela se levantou e seguiu rua adentro e aconteceu de ela conhecer um cavaleiro. E então eles caíram em conversa enquanto iam em seus caminhos juntos, e ela contou para ele muitos bons contos e boas exortações até que Deus visitou ele com lágrimas de devoção e compunção então ele te grande conforto e consolação. E então ele deu dinheiro a ela, pelo qual ela ficou muito aliviada e confortada por um bom tempo.

Então uma noite ela viu em uma visão como a nossa Senhora, ela pensou, estava ao jantar com muitas pessoas adoradoras e pedia por comida para ela. E então essa criatura pensou que as palavras do nosso Senhor foram cumpridas espiritualmente nessa visão, porque um pouco mais cedo Ele tinha prometido a essa criatura que Ele pediria para a mãe Dele que implorasse por ela.

E pouco tempo depois dessa visão ela conheceu uma dama respeitável, a Dama Margaret Florentine, a mesma dama que tinha trago ela de Assis até Roma. E nenhuma delas conseguia entender a outra muito bem a não ser por sinais e gestos e algumas palavras em

¹²⁸ A igreja de San Marcello al Corso ou igreja de São Marcelo no Corso. A igreja tal qual vista por Margery foi destruída em um fogo em 1519, passando por uma série de outros problemas posteriormente até que foi, enfim, reconstruída.

comum. E então a dama disse para ela, '*Margerya in poverté?*' Ela, entendendo o que a dama quis dizer, disse de volta para ela, 'Sim, *gawnt poverté*, madame.'¹²⁹

Então a dama solicitou que ela comesse com ela todos os domingos e colocou ela na sua própria mesa acima dela, e servia comida a ela com suas próprias mãos. Então essa criatura sentou e chorou o mais amargamente, agradecendo ao nosso Senhor por ela ser tão apreciada e estimada, pelo amor Dele, por aqueles que não conseguiam entender a língua dela. Quando eles tinham comido, a boa dama costumava levar uma cesta de comida para ela com outras coisas para fazer um sopa, o suficiente para ela se servir por dois dias de comida, e enchia a garrafa dela com bom vinho. E às vezes ela acrescentava oito moedas bolognas a ela.

E então outro homem em Roma, que era chamado Marcelo, pedia para dar jantar a ela dois dias de cada semana, e a esposa dele estava grávida, e ela desejava muito ter essa criatura agindo como madrinha da criança quando ela nascesse, mas ela não ficou em Roma por tanto tempo. E também tinha uma mulher jovem piedosa que dava a comida dela para essa criatura nas quartas. Em outros dias, quando ela não tinha provisão, ela implorava por comida de porta em porta.

CAPÍTULO 39

Outro tempo, ao passar pela casa de uma mulher pobre, a mulher pobre chamou ela para dentro e fez ela sentar perto do pequeno fogo, dando a ela vinho para beber de um copo de pedra. E ela tinha um pequeno menino bebê chupando o peito dela por algum tempo; em outros tempos ele correu até essa criatura, enquanto a mãe se sentava cheia de mágoa e tristeza. Então essa criatura explodiu em lágrimas, como se ela tivesse visto a nossa Senhor e o filho dela no tempo da Paixão Dele, e ela tinha tantos pensamentos santos que ela nunca soube dizer da metade dele, mas sempre sentou e pranteou abundantemente por muito tempo, de tal modo que a pobre mulher, tendo compaixão pelo pranto dela, pleiteou que ela parasse, não sabendo porquê ela pranteava.

Então o nosso Senhor Jesus Cristo disse para essa criatura, 'Esse lugar é santo.'

¹²⁹ Não fica claro, no original, qual língua está sendo falada, podendo ser um inglês quebrado ou um tipo de francês ou italiano. A pergunta parece ser "a Margery está em pobreza?" e a resposta seria "sim, grandiosa pobreza".

E então ela se levantou e saiu em Roma e viu muita pobreza entre o povo; e então ela agradeceu a Deus altamente pela pobreza na qual ela estava, confiando participar em mérito com eles.

Então havia uma boa dama em Roma pedindo que essa criatura fosse a madrinha da criança dela e ela deu o nome de Santa Bridget, porque eles tinham a conhecido durante sua vida. E então ela fez isso. Depois disso, Deus deu graça a ela para ser grandemente amada em Roma, tanto por homens quanto por mulheres, e para encontrar favor entre o povo.

Quando o Mestre e os irmãos do Hospital de São Tomás,¹³⁰ do qual ela tinha sido recusada de antemão, como fora escrito antes, ouviram falar quanto amor e favor ela tinha na cidade, eles perguntaram se ela voltaria a eles, e ela seria mais bem-vinda do que ela jamais foi antes, porque eles realmente sentiam muito que eles tinham mandado ela embora. E ela agradeceu eles pela caridade deles e cumpriu as ordens deles. E quando ela voltou a eles, eles receberam ela muito bem e ficaram muito contentes que ela tinha vindo.

Então lá ela encontrou uma que tinha sido a criada dela de antemão, e que por direito ainda deveria ter sido, vivendo no Hospital em muita riqueza e prosperidade, porque ela cuidava da adega deles. E essa criatura ia até ela às vezes, por humildade, e pedia comida e bebida à ela, e a criada dava à ela de bom-grado, e por vezes acrescentava um grumo também. Então ela reclamou para a criada dela, e disse que ela sentiu muita aflição sobre a partida dela, e a calúnia e palavras perversas que as pessoas disseram sobre o porquê de elas terem se separado - mas a criada nunca quis voltar a ela.

Depois disso, essa criatura conversou com a criada de Santa Bridget em Roma, mas ela não conseguia entender o que ela dizia. Então ela pegou um homem que conseguia entender a língua dela, e aquele homem disse para a criada de Santa Bridget o que essa criatura disse e como ela pedia pela Santa Bridget, sua senhora. Então a criada disse que a sua senhora, Santa Bridget, era bondosa e mansa com todas as criaturas, e que ela tinha um rosto sorridente. E também, o bom homem de onde essa criatura estava se alojando disse para ela que ela tinha conhecido Santa Bridget, mas ele pouco sabia que ela tinha sido uma mulher tão santa quanto ela era, visto que ela era sempre íntima e bondosa com todas as criaturas que desejavam falar com ela.

Ela estava no quarto no qual a Santa Bridget morreu, e ouviu lá um padre alemão pregando sobre ela, sobre suas revelações e modo de viver. E ela também se ajoelhou na pedra onde o nosso Senhor apareceu para Santa Bridget e disse para ela em qual dia ela deveria

¹³⁰ Isso é, o Hospício Inglês.

morrer. E foi em um dos dias de Santa Bridget¹³¹ que essa criatura estava na capela dela, que antes tinha sido o quarto no qual ela morreu. O nosso Senhor enviou tais tempestades, de vento e chuva, e diferentes forças atmosféricas, que aqueles que estavam nos campos e no trabalho ao ar livre foram forçados a entrar em casa para protegerem os seus corpos, para evitarem vários perigos. Através de tais sinais, essa criatura presumiu que o nosso Senhor queria que o dia dos sagrados santos Dele fossem considerados sagrados, e que o santo era para ser mais adorado do que ela era naquele tempo.

E às vezes, quando essa criatura ia para as Estações de Roma,¹³² o nosso Senhor avisava ela durante a noite, quando ela estava na cama dela, que ela não deveria sair do hostel dela, porque naquele dia Ele enviaria grandes tempestades de trovão e raio. E de fato assim era. Havia tão grandes tempestades naquele ano de trovão e raio, de chuvas pesadas e diferentes vendavais, que homens muito velhos morando em Roma disseram que eles nunca tinham visto antes; o raio era tão frequente e brilhava tanto dentro da casa dele que eles realmente pensaram que ia queimar a casa deles junto com os conteúdos. Então eles clamaram à antes mencionada criatura para orar por ele, confiando inteiramente que ela era a serva do Deus todo poderoso e que através das orações dela eles seriam ajudados e aliviados. Essa criatura orou a pedido deles ao nosso Senhor de misericórdia, e ele respondeu na alma dela, dizendo, ‘filha, não tenha medo, pois nem tempo ou tempestade irá te ferir, e, portanto, não desconfie de mim, porque Eu nunca te enganarei.’

E o nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus, conforme agradou a Ele, colocou as tempestades de lado, protegendo o povo de todas as suas aflições.

CAPÍTULO 40

Então, através da provisão do nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus, um padre apareceu, um bom homem, da Inglaterra para Roma com outros companheiros, buscando e perguntando cuidadosamente da dita criatura, da qual ele nunca tinha visto antes nem ela ele. Mas enquanto ele estava na Inglaterra ele ouviu contar de uma tal mulher que estava em Roma, com quem ele ansiava por falar, se Deus o concedesse graça para fazer isso. Então, enquanto ele estava em seu próprio país, pretendendo ver essa criatura quando (através da permissão de

¹³¹ A festa da canonização de Santa Bridget era no dia 8 de outubro, o dia de santo dela era dia 23 de julho.

¹³² Uma rota de peregrinação por várias igrejas e lugares santos em Roma.

Deus) ele pudesse alcançar onde ela estava, ele se providenciou com moedas de ouro para trazer alívio à ela se ela precisasse. Então, através de inquiridos, ele alcançou o lugar onde ela estava, e muito humildemente e mansamente ele chamou ela de ‘mãe’, pedindo que ela o recebesse como filho dela por caridade. Ela disse que ele era tão bem-vindo para Deus e para ela como se pela própria mãe dele.

Então, através de conversa e comunicação santa, ela se sentiu muito certa de que ele era um bom homem. E então ela, divulgando os segredos do coração dela, revelou qual graça Deus performou na alma dela através da santa inspiração Dele e algo da maneira de viver dela. Então ele não mais permitiu que ela implorasse por comida de porta em porta, mas pediu que ela comesse com ele e os companheiros dele, a não ser que bons homens e mulheres pedissem que ela comesse com ele através de caridade e para conforto espiritual; então ele desejou que ela aceitasse no nome do Senhor; caso contrário ela comia com ele e com os companheiros dele todos os dias, e ele deu moedas de ouro suficientes para ela voltar para casa para a Inglaterra. E nisso foi cumprido o que o nosso Senhor tinha dito para ela um pouco antes: ‘Ouro está vindo no seu caminho.’ E de fato ele estava, todo-poderoso Deus seja agradecido!

Então alguns dos companheiros dela, com os quais ela tinha estado em Jerusalém, vieram até esse bom padre, recentemente chegado em Roma, reclamando sobre ela, e disseram que ela tinha confessado a um padre que não podia entender nem a língua dela nem a confissão dela. Então esse bom padre, confiando nela como ele confiaria na mãe dele, desejando a saúde da alma dela, perguntou a ela se o confessor dela entendeu ou não ela quando ela falou com ele.

‘Bom filho, eu te imploro, convide ele para jantar com você e os seus companheiros, e me deixe estar presente, e então você saberá a verdade.’

O confessor dela foi convidado para jantar e, quando o tempo veio, estava sentado e servido com esse bom padre, e os companheiros dele (a dita criatura estando presente) e o bom padre inglês falou e conversou na linguagem deles, inglês. O padre alemão, um digno clérigo, como é descrito antes, confessor da dita criatura, sentou silenciosamente em um tipo de desespero, porque ele não entendeu o que eles disseram em inglês, apenas quando falavam em latim. E eles fizeram isso de propósito, sem o conhecimento dele, para testar se ele entendia inglês ou não.

No final, a dita criatura viu e entendeu bem que o confessor dela não entendia a língua deles, e aquilo era tedioso para ele; então, parcialmente para confortar ele e parcialmente (ou, antes, especialmente) para provar o trabalho de Deus, ela contou uma história da Escritura Sagrada na língua dela, em inglês, a qual ela tinha aprendido de clérigos quando ela estava em casa na Inglaterra, porque ela não falava nem de vaidades nem de fantasias. Então eles

perguntaram ao confessor dela se ele entendeu o que ela tinha dito, e então em latim ele disse a ele as mesmas palavras que ela tinha acabado de dizer em inglês, porque ele não sabia nem como falar inglês nem como entender inglês exceto do discurso dela. E então eles realmente se maravilharam, porque eles sabiam bem que ele entendeu o que ela tinha dito, e ela entendeu o que ele tinha dito, e ele não conseguia entender nenhuma outra pessoa inglesa. Então Deus seja abençoado, que fez um estrangeiro entender ela quando os próprios compatriotas dela tinham abandonado ela e não ouviam a confissão dela a não ser que ela colocasse de lado o choro dela e o falar de santidade dela.

E ainda ela podia não chorar exceto quando Deus a fazia; e ele frequentemente fazia isso tão copiosamente que ela não conseguia o resistir. Mas quanto mais ela tentava resistir isso ou colocar isso de lado, mais fortemente isso funcionava na alma dela com tantos pensamentos santos que ela não podia parar isso. Ela soluçava e chorava muito alto, totalmente contra a vontade dela, de modo que muitos homens e mulheres ficaram maravilhados com ela.

CAPÍTULO 41

Às vezes, quando a antes mencionada criatura estava em sermões onde alemães e outras pessoas pregavam, ensinando as leis de Deus, uma tristeza repentina e um desânimo ocupavam o coração dela e causavam ela a reclamar com expressões fúnebres da falta de entendimento dela, visto que ela desejava ser refrescada com alguma migalha de entendimento espiritual do seu mais confiado e inteiramente amado soberano, Cristo Jesus, cuja voz melodiosa, a mais doce de todas as doçuras, soando suavemente na alma dela, disse, ‘Eu pregarei para você e te ensinarei eu mesmo, porque tua vontade e teu desejo é aceitável para mim.’

Então a alma dela foi tão deliciosamente alimentada com a doce conversa do nosso Senhor e tão preenchida com o amor Dele, que, como um bêbado, ela se virou primeiro para um lado e depois para o outro, com muito choro e soluço alto, incapaz de se manter estável por causa do fogo insaciável do amor o qual queimava muito ferozmente na alma dela. Então muitas pessoas ficaram boquiabertas com ela, perguntando o que estava errado com ela, para o qual ela, como uma criatura ferida com amor que tinha perdido sua cabeça, gritou com uma voz alta, ‘a Paixão de Cristo está me matando!’

A boa mulher, tendo compaixão pela tristeza dela e muito maravilhando o pranto dela e o choro dela, amou ela tudo o mais. E, portanto, eles, desejando dar consolo e para confortar

os trabalhos espirituais dela – por sinais e gestos, visto que ela não entendia o discurso deles – pleitearam com ela, e de um modo que compeliu ela, para voltar para casa com eles, desejando que ela não deixasse eles.

Então o nosso Senhor enviou graça para ela ter muito amor e grande favor de muitas pessoas em Roma, ambos homens religiosos e outros. Algumas pessoas religiosas foram até alguns dos compatriotas dela que amavam ela e disseram, ‘essa mulher tem semeado muitas boas sementes em Roma desde quando ela veio aqui;¹³³ isso quer dizer, ela tem mostrado um bom exemplo para as pessoas, através do qual elas amam a Deus mais do que amavam antes.’

Uma vez, enquanto essa criatura estava em uma igreja em Roma onde o corpo de São Jerônimo está enterrado (o qual foi milagrosamente trasladado de Belém para aquele lugar, e é agora muito adorado lá, perto do lugar onde São Lourenço está enterrado), São Jerônimo apareceu para a visão espiritual dessa criatura, dizendo para a alma dela, ‘você é abençoada, filha, no choro que você chora pelos pecados das pessoas, porque muitos serão salvos por isso. E, filha, não tenha medo, porque isso é um presente singular e especial que Deus tem te dado - um poço de lágrimas, do qual nenhuma pessoa tomará de você.’

Com tais palavras como essas ele muito confortou o ânimo dela. E ele também louvou e agradeceu a Deus muito pela graça que ele trabalhou na alma dela, porque se ela não tivesse tido tais confortos espirituais teria sido impossível para ela suportar a vergonha e as pessoas boquiabertas as quais ela sofreu pacientemente e mansamente pela graça que Deus mostrou nela.

CAPÍTULO 42

Quando a Páscoa, ou Passover, tinha indo e vindo,¹³⁴ essa criatura e os companheiros dela, pretendendo voltar para o país nativo deles, foram avisados que haviam muito ladrões na rota que iriam despojá-los de suas posses e talvez matá-los.

Então a dita criatura, com uma muito amarga lágrima em seu olho, orou para o nosso Senhor Jesus Cristo, dizendo, ‘Cristo Jesus, no qual eu tenho colocado toda a minha confiança, como você tem me prometido muitas vezes antes que nenhuma pessoa em minha companhia

¹³³ Mateus 13: 37-38. “E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno.” (ACF)

¹³⁴ Provavelmente em 1415.

seria ferida, e eu nunca fui enganada ou defraudada nas suas promessas desde que eu inteiramente e verdadeiramente confiei em você, então ouça as orações do seu servo indigno que está confiando inteiramente na sua misericórdia. E conceda que eu e meus companheiros possamos voltar para casa, pelo seu amor, sem impedimento aos nossos corpos ou à nossa pobreza (quanto às nossas almas, Senhor, ele não tem poder sobre elas!), e nunca deixe que os nossos inimigos tenham poder sobre nós, Senhor, se isso te agrada. Como você deseja, assim deve ser.’

Então o nosso Senhor disse na mente dela, ‘não tenha medo, filha, pois você e todo mundo na sua companhia seguirão adiante tão seguro quanto se estivessem na Igreja de São Pedro.’¹³⁵

Então ela agradeceu a Deus com todos os espíritos dela, e foi ousada o suficiente para ir onde Deus desejou, e se afastou dos amigos dela em Roma e em particular do confessor espiritual dela que, por amor ao nosso Senhor, tinha apoiado ela e assistido ela muito ternamente contra os ventos perversos dos inimigos invejosos dela; ela partir dele foi muito triste, como foi bem testemunhado pelas puras lágrimas escorrendo nos rostos deles. Ela, caindo de joelhos, recebeu o benefício da bênção dele, e então eles partiram caminhos, cuja caridade tinha juntado em um, e através do qual ele confiaram de encontrar de novo, quando o nosso Senhor desejasse, na terra pátria comum deles, quando eles tivessem passado através desse exílio mundano desgraçado.

E então ela e os companheiros dela zarparam em direção à Inglaterra. E quando estavam um pouco fora de Roma, o bom padre (aquele que, como foi escrito antes, tinha sido recebido por essa criatura como se ele fosse o próprio filho dela) tinha um grande medo de inimigos. Por causa disso ele disse para ela, ‘mãe, eu tenho medo de morrer, de ser morto por inimigos.’

Ela disse, ‘não, filho, você irá no seu caminho muito bem e você estará salvo, pela graça de Deus.’

E ele foi muito confortado pelas palavras dela, visto que ele confiava muito nos sentimentos dela, e ele tratava ela tão calorosamente na estrada como se ele tivesse sido o próprio filho dela, nascido do corpo dela.

¹³⁵ A basílica de San Pietro no Vaticano.

E então eles chegaram em Middleburg,¹³⁶ e então os companheiros dela queriam começar a jornada deles para a Inglaterra no domingo.¹³⁷ Então o bom padre veio ver ela, dizendo, ‘mãe, você irá com os seus companheiros nesse nobre dia ou não?’

E ela disse, ‘não, filho, não é a vontade do meu Senhor que eu chegue lá logo.’

E então ela esperou lá com o bom padre e alguns outros membros do grupo até o domingo depois. E muitos dos companheiros dela embarcaram no navio no domingo. Na próxima sexta, enquanto essa criatura foi aproveitar o campo, com pessoas do próprio país dela as quais ela instruiu com as leis de Deus tão bem quanto ela pôde – e ela respondeu a ele afiadamente porque eles fizeram juramentos graves e quebraram os mandamentos do nosso Senhor Deus – e enquanto ela ia conversando com ele, o nosso Senhor Jesus Cristo encarregou ela a ir para casa para o hostel dela com pressa, visto que uma enorme e perigosa tempestade estava vindo. Então ela foi no seu caminho em direção à casa com o grupo dela e assim que eles chegaram no hostel deles a tempestade irrompeu como ela tinha sentido através da revelação. E muitas vezes, enquanto ela estava na estrada e no campo, tinham relâmpagos fortes com trovões hediondos, horríveis e perigosos, tanto que ela tinha medo que ele fosse golpeá-la até a morte, e tinha muita chuva, que causou a ela muito medo e angústia.

Então o nosso Senhor Jesus Cristo disse para ela, ‘por que você tem medo enquanto Eu estou com você? Eu sou poderoso o suficiente para cuidar de você no campo tanto quanto na igreja mais resistente do mundo.’

E depois daquele tempo ela não tinha tanto medo quando ela tinha antes, porque ela sempre colocava grande confiança na misericórdia Dele, abençoado seja Ele que confortava ela em todas as tristezas!

E depois disso aconteceu que um homem inglês veio até essa criatura e jurou um grande juramento. Ela, ao ouvir aquele juramento, chorou, lamentou e se entristeceu além da medida, sem nenhum poder de se restringir de chorar e lamentar, de modo que ela viu que o irmão dela, que prestaria pouca atenção à sua própria falha, ofendeu o nosso Senhor Deus todo-poderoso.

CAPÍTULO 43

¹³⁶ Um porto comercial na Zelândia. Hoje faz parte da Holanda.

¹³⁷ Provavelmente no dia 12 de maio de 1415.

Cedo no próximo dia,¹³⁸ o bom padre, que era como um filho para essa criatura, veio até ela e disse, ‘mãe, tenho boas notícias! Temos um vento bom, graças a Deus!’

E de uma vez ela deu louvor ao nosso Senhor, e pediu a Ele pela misericórdia Dele para conceder que eles continuassem com bom vento e bom tempo, para que eles pudessem chegar em casa com segurança. E foi respondido e comandado na alma dela que eles deveriam seguir o caminho deles no nome de Jesus.

Quando o padre soube que ela iria zarpar a qualquer momento, ele disse, ‘mãe, não tem nenhum navio aqui; há apenas um pequeno barco.’

Ela respondeu de volta, ‘filho, Deus é tão poderoso em um barco pequeno quanto em um barco grande, porque eu viajarei naquele barco, pela licença de Deus.’

E quando eles estavam no barco pequeno, grandes ventos e tempo imundo começou a se desenvolver. Então eles clamaram a Deus por graça e misericórdia, e então o vento cessou, e eles tinham bom tempo e velejaram a noite toda e o dia todo no próximo dia até canção de ninar, e então eles alcançaram terra. E quando eles estavam em terra, a dita criatura caiu de joelhos, beijando o chão, louvando altamente a Deus, que tinha trago eles para casa em segurança.

Então essa criatura não tinha nenhuma moeda nem uma meia moeda em sua bolsa. E então aconteceu de eles conhecerem outros peregrinos que deram a ela três meia moedas por conta dela ter contado a eles algumas histórias piedosas em conversação. E então ela ficou muito animada e alegre, porque ela tinha algum dinheiro que ela poderia oferecer em adoração da Trindade quando ela chegasse em Norwich, como ela tinha feito quando ela deixou a Inglaterra.¹³⁹

E então quando ela chegou lá, ela fez uma oferta com muita boa-vontade, e depois disso ela foi com os companheiros dela para o vicário de São Estevão, o Mestre Richard Caister, que então estava vivo ainda. E ele os guiou com ele para o lugar onde ele comia as suas refeições e os fez muito bem-vindos, de fato; e ele disse para a antes mencionada criatura, ‘Margery, eu me maravilho em como você consegue ser tão feliz quando você tem tido labores tão grandes e tem viajado tão longe daqui.’

‘Senhor, é porque eu tenho grande motivo para ser feliz e regozijar no nosso Senhor, que tem me ajudado e me assistido e me trouxe de volta em segurança, que Ele seja abençoado e adorador!’

¹³⁸ Provavelmente dia 18 de maio de 1415.

¹³⁹ A oferta de Margery Kempe em Norwich, relatada no Capítulo 26.

E então eles falaram sobre o nosso Senhor por um bom tempo e foi muito agradável. E então eles se despediram, e ela foi para um anacoreta, que era um monge de uma região distante e que vivia na Capela nos Campos.¹⁴⁰ Ele tinha um nome para a sua grande perfeição e tinha, previamente, amado muito essa criatura. E depois disso, através das falas perversas que ele ouviu sobre ela, ele se virou totalmente contra ela. E, portanto, ela foi até ele com o propósito de se humilhar e atrair ele para a caridade, se ela pudesse. Quando ela tinha vindo até ele, ele deu-lhe as boas-vindas e perguntou a ela o que ela tinha feito com a criança dela, a qual foi concebida e nascida enquanto ela estava fora, como ele tinha ouvido dizer. E ela disse, ‘senhor, eu tenho trago para casa a mesma criança que Deus tem me enviado, porque Deus sabe que desde quando eu fui embora eu não fiz nada através do qual eu possa ter uma criança.’

E embora ele não acreditava nela por nada que ela pudesse dizer. E, no entanto, ela ainda assim disse humildemente e mansamente para ele, por causa da confiança que ela tinha nele, como tinha sido a vontade do nosso Senhor que ela se vestisse em roupas brancas.

E ele disse, ‘Deus o proíbe’, pois, ela então faria o mundo inteiro se maravilhar dela.

E ela respondeu, ‘senhor, eu não me importo, contanto que Deus se agrade com isso.’

Então ele pediu que ela voltasse a ele e que ela fosse supervisionada por ele e por um bom padre chamado Sir Edward. E ela disse que ela iria primeiro aprender se era a vontade de Deus ou não, e com isso ela se despediu dele. E ao seguir o caminho dela para longe dele, o nosso Senhor disse na alma dela, ‘eu não desejo que você seja supervisionada por ele.’

E ela mandou notícia da resposta que ela teve de Deus para ele.

CAPÍTULO 44

E então ela orou a Deus, dizendo, ‘tão seguramente, Senhor, como é a sua vontade que eu deva me vestir de branco, tão seguramente me conceda um sinal de relâmpago, trovão, e chuva - de um tal modo que não me impeça ou machuque – para que eu, indigna, possa o quanto mais cedo cumprir a tua vontade.’

Então o nosso Senhor respondeu e disse para a Sua serva indigna, ‘filha, não duvide disso, você terá esse sinal em três dias.’

E assim foi. Na sexta seguinte, cedo na manhã, enquanto ela estava deitada na cama dela, ela viu grande relâmpago, ela ouviu grande trovão, e grande chuva seguiu, e com a mesma

¹⁴⁰ Se refere ao College of St Mary in the Fields.

rapidez ela passou e o tempo ficou bom de novo. E então ela pretendeu usar roupas brancas totalmente, exceto que ela não tinha ouro nem prata com os quais comprar as roupas dela.

E então o nosso Senhor disse para a alma dela, ‘Eu providenciarei por você.’

Então ela foi para um homem honroso em Norwich, pelo qual ela foi calorosamente bem-vinda, e foi recebida muito gentilmente. E enquanto eles se sentaram juntos contando histórias piedosas, o nosso Senhor ficava dizendo na alma dela, ‘fale com esse homem! Fale com esse homem!’

Então ela disse para o homem honroso, ‘Deus deseja, senhor, que eu encontre um homem bom que me emprestará dois nobres até eu poder pagar ele de volta, para eu comprar roupas para mim com eles.’

E ele disse, ‘eu felizmente farei isso, senhora. Quais roupas você deseja usar?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘roupas brancas, com a permissão de Deus.’

Então esse homem bom comprou tecido branco, e fez um vestido para ela com ele, e um capuz, uma saia, e uma capa. No sábado, que é o próximo dia, de noite ele trouxe para ela essas roupas e deu a ela pelo amor de Deus, e ele fez muitos outros bons feitos para ela pelo amor de Deus – que seja Cristo Jesus recompensado e tenha misericórdia na sua alma e em todos os Cristãos! E no Domingo da Trindade¹⁴¹ seguindo depois, ela recebeu comunhão toda de branco, e depois disso ela sofreu muito rancor e muita vergonha em diferentes regiões, cidades e vilas, graças seja a Deus por tudo isso.

Logo depois o marido dela veio de Lynn para Norwich para ver como ela estava seguindo em frente e como ela tinha prosperado, e então eles foram para casa em Lynn juntos. Então ela, depois de um curto tempo, caiu em grave doença, tanto que ela recebeu extrema unção porque esperava-se que ela fosse morrer. E ela desejava, se fosse a vontade de Deus, que ela pudesse visitar Santiago antes dela morrer, e que ela pudesse sofrer o quanto mais vergonha pelo amor Dele, como Ele tinha prometido de antemão que ela iria. E então o nosso Senhor disse para ela na alma dela que ela não iria morrer, e ela mesma tinha pensado que ela não iria viver porque a dor dela era tão grande. E pouco depois ela estava forte e saudável.

E quando o inverno estava se aproximando ela estava com tanto frio que ela não sabia o que ela faria porque ela era pobre e não tinha dinheiro, e ela estava em grande dívida também. Então ela sofreu as vergonhas e a desgraça de usar suas roupas brancas, e porque ela chorava tão alto quando o nosso Senhor trazia a Paixão Dele para a mente dela. E pela compaixão que ela tinha pela Paixão do nosso Senhor ela chorava tão surpreendentemente altamente, e eles

¹⁴¹ O primeiro domingo depois de Pentecostes. Provavelmente dia 26 de maio de 1415.

nunca tinham ouvido ela chorar de antemão, e foi tanto mais maravilhoso para eles. A primeira vez que ela chorou foi em Jerusalém, como está escrito antes.

Muitas pessoas disseram que nunca houve um santo no céu que chorava como ela fazia, do qual eles concluíram que ela tinha um diabo dentro dela que causava o choro dela. E eles disseram isso abertamente, e muitas outras coisas perversas além. E ela levou tudo pacientemente pelo amor do nosso Senhor, porque ela sabia bem que os Judeus diziam muito pior da própria pessoas Dele do que as pessoas diziam dela. E, portanto, ela tomou tudo tanto mais mansamente.

Algumas pessoas disseram que ela tinha epilepsia como ela, com o choro dela, contorcia seu corpo, virando de um lado para o outro, e ela ficava toda preta e azul, como a cor do chumbo. E então as pessoas cuspiam nela com horror da doença, e amaldiçoavam ela, e diziam que ela fazia muito mal entre as pessoas. E então aqueles que de antemão tinham dado tanto carne e bebida para ela pelo amor de Deus, agora eles lançavam ela de lado e pediam que ela não se aproximasse deles, por causa dos contos marotos que eles tinham ouvido sobre ela.

E depois, quando veio o tempo dela ir para Santiago, ela foi para os melhores amigos que ela tinha em Lynn e contou para eles sobre as intenções dela, como ela se propunha a ir para Santiago, se ela tivesse o dinheiro para viajar, ela estava pobre e devia muitas dívidas. E os amigos dela disseram para ela, ‘por que você deu todo o seu dinheiro, e o de outras pessoas também? Onde você conseguirá tanto dinheiro quanto você deve?’

E ela disse de volta, ‘o nosso Senhor Deus será uma grande ajuda, pois, Ele nunca me falhou em nenhuma região, e por isso eu confio muito Nele.’

Então, de repente, um bom homem veio junto e deu quarenta centavos para ela, e com essa soma ela comprou para si uma peliça.

E todo o tempo o nosso Senhor disse para ela, ‘Filha, não preste atenção no dinheiro, porque Eu providenciarei para você, mas sempre dê sua atenção para continuar me amando e mantenha a sua mente em mim, porque Eu irei com você onde quer que você vá,¹⁴² como Eu tenho te prometido antes.’

Então depois disso uma mulher veio junto, uma boa amiga para essa criatura, e deu a ela sete marcas para que ela devesse orar por ela quando ela alcançasse Santiago. E então ela se despediu de seus amigos em Lynn, pretendendo progredir o mais rápido que ela pudesse. E

¹⁴² Rute 1: 16. “Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (ACF)

então foi dito em Lynn que tinham muitos ladrões na rota. Ela ficou com muito medo então que eles roubassem ela e tomassem o ouro dela. E o nosso misericordioso Senhor, confortando ela, disse para ela, ‘vá em frente, filha, no nome de Jesus, nenhum ladrão terá poder sobre você.’

Então ela foi em frente e veio até Bristol na quarta-feira da Semana Branca,¹⁴³ e lá ela encontrou o homem corcunda pronto que tinha estado com ela em Roma, com quem ela tinha saído de Roma quando ela voltou para a Inglaterra dois anos antes. E então eles estavam em Roma, ela pegou uma soma de dinheiro emprestado com ele e, pela ordem de Deus, ela deu todo o dinheiro que ela tinha (e aquele que ela tinha pego emprestado dele também) para as pessoas pobres, como está escrito antes. E então enquanto ela estava em Roma, ela prometeu para ele que ela iria pagar ele de volta em Bristol nesse tempo, e então ele tinha ido para lá para o seu pagamento. E o nosso Senhor Jesus Cristo assim o arranjou para ela, enquanto ela ia em direção de Bristol, que tanto dinheiro foi dado para ela que ela podia facilmente pagar o antes mencionado homem tudo que ela devia a ele. E então ela o fez, pelo qual seja o nosso Senhor abençoado.

E então ela parou em Bristol pela ordem de Deus para esperar seis semanas por um navio por conta de não ter navios ingleses que pudessem navegar de lá pois, eles tinham sido detidos e requisitados pelo Rei.¹⁴⁴ E outros peregrinos que estavam em Bristol, desejando ter pressa nas suas jornadas, iam de porto em porto mas, não tinham sucesso; e então eles voltaram para Bristol, enquanto ela parou lá e progrediu melhor do que eles por todos os esforços deles.

E enquanto ela tinha, portanto, para em Bristol à mando de Deus, o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo visitou a criatura Dele com muitas meditações santas, e muita alta contemplação, e muitos doces confortos. E ela recebeu comunhão lá todo domingo com lágrimas abundantes e choro violento, com alto choro e grito estridente. E, portanto, muitos homens e muitas mulheres se maravilharam nela, desprezaram ela, e afirmaram que ela tinha dito coisas que ela nunca disse. E então ela pranteou muito amargamente pelos pecados dela, orando a Deus por misericórdia e perdão por eles, dizendo para o nosso Senhor, ‘Senhor, como você disse, pendurado na Cruz, pelos seus crucificadores, “Pai, perdoe eles, porque eles não sabem o que eles fazem”,¹⁴⁵ então eu te imploro, perdoe o povo todo o desprezo e calúnia e

¹⁴³ Provavelmente 26 de maio de 1417.

¹⁴⁴ Henry V.

¹⁴⁵ Lucas 23: 34.

tudo que eles transgrediram, se for a tua vontade, porque Eu tenho merecido muito mais e Eu sou muito mais digno.’

CAPÍTULO 45

No Dia de Corpus Christi seguinte,¹⁴⁶ enquanto os padres carregavam o sacramento pela cidade em procissão solene com muitas velas e uma grande solenidade (como era apropriado de se fazer), a antes mencionada criatura seguiu, cheia de lágrimas e devoção, com pensamentos e meditações santas, choro doloroso e soluço barulhento. E então uma boa mulher veio até essa criatura e disse, ‘senhora, Deus nos dê graça para seguir os passos do nosso Senhor Jesus Cristo.’

Então aquelas palavras trabalharam tão afiadamente no coração dela e na mente dela que ela não pôde suportar aquilo, ela ficou contente em entrar em uma casa. E então ela disse, ‘eu estou morrendo! Eu estou morrendo!’, e rugiu tão maravilhosamente que as pessoas ficaram boquiabertas com ela, questionando o que estava ferindo ela. Porém o nosso Senhor fez alguns deles amarem e estimavam ela muito, e eles levaram ela para casa para ambos comida e bebida e ficaram muito felizes de ouvirem ela conversar sobre o Senhor.

Então, havia um homem de Newcastle – o nome dele era Thomas Marshall – que frequentemente convidava essa criatura para jantar com ele, para ouvir a conversa dela. E ele era tão atraído pelas boas palavras que Deus colocava nela para dizer de contrição e compunção, de doçura e de devoção, que ele estava todo alterado como se ele fosse um homem novo, com lágrimas de contrição e compunção, tanto de dia quanto de noite, como o nosso Senhor desejava visitar o coração dele com graça que, às vezes, quando ele ia para o campo, ele chorava tão amargamente pelos pecados dele e pelas transgressões dele que ele caía e não conseguia o suportar, e ele disse para a dita criatura que ele tinha sido um homem muito imprudente e desobediente e que ele se arrependia amargamente, graças a Deus. E então ele abençoou o dia que ele tinha conhecido essa criatura e inteiramente pretendia ser um bom homem. E ele disse para a dita criatura, ‘mãe, eu tenho dez marcas aqui. Eu te imploro que elas sejam suas, como suas próprias, pois, eu te ajudarei no seu caminho para Santiago com a graça de Deus. E o que quer que você me peça para dar a qualquer homem pobre ou mulher pobre, eu farei o que você pedir - sempre uma moeda para você, outra para mim.’

¹⁴⁶ 10 de junho de 1417.

Então, como isso agradava o nosso Senhor, ele enviou um navio de Brittany para Bristol, o qual navio estava preparado e equipado para velejar até Santiago. E então o dito Thomas Marshall foi e pagou o mestre do navio para ele e para a dita criatura.

Então havia um homem rico de Bristol que não deixava a dita criatura velejar naquele navio, porque ele não considerava que ela fosse uma boa mulher. E então ela disse para esse homem rico, ‘senhor, se você me banir do navio, o meu Senhor Jesus te banirá do Céu, pois, eu te digo, senhor, o nosso Senhor Jesus não tem gosto por um homem rico a não ser que ele seja um homem bom e um homem manso.’

E então ela disse muitas palavras severas para ele sem nenhuma bajulação ou lisonjeio; e então o nosso Senhor disse para ela na alma dela, ‘você conseguirá o que quer e irá para Santiago quando desejar.’

E então depois disso ela foi chamada diante do Bispo de Worcester, que se alojava a três milhas de Bristol, e ordenou que aparecesse diante dele visto que ele se alojava lá. Ela levantou cedo no próximo dia e foi para o lugar onde o Bispo se alojava e, enquanto ele ainda estava na cama, ela aconteceu de conhecer um dos homens dele mais ilustro da cidade, e então eles conversaram sobre Deus. E quando ele tinha ouvido ela falando por um bom tempo, ele chamou ela para jantar e depois disso ele trouxe ela para dentro do corredor do Bispo. E quando ela entrou no corredor, ela viu muitos dos homens do Bispo com suas roupas todas modestamente listradas e cortadas. Levantando a mão dela, ela se abençoou. E então eles disseram para ela, ‘o que diabos está errado com você?’

Ela falou de volta, ‘vocês são homens de quem?’

Eles responderam, ‘os homens do Bispo.’

E então ela disse, ‘não, em verdade, vocês são mais como os homens do Diabo.’

Então eles ficaram com raiva, e eles repreenderam ela e falaram raivosamente com ela, e ela resistiu a eles bem e mansamente. Então depois disso ela falou tão gravemente contra o pecado e contra a má conduta deles que eles ficaram silenciosos, e se encontraram muito satisfeitos com a conversa dela – graças a Deus – antes dela ir.

E então ela foi para dentro da igreja e esperou a chegada do Bispo. E quando ele veio, ela ajoelhou e perguntou o que ele queria, e porquê ela tinha sido convocada para vir diante dele; era uma grande incômodo e obstáculo para ela, por conta dela ser uma peregrina e estar indo, pela graça de Deus, em direção à Santiago.

Então o Bispo disse, ‘Margery, eu não tenho te convocado, porque eu bem sei que você é a filha de John Burnham de Lynn. Eu te imploro que você não fique brava comigo, mas se

comporte agradavelmente em minha direção e eu me comportarei agradavelmente com você, pois, você jantará comigo hoje.’

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu imploro que você me dê licença, mas eu tenho prometido a um bom homem na cidade que eu comerei com ele hoje.’

E então ele disse, ‘vocês ambos comerão comigo.’

E então ela esperou com ele até Deus enviar vento para que ela pudesse velejar, e foi muito bem-vinda por ele e pela criadagem dele também. E depois disso ela confessou ao Bispo. E então ele pedia para ela orar para ele para ele morrer em caridade, visto que ele tinha sido avisado por um homem santo que teve uma revelação que o Bispo deveria estar morto dentre dois anos. E de fato assim aconteceu. E ele lamentou isso para a criatura e pediu para que ela orasse por ele, para ele morrer em caridade. Ao final ela se despediu dele, e ele deu moedas de ouro e a bênção dele para ela, e instruiu a criadagem dele para guiarem ela adiante na rota dela. E também ele pediu ela, que quando ela voltasse de Santiago, para visitar ele.

Então ela foi para o navio dela. Antes dela embarcar no navio, ela fez as orações dela para Deus olhar por eles e preservar eles de aflição, tempestades e perigo no mar, para que eles pudessem ir e retornar em segurança, já que tinham dito para ela que se houvesse uma tempestade ela seria jogada para dentro do mar, porque eles disseram que seria por causa dela; e eles disseram que o navio era o pior porque ela estava nele. E, portanto, ela disse as orações dela dessa maneira: ‘Todo Poderoso Deus Cristo Jesus, eu te imploro por misericórdia, se você desejar me castigar, me poupe até eu voltar para a Inglaterra. E quando eu voltar, me castigue como você desejar.’

E então o nosso Senhor concedeu o desejo dela. Então ela embarcou no navio dela no nome de Jesus e velejou com o grupo dela, o qual Deus enviou bom ventos e bom tempo, então eles chegaram em Santiago em sete dias. E então aqueles que estavam contra ela quando eles estavam em Bristol agora eram amigáveis em direção a ela. E então eles ficaram naquele país por quatorze dias e ela teve um tempo muito agradável lá, ambos fisicamente e espiritualmente, e alta devoção, e muitos grandes choros em ter a Paixão do nosso Senhor em mente, com abundantes lágrimas de compaixão.

Depois disso eles voltaram para casa em Bristol em cinco dias. Ela não ficou lá muito, mas foi para o Blood of Hailes, e lá ela obteve confissão e teve alto choro e prantos barulhentos. E então os homens religiosos tiveram ela dentre eles e fizeram ela muito bem-vinda, exceto que eles juraram muitos juramentos graves e horríveis. E ela repreendeu eles por isso em acordo com o Evangelho, e eles ficaram atônitos com isso. De qualquer modo, alguns ficaram muito agradados com isso, agradecido seja Deus na bondade Dele.

CAPÍTULO 46

Depois disso ela foi para Leicester, com um bom homem também, Thomas Marshall, sobre quem fora escrito antes. E lá ela foi para dentro de uma igreja justa onde ela considerou um crucifixo que estava pintado com agitação e angustiante para considerar, e, através de o considerar, a Paixão do Nosso Senhor entrou na mente dela, sobre a qual ela começou a derreter e dissolver totalmente em lágrimas de piedade e compaixão. Então o fogo do amor foi aceso tão inteligentemente no coração dela que ela não pôde o manter privado, quer ela desejasse isso ou não, isso causou ela a sair em uma voz alta e ela chorou surpreendentemente, e pranteou e soluçou mais horrivelmente, para que muitos homens e mulheres ficaram boquiabertos com ela por causa disso.

Quando isso tinha se passado, ela estava saindo da porta da igreja quando um homem tomou ela pela manga e disse, ‘senhora, por que você está chorando tão amargamente?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘não é para você ser informado.’

E então ela e o bom homem, Thomas Marshall, foram e adquiriram o seu hostel e jantaram lá. Quando eles tinham comido, ela pediu o Thomas Marshall para escrever uma carta e enviar para o marido dela, para que ele levasse ela para casa. E enquanto a carta estava sendo escrita, o estalajadeiro foi até o quarto dela com muita pressa e tirou a bolsa dela e pediu que ela viesse rapidamente e falasse com o Prefeito.¹⁴⁷ E então ela o fez. Então o Prefeito perguntou a ela de qual região ela vinha e de quem ela era filha.

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu sou de Lynn em Norfolk, filha de um bom homem do mesmo Lynn, que foi prefeito daquele bairro honrável cinco vezes, e vereador também por muitos anos, e eu tenho um bom homem, também um cidadão da dita cidade, como meu marido.’

‘Ah,’ disse o Prefeito, ‘Santa Catarina descreveu de qual parentesco ela veio, e ainda assim você não é como ela, porque você é uma prostituta falsa, uma falsa Lollard, e uma falsa enganadora do povo, e portanto eu terei você presa.’

Então ela respondeu, ‘eu estou tão pronta, senhor, para ir para a prisão pelo amor de Deus como você está pronto para ir para a igreja.’

¹⁴⁷ O prefeito de Leicester da época seria o John Arnesby.

Depois que o Prefeito tinha longamente repreendido ela e dito muitas palavras perversas e horríveis para ela e ela, pela graça de Jesus, tinha respondido inteligentemente para tudo que ele podia dizer, então ele comandou o ajudante do carcereiro a guiar ela à prisão. O ajudante do carcereiro, sentindo compaixão por ela, com lágrimas escorrendo, disse para o Prefeito, ‘senhor, eu não tenho nenhum espaço para colocar ela, a não ser que eu coloque ela entre os homens.’

Então ela, movida com compaixão pelo homem que tinha compaixão por ela, orando por graça e misericórdia para aquele homem como se pela própria alma dela, disse para o Prefeito, ‘eu te imploro, senhor, a não me colocar entre os homens, para que eu possa manter a minha castidade e o meu laço de casamento para o meu marido, como estou vinculada.’

E então o próprio carcereiro disse para o Prefeito, ‘senhor, eu serei encarregado de guardar essa mulher em custódia até que você a queira de volta.’

Então tinha um homem de Boston,¹⁴⁸ e ele disse para a senhoria onde ela estava se alojando, ‘verdade seja dita,’ ele disse, ‘em Boston essa mulher é considerada como uma mulher santa e uma mulher abençoada.’

Então o carcereiro tomou ela embaixo da vigia dele, e guiou ela para casa para a própria casa dele e colocou ela em um quarto justo, fechando a porta com uma chave e confiando a esposa dele para guardar a chave. De qualquer modo ele deixou a criatura ir para a igreja quando quer que ela desejasse, e deixou ela comer na própria mesa dele, e fez ela ser muito bem-vinda pelo amor do nosso Senhor, que o todo poderoso Deus seja agradecido por isso!

CAPÍTULO 47

Então o Administrador de Leicester, um homem bonito, enviou pela esposa do carcereiro pela dita criatura, mas a esposa do carcereiro - como o marido dela não estava em casa - não deixava ela ir para nenhum homem, administrador ou outro. Quando o carcereiro soube disso, ele foi pessoalmente e trouxe essa criatura diante do Administrador. Então o Administrador, quando ele viu ela, falou em latim com ela, com muitos padres e outras pessoas também parados em volta para ouvir o que ela pudesse dizer. Ela disse para o Administrador, ‘fale inglês, por favor, porque eu não entendo o que você está dizendo.’

O Administrador disse para ela, ‘você mente falsamente, em inglês simples.’

¹⁴⁸ Uma cidade em Lincolnshire.

Então ela disse de volta para ele, ‘senhor, pergunte qualquer pergunta que você quiser em inglês e, através da graça do meu Senhor Jesus Cristo, eu a responderei inteligentemente.’

E então ele perguntou muitas perguntas, as quais ela respondeu ansiosamente e inteligentemente, para que ele não pudesse fazer uma causa contra ela. Então o Administrador tomou ela pela mão e guiou ela para dentro do quarto dele e falou muitas palavras imundas e obscenas para ela, pretendendo e desejando (como pareceu para ela) violar ela e estuprar ela. E então ela estava com muito medo e muito angustiada; clamando a ele por misericórdia, ela disse, ‘senhor, por reverência ao Deus todo poderoso, me poupe, porque eu sou a esposa de um homem.’

E então o Administrador disse, ‘você me dirá se você consegue o seu discurso de Deus ou do Diabo, senão você irá para a prisão.’

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu não tenho medo de ir para a prisão pelo amor do meu Senhor, que sofreu mais pelo meu amor do que eu posso pelo Dele. Eu peço que você faça o que você achar melhor.’

O Administrador, vendo a ousadia dela, que ela não tinha medo do aprisionamento, lutou com ela, fazendo gestos sujos e fazendo rostos perversos para ela, através dos quais ele assustou ela tanto que ela disse para ele como ela tinha o discurso dela e a comunicação dela do Espírito Santo e não do próprio conhecimento dela. E então ele, totalmente surpreso pelas palavras dela, colocou as ações dele e a lascívia dele de lado, e disse para ela, como muitos homens tinha feito antes, ‘ou você é uma mulher muito boa ou então você é uma mulher muito perversa’, e ele entregou ela para o carcereiro dela de novo. E ele guiou ela para casa com ele.

Depois disso eles tomaram dois dos companheiros dela que tinham estado em peregrinação com ela - um era o antes mencionado Thomas Marshall, o outro era um homem de Wisbech – e colocou eles ambos na prisão por causa dela. Então ela ficou abatida e pesarosa pela aflição deles, e orou para o Deus pela libertação deles. E então o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo disse para a criatura Dele, ‘filho, pelo seu amor, eu irei dispor por eles que o povo vai ficar muito satisfeito para deixar eles irem e não deterão eles por muito.’

E no próximo dia, o nosso Senhor enviou tal tempo, de raio, trovão, e constante chuva, que todo o povo da cidade ficou com tanto medo que eles não sabiam o que fazer. Eles temiam que era porque eles tinham colocado dois peregrinos na prisão. E então as autoridades da cidade foram com grande pressa e tiraram os dois peregrinos, que tinham deitado na prisão toda a noite anterior, e guiaram eles para o Guildhall para serem examinados lá na frente do Prefeito e dos homens respeitáveis da cidade, requerendo que eles jurassem se a antes mencionada criatura era uma mulher da fé correta ou da crença correta, casta e limpa no corpo dela, ou não. Até

onde eles sabiam, eles juraram, tão certamente quanto Deus os ajudaria no Dia do Julgamento, que ela era uma mulher boa e da fé correta e da crença correta, limpa e casta em toda a conduta dela, até onde eles podiam saber, em modos, comportamento, em palavra e em ações.

E então o Prefeito deixou que eles fossem onde quer que eles desejassem. E então a tempestade diminuiu, e foi tempo bom, que o nosso Senhor Deus seja adorado. Os peregrinos, que estavam contentes que eles tinham sido dispensados, ousaram não ficar mais em Leicester, mas foram dez milhas de lá e esperaram lá até eles saberem o que eles deviam fazer com a dita criatura, porque quando eles foram ambos colocados na prisão eles tinham eles mesmos dito para ela que eles supunham que se o Prefeito pudesse conseguir a sua vontade, ela teria sido queimada.

CAPÍTULO 48

Uma quarta-feira a dita criatura foi traga para dentro da Igreja de All Hollows em Leicester, onde o Abade de Leicester,¹⁴⁹ estava sentado na frente do altar-mor com alguns de seus cânones e o Reitor de Leicester, um clérigo digno. Tinham também muitos frades e padres, e o Prefeito da mesma cidade também, com muitas outras pessoas leigas. Tinham tantas pessoas que eles ficaram em banquinhos para olharem para ela e para maravilharem nela. A dita criatura se ajoelhou, fazendo as suas orações para o Deus Altíssimo para que ela tivesse a graça, sagacidade, e sabedoria para responder aquele dia de um tal modo que fosse o mais gratificante e respeitoso para Ele, mais proveitoso para a alma dela, e o melhor exemplo para o povo.

Então um padre veio até ela e tomou ela pela mão e trouxe ela diante do Abade e dos conselheiros dele, sentados perto do altar, que fizeram ela jurar em um livro que ela iria responder verdadeiramente aos Artigos da Fé como ela sentia sobre eles. E primeiro eles repetiram o sacramento sagrado do altar, encarregando ela em dizer precisamente como ela acreditava nele. Então ela disse, ‘senhores, eu acredito no sacramento do altar desse modo: que qualquer homem que tenha tomado ordem do sacerdócio, por mais perverso o homem que ela seja em seu modo de viver, se ele dizer aquelas palavras devidamente sobre o pão que o nosso Senhor Jesus Cristo disse quando Ele celebrou a Última Ceia Dele dentre os Seus discípulos, eu acredito que é a verdadeira carne Dele e sangue Dele e não pão comum, e não pode ser não dito se for uma vez dito.’

¹⁴⁹ Richard Rothley.

E então ela seguiu para responder sobre os Artigos, tanto quanto eles perguntavam para ela, para que eles ficassem muito satisfeitos. O Prefeito, que era o inimigo mortal dela, disse, ‘verdadeiramente, ela não diz com o coração dela o que ela diz com a boca dela!’

E os clérigos disseram para ele, ‘senhor, ela nos responde muito bem,’

Então o Prefeito repreendeu ela totalmente e repetiu muitas palavras insultantes e desagradáveis, as quais seria mais oportuno ocultar invés de expressar.

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu tomo como minha testemunha o meu Senhor Jesus Cristo, cujo corpo está presente aqui no sacramento do altar, que eu nunca realmente tive nenhuma parte do corpo de um homem nesse mundo por modo de pecado, exceto o corpo do meu marido, ao qual eu estou vinculada pela lei do matrimônio, e pelo qual eu tenho suportado quatorze crianças. Pois eu te farei saber, senhor, que não tem nenhum homem nesse mundo que eu amo tanto quanto Deus, porque eu amo a Ele sobre todas as coisas, e, senhor, eu te digo verdadeiramente que eu amo todos os homens em Deus e por Deus.’

E mais ainda ela disse abertamente na cara dele, ‘senhor, você não é digno de ser prefeito, e eu provarei isso através da Escritura Sagrada, porque o nosso Senhor Deus disse Ele mesmo, antes Dele tomar vingança nas cidades, "Eu descerei e verei",¹⁵⁰ e ainda Ele sabia todas as coisas. E, senhor, isso era para nada mais do que para mostrar para homens como você que você não deve implementar nenhum castigo, a não ser que você saiba de antemão que é cabível. E, senhor, você tem feito o oposto para mim hoje porque, senhor, você tem me causado muita humilhação por coisas das quais eu não sou culpada. Eu oro para que Deus te perdoe por isso.’

Então o Prefeito disse para ela, 'eu quero saber porquê você anda por aí em roupas brancas, conforme eu acredito que você veio aqui para tirar as nossas esposas de nós e conduzi-las com você.’

‘Senhor,’ ela disse, ‘você não saberá da minha boca porquê eu ando por aí em roupas brancas; você não é digno o suficiente para sabê-lo. Mas, senhor, eu contarei para esses clérigos dignos, da mais boa-vontade, através da forma de confissão. Deixe eles considerarem se eles te dirão.’

Então os clérigos pediram para o Prefeito descer deles, juntamente com outras pessoas. E quando eles tinham ido, ela ajoelhou nos joelhos dela na frente do Abade, e do Reitor de Leicester, e de um Frade Pregador, um clérigo respeitado, e disse para esses três clérigos como o nosso Senhor avisou ela através de revelação e pediu para ela usar roupas brancas antes dela chegar em Jerusalém.

¹⁵⁰ Referência à destruição de Sodoma e Gomorra (Genesis 18-19).

‘E eu tenho dito justamente isso para os meus confessores espirituais. E, portanto, eles me encarregaram que eu devo andar por aí assim, visto que eles não ousam ir contra os meus sentimentos por medo de Deus, e se eles ousassem, eles o fariam o mais alegremente. Portanto, senhores, se o Prefeito quer saber porquê eu ando por aí de branco, vocês podem dizer, se vocês quiserem, que os meus confessores espirituais me pediram para andar por aí assim, e então vocês não contarão nenhuma mentira, mas ele não saberá a verdade.’

Então os clérigos chamaram o Prefeito de volta e contaram para ele em confiança que os confessores espirituais dela tinham encarregado ela a usar roupas brancas e ela tinha se comprometido a obedecê-los. Então o Prefeito chamou ela até ele, dizendo, ‘eu não deixarei você sair daqui apesar de qualquer coisa que você disse a não ser que você vá para o meu Senhor, o Bispo de Lincoln, por uma carta, em tanto que você está na jurisdição dele, para que eu possa me livrar de você.’

Ela disse, ‘senhor, eu estou muito feliz em falar com o meu Senhor, o Bispo de Lincoln, porque eu fui muito bem-vinda por ele antes desse tempo.’

E então os outros homens perguntaram se ela se sentia caridosa em direção ao Prefeito, e ela disse, ‘sim, e com todas as criaturas.’

E então ela, com lágrimas caindo, se curvando baixo para o Prefeito, pediu que eles fossem caridoso em direção a ela, e perdoasse ela por qualquer coisa que ela possa ter feito para desagradá-lo. E ele deu a ela algumas boas palavras por um tempo, para que ela acreditasse que tudo estava bem e que ele era um bom amigo para ela, mas depois ela sabia bem que não era assim. E então ela deixou o Prefeito para ir ao meu Senhor, o Bispo de Lincoln, e para buscar a carta pela qual o Prefeito pudesse ser descarregado da sua responsabilidade por ela.

CAPÍTULO 49

Então ela foi primeiro para a Catedral de Linchester, para dentro da igreja e, assim que o Abade tinha visto ela ele, em sua bondade, com muitos dos seus irmãos, veio para recebê-la. Quando ela viu eles vindo, na alma dela ela, então, contemplou o nosso Senhor vindo com os apóstolos Dele, e ela ficou tão arrebatada com a doçura e devoção da contemplação que ela não conseguia se levantar enquanto eles se aproximavam, como a cortesia demandava, mas escorou contra um pilar na igreja e o segurou firmemente por medo de cair, porque ela desejava ficar em pé mas não conseguia pela abundância da devoção, que fez ela chorar e soluçar muito amargamente. Quando o choro dela passou, o Abade pediu ao seu irmão que a trouxesse até

eles e para confortar ela, e então eles deram muito bom vinho para ela e a receberam muito bem.

Então ela conseguiu para si uma carta do Abade para o meu Senhor, o Bispo de Lincoln, como um atestado das conversas que ela tinha tido no tempo em que ela estava em Leicester. E o Reitor de Leicester estava pronto para atestar e testemunhar por ela também, visto que ele tinha grande confiança que o nosso Senhor a amava, e, portanto, ele a recebia muito calorosamente no seu próprio palácio.

E então ela se despediu do antes mencionado filho dela, pretendendo ir em direção a Lincoln com um homem chamado Patrick, que tinha estado com ela em Santiago de antemão. Nesse tempo ele foi enviado para Leicester pelo antes mencionado Thomas Marshall de Melton Mowbray, para inquirir e descobrir como as coisas se mantinham com aquela criatura, visto que o dito Thomas Marshall muito temia que ela fosse queimada, e, portanto, ele enviou esse homem chamado Patrick para descobrir a verdade.

Então ela e o Patrick, com muitas pessoas boas de Leicester que vieram cumprimentá-la, agradecendo a Deus que tinha protegido ela e dado vitória a ela sobre os inimigos dela, foram para a beirada da cidade e foram calorosamente despedidos. Eles prometeram a ela que se ela voltasse ela seria mais calorosamente recebida entre eles do que ela já tinha sido antes.

Então ela percebeu que ela tinha esquecido e deixado na cidade um bastão como o cajado de Moisés que ela tinha trago de Jerusalém, e ela não o teria perdido por quarenta xelins. Então Patrick voltou para dentro da cidade pelo bastão dela e pela bolsa dela e aconteceu de encontrar com o Prefeito, e o Prefeito queria colocar ele na prisão. No final ele escapou com dificuldade e deixou a bolsa dela lá.

A antes mencionada criatura esperou por esse homem na casa de uma mulher cega em depressão severa, temendo o que teria acontecido com ele, visto que ele demorava muito. No fim esse homem veio cavalgando para onde ela estava. Quando ela o viu ela chorou, ‘Patrick, filho, onde você esteve longe de mim por tanto tempo?’

‘Sim, sim, mãe,’ ele disse, ‘eu estive em grande perigo por você. Eu estive a ponto de ser colocado na prisão por você, e o Prefeito tem me perseguido muito por causa de você, e ele tirou a sua bolsa de mim.’

‘Oh, bom Patrick,’ ela disse, ‘não fique insatisfeito, porque eu orarei por você, e Deus recompensará o seu trabalho bem; tudo será para o melhor.’

Então Patrick montou no seu cavalo e trouxe ela para casa para Melton Mowbray, para dentro da própria casa dele, onde a antes mencionada criatura Thomas Marshall estava, que

tirou ela de casa grandemente dando graças a Deus que ela não tinha sido queimada. Então eles regozijaram no nosso Senhor toda aquela noite.

Depois ela seguiu para o Bispo de Lincoln, onde ela estava se alojando naquele tempo. Ela, realmente não sabendo onde ele estavam encontrou um homem respeitável com um capuz de pele, um oficial decente do Bispo, que disse para ela, 'senhora, você não me conhece?'

'Não, senhor,' ela disse, 'verdadeiramente.'

'E ainda assim você me contempla,' ele disse, 'como eu tenho previamente feito muito de você.'

'Senhor, eu confio que o que você fez você fez por amor de Deus, e, portanto, eu espero que ele te recompense muito bem agora. E eu te imploro que você me dê licença, porque eu noto muito pouco a beleza ou o rosto de um homem, e, portanto, eu o esqueço o quanto mais rápido.'

E então ele bondosamente disse para ela onde ela iria encontrar o Bispo. E então ela conseguiu para si uma carta do Bispo para o Prefeito de Leicester, admoestando ele que ele não deveria nem vexar ela nem impedir ela de ir e vir como ela desejasse.

Então houve grande trovão e raio e muita chuva, para que as pessoas pensassem que era em vingança para a dita criatura, e eles realmente queriam que ela fosse embora daquela região. E ela de nenhum modo queria ir embora até ela ter a bolsa dela de volta.

Quando o dito Prefeito recebeu a antes mencionada carta, ele enviou a bolsa dela a ela e deixou ela andar por aí em segurança onde quer que ela desejasse. Ela foi atrasada na jornada dela por três semana pelo Prefeito de Leicester, antes dele deixar ela ir embora daquela região. Então ela o homem antes mencionado, Patrick, para adentrar as regiões, e então eles seguiram para York.

CAPÍTULO 50

Quando ela chegou em York, ela foi até uma ancoreta que ela amava muito antes de ir para Jerusalém, para ter conhecimento do crescimento espiritual dela e desejando mais comunicação espiritual também, e aquele dia para comer com a ancoreta nada mais além de pão e água, porque eram as Vésperas da Nossa Senhora. E a ancoreta não a recebia já que ela tinha ouvido tanto mal dito sobre ela. Então ela seguiu para outras pessoas, estranhos, e eles a receberam por amor do nosso Senhor.

Um dia, enquanto ela se sentava em uma igreja em York, o nosso Senhor Jesus Cristo disse na alma dela, ‘filha, há muito tribulação vindo na sua direção.’

Ela ficou um tanto quanto triste e consternada com isso, e, portanto, ela, sentada silenciosamente, não respondeu.

Então o nosso abençoado Senhor disse de volta para ela, ‘o que, filha, você está descontente por sofrer mais tribulação pelo meu amor? Se você deseja não sofrer mais, eu tirarei isso de você.’

E então ela respondeu, ‘não, bom Senhor, me deixe estar na sua vontade, e me faça sempre poderosa e forte para sofrer o que você deseja que eu sofra, e me conceda mansidão e paciência com isso.’

E então, daquele tempo em diante, ela sabia que era a vontade do nosso Senhor que ela sofresse mais tribulação, ela a recebia bem quando o nosso senhor a enviava, e agradecia a ele altamente por isso, estando muito contente e feliz naqueles dias em que ela sofria algum tipo de dificuldade. No devido tempo, em qualquer dia no qual ela não sofria nenhuma tribulação ela não era tão alegre e contente quanto em um dia no qual ela sofria tribulação.

Depois disso, enquanto ela estava na dita Catedral de York, um clérigo veio até ela, dizendo, ‘senhora, por quanto tempo você ficará aqui?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu pretendo ficar por quatorze dias.’

E então ela o fez. E naquele tempo muitos bons homens e boas mulheres chamaram ela para jantar e a receberam muito bem, e ficaram muito contentes ao ouvir a conversa dela, maravilhando muito o discurso dela, porque ele era espiritualmente frutífero.

E também ela tinha muito inimigos que caluniavam ela, desdenhavam dela, e desprezavam ela, e um padre veio até ela, enquanto ela estava na dita Catedral, e, tomando ela pelo colarinho do seu vestido, disse, ‘sua loba, o que é essa roupa que você está vestindo?’

Ela permaneceu silenciosamente e não desejou responder em sua própria defesa. Crianças do monastério, que passavam, disseram para o padre, ‘senhor, é lâ!’

O padre ficou irritado porque ela não respondia e começou a xingar juramentos graves. Então ela iniciou na defesa de Deus; ela não tinha medo. Ela disse, ‘senhor, você deveria manter os mandamentos de Deus e não xingar tão sem pensar quanto você faz.’

O padre perguntou para ela quem mantinha os mandamentos.

Ela disse, ‘senhor, aqueles que os mantêm.’

Então ele disse, ‘Você os mantêm?’

Ela disse de volta para ele, ‘senhor, é a minha vontade os manter, porque eu sou obrigada, e também é você e toda pessoa que será salva no fim.’

Quando ele tinha longamente discutido com ela, ele quietamente foi embora antes dela perceber, e ela não sabia o que foi feito dele.

CAPÍTULO 51

Outro tempo, um clérigo importante veio até ela, perguntando como as palavras *Crescite et multiplicamini*¹⁵¹ deveriam ser entendidas. Ela, respondendo, disse, ‘senhor, essas palavras não são entendidas somente em termos de produzir crianças fisicamente, mas, também, em termos da aquisição da virtude, que é fruto espiritual, tal como através do ouvir das palavras de Deus, através do estabelecer de um bom exemplo, através da mansidão e paciência, caridade e castidade, e outras tais coisas, porque a paciência é mais louvável do que o milagreiro.’

E ela, através da graça de Deus, respondeu de tal modo que o clérigo ficou muito satisfeito. E o nosso Senhor, na misericórdia Dele, sempre fez de tal modo que alguns homens amavam e apoiavam ela. E então nessa cidade de York havia um doutor de divindade, o Mestre John Acomb, e também um canônico da Catedral, o Sir John Kendal, e outro padre que cantava perto da túmulo do Bispo; esses eram os bons amigos dela na corte da igreja.

Então ela ficou naquela cidade por quatorze dias, como ela tinha dito antes, e um tanto quanto mais, e nos domingos ela recebia comunhão na Catedral com muito lamento, prantos altos, e choro alto, de tal modo que muitas pessoas maravilhavam o que estava errado com ela. Então depois disso um padre veio, ele parecia ser como um clérigo respeitável, e ele disse para ela, ‘senhora, você disse quando você primeiro veio aqui que você ficaria aqui por apenas quatorze dias.’

‘Sim, senhor, com a sua licença, eu disse que eu ficaria aqui por quatorze dias, mas eu não disse que eu ficaria aqui nem por mais ou por menos. Mas agora, senhor, eu te digo verdadeiramente, eu não irei ainda.’

Então ele definiu um dia, comandando ela a aparecer na frente dele na Casa Capitular. E ela disse que ela iria obedecer o comando dele de boa-vontade. Ela então foi para o Mestre John Acomb, o antes dito doutor, pelejando com ele para ele estar lá do lado dela. E então ele esteve, e ele encontrou grande favor entre todos eles. Também, outro mestre de divindade tinha prometido a ela que ele estaria lá com ela, mas ele se segurou até que ele soube como o caso procederia, seja com ela ou contra ela.

¹⁵¹ Genesis 1:22.

Aquele dia haviam tantas pessoas na Casa Capitular do Ministro que tinham vindo ouvir e ver o que seria dito ou feito com a antes mencionada criatura. Quando o dia veio, ela estava na Catedral toda pronta para baixar em sua própria defesa. Então os amigos dela vieram até ela e urgiram ela a ter modos alegres. Ela, os agradecendo, disse que ela faria assim. E um padre muito bom veio de uma vez e docemente tomou ela pelo braço para ajudar ela dentre a multidão de pessoas e ele trouxe ela diante de um venerável doutor, o que tinha comandado que ela aparecesse diante dele na Casa Capitular da Catedral de York nesse dia. Muitos outros clérigos se sentavam com esse doutor, todos honráveis e veneráveis, e alguns desses clérigos amavam a dita criatura muito. Então o doutor venerável disse para ela, ‘mulher, o que você está fazendo aqui nessa região?’

‘Senhor, eu vim aqui em peregrinação para fazer uma oferta no santuário de St. William.’¹⁵²

Ele disse de volta para ela, ‘você tem um marido?’

Ela disse, ‘sim.’

‘Você tem uma declaração juramentada do seu marido?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘o meu marido me deu licença com sua própria boca. Por que você está continuando comigo mais do que você faz com outros peregrinos que estão aqui, que não têm mais declarações juramentadas do que eu,? Senhor, você os deixa ir em paz e quietos em descanso, e eu não sou permitida nenhum descanso entre vocês. E, senhor, se tem algum clérigo aqui entre todos vocês que possa provar que eu disse alguma palavra que eu não deveria ter dito, eu estou pronta para fazer as pazes por isso de boa-vontade. Eu não apoiarei nem erro nem heresia, como é a minha inteira intenção manter como a Santa Igreja mantém e agradar a Deus plenamente.’

Então os clérigos examinaram ela nos Artigos da Fé e em vários outros tópicos tanto quanto eles gostariam, os quais ela respondeu bem e verdadeiramente, de tal modo que eles não encontraram nas palavras dela ocasião para feri-la, graça seja a Deus. E então o doutor, que sentava lá como um juiz, convocou ela a aparecer diante do Arcebispo de York, e disse a ela em qual dia, em uma cidade chamada Cawood, comandando que ela fosse mantida na prisão até que o dia da apresentação dela viesse.

Então o povo leigo respondeu por ela, e disseram que ela não deveria ser levada para a prisão, visto que eles mesmos dariam aval por ela e iriam ao Arcebispo com ela. E então,

¹⁵² St. William, de York.

naquele tempo, os clérigos não disseram mais a ela, visto que eles se levantaram e foram embora como eles desejavam, e deixaram ela ir onde quer que ela desejasse, adorado seja Jesus!

Então logo depois um clérigo veio até ela – um dos mesmos que tinham se sentado contra ela – e disse, ‘senhora, eu peço que você não se desagrade de mim, embora eu tenha sentado com o doutor contra você. Ele me repreendeu para que eu não ousasse fazer o contrário.’

E ela disse, ‘senhor, eu não estou desagrada com você por isso.’

Então ele disse, ‘eu te peço então, ore por mim.’

‘Senhor,’ ela disse, ‘eu muito contentemente o farei.’

CAPÍTULO 52

Havia um monge que pregava em York, e tinha ouvido muitas calúnia e muitas coisas malignas sobre a dita criatura. E, quando ele foi pregar, havia uma grande multidão de pessoas para ouvir ele, e ela estava presente dentre eles. Então, durante o sermão dele, ele repetiu muitos assuntos tão abertamente que o povo entendeu inteiramente que isso era por causa dela, dos quais os amigos dela que realmente amavam ela estavam muito angustiados e desanimados, e ela estava muito contente, porque essas circunstâncias testavam a paciência dela e a caridade dela, por meio das quais ela tão confiantemente esperava agradar o nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois do sermão, um doutor de divindade que, juntamente com muitos outros, amava ela muita, veio até ela e disse, ‘Margery, como você se manteve hoje?’

‘Senhor,’ ela disse, ‘muito bem de fato, Deus seja abençoado! Eu tenho motivo para estar muito feliz e contente na minha alma que eu possa sofrer qualquer coisa pelo amor Dele, porque Ele sofreu muito mais por mim.’

Logo depois, um homem que tinha grande afeto por ela veio, com a esposa dele e alguns outros, e acompanhou ela sete milhas de lá até o Arcebispo de York,¹⁵³ e trouxe ela para dentro de um quarto lindo dentro do qual um bom clérigo veio, dizendo para o bom homem que tinha trago ela lá, ‘senhor, por que você e sua esposa trouxeram essa mulher aqui? Ela vai se esgueirar de vocês, e então ela terá trago desgraça sobre vocês.’ O bom homem disse, ‘Eu ousou bem dizer que ela ficará aqui e responderá por ela da mais boa-vontade.’

¹⁵³ Henry Bowet.

No próximo dia ela foi guiada para dentro da capela do Arcebispo, e muitos da criadagem do Arcebispo vieram, menosprezando ela, chamando ela de ‘Lollard’ e ‘herege’, e jurando muitos juramentos horríveis de que ela deveria ser queimada. Então ela, através da força de Jesus, disse de volta para eles, ‘senhores, eu temo que vocês serão queimados no fogo eterno do Inferno a não ser que vocês se corrijam por jurarem juramentos, visto que vocês não mantêm os mandamentos de Deus. Eu não juraria como vocês fazem por todo o dinheiro no mundo.’ Então eles se viraram, como se eles estivessem envergonhados.

Então, dizendo uma oração em sua mente, ele pediu por graça para se conduzir aquele dia como fosse mais agradável a Deus e mais benéfico para a própria alma dela e coo um exemplo para os companheiros Cristãos dela. O nosso Senhor, em resposta a ela, disse que tudo sairia muito bem. Eventualmente o dito Arcebispo entrou na capela com os seus clérigos, e bruscamente disse para ela, ‘por que você anda por aí de branco? Você é uma virgem?’ Ajoelhando em seus joelhos na frente dele, ela disse, ‘não, senhor, eu não sou nenhuma virgem; eu sou uma esposa.’ Ele ordenou que os seus seguidores buscassem um par de algemas e ordenou que ela fosse acorrentada, porque ela era uma herege sem fé. Ela então disse, ‘eu não sou nenhuma herege, e você não me provará ser uma.’ O Arcebispo foi embora e deixou ela sozinha.

Então por um tempo ela compôs as orações dela para o nosso Senhor Deus Todo Poderoso, que Ele pudesse ajudar ela e assistir ela contra todos os inimigos dela, espirituais e físicos, e o corpo dela tremeu e se sacudiu tão maravilhosamente que ela foi forçada a colocar as mãos dela embaixo das roupas dela para que isso não fosse visto.

Depois, o Arcebispo voltou para a capela com muitos clérigos importantes, dentre os quais estava o mesmo médico que tinha examinado ela antes e o monge que tinha pregado contra ela um pouco antes em York. Algumas pessoas perguntaram se ela era uma mulher Cristã ou uma mulher Judia; alguns disseram que ela era uma boa mulher, e alguns disseram que não. Então o Arcebispo tomou o seu lugar, e os clérigos dele também, cada um de acordo com a sua classificação, muitas pessoas estando presente. Então durante o tempo que as pessoas estavam se juntando e que o Arcebispo estava tomando o seu lugar a dita criatura ficou ao fundo, compondo as orações dela com grande devoção por ajuda e assistência contra os inimigos dela, e por muito tempo ela se derreteu em lágrimas totalmente. Ao final, ela clamou tão altamente, de tal modo que o Arcebispo e os clérigos dele e muitas pessoas ficaram completamente atônitos com ela, porque eles não tinham ouvido tal choro antes.

Quando o choro dela tinha passado, ela se aproximou do Arcebispo e caiu de joelhos, enquanto o Arcebispo disse o mais rudemente para ela, ‘por que você está pranteando assim,

mulher?’ Ela, em resposta, disse, ‘senhor, algum dia você desejará ter chorado tão amargamente quanto eu tenho.’ E então, depois que o Arcebispo tinha colocado para ela os Artigos da nossa Fé, para os quais Deus deu graça a ela para responder bem e fielmente e instantaneamente sem ter que pensar, para que ela não fosse culpada, então ele disse para os clérigos, ‘ela sabe a religião dela bem o suficiente. O que eu devo fazer com ela?’

Os clérigos disseram, ‘nós sabemos muito bem que ela sabe os Artigos da nossa Fé, mas nós não permitiremos que ela viva entre nós, porque as pessoas colocam grande fé na tagarelice dela, e, talvez, ela vá perverter alguns dele.’

Então o Arcebispo disse para ela, ‘me disseram muitas coisas malignas sobre você; eu ouvi contar que você é uma mulher inteiramente perversa.’ E ela respondeu, ‘senhor, igualmente, eu ouço que você é um homem perverso. E se você é tão perverso quanto as pessoas dizem, então você nunca chegará ao Céu a não ser que você emende os seus modos enquanto você está aqui.’ Então ele disse o mais grosseiramente, ‘ora, você! O que as pessoas dizem sobre mim?’ Ela respondeu, ‘outras pessoas, senhor, podem te dizer bem o suficiente.’ Então um clérigo altamente considerado usando um capuz de pele disse, ‘quieta! Você apenas fale sobre si, e deixe ele estar!’

Então o Arcebispo disse para ela, ‘coloque sua mão no livro na minha frente e jure que você deixará a minha diocese quanto antes você puder.’

‘Não, Senhor,’ ela respondeu. ‘Eu oro a você, por favor me permita retornar para York para dizer adeus aos meus amigos.’ Então ele deu licença a ela por um ou dois dias. Ela pensou que isso era um tempo muito curto, então ela disse novamente, ‘Senhor, eu não posso deixar essa diocese tão bruscamente, porque eu preciso ficar e falar com boas pessoas antes de eu ir, e eu devo, senhor, com a tua permissão, viajar para Bridlington e falar com o meu confessor,¹⁵⁴ um bom homem, que era o confessor de um bom padre que foi agora canonizado.’

Então o Arcebispo disse para ela, ‘você deverá jurar que você não ensinará nem censurará as pessoas na minha diocese.’

‘Não, senhor, eu não jurarei isso,’ ela disse, ‘porque onde quer que eu vá eu falarei de Deus e censurarei aqueles que juram juramentos graves, até tal tempo que o Padre e a Santa Igreja tenham ordenado que nenhuma pessoa deva ser tão ousada para falar de Deus, porque Deus Todo Poderoso não proíbe, senhor, que nós falemos Dele. Mais ainda, o Evangelho menciona que, quando a mulher tinha ouvido o Senhor pregando, ela se aproximou Dele com uma voz alta e disse, “abençoado seja o ventre que te fez nascer, e os mamilos que te deram de

¹⁵⁴ St. John de Bridlington.

mamar.”¹⁵⁵ Então o nosso Senhor disse de volta para ela, “mas invés, abençoados são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a mantêm.”¹⁵⁶ Portanto, senhor, eu penso que o Evangelho me permite falar de Deus.’

‘Ah, senhor,’ disseram os clérigos, ‘através disso nós verdadeiramente sabemos que ela tem um diabo dentro dela, porque ela fala do Evangelho.’

De uma vez um clérigo poderoso produziu um livro e citou São Paulo para apoiar a sua posição, contra ela, que nenhuma mulher deveria pregar.¹⁵⁷ Ela, respondendo isso, disse, ‘eu não prego, senhor, eu não entro nenhum púlpito. Eu uso apenas discussão e boas palavras, e eu assim farei enquanto eu viver.’

Então um doutor que tinha examinado ela previamente disse, ‘Senhor, ela me contou o pior conto sobre padres que eu já ouvi.’ O Arcebispo comandou que ela contasse o conto.

‘Senhor, pela tua reverência, eu falei sobre apenas um padre como forma de exemplo, que, como eu tenho aprendido, se extraviou em um bosque (através da punição de Deus, pelo benefício da sua alma) até que a noite veio sobre ele. Ele, carecendo de qualquer abrigo, encontrou um jardim bonito no qual ele descansou naquela noite, com uma pereira justa no meio dele, florescendo e ornamentada com flores e florescer os quais ele achou deleitável de olhar. Então um urso largo e perverso veio, uma visão feia, sacudindo a pereira e fazendo todas as flores caírem. Essa besta sem lei comeu e engoliu todas aquelas flores lindas. Então, quando ele tinha comido elas, ele virou as suas costas em direção ao padre e as expeliu das suas regiões de baixo.’

‘No próximo dia, o padre, se sentindo verdadeiramente com nojo dessa vista terrível, e se tornando muito miserável sobre o que ela poderia significar, vagou adiante, desanimado e pensativo. Aconteceu que ele encontrou um homem velho belo, como umromeiro ou um peregrino, que perguntou o padre porque ele estava tão para baixo. O padre, repetindo a narrativa escrita antes, disse que ele sentia grande temor e dejetos quando ele tinha visto aquela besta horrível corromper e devorar flores e florescer tão justos e então, depois disso, as expelir tão horrivelmente na frente dele do seu traseiro, e ele não entendia o que isso poderia significar.’

‘Então o peregrino, se revelando ser o mensageiro de Deus, adereçou a ele isso: “Padre, você mesmo é a pereira, parcialmente florescendo e aflorando através de ministrar serviços e da administração dos sacramentos, embora você o faça tão irreverentemente, visto que você

¹⁵⁵ Lucas 11:27.

¹⁵⁶ Lucas 11:28.

¹⁵⁷ 1 Coríntias 14: 34.

presta pouca atenção a como você diz as suas matinas e os seus cultos, como se você estivesse balbuciando apenas para chegar ao fim. Você vai para a Missa sem devoção, e você mal tem contrição pelos seus pecados. Desse modo você recebe o fruto da vida eterna, o sacramento do altar, em uma mentalidade muito basilar. Todo o resto do dia depois você gasta o seu tempo mal, se dando a comprar e vender, barganhando e trocando, assim como um homem do mundo. Você senta com a sua cerveja, se dando à gula e ao excesso, às luxúrias do seu corpo, através da luxúria e da impureza. Você quebra os mandamentos de Deus através de juramentos, mentiras, difamações e calúnias, e da prática de outros tais pecados. Então, através da sua transgressão, assim como o urso feio, você devora e destrói as flores e o florescer do viver virtuoso, causando a sua condenação eterna e o prejuízo a muitas outras pessoas a não ser que você receba a graça do arrependimento e da correção.”

Então o Arcebispo, tendo grandemente apreciado esse conto, o elogiou, dizendo que era uma boa história. Então o clérigo que tinha examinado ela de antemão na ausência do Arcebispo disse, ‘senhor, esse conto me corta até o coração.’

A antes mencionada criatura disse para o clérigo, ‘ah, honrável doutor, senhor, tem um clérigo no lugar onde eu majoritariamente vivo, um bom pregador, que ousadamente fala contra a má conduta das pessoas e que não bajula ninguém. Ele disse várias vezes no púlpito, “se alguém está descontente pela minha pregação, note-o bem, porque ele é culpado.” E você, senhor, se comporta assim em direção a mim,’ ela disse para o clérigo, ‘que Deus te perdoe por isso.’

O clérigo não sabia o que ele poderia dizer para ela. Depois, esse mesmo clérigo veio até ela e orou por perdão por se opor a ela. Também ele pediu que ela orasse especialmente por ele. E então algum tempo depois o Arcebispo disse, ‘onde eu encontrarei um homem que possa conduzir essa mulher para longe de mim?’

Muitos homens jovens de repente se levantaram e todos eles disseram, ‘meu Senhor, eu irei com ela.’ O Arcebispo respondeu, ‘você é muito jovem; eu não terei você fazendo isso.’

Então um homem bom, sensato da comitiva do Arcebispo perguntou ao seu senhor o que ele o daria para conduzir ela. O Arcebispo ofereceu cinco xelins e o homem pediu por um nobre. O Arcebispo, em resposta, disse, ‘Eu não quero gastar tanto no corpo dela.’

‘Sim, bom senhor,’ disse a antes mencionada criatura, ‘o nosso Senhor te recompensará muito bem por isso.’

Então o Arcebispo disse para o homem, ‘veja, aqui estão cinco xelins, conduza ela rapidamente para fora dessa região.’ Ela, se ajoelhando, pediu a bênção dele. Ele, solicitando que ela orasse por ele, abençoou ela e liberou ela. Então, retornando novamente para York, ela

foi recebida por muitas pessoas e por clérigos muito importantes, que regozijaram no nosso Senhor, que tinha dado para ela, iletrada como ela era, a sagacidade e a sabedoria para responder tantos homens educados sem vergonha ou criticismo, graças seja a Deus.

CAPÍTULO 53

Depois disso, aquele bom homem que foi o guia dela guiou ela para fora da cidade, e então eles seguiram para o confessor dela (que era chamado Sleightholme) em Bridlington,¹⁵⁸ e falaram com ele e com muitos outros bons homens que tinham previamente recebido ela e feito muito por ela. Mas ela não ficaria lá, e saiu para seguir adiante em sua jornada. E então o confessor dela perguntou a ela se ela não ousava ficar por causa do Arcebispo de York. E ela disse, ‘Não, de fato.’

Então o bom homem deu moedas de prata para ela, pedindo que ela orasse por ele. E então ela foi para Hull. E lá, uma vez, ao irem para a procissão, uma boa mulher se comportou com desprezo absoluto por ela, e ela não disse nenhuma palavra em resposta. Muitas outras pessoas disseram que ela deveria ser colocada em uma na prisão e fizeram graves ameaças. Mas, a despeito de toda a maldade deles, um bom homem ainda veio e pediu que ela jantasse com ele e realmente a recebeu bem. Então as pessoas maldosas, que tinham realmente desprezado ela antes, vieram até esse bom homem e pediram que ele não mostrasse a ela nenhuma bondade visto que eles acreditavam que ela não era uma boa mulher. No próximo dia, de manhã, o anfitrião dela escoltou ela para a beira da cidade, já que ele não ousava hospedar ela mais.

E então ela foi para Hessle e desejou atravessar as águas do Humber. Então aconteceu de ela encontrar lá dois Padres Pregadores e dois soldados da cavalaria do Duque de Bedford. Os frades disseram para os soldados de cavalaria qual tipo de mulher que ela era, e os soldados de cavalaria prenderam ela enquanto ela estava embarcando em seu barco, e eles prenderam um homem com ela também.

‘O nosso senhor, o Duque de Bedford, enviou por você,’ eles disseram. ‘E você é considerada a maior Lollard dessa região inteira, e em volta de Londres também. E nós estivemos procurando por você em muitas regiões, e nós ganharemos cem libras por trazeremos você diante do nosso senhor.’

¹⁵⁸ William Sleightholme.

Ela disse para eles, ‘senhores, eu irei de boa-vontade onde quer que você me guiem.’

Eles trouxeram ela de volta para Hesse, e homens lá chamaram ela de ‘Lollard’, e mulheres vieram correndo para fora de suas casas com suas rocas, gritando, ‘queimem essa falsa herege!’

Então, enquanto ela ia em direção de Beverly com os antes mencionados soldados de cavalaria e frades, eles muitas vezes se encontraram com pessoas locais, que disseram para ela, ‘senhora, abandone essa vida que você tem, e vá fiar e cardar lã como outras mulheres fazem, e não sofra tanta vergonha e tanta tristeza. Nós não sofreríamos tanto por nenhum dinheiro na terra.’

Então ela disse para eles, ‘eu não sofro tanta tristeza quanto eu sofreria pelo amor do nosso Senhor, visto que eu apenas suporto palavras maldosa, e o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, adorado seja o seu nome, sofreu duros golpes, amargos flagelos, e vergonhosa morte ao final, por mim e por toda a humanidade, abençoado seja Ele. E, portanto, eu não estou sofrendo nada comparado com o que Ele sofreu.’

E então, enquanto ele seguiu com os antes mencionados homens, ela os contou bons contos, até que um dos homens do Duque que tinham prendido ela disse para ela, ‘eu prefiro me arrepender de ter conhecido você, visto que me parece que você fala palavras muito boas.’

Então ela disse para ele, ‘senhor, não se arrependa de ter me conhecido. Faça o comando do seu senhor, e eu confio que tudo será para o meu melhor, visto que eu estou muito contente que você me conheceu.’

Ele respondeu, ‘senhora, se você for uma santa no Céu, ore por mim!’

Ela respondeu, dizendo de volta para ele, ‘senhor, eu espero que você seja um santo você mesmo, e todas as pessoas que virão para o Céu.’

Então eles foram adiante até que eles chegaram em Beverly, onde a esposa de um dos homens que tinham prendido ela vivia. E eles escoltaram ela lá e tomaram a bolsa dela e o anel dela. Eles arranjaram um bom quarto e uma cama decente para ela, com todo o necessário, trancando a porta com a chave e levando a chave com eles.

Depois disso eles tomaram o homem que eles tinham prendido com ela, que era o homem do Arcebispo de York, e colocaram ele na prisão. E logo depois, no mesmo dia, chegaram relatos que o Arcebispo tinha vindo para dentro da cidade onde o homem dele tinha sido colocado na prisão. O Arcebispo tinha sido contado sobre o aprisionamento desse homem, e então ele o fez ser solto. Então aquele homem foi para a antes mencionada criatura em um humor raivoso, dizendo, ‘Infelizmente eu ter te conhecido! Eu fui aprisionado por sua causa.’

Ela, confortando ele, respondeu, ‘tenha mansidão e paciência, e você terá uma grande recompensa no Céu por isso.’

Então ele se afastou dela. Então ele ficou olhando para fora de uma janela, dizendo muitos bons contos para aqueles que ouviam ela, tanto que muitas mulheres choraram amargamente e disseram com muito peso em seus corações, ‘infelizmente, mulher, por que você deverá ser queimada?’

Então ela pediu a boa mulher da casa para dar uma bebida para ela, porque ela estava terrivelmente com sede. A boa mulher disse que o marido dela tinha levado a chave, então ela não podia ir até ela nem dar uma bebida para ela. E então as mulheres pegaram uma escada e a colocaram na janela, e deram para ela uma caneca de vinho em um pote, e um copo também, implorando que ela mantivesse o pote e o copo em segredo em algum lugar, para que o marido não os visse quando ele viesse.

CAPÍTULO 54

A dita criatura, deitada em sua cama na noite seguinte, ouviu com seus ouvidos físicos uma voz alta chamando ‘Margery.’ Com aquela voz ela acordou, com muito medo, e, deitada quieta e em silêncio, ela fez as suas orações quão devotamente ela pôde naquele momento. E logo o nosso misericordioso Senhor, presente em todos os lugares, disse para ela, confortando a Sua serva indigna, ‘filha, é mais agradável para mim que você sofra humilhação e desprezo, injustiça e aflição, do que se a sua cabeça fosse cortada três vezes ao dia, todos os dias por sete anos. E, portanto, filha, não tenha medo do que qualquer homem possa te dizer. Mas na minha bondade, e na sua tristeza que você tem sofrido por isso, você tem grande motivo para ser alegre, quando você voltar para casa no Céu, então toda tristeza será transformada em alegria para você.’

No próximo dia ela foi traga para dentro da Casa Capitular em Beverly, e o Arcebispo de York estava lá e muitos clérigos importantes com ele – padres, canônicos, e homens seculares. Então o Arcebispo disse para a antes mencionada criatura, ‘o quê, mulher, você voltou? Eu felizmente me livraria de você!’

E então o padre trouxe ela diante dele, e o Arcebispo disse, para todos os presentes ouvirem, ‘senhores, eu tive essa mulher em minha frente em Cawood, e lá eu, com meus clérigos, examinamos ela em fé e não encontramos nenhuma falha nela. Mais ainda, senhores,

eu tenho desde então falado com boas pessoas que acreditam que ela é uma mulher perfeita¹⁵⁹ e uma mulher boa. Apesar de tudo isso, eu dei a um de meus homens cinco xelins para guiarem ela para fora dessa região, para aquietar as pessoas locais. E, ao seguirem em sua jornada, eles foram tomados e presos, e o meu homem foi colocado na prisão por conta dela, e, também, o ouro e a prata dela foram tomados dela, com os seus colares e anel, e agora ela foi traga de volta para a minha frente. Tem alguém aqui que possa dizer algo contra ela?’

Então outras pessoas disseram, ‘Aqui tem um frade que sabe muitas coisas contra ela.’

O frade veio para frente e disse que ela ridicularizava todas as pessoas da Santa Igreja, e depois ele proferiu muita linguagem severa contra ela. Também ele disse que ela deveria ter sido queimada em Lynn se não fosse pela ordem dele, os Frades Pregadores, estando lá. ‘E, senhor, ela diz que ela pode chorar e ter contrições quando ela quiser.’

Então os dois homens que prenderam ela foram lá, dizendo para o frade que ela era a filha de Cobham e que ela tinha sido enviada para carregar cartas em volta da região. Então eles disseram que ela não tinha estado em Jerusalém, ou na Terra Santa, ou em nenhuma outra peregrinação, embora ela estivesse em verdade. Eles negaram todas as coisas verdadeiras e mantiveram mentiras, como muitos outros tinham feito antes. Quando eles tinham dito o suficiente por um longo momento e por um longo tempo, eles estavam quietos.

Então o Arcebispo disse para ela, ‘mulher, o que você diz para isso?’

Ela disse, ‘meu senhor, salvando sua reverência, todas as palavras que eles estão dizendo são mentiras.’

Então o Arcebispo disse para o frade, ‘frade, as palavras não são heresia; elas são caluniosas e elas são palavras errôneas.’

‘Meu senhor,’ disse o frade, ‘ela sabe a fé dela bem o suficiente. No entanto, o meu Senhor Bedford está com raiva dela, e ele terá ela.’

‘Bem, frade,’ disse o Arcebispo, ‘você irá escoltar ela até ele.’

‘Não, senhor,’ disse o frade, ‘não é cabível para um frade ir escoltando uma mulher por aí.’

‘Mas eu não desejo,’ disse o Arcebispo, ‘que o Duque de Bedford fique bravo comigo por causa dela.’

Então o Arcebispo disse para os seus homens, ‘mantenham vista do frade até que eu o queira ter de volta,’ e ele comandou outro homem para guardar a antes mencionada criatura também, até que ele a tivesse de volta em outro tempo como ele desejava. A dita criatura

¹⁵⁹ Mateus 5: 48.

implorou a ele, de seu senhorio, que ela não fosse colocada entre homens, visto que ela era a esposa de um homem. E o Arcebispo disse, ‘não, nenhum mal te acontecerá.’

Então ele que fora encarregado de cuidar dela tomou ela pela mão e guiou ela até a sua casa, e fez ela se sentar com ele para comer e beber, recebendo ela calorosamente. Muitos padres e outros homens foram lá para ver ela e falar com ela, e muitas pessoas tiveram grande compaixão por ela ter sido tratada tão mal.

Em um curto tempo depois, o Arcebispo enviou por ela, e ela foi para o seu pavilhão. Sua comitiva estava comendo, e ela foi guiada para dentro do seu quarto bem ao lado de sua cama. Então ela, obedecendo, agradeceu a ele por sua graciosa senhoria que ele tinha mostrado em direção a ela de antemão.

‘Sim, sim,’ disse o Arcebispo, ‘eu tenho sido informado de coisas piores sobre você do que eu já tinha sido antes.’

Ela disse, ‘meu Senhor, se te agradaria me examinar, eu reconhecerei a verdade e se eu for encontrada culpada, eu obedecerei a sua correção.’

Então um Frade Pregador veio adiante, que era Sufragênio¹⁶⁰ ao Arcebispo, para quem o Arcebispo disse, ‘agora, senhor, diga agora enquanto ela está presente o que você me disse quando ela não estava presente.’

‘Eu devo?’ disse o Sufragênio.

‘Sim,’ disse o Arcebispo.

Então o Sufragênio disse para a dita criatura, ‘senhora, você esteve na minha Senhora Westmoreland’.

‘Quando, senhor?’ ela disse.

‘Na Páscoa,’ disse o Sufragênio.

Ela, não respondendo, disse, ‘então, senhor?’

Então ele disse, ‘A minha Senhora ela própria ficou muito contente com você e gostou das suas palavras bem, mas você aconselhou a minha Senhora Greystoke, que é uma esposa de barão e a filha da minha Senhora Westmoreland, a deixar o marido dela, e agora você tem dito o suficiente para ser queimada.’

E então ele reiterou muitas palavras nojentas na frente do Arcebispo - não é oportuno repeti-las. Ao final ela disse para o Arcebispo, ‘meu senhor, se for o seu desejo, eu não tenho visto a Senhora Westmoreland há mais de dois anos. Senhor, ela enviou por mim antes de eu ir

¹⁶⁰ John Rickinghall (c.1355–1429), mais tarde Bispo de Chichester.

para Jerusalém e, se você desejar, eu voltarei até ela para conseguir um testemunho de que eu não pressionei tal assunto.’

‘Não,’ disseram aqueles que estavam em volta, ‘deixe ela ser colocada na prisão, e nós enviaremos uma carta para a nobre Senhora, e se o que ela diz for verdade, deixe ela ir quietamente sem ser impertinente.’

E ela disse que ela estava muito satisfeita que assim foi.

Então um grande clérigo que estava um pouco ao lado do Arcebispo disse, ‘coloque ela na prisão por quarenta dias e ela amará Deus tanto melhor pelo resto de sua vida.’

O Arcebispo perguntou a ela qual conto que ela tinha contado para a Senhor Westmoreland quando ela tinha falado com ela. Ela disse, ‘eu contei a ela um bom conto de uma senhor que foi condenada porque ela não amaria os seus inimigos, e de um meirinho que foi salvo porque ele amava os seus inimigos e perdoou aquele que tinham transgredido contra ele, e ainda ele era tido como sendo um homem mau.’

O Arcebispo disse que era um bom conto. Então o seu mordomo e muitos mais com ele disseram, clamando em voz alta para o Arcebispo, ‘senhor, nós te imploramos, deixe ela ir daqui agora, mas, se ela voltar, nós mesmos queimaremos ela.’

O Arcebispo disse, ‘eu acredito que nunca houve uma mulher na Inglaterra que foi tratada como ela é e como ela tem sido.’

Então ele disse para a antes mencionada criatura, ‘eu não sei o que eu farei com você.’

Ela disse, ‘meu Senhor, eu peço que eu tenha a sua carta e o seu selo como testemunho que eu tenho me justificado contra os meus inimigos, e que nada é alegado contra mim, nem erro nem heresia, que possa ser provado contra mim, graças seja ao nosso Senhor, e deixe o John, o seu homem, me levar de volta sobre as águas.’

E o Arcebispo muito felizmente concedeu a ela todos os desejos dela, que o nosso Senhor o recompense, e entregou a bolsa dela com o anel e os colares dela que os homens do Duque de Bedford tinham tomado dela antes. O Arcebispo estava muito atônito em como ela tinha dinheiro para viajar por aquela região, e ela disse que boas pessoas deram para ela para que ela orasse por eles.

Então ela, se ajoelhando, recebeu a bênção dele e saiu em um humor muito feliz, deixando o quarto dele. E a comitiva do Arcebispo pediu que ela orasse por eles, mas o mordomo estava bravo, porque ela riu e estava em boa forma, e ele disse para ela, ‘pessoas santas não devem rir.’

Ela disse, ‘senhor, eu tenho um grande motivo para rir, porque quanto mais vergonha e despeito que eu sofrer, mais alegre eu serei no nosso Senhor Jesus Cristo.’

Então ela foi para o pavilhão, e lá estava o Frade Pregador que tinha causado a ela toda aquela aflição. E então ela seguiu com um dos homens do Arcebispo, carregando a carta que o Arcebispo tinha concedido a ela como um testemunho, e ele levou ela para o Rio Humber, e lá ele se despediu dela, retornando para o seu senhor e carregando a dita carta de volta com ele – então ela foi deixada só, sem as pessoas saberem.

Toda a antes mencionada perturbação aconteceu com ela em uma sexta, graças seja a Deus por tudo.

CAPÍTULO 55

Quando ela tinha atravessado o Rio Humber, então ela foi presa de uma vez como uma Lollard e guiada em direção à prisão. Aconteceu de ter uma pessoa lá que tinha visto ela diante do Arcebispo de York e conseguiu permissão para ela ir onde quer que ela quisesse, e desculpou-a para o meirinho, testemunhando por ela de que ela não era nenhuma Lollard. E então, no nome de Jesus, ela escapou.

Então ela encontrou com um homem londrino que tinha sua esposa com ele. E então ela seguiu o seu caminho com eles até que ela veio para Lincoln, e lá ela sofreu muito desprezo e muitas palavras nocivas, respondendo de volta na causa de Deus sem nenhum impedimento, sabiamente e discretamente, de tal modo que muitas pessoas ficaram atônitas pelo conhecimento dela. Advogados lá disseram para ela, ‘nós fomos educados por muitos anos, e, ainda assim, nós não somos competentes para responder como você o faz. De quem você conseguiu esse conhecimento?’

E ela disse, ‘do Espírito Santo.’

Então eles perguntaram, ‘você tem o Espírito Santo?’

‘Sim, senhores,’ ela disse, ‘ninguém pode dizer uma boa palavra sem o dom do Espírito Santo, pois, o nosso Senhor Jesus Cristo disse para os Seus discípulos, “não tome nenhum pensamento de como ou o quê falar: pois, te será dado naquela hora o que falar. Pois, não são vocês que falam, mas, o espírito do seu Pai que fala em vocês.”’¹⁶¹

E, portanto, o nosso Senhor deu a Sua graça para responder a eles, que Ele seja adorado!

¹⁶¹ Mateus 10: 19-20.

Outro tempo a comitiva de um grande senhor veio até ela, e eles juraram graves juramentos, dizendo, ‘é do nosso conhecimento que você pode nos dizer se seremos salvos ou condenados.’

Ela disse, ‘sim, verdadeiramente eu posso, pois, enquanto vocês jurarem tão graves juramentos e quebrarem os mandamentos de Deus tão intencionalmente quanto vocês fazem, e não colocarem de lado os pecados de vocês, eu ousou bem dizer que vocês serão condenados. E se vocês forem contritos e confessarem os seus pecados, fazendo penitência intencionalmente e deixando os seus pecados enquanto podem, com a intenção de nunca retornar a eles, então eu ousou dizer que vocês serão salvos.’

‘O quê, você não pode nos dizer nada além disso?’

‘Senhores,’ ela disse, ‘eu acho que isso é muito bom.’

E então eles foram para longe dela. Depois disso ela voltou em direção de casa até ela chegar em West Lynn. Quando ela chegou lpa, ela enviou para dentro de Bishop’s Lynn pelo marido dela, e pelo Mestre Roberto (o confessor dela) e pelo Mestre Alan (um doutor de divindade), e ela contou para eles, em parte, das tribulações dela. Depois disso ela disse para eles que ela não podia voltar para casa para Bishop's Lynn até que ela tivesse ido para o Arcebispo de Canterbury pela carta dele e pelo selo dele.

‘Pois, quando eu estava na frente do Arcebispo de York,’ ela disse, ‘ele não dava crédito às minhas palavras, na medida em que eu não tinha a carta e o selo do meu senhor de Canterbury.’

E então ela se despediu dos ditos clérigos, pedindo a bênção deles, e viajou adiante com o marido dela para Londres. Quando ela chegou lá, ela logo obteve sucesso em conseguir a carta dela do Arcebispo de Canterbury.¹⁶² E então ela ficou na cidade de Londres por um longo tempo e foi recebida calorosamente por muitas pessoas boas.

Depois disso ela foi em direção a Ely a fim de voltar para casa para Lynn, e ela estava a três milhas de Ely quando um homem veio cavalgando em grande velocidade e prendeu ela e o marido dela também, intencionando guiar ambos para a prisão. Ele cruelmente repreendeu eles e injuriou eles, repetindo muitas palavras insultantes. Então ao final ela pediu para o marido dela mostrar para ele a carta do meu Senhor de Canterbury. Quando o homem leu a carta, então ele falou tão agradavelmente e bem para eles, dizendo, ‘por que vocês não me mostraram a carta antes?’

¹⁶² Henry Chichele (c.1362–1443).

E então eles deixaram ele, e então eles vieram para dentro de Ely e de lá para casa para Lynn, onde ela sofreu muito despeito, muitas repreensões, muito desprezo, muitas calúnias, muitas profanidades, e muitos xingamentos.

E, uma vez, um homem irrefletido, com pouca cautela por sua própria vergonha, mas com disposição e propósito, lançou uma tigela cheia de água na cabeça dela, enquanto ela vinha rua abaixo. Ela, totalmente não movida por isso, disse, ‘que Deus te faça um bom homem,’ altamente agradecendo a Deus por isso, assim como ela fez por muitas outras ocasiões.

CAPÍTULO 56

Depois disso Deus puniu ela com muitas grandes e variadas doenças. Ela teve desinteria por um longo tempo até que ela foi dada extrema unção, pensando que ela fosse morrer. Ela estava tão fraca que ela não conseguia sequer segurar uma colher em sua mão. Então o nosso Senhor Jesus Cristo falou com ela na alma dela e disse que ela não deveria morrer ainda. Então ela se recuperou novamente por pouco tempo. E então depois disso ela teve uma doença severa na cabeça dela e depois nas costas dela, de tal modo que ela teve medo de ter perdido a sanidade dela através disso. Depois disso, quando ela tinha se recuperado de toda essa doença, em um curto tempo outra doença seguiu, que se assentou no lado direito dela, durando por um período de oito anos (separados por oito semanas), em tempos diferentes.

Às vezes ela a tinha uma vez por semana, às vezes por trinta horas, às vezes vinte, às vezes dez, às vezes oito, às vezes quatro, e às vezes duas, tão dura e tão afiada que ela tinha que esvaziar tudo que estava em seu estômago, tão amargo quanto se fosse fel, nem comendo ou bebendo enquanto a doença durava, mas, sempre gemendo até que ela se foi. Então ela dizia para o nosso Senhor, ‘oh beatífico Senhor, por que você desejou se tornar um homem e sofrer tanta dor pelos meus pecados e pelos pecados de todos os homens que serão salvos, em nós somos tão maldosos, Senhor, a ti, e eu, a mais indigna, não consigo sofrer essa pequena dor? Oh, Senhor, pela sua grande dor, tenha misericórdia da minha pequena dor; pela grande dor que você sofreu, não me dê o tanto do qual eu sou digna, porque eu não posso suportar o tanto do qual eu sou digna. E se for a tua vontade, Senhor, que eu a carregue, me envie paciência, ou então eu posso não conseguir suportá-la.’

‘Oh, beatífico Senhor, eu prefiro sofrer todas as palavras nojentas que as pessoas dizem sobre mim, e que todos os clérigos preguem contra mim por amor a você (desde que não fosse um impedimento para a alma de ninguém) do que ter essa dor que eu tenho. Não me dói nada

sofrer palavras nojentas por amor a ti, Senhor, e o mundo não pode tirar nada de mim alpe de estima e bens mundanos, e eu não defino nenhum abastecimento pela estima do mundo.

‘E, eu oro para você, Senhor, que me proíba todos os tipos de bens e estimas, e tipos de amores mundanos, a saber todos esses amores e possessões de qualquer coisa mundana pode diminuir o meu amor em sua direção, ou diminuir o meu mérito no Céu; e todos os tipos de amores e bens os quais você sabe em sua Divindade devem aumentar o meu amor por você, eu oro para ti, me conceda para a tua misericórdia e para a tua adoração eterna.’

Às vezes, embora a criatura tinha grande doença corporal, ainda assim a Paixão do nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus era performada na alma dela porque naquele tempo ela não sentia a própria doença dela, mas, chorava e pranteava ao pensar na Paixão do nosso Senhor, como se ela visse Ele com o olho físico dela sofrendo dor e Paixão na frente dela.

Depois disso, quando oito anos tinham passado, a doença dela foi embora, de tal modo que ela não vinha semana após semana como ela vinha antes, mas o choro dela e o pranto dela então aumentou tanto que os padres não ousavam dar comunhão para ela abertamente na igreja, mas, invés, privadamente na Capela do Prior em Lynn, fora da audiência das pessoas. Naquela capela ela tinha tão alta contemplação e muita comunicação com o nosso Senhor, tanto que ela foi colocada para fora da igreja por amor Dele, para que ela chorasse quando ela fosse tomar a comunhão como se a alma dela e o corpo dela devessem se dismantelar, de tal modo que dois homens seguravam ela em seus braços até que o choro dela cessasse, visto que ela não conseguia suportar a abundância do amor que ela sentia no precioso sacramento, o qual ela firmemente acreditava ser o verdadeiro Deus e homem em forma de pão. Então o nosso beatífico Senhor disse para ela na mente dela, ‘filha, eu não terei a minha graça que eu te dou escondida, porque quanto mais assíduos as pessoas são em o esconder e o impedir, mais eu o anunciarei e o farei ser conhecido ao mundo todo.’

CAPÍTULO 57

Então aconteceu que outro monge veio para Lynn no tempo da mudança (como era o costume entre eles) e ele não amava a antes mencionada criatura, e não permitia que ela entrasse na capela deles, como ela tinha feito antes dele chegar lá. Então o Prior de Lynn, o Mestre Thomas Hevingham, encontrou com a dita criatura e com o Mestre Robert Springold (que era o confessor dela naquele tempo) e pediu que eles o perdoassem se ela não pudesse mais tomar comunhão na capela dele.

‘Porque veio,’ ele disse, ‘um novo irmão meu, que não entrará na nossa capela enquanto ela estiver nela. E, portanto, se providencie com outro lugar, por favor.’

O Mestre Robert respondeu, ‘Senhor, então precisamos que ela tome comunhão na igreja. Nós não podemos escolher, visto que ela tem a carta e o selo do meu Senhor de Canterbury, na qual nós somos comandados, pela virtude da obediência, a ouvir a confissão dela e administrar o sacramento a ela tão frequentemente quanto nos é requerido.’

Então ela tomou comunhão depois desse tempo no alto altar na Igreja de Santa Margarida, e o nosso Senhor visitou ela com tão grande graça quando ela tomava comunhão que ela chorava tão altamente que podia ser ouvido todo em volta da igreja, como se ela fosse morrer por isso, de tal modo que ela não podia receber o sacramento das mãos do padre, o padre virando suas costas para o altar com o precioso sacramento, até que o choro dela tinha cessado. E então ele, virando de volta para ela, administrava o sacramento para ela como ele deveria fazer. E então isso acontecia muitas vezes quando ela recebia comunhão. E às vezes ela pranteava muito quietamente e pacificamente quando estava recebendo o precioso sacramento, sem nenhuma violência, visto que o nosso Senhor visitava ela com a Sua graça.

Uma Boa Sexta, enquanto a dita criatura viu padres se ajoelhando com seus joelhos e outras pessoas dignas com tochas queimando em suas mãos na frente do sepulcro,¹⁶³ devotamente representando a morte lamentável e o enterro triste do nosso Senhor Jesus Cristo de acordo com os bons costumes da Santa Igreja, a memória das tristezas da nossa Senhora, as quais ela sofreu quando ela contemplou o Seu corpo precioso pendurado na Cruz e depois enterrado na frente das vistas dela, de repente ocuparam o coração dessa criatura, atraindo a mente dela inteiramente para dentro da Paixão do nosso Senhor Cristo Jesus, o qual ela contemplava com o olho espiritual dela nas vistas da alma dela tão verdadeiramente como se ela tivesse visto o Seu precioso corpo espancado, açoitado e crucificado com o olho físico dela; a qual visão e observação espiritual performadas pela graça tão ferventemente na mente dela, ferindo ela com piedade e compaixão, para que ela soluçasse, rugisse, e chorasse e, espalhando largamente os seus braços, disse com voz alta, ‘eu estou morrendo! Eu estou morrendo!’ de tal modo que muitas pessoas ficaram atônitas com ela e imaginaram o que estava errado com ela. Quanto mais ela tentava parar de chorar, mais alto ela chorava, porque não estava no poder dela para o tomar ou o largar, mas apenas para o receber como Deus o enviava. Então um padre tomou ela em seus braços e carregou ela para dentro do Claustro do Prior para dar a ela um

¹⁶³ Um sepulcro de Páscoa, algo comum nas igrejas inglesas ao final da Idade Média.

pouco de ar, supondo que ela não conseguiria o sustentar, as dores dela eram tão grandiosas. Então ela ficou toda roxa como se ela fosse feita de chumbo e ela suou muito profusamente.

Então esse modo de chorar durou por um período de dez anos, como foi escrito antes.¹⁶⁴ E toda Boa Sexta em todos os supracitados anos ela estava chorando e soluçando por cinco ou seis horas juntas, e, com isso, ela estava chorando muito altamente várias vezes, de modo que ela não conseguia se restringir, o que fez dela muito fraca e débil nos poderes físicos dela. Às vezes ela chorava por uma hora em uma Boa Sexta pela pecaminosidade das pessoas, tendo mais tristeza pelos pecados deles do que pelos dela própria, na medida em que o nosso Senhor perdoou ela dos próprios pecados dela antes de ela ir para Jerusalém.

Não obstante, ela pranteava pelos próprios pecados dela muito abundantemente quando quer que agradava o nosso Senhor a visitar ela com a graça Dele. Às vezes ela chorava por outra hora pelas almas no Purgatório; ou outra hora por aqueles que tinham sofrido infortúnio, pobreza ou alguma aflição; ou outra hora pelos Judeus, Sarracenos e todos os falsos heréticos, que Deus pudesse em Sua grandiosa bondade colocar de lado a cegueira deles, para que eles pudessem se converter através da graça Dele para a fé da Santa Igreja e para que fossem crianças da salvação.

Muitas vezes, quando essa criatura ia fazer as orações dela, o nosso Senhor disse para ela, ‘filha, peça o que você quiser, e você o terá.’¹⁶⁵

Ela disse, ‘eu não peço por nada, Senhor, exceto aquilo que você bem pode me dar, e isso é misericórdia, que eu peço pela pecaminosidade das pessoas. Você tem frequentemente me dito durante os anos que você me perdoou dos meus pecados. Portanto, eu peço agora por misericórdia pela pecaminosidade das pessoas como eu faria pela minha, porque, Senhor, você é todo caridade e a caridade te trouxe para dentro desse mundo perverso e fez que você sofresse muitas duras dores pelos nossos pecados. Por que eu não devo ter, então, caridade pelas pessoas e desejar perdão pelos pecados deles?’

‘Abençoado Senhor, eu acho que você tem mostrado muita grande caridade em direção a mim, uma indigna miserável. Você é tão gracioso para mim como se eu fosse tão limpa quanto qualquer virgem nesse mundo, como se eu nunca tivesse pecado. Portanto, Senhor, eu desejo que eu tivesse um poço de lágrimas com o qual te constranger, para que você não tomasse total vingança na alma do homem, para o separar de você para sempre, porque isso é algo difícil para

¹⁶⁴ Isso não foi, de fato, escrito antes.

¹⁶⁵ Alusão a João 16: 24.

se pensar que qualquer homem mundano possa cometer qualquer pecado através do qual ele deverá ser separado do seu rosto glorioso para sempre.’

‘Se eu puder, Senhor, também, dê ao povo contrição e choro como você me dá pelos meus próprios pecados e pelos pecados das outras pessoas também, e tão facilmente quanto eu possa dar uma moeda da minha bolsa, logo eu devo encher o coração das pessoas com contrição, para que elas possam cessar a pecaminosidade delas. Eu grandemente maravilho no meu coração, Senhor, que eu, que tenho sido uma mulher tão pecaminosa e mais indigna criatura para a qual você já mostrou a sua misericórdia no mundo inteiro, que eu tenho tão grandiosa caridade com as almas dos meus companheiros Cristãos que eu penso que, apesar deles terem arranjado para mim a mais vergonhosa morte que alguém possa sofrer nessa terra ainda eu perdoaria eles por isso pelo seu amor, Senhor, e teria a alma deles salva da eterna condenação.’

‘E, portanto, Senhor, eu não cessarei, quando eu puder chorar, a chorar por eles abundantemente, se eu puder suceder. E se você desejar, Senhor, que eu cesse o choro, eu peço que você me tire desse mundo. O que eu devo fazer aqui a não ser que eu possa ser de proveito para os outros? Pois, mesmo que fosse possível que o mundo inteiro pudesse ser salvos pelas lágrimas dos meus olhos, eu não seria digna de nenhum agradecimento. Portanto, toda adoração, toda honra, toda reverência devem ser para ti, Senhor. Se fosse a tua vontade, Senhor, eu seria, pelo seu amor e pela ampliação do seu nome, picada como carne pequena para o pote.’

CAPÍTULO 58

Uma vez, enquanto a antes mencionada criatura estava na contemplação dela, ela tinha fome severa pela palavra de Deus e disse, ‘infelizmente, Senhor, embora você tenha muitos clérigos nesse mundo, você não tem desejado me enviar um deles que possa encher a minha alma com a sua palavra e com a leitura das santas escrituras! Todos os clérigos que pregam podem não o preencher, porque me parece que a minha alma está sempre semelhantemente com fome. Se eu tivesse dinheiro suficiente, todo dia eu daria um nobre para terem sermão todo dia, porque a sua palavra vale mais para mim do que todo o dinheiro nesse mundo. E, portanto, abençoado Senhor, tenha piedade de mim, porque você tem tirado o anacoreta para longe de mim,¹⁶⁶ que era um consolo único e um conforto para mim e muitas vezes me refrescava com a sua santa palavra.’

¹⁶⁶ Conforme consta no Capítulo 5.

Então o nosso Senhor Jesus Cristo respondeu na alma dela, dizendo, ‘um virá de longe que irá preencher o seu desejo.’

Então, muitos dias depois dessa resposta, um padre veio, nove em Lynn, que nunca tinha conhecido essa criatura antes, e quando ele viu ela indo através das ruas ele ficou muito movido para falar com ela, e inquiriu de outras pessoas qual tipo de mulher que ela era. Eles disseram que eles confiavam a Deus que ela era uma mulher muito boa. Depois disso, o padre enviou por ela, pedindo que ela fosse e falasse com ele e com a mãe dele, visto que ele tinha alugado um quarto para a mãe dele e para ele, e então eles viviam juntos. Então a dita criatura veio saber o que ele queria, e falou com a mãe dele e com ele, e foi muito bem recebida por ambos deles.

Então o padre pegou um livro e leu nele como o nosso Senhor, vendo a cidade de Jerusalém, chorou logo a seguir,¹⁶⁷ repetindo os infortúnios e tristezas que cairiam sobre ela, porque ela, Jerusalém, não sabia o tempo da visitaçãõ dela. Quando a criatura ouviu lido como o nosso Senhor chorou, então ela chorou amargamente e gritou altamente, nem o padre nem a mãe dele sabendo da causa do choro dela. Quando o choro e o pranto dela tinha cessado, eles regozijaram e ficaram muito contentes no nosso Senhor. Depois disso ela se despediu deles e deixou eles naquele tempo. Quando ela tinha ido, o padre disse para a sua mãe, ‘eu estou muito atônito com essa mulher, porque ela pranteava e chora assim. De qualquer modo, eu acho que ela é uma boa mulher, e eu desejo muito falar mais com ela.’

A mãe dele estava muito satisfeita, e aconselhou que ele assim fizesse. E depois disso o mesmo padre amou ela e confiou muito nela, e abençoou o tempo desde que ele tinha conhecido ela, porque ele encontrou grande conforto espiritual nela e causou ele a examinar boa escritura e um muito bom doutor, o qual ele não teria olhado, se ela não estivesse lá.

Ele lia muitos bons livros para ela sobre alta contemplação e outros livros também, tais como a Bíblia com comentários por doutores, o livro de Santa Brígida, o livro de Hilton, o *Stimulus Amoris*, o *Incendium Amores* do Bonaventura, e tais outros livros. E então ela soube que era um espírito enviado por Deus que disse para ela, como foi escrito um pouco antes, quando ela tinha reclamado sobre a falta de material de leitura, essas palavras: ‘Um virá de longe para preencher o seu desejo.’ E, portanto, ela sabia por experiência que era um espírito muito verdadeiro.

O antes mencionado padre lia livros para ela por boa parte de sete ou oito anos, muito aumentando o entendimento dele e o mérito dele, e ele sofreu muitas palavras de despeito pelo

¹⁶⁷ Lucas 19: 41.

amor dele por ela, na medida na qual ele lia tantos bons livros para ela e apoiava ela no pranto dela e no choro dela. Depois disso ele foi dado um benefício eclesiástico e teve um grandiosa cura de almas, e então ele ficou muito bem contente que ele tinha lido tanto para ela de antemão.

CAPÍTULO 59

Portanto, através de ouvir livros sagrados e através de ouvir sermões sagrados, ela continuou aumentando em contemplação e em santa meditação. Seria algo impossível escrever todos os pensamentos santos, discursos santos, e as altas revelações cujo nosso Senhor mostrou a ela, tanto dela e de outros homens e mulheres, também de muitas almas, algumas para serem salvas e algumas para serem condenadas, e isso foi para ela uma grande punição e um afiado castigo; porque saber sobre quem deverá ser salvo ela ficava muito contente e feliz, visto que ela desejava (até onde ele ousava) que todas as pessoas fossem salvas, e quando o nosso Senhor mostrou para ela algum que deveria ser condenado ela sentia grande dor. Ela não ouvia nem acreditava que era o nosso Deus que mostrava a ela tais coisas, e colocava para fora da mente dela até onde ela podia. O nosso Senhor culpou ela por isso e pediu que ela acreditasse que era a alta misericórdia Dele e a bondade Dele mostrar para ela o conselho privado Dele, dizendo para a mente dela, ‘filha, você deve ouvir sobre os condenados tanto quanto sobre os salvos.’

Ela não dava crédito ao conselho de Deus, mas, invés disso, ela acreditava que era algum espírito maligno enviado para enganar ela. Então por causa da desobediência dela e da incredulidade dela, o nosso Senhor retirou dela todos os pensamentos bons dela e todas as memórias boas de discurso santo e conversa santa, e a alta contemplação que ela estava acostumada de antemão, e Ele permitiu que ela tivesse tantos pensamentos malignos que ela tinha antes de ter pensamentos bons. E essa aflição durou por doze dias ao todo, e assim como antes ela tinha quatro horas de luto em discurso sagrado e galanteio com o nosso Senhor, então ela agora tinha o mesmo tanto de horas de pensamentos sujos e memórias sujas de luxúria e todo tipo de sujeira, como se ela devesse se oferecer em público para todos os tipos de pessoas.

E então o Diabo tinham desviado ela, conversando com ela através de pensamentos amaldiçoados, assim como o nosso Senhor conversava com ela de antemão com pensamentos santos. E, exatamente como ela antes tinha muitas visões gloriosas e alta contemplação na humanidade do nosso Senhor, na nossa Senhora, e em muitos santos santos, então agora ela tinha vistas horríveis e abomináveis, as quais ela não podia fazer nada sobre, de visões das genitálias dos homens, e outras tais abominações. Ela viu, como ela verdadeiramente pensou,

vários homens religiosos, padres e muitos outros, tanto idólatras e Cristãos, vindo diante dos olhos dela, de tal modo que ela não podia evitar eles ou colocar eles fora das vistas dela, mostrando suas genitálias nuas para ela. E com isso o Diabo perguntou para ela na mente dela para escolher qual ela teria antes de todos, e ele devia se oferecer em público para todos eles. E ele disse que ela gostava de alguns mais do que de outros. Ela pensou que ele falava a verdade: ela não podia dizer não; e ela tinha que cumprir a sua ordem, e ainda assim ela não o teria feito pelo mundo inteiro. Mas, ainda assim, ela achava que tinha que ser feito, e ela pensou que essas vistas horríveis e memórias amaldiçoadas eram agradáveis para ela contra a vontade dela. Onde quer que ela fosse e o que quer que ela fizesse, esses pensamentos amaldiçoados ficavam com ela. Quando ela via o sacramento, ou fazia as orações dela, ou fazia qualquer outro feito bom, tal ultraje era sempre colocado na mente dela. Ela fez confissão e fez tudo que ela podia, mas ela não encontrou libertação, até que ela estava quase no ponto de desespero. É quase impossível descrever em palavras a dor que ela sentiu e o estado lamentável no qual ela estava.

Então ela disse, ‘infelizmente, Senhor, você disse de antemão que você nunca me abandonaria. Onde está a veracidade da sua palavra agora?’

E então logo em seguida um bom anjo veio até ela, dizendo, ‘filha, Deus não te abandonou nem nunca Ele te abandonará, como ele te prometeu. Mas, porque você não acredita que é o espírito de Deus que fala na sua alma e te mostra o conselho privado Dele, de alguns que serão salvos e de alguns que serão condenados, portanto, Deus castiga você desse modo. E esse castigo durará por doze dias até você acreditar que é Deus e nenhum diabo que fala com você.’

Então ela disse para o anjo dela, ‘ah, eu te peço, ore por mim para o meu Senhor Jesus Cristo que ele conceda tirar de mim esse pensamento amaldiçoados e fale comigo como Ele fez de antemão, e eu farei uma promessa para Deus que eu acreditarei que é Deus que tem falado comigo de antemão, porque eu não posso mais suportar essa grande dor.’

O anjo dela disse de volta para ela, ‘filha, o meu Senhor Jesus não tirará de você até que você tenha sofrido isso por doze dias, porque Ele deseja que você saiba, portanto, se é melhor que Deus fale com você ou o Diabo. E o meu Senhor Cristo Jesus não está nunca mais bravo com você, embora ele permita que você sinta essa dor.’

Então ela sofreu aquela dor até que doze dias tinham se passado, e ela teve pensamentos santos, como sermões santos, como desejos santos, como discursos santos e conversas do nosso Senhor Jesus Cristo como ela nunca tinha tido antes, o nosso Senhor dizendo para ela, ‘filha, agora você vai acreditar que Eu não sou nenhum diabo.’

Então ela se encheu de alegria, porque ela tinha ouvido o nosso Senhor falar com ela como Ele estava acostumado a fazer. Portanto, ela disse, ‘eu acreditarei que todo pensamento bom é a fala de Deus, abençoado seja o Senhor, que você não desdenha me confortar novamente! Senhor, eu não desejaria pelo mundo inteiro sofrer tal dor novamente como eu tenho sofrido por esses doze dias, porque eu pensei que eu estava no Inferno, abençoado seja você que isso tem passado! Portanto, Senhor, agora eu desejo ficar parada e ser obediente à tua vontade; eu te peço, Senhor, fale em mim o que é mais agradável para você.’

CAPÍTULO 60

O bom padre, sobre quem foi escrito de antemão, que era o leitor dela, caiu em grave doença, e ela foi movida na alma dela a cuidar dele, em nome de Deus. E quando ela tinha carência de qualquer coisa que era necessária para ele, ele ia por aí para homens bons e mulheres boas e conseguiam tais coisas conforme eram necessárias para ele. Ele estava tão doente que as pessoas não tinham confiança que ele iria viver, e a doença dele continuou por muito tempo. Então uma vez, enquanto ela estava na igreja ouvindo a missa dela e orando pelo mesmo padre, o nosso Senhor disse para ela que ele iria viver e passaria muito bem.

Então ela foi mexida a ir para Norwich, para a Igreja de São Estêvão, onde o bom vicário está enterrado,¹⁶⁸ ele que morreu um pouco antes daquele tempo, para quem Deus mostrou alta misericórdia para o Seu povo, e ela agradeceu a Ele pela recuperação do padre. Ela se despediu do confessor dela, partindo para Norwich. Quando ela veio para o adro na Igreja de São Estêvão, ela chorou, ela rugiu, ela pranteou, ela caiu no chão, tão ferventemente o fogo do amor queimou no coração dela. Depois disso ela se levantou novamente e seguiu, chorando, para dentro da igreja para o alto altar, e, toda arrebatada com conforto espiritual na bondade do nosso Senhor, lá ela caiu com soluços violentos, choro, e altos gritos ao lado do túmulo do bom vicário, que performou tal grande graça para o servo Dele que tinha sido o confessor dela, e tinha muitas vezes ouvido a confissão dela de todo o caminho de vida dela, e administrado para ela o precioso sacramento do altar em vários tempos. E desse modo a devoção dela aumentou, de modo que ela viu o nosso Senhor trabalhar tão especial graça para uma tal criatura com a qual ela tinha sido familiarizada durante a vida dele. Ela tinha pensamento tão santos e memórias tão santas que ela não tinha controle nem sobre o pranto dela nem sobre o choro dela.

¹⁶⁸ Richard de Caister.

E, portanto, as pessoas ficaram grandemente atônitas com ela, supondo que ela chorava por alguma afeição física ou terrena, e disseram para ela, ‘o que está errado com você, mulher? Por que você está se conduzindo assim? Nós conhecíamos ele tão bem quanto você.’

Então alguns padres que sabiam sobre o jeito dela se comportar estavam no mesmo lugar, e eles muito caridosamente guiaram ela para uma taverna e fizeram ela tomar uma bebida, e deram a ela muita grande e boa boas-vindas. Também, tinha uma senhora lá que deseja ter a dita criatura em uma refeição. E portanto, como os modos requeriam, ela foi para a igreja onde a senhora ouvia os cultos, onde essa criatura viu um imagem bonita da nossa Senhora chamada uma ‘pena’. E através da contemplação daquela ‘pena’ a mente dela foi inteiramente ocupada na Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo e na compaixão da nossa Senhora, Santa Maria, pela qual ela foi compelida a chorar muito altamente e prantear muito amargamente, como se ela fosse morrer. Então a senhora do padre veio até ela, dizendo, ‘senhora, Jesus foi morto há muito tempo.’

Quando o choro dela tinha cessado, ela disse para o padre, ‘senhor, a morte Dele é tão fresca para mim como se Ele tivesse morrido nesse mesmo dia, e eu penso que deve ser assim para você e para todo o povo Cristão. Nós devemos sempre ter em mente a bondade Dele e sempre pensar na dolorosa morte que Ele morreu por nós.’

Então a boa senhora, ouvindo a conversa dele, disse, ‘senhor, é um bom exemplo para mim, e para outras pessoas também, da graça que Deus trabalha na alma dela.’

E então a boa senhora foi advogada dela e respondeu por ela. Depois disso ela teve ela na casa dela para jantar com ela e ela a recebeu contentemente e com bom ânimo pelo tempo que ela desejou ficar lá. E logo depois ela voltou para casa em Lynn, e o antes mencionado padre, para quem ela foi especialmente para Norwich, e que tinha lido para ela por cerca de sete anos, se recuperou e ia por aí onde quer que ele quisesse, graças seja ao todo poderoso Deus pela Sua bondade!

CAPÍTULO 61

Então um frade, que era tido como sendo um homem santo e um bom pregador, veio para Lynn. O nome dele e a realização dele em pregação eram maravilhosamente bem conhecidos sobre uma ampla área. Outros bons homens vieram até a dita criatura, em boa caridade, e disseram, ‘Margery, agora você terá pregação suficiente, porque um dos frades mais famosos na Inglaterra veio para essa cidade para estar no convento aqui.’

Então ela ficou muito alegre e contente e agradeceu a Deus com todo o coração dela que um homem tão bom tinha vindo para viver dentre eles. Pouco depois, ele disse o sermão dele em uma capela de São Tiago em Lynn,¹⁶⁹ onde muitas pessoas tinham se juntado para ouvir o sermão. E antes do frade ir para o púlpito, a padre da paróquia do lugar onde ele ia pregar foi até ele e disse, ‘senhor, eu te imploro, não fique descontente. Uma mulher virá aqui para o seu sermão que muito frequentemente, quando ela ouve sobre a Paixão do nosso Senhor, ou de qualquer alta devoção, pranteia, soluça, e chora, mas não dura muito tempo. E, portanto, bom senhor, se ela fizer qualquer barulho no seu sermão, ature-o pacientemente e não fique embaraçado por isso.’

O bom frade procedeu para dizer o sermão, e o disse muito piedosamente e muito devotamente, e falou um bom bocado sobre a Paixão do nosso Senhor, de modo que a dita criatura não podia mais o suportar. Ela manteve-se sem chorar pelo tempo que ela pôde, e então ao final ela explodiu com um grandioso choro e chorou maravilhosamente amargamente. O bom frade aturou isso pacientemente e não disse nenhuma palavra sobre isso naquele tempo.

Pouco depois ele pregou novamente no mesmo lugar. A dita criatura estava presente e, vendo quão rapidamente as pessoas vieram correndo para ouvir o sermão, ela teve grande alegria na alma dela, pensando em sua mente: ‘ah, Senhor Jesus, eu acredito que se você estivesse aqui para pregar pessoalmente, as pessoas teriam grande alegria em ouvir você. Eu te peço, Senhor, faça a sua santa palavra se assentar nas almas deles como eu desejo que ela deva na minha, e que muitos possam se converter pela voz dele, como eles se converteriam pela sua voz de você pregasse você mesmo.’

E com tais pensamentos santos e memórias santas ela pediu por graça pelas pessoas naquele tempo. E depois disso, quer através do sermão santo ou quer através da meditação dela, a graça de devoção tinha um efeito tão forte na mente dela que ela caiu em um ataque de choro barulhento. Então o bom frade disse, ‘eu quero essa mulher fora da igreja; ela está incomodando as pessoas.’

Algumas pessoas que eram os amigos dela responderam de volta, ‘senhor, dê licença a ela. Ela não consegue o parar.’

Então muitas pessoas viraram contra ela e ficaram realmente contentes que o bom frade tinha se tomado contra ela. Então algumas pessoas disseram que ela tinha um diabo dentro dela. E eles tinham dito isso tantas vezes antes, mas agora eles estavam mais ousados. porque eles pensaram que a opinião deles estava bem fortalecida ou então fortificado por esse bom

¹⁶⁹ Chapel of St James at Lynn, uma capela do século XII, próxima da igreja de Santa Margarida.

frade. Ele não deixava ela ouvir o sermão dele, a não ser que ela deixasse o pranto dela e o choro dela.

Havia então um bom padre que tinha lido muitas boas escrituras para ela e sabia a causa do choro dela. Ele falou com outro bom padre, que conhecia ela há muitos anos, e falou para ele a ideia dele: como ele pretendia ir até o bom frade e tentar, se ele pudesse, deixar o coração dele humilde. O outro bom padre disse que ele iria de boa vontade com ele para obter graça, se ele pudesse. Então eles foram, ambos os padres juntos, e pediram ao bom padre, tão sinceramente quanto eles podiam, que ele permitisse que a dita criatura viesse quietamente para o sermão dele, e para aturar ela pacientemente se acontecesse dela soluçar ou chorar, como outras pessoas boas tinha aturado ela antes. Ele respondeu curtamente que se ela viesse em qualquer igreja onde ele fosse pregar, e ela fizesse qualquer barulho como ela era afeita a fazer, ele falaria afiadamente contra ela; ele não permitia que ela chorasse de modo algum.

Depois disso, um adorável doutor de divindade, um Frade Branco, um clérigo solene e um doutor de idade (e um muito experiente), que tinha conhecido a dita criatura por muitos anos da vida dela e acreditava na graça que Deus performava nela, tomou consigo um homem digno, um bacharel do direito, um homem bem-educado na escritura e um especialista durável de muitos anos.¹⁷⁰ Esse homem digno era confessor da dita criatura, e foi até o dito frade como os bons padres tinham ido antes, e enviou por vinho com o qual o entreter, pedindo a ele de sua caridade que olhasse favoravelmente nos trabalhos do nosso Senhor na dita criatura, e para conceder a ela a benevolência dele em apoio a ela, se acontecesse que ela viesse a chorar ou soluçar enquanto ele estava dando o seu sermão. E esses clérigos dignos disseram a ele que era um presente de Deus, e que ela não o podia ter exceto quando Deus desejava o dar, nem podia ela suportá-lo quando Deus desejava enviá-lo, e Deus podia retirá-lo quando Ele desejava fazê-lo; porque ela o tinha através da revelação, e isso era desconhecido ao frade.

Então ele, dando credência nem às palavras do doutor nem às do bacharel, e confiando muito na opinião das pessoas, disse que ele não veria favoravelmente ela chorando – não por nada que qualquer um pudesse dizer ou fazer – porque ele não acreditaria que era um presente de Deus. Mas, ele disse, se ela não o pudesse suportar quando vinha, ele acreditava que era uma parada cardíaca, ou alguma outra doença, e se ela pudesse reconhecer que esse era o caso ele iria, ele disse, ter compaixão por ela e direcionaria que as pessoas orassem por ela, e nessas condições ele teria paciência com ela e permitiria que ela chorasse um tanto, se ela dissesse que isso era uma doença física.

¹⁷⁰ Provavelmente Mestre Alan de Lynn e Robert Springold.

Ela mesma bem sabia, por revelação e por experiência, que isso não era nenhuma doença e, portanto, ela não iria, pelo mundo inteiro, dizer o contrário. E, portanto, ela não podia concordar. Então o honrável doutor e o confessor dela aconselharam ela que ela não deveria ir para o sermão dele, e isso era uma grandiosa dor para ela.

Então outro homem, um honrável cidadão que se tornaria o Prefeito de Lynn alguns anos depois, foi e pediu a ele como os dignos clérigos tinham feito antes, e ele recebeu a mesma resposta que eles tinham recebido.

Então ela foi comandada pelo confessor dela que ela não deveria ir para onde ele pregava, e quando ele pregava em uma igreja ela deveria ir para outra. Ela sentiu tanta tristeza que ela não sabia o que fazer, porque ela foi banida de ouvir o sermão, o qual tinha sido o maior conforto na terra para ela; e de fato contrariamente, quando ela não o podia ouvir, era a mais grandiosa dor na terra para ela. Quando ela estava sozinha em uma igreja, e ele estava pregando para outras pessoas em outra, ela tinha tão altos e tão espantosos choros quanto quando ela estava dentre as pessoas.

Por anos ela não foi permitida a ir para o sermão dele, porque ela chorava tanto quando agradava ao nosso Senhor dar a ela a memória e a verdadeira contemplação da amarga Paixão Dele. Mas, ela não foi excluída da pregação de nenhum outro clérigo, mas, apenas da do bom frade, como foi dito antes, não obstante que entrementes muitos doutores honráveis e clérigos dignos pregaram lá, ambos religiosos e seculares, o sermão dos quais ela chorava muito altamente e soluçava o mais violentamente muitas vezes e frequentemente. E, ainda assim, eles aturavam isso muito pacientemente, e alguns que tinham falado com ela antes e sabiam do modo de vida dela davam licença a ela para as pessoas quando eles ouviam qualquer rumor ou resmungo contra ela.

CAPÍTULO 62

Depois disso, no dia de São Tiago,¹⁷¹ o bom frade pregou no adro da igreja de São Tiago em Lynn - ele era naquele tempo nem bacharel nem doutor de divindade - onde tinham muitas pessoas e uma grande audiência, porque ele tinha um santo nome e era muito bem visto pelas pessoas, tanto que algumas pessoas, se elas soubessem que ele estaria pregando na região,

¹⁷¹ 25 de julho. Provavelmente em 1420.

elas iriam com ele ou seguiriam ele de cidade em cidade, porque elas se deleitavam em ouvir ele; e então, que Deus seja abençoado, ele pregava muito piedosamente e muito devotamente.

No entanto, nesse dia ele pregou fortemente contra a dita criatura, não dizendo o nome dela mas explicando os pensamentos dele de um tal modo que as pessoas sabiam que ele queria dizer ela. Então houve uma tal agitação entre o povo, porque muitos homens e muitas mulheres confiavam nela e amavam ela muito bem, e ficaram realmente abatidos e tristes que ele falou tanto contra ela do jeito que ele fez, e eles desejaram que eles não tivessem o ouvido naquele dia.

Quando ele ouviu o murmurar e o resmungo do povo, supondo que ele seria contradito outro dia por aqueles que eram amigos dela, ele disse, ao bater no púlpito com a sua mão ‘se eu ouvir esses assuntos repetidos, eu baterei o martelo no prego tão fortemente,’ ele disse, ‘que envergonhará os apoiadores dela!’

E então muitos daqueles que fingiam ser os amigos dela se afastaram dela só por causa do vão medo das palavras dele e então eles não ousaram falar com ela; o mesmo padre era uma dessas pessoas, que depois escreveu esse livro e ele tinha resolvido nunca acreditar nos sentimentos dela novamente.

E ainda assim o nosso Senhor trouxe ele de volta em curto tempo, abençoado seja Ele, para que ele amasse ela mais e confiasse no pranto dela e no choro dela mais do que ele confiava antes. Pois, depois, ele leu de uma mulher chamada Marie d’Oignies, e do modo de vida dela, e da maravilhosa doçura que ela tinha em ouvir a palavra de Deus, da maravilhosa compaixão que ela tinha em pensar na Paixão Dele, e das abundantes lágrimas que ela chorava, as quais fizeram ela tão débil e tão fraca que ela não podia suportar ver a Cruz, ou ouvir a Paixão do nosso Senhor repetida, então ela dissolvia em lágrimas de piedade e compaixão.

Da abundante graça das lágrimas dela, ele escreve especialmente no livro acima mencionado no vigésimo-oitavo capítulo, que começa ‘*Bonus es, domine, sperantibus in te ...*’, e também no décimo-nono capítulo, onde se conta como ela, ao pedido de um padre de que ela não deveria ser perturbada ou distraída na missa dele pelo choro dela e pelo soluço ela, saiu afora da porta da igreja, chorando com uma voz alta que ela não podia se restringir disso.

Então o nosso Senhor também visitou o padre da Marie, durante a Missa, com tal graça e com tal devoção quando ele leu o santo Evangelho, de modo que ele chorou maravilhosamente tanto que ele molhou as suas vestimentas e os ornamentos do altar e não podia controlar nem o seu choro ou o seu soluço, era tão abundante; ele não o conseguia restringir também, ou ficar muito bem em pé no altar com isso.

Então ele bem acreditou que a boa mulher (para quem ele tinha antes pouca afeição) não podia restringir o seu pranto, o seu choro, ou o seu soluço, ela que sentia muito mais abundância de graça do que ele jamais tinha sentido, além de qualquer comparação. Então ele soube muito bem que Deus dava a Sua graça para quem Ele desejasse.

Então o padre que escreveu esse tratado, através da direção de um clérigo honroso, um bacharel de divindade, tinha visto e lido o assunto previamente descrito muito mais seriamente e mais inteiramente do que está escrito nesse tratado (porque aqui há apenas um pouco do propósito disso, porque ele não tinha uma memória muito clara do dito assunto quando ele escreveu esse tratado, e, portanto, ele escreveu um pouco menos disso). Então ele se aproximou e se inclinou mais sinceramente em direção da dita criatura, de quem ele tinha fugido e evitado através da pregação do frade, como foi escrito antes.

Também, o mesmo padre que depois leu em um tratado chamado *Prick of Love*, no segundo capítulo, que Bonaventura ele mesmo escreveu as seguintes palavras: ‘oh, Senhor, o que mais eu devo dizer ou chorar? você atrasa e não vem e eu, cansado e vencido pelo desejo, começo a enlouquecer, porque o amor e não a razão me governa. Eu ando com um curso apressado onde quer que você deseje, Senhor. Eu me submeto, Senhor, que aqueles que me veem estão irritados e com pena, não sabendo que eu estou bêbado com o seu amor. “Senhor,” eles dizem, “olhe aquele homem louco ali, chorando nas ruas!” Mas eles não entendem a extensão do desejo do meu coração’ (*Et capitulo Stimulo Amoris et capitulo ut supra*).

Ele também leu de Richard de Hampole, eremita, no *Incendio Amoris*, material similar que moveu ele a dar credência para a dita criatura. Também, Elizabeth da Hungria chorou com uma voz alta, como está escrito no tratado dela.

Também muitos outros, que tinham abandonado ela através da pregação do frade, se arrependeram e voltaram para ela no curso do tempo, embora o frade manteve a sua opinião. E ele sempre tinha em seu sermão uma seção contra ela, quer ela estivesse lá ou não, e causava muitas pessoas a julgarem ela o mais maldosamente por muitos e longos dias.

Pois, alguns disseram que ela tinha um diabo dentro dela. Portanto, ela foi caluniada, devorada, corroída, pelo povo, pela graça que Deus performava nela de contrição, de devoção, e de compaixão, através do presente das quais graças ela pranteava, soluçava, chorava maciamente e privadamente invés de abertamente, se tivesse estado no poder dela.

Então alguns dos amigos dela vieram até ela e disseram que seria mais fácil para ela deixar a cidade do que ficar lá, tantas pessoas estavam contra ela. E ela disse que ela deveria ficar lá enquanto Deus desejasse.

‘Pois, aqui,’ ela disse, ‘nessa cidade eu tenho pecado. Portanto, é cabível que eu sofra tristeza nessa cidade por causa disso. E, ainda assim, eu não tenho tanta tristeza ou vergonha quanto eu mereço, porque eu tenho transgredido contra Deus. Eu agradeço a Deus todo poderoso por o que quer que ele me envie, e eu peço a Deus que todos os tipos de perversidades que qualquer pessoa possa dizer sobre mim nesse mundo possa contar em direção da remissão dos meus pecados, e qualquer bondade que qualquer pessoa possa dizer sobre a graça que Deus trabalha em mim possa virar Deus para a adoração e para o louvor e para a ampliação do Seu Santo Nome, sem fim. Porque todos os tipos de adoração pertencem a Ele, e todo o despeito, vergonha, e reprovação pertencem a mim, e esses eu tenho bem merecido.’

Outro tempo, o confessor dela veio até ela em uma capela dedicada à nossa Senhora, chamada a Gesine, dizendo, ‘Margery, o que você fará agora? Tudo está contra você exceto a lua e as sete estrelas. Mal existe uma pessoa que fica com você além de mim.’

Ela disse para o confessor dela, ‘senhor, não se preocupe, porque tudo terminará bem ao final. E eu te digo verdadeiramente que o meu Senhor Jesus me dá grande conforto na minha alma, senão eu cairia em grande desespero. O meu beatífico Senhor Cristo Jesus não me deixará em desespero por nenhum nome santo que o bom frade tem, visto que o meu Senhor me diz que ele está bravo com ele, e ele diz para mim que seria melhor se ele nunca tivesse nascido porque ele odeia os Seus trabalhos em mim.’

Também o nosso Senhor disse para ela, ‘filha, se ele é um padre que te despreza, sabendo inteiramente bem porquê você pranteia e chora, ele está amaldiçoado.’

Uma vez, enquanto ela estava no Claustro do Prior e ousou não permanecer na igreja, no caso dela perturbar as pessoas com o choro dela, o nosso Senhor disse para ela, visto que ela estava se sentindo muito rebaixada, ‘filha, eu solicito que você volte para dentro da igreja, porque eu tirarei o choro de você, para que você não mais chore tão altamente ou do modo que você tem chorado antes, mesmo que você queira.’

Ela obedeceu o mandamento do Senhor e falou para o confessor dela como ela se sentia, e aconteceu verdadeiramente como ela sentia. Depois disso ela não mais chorava tão altamente, ou da maneira como ela tinha chorado antes, mas depois ela soluçava maravilhosamente e chorava tão terrivelmente quanto ela tinha antes, às vezes alto e às vezes baixo, como Deus determinara Ele mesmo.

Então muitas pessoas acreditaram que ela não ousava chorar mais porque o bom frade tinha assim pregado contra ela e não aturaria ela de nenhum modo. Então eles acreditaram que ele era um homem santo e que ela era uma falsa hipócrita. E assim como alguns deles falavam perversamente sobre ela antes porque ela chorava, então alguns agora falavam maldosamente dela porque ela não chorava. E então calúnia e agonia física veio para ela de todos os lados, e tudo para o aumento do conforto espiritual dela.

Então o nosso misericordioso Senhor disse para a Sua indigna serva, ‘filha, eu devo precisar confortar você, porque você agora tem o caminho certo para o Céu. Desse modo Eu e todos os meus discípulos viemos para o Céu, porque agora você melhor saberá qual tristeza e vergonha Eu sofri pelo seu amor, e você terá a mais compaixão quando você pensar na minha Paixão. Filha, eu tenho te dito muitas vezes que o frade disse coisas malignas de você. Portanto, eu te aviso que você não deve contar para ele do conselho privado que Eu tenho mostrado para você, porque Eu não desejo que ele ouça isso da sua boca. E, de fato, filha, eu te digo que ele será castigado afiadamente. Como o nome dele é agora, ele será jogado para baixo, e o seu será levantado para cima. E eu farei o mesmo tanto de pessoas amarem você pelo meu amor quanto elas tem te desprezado pelo meu amor. Filha, você estará na igreja quando ele estará fora dela. Nessa igreja você tem sofrido muita vergonha e reprovação pelos dons que Eu tenho te dado, e pela graça e bondade que eu tenho performado em você, e, portanto, nessa igreja e nesse lugar Eu serei adorado em você. Muitos homens e mulheres dirão, "é fácil ver que Deus amou ela bem." Filha, eu trabalharei muita graça por você, que o mundo inteiro irá admirar e maravilhar a minha bondade.’

Então a dita criatura disse para o nosso Senhor, com grande reverência, ‘eu não sou digna para que você mostre tanta graça por minha conta. Senhor, é o suficiente para mim que você salva a minha alma da condenação eterna pela sua grandiosa misericórdia.’

‘É a minha adoração, filha, que eu irei performar, e, portanto, eu desejo que você não tenha nenhuma vontade além da minha vontade. Quanto menos valor você colocar em você, mais valor eu colocarei em você, e todo o melhor eu amarei você, filha. Veja que você não se entristeça atrás de bens mundanos. Eu tenho te testado na pobreza, e eu tenho te castigado como eu teria me castigado, ambos interiormente na sua alma e exteriormente através da calúnia das pessoas. Olhe, filha, eu tenho te concedido o seu próprio desejo: porque você não terá nenhum outro purgatório exceto nesse mundo sozinho.’

‘Filha, você frequentemente diz para mim na sua mente que pessoas ricas têm um grande motivo para me amarem bem, e você fala muito verdadeiramente, porque você diz que eu tenho dado a elas muito dinheiro através do qual elas podem me servir e me amar. Mas, boa

filha, eu te peço, me ame com todo o seu coração, e eu te darei dinheiro suficiente com o qual me amor, porque o Céu e a terra deverão cair antes que eu pudesse falir você. E mesmo que outras pessoas falhem, você não falhará. E, embora todos os seus amigos te abandonaram, eu nunca te abandonarei. Você uma vez me fez mordomo da sua casa e executor de todos os seus bons feitos, e eu serei um mordomo fiel e um executor fiel em conceder todos os seus desejos e de todas as suas vontades. E eu arranjurei para você, filha, como para a minha própria mãe e como para a minha própria esposa.’

CAPÍTULO 64

A criatura disse para o seu Senhor Jesus Cristo, ‘oh, beatífico Senhor, eu desjo que eu soubesse como eu posso melhor amar você e agradar você, e que o meu amor fosse tão doce para você quanto eu penso que o seu amor é para mim.’

Então o nosso doce Senhor Jesus, respondendo a criatura Dele, disse, ‘filha, se você soubesse quão doce o seu amor é para mim, você nunca faria nada além de me amar com todo o seu coração. E, portanto, acredite bem, filha, que o meu amor não é tão doce para você quanto o seu amor é para mim. Filha, você não sabe o quanto eu te amo, porque não pode ser sabido nesse mundo o quanto é, nem sentido como é, porque você falharia e explodiria e nunca o aguentaria pela alegria que você sentiria. E, portanto, eu atribuo ele para você conforme eu desejo pelo seu mais grandioso alívio e conforto. Mas, filha, você saberá bem em outro mundo o quanto Eu amo você na terra, porque lá você terá muita causa para me agradecer. Lá você verá eternamente todo dia bom que eu já te dei na terra, de contemplação, de devoção, e de toda a grande caridade que eu tenho te dado, para o benefício dos seus companheiros Cristãos. Porque isso será a sua recompensa quando você entrar no Céu.’

‘Não há nenhum clérigo no mundo inteiro, filha, que pode te ensinar melhor do que eu posso, e se você for obediente à minha vontade eu serei obediente à sua vontade. Qual símbolo de amor melhor há do que chorar pelo amor do seu Senhor? Você sabe bem, filha, que o Diabo não tem caridade, porque ele está muito bravo com você e ele pode um tanto quanto te machucar, mas ele não irá te ferir (exceto levemente, para te fazer ter medo às vezes) nesse mundo, para que você possa orar o mais fortemente a mim por graça, e possa conduzir a sua caridade o mais em minha direção. Não há nenhum clérigo que fale contra o modo de vida do qual eu estou te ensinando; e se ele o faz, ele não é um clérigo de Deus, ele é um clérigo do Diabo. Eu te digo muito verdadeiramente que não há ninguém no mundo – se eles sofressem o

tanto de calúnia pelo meu amor de tão boa vontade quanto você tem feito, e se unissem a mim tão firmemente, não de boa vontade, por qualquer coisa que possa ser feita ou dita contra eles, para me abandonar – que eu não trataria justamente e seria muito gracioso com respeito de, tanto nesse mundo e no outro.’

Então a criatura disse, ‘oh, meu altamente estimado Senhor, você deveria mostrar essa vida para as pessoas religiosas e para os padres.’

O nosso Senhor respondeu para ela, ‘não, não, filha, porque aquilo que eu mais amo, eles não amam, e isso é a vergonha, a humilhação, o desprezo, e a reprovação das pessoas, e, portanto, eles não terão essa graça. Porque, filha, eu te digo, aquele que teme as vergonhas do mundo não pode amar a Deus perfeitamente. E, filha, abaixo do hábito da santidade muita perversidade é encobrida. Filha, se você visse a perversidade que é performada no mundo como eu vejo, você ficaria atônita por Eu não tomar vingança total neles. Mas, filha, eu me seguro por causa do seu amor. Você chora tanto todos os dias por misericórdia que eu devo conceder ela a você, e as pessoas não acreditarão na bondade que eu trabalho em você por eles. Não obstante, filha, o tempo virá quando eles ficarão muito contentes em acreditar na graça que Eu tenho te dado por eles. E eu direi para eles quando eles tiverem passado fora desse mundo, “vejam, eu arranjei para ela chorar pelos seus pecados, e vocês mantiveram ela em desprezo absoluto, mas a caridade dela por vocês nunca cessaria.” E, portanto, filha, aqueles que são almas boas me agradecerão altamente pela graça e bondade que eu tenho te dado, e aqueles que são perversos irão resmungar e acharão muito doloroso aguentar a graça que eu mostro para você. E, portanto, eu castigarei eles como se fosse por mim mesmo.’

Ela orou: ‘não, altamente estimado Senhor Jesus, não castigue nenhuma criatura por mim. Você sabe bem, Senhor, que eu não desejo vingança, mas eu peço por misericórdia e graça para todos os homens, se for a sua vontade o conceder. Não obstante, Senhor, invés de separar eles eternamente de você, castigue eles como você mesmo deseja. Parece, Senhor, na minha alma, que você é cheio de caridade, porque você diz que você não deseja a morte de um homem pecaminoso. E você diz, também, que você deseja que todas as pessoas sejam salvas. Então, Senhor, já que você deseja que todas as pessoas sejam salvas, eu devo desejar o mesmo, e você mesmo diz que eu devo amar os meus companheiros cristão como a mim mesma.¹⁷² E, Senhor, você sabe que eu tenho chorado e me entristecido por muitos anos porque eu desejo ser salva, e então eu devo fazer isso pelos meus companheiros Cristãos.’

¹⁷² Mateus 22: 39.

CAPÍTULO 65

O nosso Senhor Jesus Cristo disse para a dita criatura, ‘filha, você verá inteiramente bem quando você estiver no Céu comigo que ninguém é condenado exceto aquele que é muito digno de ser condenado, e você se manterá bem contente com todos os meus trabalho. E, portanto, filha, me agradeça altamente por essa grandiosa caridade que eu trabalho no seu coração, porque é eu mesmo, o todo poderoso Deus, que faz você chorar todos os dias pelos seus próprios pecados, pela grande compaixão que eu te dou pela minha amarga Paixão, e pelas tristezas que a minha mãe teve na terra, pela angústia que ela sofreu e pelas lágrimas que ela chorou. Também, filha, pelos mártires santos no Céu (quando você ouvir sobre eles, você me agradeça com choro e pranto pela graça que eu tenho mostrado a eles, e quando você ver algum leproso, você tenha grande compaixão por ele, me dando agradecimento e adoração que eu tenho te favorecido mais do que eu favoreço eles); e, também, filha, pela grande tristeza que você tem pelo mundo inteiro, que você possa os ajudar tão bem quanto você se ajudaria ambos espiritualmente e fisicamente; e mais ainda, pelas tristezas que você tem pelas almas no Purgatório, que você muito felizmente veria fora das dores deles, para que eles possam me adorar eternamente.’

‘E tudo isso é a minha própria bondade que eu tenho te dado, pela qual você é muito compelida a me agradecer. E, não obstante, eu ainda te agradeço pelo grande amor que você tem por mim, e porque você tem tão grandiosa boa vontade e um desejo tão grande de que todos os homens e todas as mulheres devem me amar muito bem; porque, como você pensa, todos eles, santos e profanos, querem dinheiro com o qual viver, conforme é legítimo para eles, mas eles não se ocupam de me amar como eles fazem para conseguirem para si bens temporários.’

‘Também, filha, Eu te agradeço por ter pensado por tanto tempo que você está fora da minha presença abençoada. Mais ainda, Eu te agradeço especialmente, filha, porque padece que nenhum homem quebre os meus mandamentos, ou juro por mim, sem que seja uma grande dor para você, e você está sempre pronta para o meu amor para reprovar eles pelos juramentos deles. E por isso você tem sofrido muitas palavras de despeito e muitos insultos, e você terá, portanto, muitas alegrias no Céu.

‘Filha, Eu uma vez enviei São Paulo para você, para te fortalecer e te confortar, para que você falasse ousadamente no meu nome daquele dia em diante. E São Paulo disse para você que você tem sofrido muita tribulação por causa dos escritos dele, e por causa disso ele prometeu que você terá tanto graça pelo amor dele quanto você teve vergonha ou insultos pelo

amor dele. Ele também te contou sobre as muitas alegrias do Céu e sobre o grandioso amor que eu tinha por você. E, filha, eu tenho dito frequentemente que não há nenhum santo no Céu que, se você desejar falar com ele, não está pronto para te confortar e para falar com você no meu nome. Meus anjos também, porque as suas lágrimas são uma bebida de anjos, como vinho temperado para eles.’

‘Portanto, minha altamente estimada filha, não fique aborrecida comigo na terra, se sentando toda sozinha pensando no meu amor, porque Eu não sou aborrecido por você e o meu olho misericordioso está sempre em você. Filha, você pode me dizer ousadamente, “*Ihesus est amor meus*”, que significa, “Jesus é o meu amor.” Portanto, filha, me deixe ser todo o seu amor e toda a alegria do seu coração.’

‘Filha, se você pensar duramente sobre isso, você tem um motivo realmente bom para me amar acima de todas as coisas pelos grandiosos presentes que eu tenho te dado de antemão. E, ainda assim, você tem outro bom motivo para me amar, porque você tem tido o seu desejo de castidade como se você fosse viúva, embora o seu marido esteja vivo e em boa saúde.’

‘Filha, eu tenho retirado o amor do seu coração do coração de todo mundo para dentro do meu coração. Uma vez, filha, você pensou que isso era algo impossível, e naquele tempo você sofreu dor terrível no seu coração com sentimentos corporais. E então você podia bem chorar para mim, dizendo, “Senhor, por todos os seus ferimentos sábios, retire todo o amor do meu coração para dentro do seu coração.”’

‘Filha, por todas essas razões e muitas outras razões e benefícios, os quais eu tenho te mostrado desse lado do mundo e na outra metade do mundo, você tem bom motivo para me amar.’

CAPÍTULO 66

‘Agora, filha, eu desejo que você coma carne novamente como você fazia, e que você seja submissa e flexível à minha vontade e ao meu comando, e coloque de lado a sua própria vontade, e peça aos seus pais espirituais que eles te deixem agir de acordo com o meu desejo. E você nunca terá a menor graça, mas a muito maior, visto que você terá a mesma recompensa no Céu como se você ainda jejuasse de acordo com a sua própria vontade. Filha, eu te pedi primeiro que você colocasse a carne de lado e não a comesse, e você tem obedecido a minha vontade por muitos anos e você se absteve, seguindo o meu conselho. Portanto, agora eu te peço que você retome a comer carne.’

A dita criatura disse, com medo reverente, ‘oh, beatífico Senhor, as pessoas – que tem sabido da minha abstinência por tantos anos – me verão agora retornar à comer carne, elas ficarão inteiramente atônitas e, eu suponho, elas irão me insultar e me desprezar por isso.’

O Nosso Senhor disse para ele novamente, ‘Você não deverá ficar atenta ao desprezo deles, apenas deixe cada pessoa dizer conforme ela desejar.’

Então ela foi para os confessores dela e contou para eles o que o nosso Senhor tinha dito para ela. Quando os confessores dela souberam a vontade de Deus, ele comandaram ela pela virtude da obediência que ela comesse carne como ela tinha feito muitos anos antes. Então ela teve muitos insultos e muita reprovação por comer carne novamente.

Também, ela fez um voto de jejuar um dia de cada semana enquanto ela vivesse, em honra da nossa Senhor, o qual voto ela manteve por muitos anos. A nossa Senhora, aparecendo para a alma ela, pediu que ela fosse até o confessor dela e disse que ela a teria liberada de seu voto agora, que ela deveria ser mais forte por suportar os seus trabalhos espirituais, porque sem força corporal eles não podiam ser suportados. Então o confessor dela, vendo pelo olho do discernimento que era expediente que isso fosse feito, comandou ela pela virtude da obediência a comer moderadamente como outras criaturas faziam, quando Deus desejava que ela tivesse comida. E a graça dela não foi diminuída, mas, invés disso, aumentou, porque ela teria preferido jejuar invés de ter comido, se não fosse a vontade de Deus.

Mais ainda, a nossa Senhora disse para ela, ‘filha, você está fraca o suficiente pelo pranto e pelo choro, já que ambos esses te fazem débil e fraca o suficiente. E eu posso te agradecer mais por comer a sua carne pelo meu amor do que por jejuar, para que você possa aturar a sua perfeição de chorar.’

CAPÍTULO 67

Uma vez, aconteceu de ter um grandioso fogo em Bishop's Lynn,¹⁷³ e esse fogo queimou o Salão da Trindade, e o mesmo horroroso e grave fogo parece provável a queimar a igreja da paróquia dedicada a Santa Margarida (um lugar digno e ricamente honrado) e a cidade inteira também, se não tivesse havido nenhuma graça ou milagre.

A dita criatura estando presente lá, vendo a cidade em perigo e prejudicada, gritou muito altamente várias vezes naquele dia e ela chorou o mais abundantemente, orando por graça

¹⁷³ 23 de janeiro de 1421.

e por misericórdia por todas as pessoas. E, não obstante que em outros tempos eles não podiam tolerar o choro e o pranto dela pela abundante graça que o nosso Senhor performava nela, nesse dia, o fim de evadirem o perigo físico deles, eles permitiram que ela chorasse e pranteasse o tanto que ela quisesse, e ninguém pedia que ela parasse, mas, invés disso, eles pediam que ela continuasse, inteiramente confiando e acreditando que através do choro e do pranto dela o nosso Senhor teria misericórdia deles.

Então o confessor dela veio até ela e perguntou se era melhor carregar os sacramentos na direção do fogo ou não?

Ela disse, ‘sim! Senhor, sim! Porque o nosso Senhor Jesus Cristo me disse que isso será muito bom.’

Então o confessor dela, o padre pároco da Igreja de Santa Margarida, tomou o precioso sacramento e foi na frente do fogo tão devotamente quanto ele pôde e depois o trouxe de volta para dentro da igreja – e as faíscas do fogo estavam voando em volta da igreja! A dita criatura, desejando seguir o precioso sacramento do fogo, foi para fora da porta da igreja, e assim que ela viu as chamas hediondas do fogo ela gritou com uma voz alta e imenso choro: ‘bom Senhor, faça com que fique tudo bem!’

Essas palavras ocuparam a mente dela, na medida em que o nosso Senhor tinha dito para ela de antemão que ele faria tudo ficar bem, e portanto ela gritou, ‘bom Senhor, faça com que fique tudo bem, e mande alguma chuva abaixou ou algum tempo, através da sua misericórdia, que possa extinguir esse fogo e tranquilizar o meu coração!’

Então ela foi de volta para dentro da igreja, e então ela viu como as faíscas vieram para dentro do coro através da lanterna da igreja. Então ela teve uma nova tristeza, e ela chorou muito altamente novamente por graça e misericórdia, com abundância de lágrimas. Logo depois, três homens honráveis vieram até ela, com neve branca em suas roupas, dizendo para ela, ‘veja, Margery, Deus tem performado grandiosa graça por nós e nos enviou uma justa tempestade de neve com a qual se extingue o fogo! Esteja em bons espíritos agora e agradeça a Deus por isso!’

Então com um grandioso choro ela deu adoração e graça a Deus pela Sua grande misericórdia e pela sua bondade, e especialmente que Ele tinha dito para ela antes que tudo ficaria bem, quando era muito pouco provável ficar bem, exceto através de um milagre e de graça especial. E agora ela via que, de fato, tudo estava bem, ela pensou que ela tinha grande causa para agradecer o nosso Senhor.

Então o confessor dela veio até ela e disse que ele acreditava que, por causa das orações dela, Deus tinha concedido que eles fossem libertos do grande perigo deles, visto que não podia

acontecer, sem orações devotas, que o ar – estando brilhantes e claro – tivesse mudado tão de repente em nuvens e escuridão e enviase abaixo grandes flocos de neve, através dos quais o fogo foi impedido em seu funcionamento natural, abençoado seja o nosso Senhor!

Ainda, não obstante a graça que ele mostrou por ela, quando o perigo tinha cessado, algumas pessoas caluniaram ela porque ela chorou, e alguns disseram para ela que a nossa Senhora nunca chorou; ‘por que você está chorando assim?’ E ela disse que ela não podia fazer o contrário.

Então ela fugiu das pessoas no Claustro do Prior, para que ela não desse mais ocasião para eles insultarem ela. Quando ela estava lá, ela tinha uma memória tão forte da Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo, e das Suas feridas preciosas, e como Ele redimiu ela carinhosamente, que ela chorou e rugiu maravilhosamente, de tal modo que ela podia ser ouvida de muito longe e ela não conseguia se restringir disso.

Então ela ficou realmente maravilhada em como a nossa Senhora não conseguia suportar ou aturar ver o Seu precioso corpo sendo chicoteado e pendura na Cruz. Também veio para a mente dela como as pessoas tinham dito para ela antes que a nossa Senhora, a própria querida mãe de Cristo, não tinha chorado como ela tinha chorado, e isso fez com que ela ficasse em seu choro, ‘senhor, eu não sou a sua mão. Tire essa dor de mim, porque eu não posso suportá-la! A sua Paixão vai me matar!’

Então um honrável clérigo passou por ela, um doutor da divindade, dizendo, ‘eu preferiria ter tanta tristeza pela Paixão do nosso Senhor invés de vinte libras!’

Então o dito doutor enviou por ela para vir e falar com ele, e ela foi até ele de boa vontade, com prantear lacrimoso, para a câmara dele. O digno e honrável clérigo deu a ela uma bebida e realmente a recebeu muito bem. Então ele guiou ela para um altar e perguntou a ela qual era o motivo dela chorar e prantear tão amargamente. Então ela disse para ele várias muitas razões pelo pranto dela, e, ainda assim, ela não contou para ele de nenhuma revelação. E ele disse que ela estava muito vinculada a amar o nosso senhor pelos símbolos de amor que Ele mostrou para ela de vários modos.

E depois disso um pároco veio que tinha tomado um diploma universitário, que queria pregar ambos de manhã e de tarde. E enquanto ele pregava com grandiosa santidade e devoção, a dita criatura foi movida por devoção durante o sermão dele, e ao final ela estourou com um choro. E as pessoas começaram a resmungar sobre o choro dela, porque foi naquele tempo que o bom frade pregou contra ela (como foi escrito antes) e, também, antes do nosso Senhor retirar o choro dela (porque embora esse assunto tenha sido escrito antes desse, de qualquer modo, aquilo aconteceu depois disso). Então o pároco pausou um pouco na sua pregação e disse para

as pessoas, ‘amigos, fiquem quietos e não resmunguem sobre essa mulher, porque cada um de vocês pode pecar mortalmente nela, e ela não é a causa, mas, invés disso, o seu próprio julgamento. Porque embora esse tipo de comportamento possa parecer ambos bom e ruim, vocês ainda devem julgar pelo melhor nos corações de vocês, e eu não duvido que é muito bom. Também eu ousou bem dizer que isso é um mais gracioso presente de Deus, abençoado seja Ele!’

Então o povo abençoou ele pelas suas boas palavras e ficaram mais movidas a acreditar nos feitos santos dele. Depois disso, quando o sermão tinha acabado, um bom amigo da dita criatura encontrou com o frade que tinha pregado tão amargamente contra ela, e perguntou como ele pensava dela. O frade, respondendo afiadamente, disse, ‘ela tem um diabo dentro dela!’ – não mudando em nada a sua opinião, mas, invés disso, defendendo o seu erro.

CAPÍTULO 68

Logo depois o Cabido Geral dos Frades Pregadores foi tido em Lynn. e muitos clérigos honráveis vieram lá daquela santa ordem, um dos quais desejava pregar um sermão na igreja paroquial. E para o dito Cabido lá vieram, dentre outros, um honrável doutor que era chamado de Mestre Constance,¹⁷⁴ e ele tinha conhecido a antes mencionada criatura muitos anos previamente. Quando a criatura ouviu que ele tinha vindo lá, ela foi até ele e mostrou para ele porquê ela chorava e pranteava tão amargamente para descobrir se ele poderia encontrar falta no choro dela e no pranto dela. O honrável doutor disse para ela, ‘Margery, eu tenho lido sobre uma mulher santa para quem Deus tinha dado grande graça em prantear e em chorar como Ele tem feito com você. Na igreja onde ela vivia havia um padre que não aprovava do choro dela e causou ela a, através da sua direção, ir para fora da igreja. Quando ela estava no adro da igreja, ela pediu a Deus que o padre pudesse sentir a graça que ela sentia, já que certamente não estava no poder dela chorar ou prantear exceto quando Deus desejava. E então de repente o nosso Senhor enviou para ele devoção durante sua missa, para que ele não pudesse se controlar, e então ele não desprezou ela depois disso, mas, invés disso, confortou ela.’

Portanto, o dito doutor, confirmando o choro dela e o pranto dela, disse que era um presente de Deus gracioso e especial, e Deus estava muito para ser elogiado pelo Seu presente. E então o mesmo doutor foi para outro doutor de divindade, que foi atribuído a pregar na paróquia da igreja na frente de todas as pessoas, pedindo a ele que se a dita criatura chorasse

¹⁷⁴ Thomas Constance.

ou pranteasse durante o seu sermão, que ele o toleraria mansamente, e para não envergonhar ela por isso ou falar contra isso. Então depois disso, quando o adorável doutor foi pregar e foi apropriadamente trago para o púlpito, ao começar a pregar muito piedosamente e muito devotamente da Assunção da nossa Senhora, a dita criatura, levantada em sua mente por alta doçura e devoção, explodiu com uma voz alta e chorou muito altamente e pranteou muito amargamente. O honrável doutor ficou parado, e aguentou isso o mais mansamente até que cessou, e depois disso continuou com o sermão dele até o fim.

De tarde ele enviou pela mesma criatura para vir até ele onde ele estava, e recebeu ela muito bem. Então ela agradeceu a ele pela sua mansidão e pela caridade que ele tinha mostrado em apoio ao choro dela e ao pranto dela no sermão daquela manhã. O honrável doutor disse de volta para ela, ‘Margery, eu não falaria contra você, mesmo se você tivesse chorado até de noite. E se você desejar ir para Norwich você será muito bem vinda e terá tal uma recepção quanto eu posso fazer por você.’

Portanto, Deus enviou excelente patrocínio nesse digno doutor para fortalecer ela contra os seus detratores, adorado seja o nome Dele!

Depois disso, em Lent, um bom clérigo, um Frade Agostiniano, pregou em sua própria casa em Lynn,¹⁷⁵ e ele teve grandiosa audiência, a dita criatura estando presente naquele tempo. E Deus, na bondade Dele, inspirou o frade a pregar muito sobre a Paixão Dele, tão expressivamente e tão devotamente que ela não conseguiu suportar isso. Então ela caiu pranteando e chorando muito amargamente, supondo que ela podia parar o seu choro se ela quisesse, na medida em que o bom frade tinha pregado contra isso, como foi está escrito antes. E então esse bom homem que pregou nesse tempo disse para as pessoas, ‘amigos, fiquem quietos! Vocês realmente sabem muito pouco o que ela está sentindo.’

E então o povo parou e ficaram quietos e ouviram o sermão com silêncio e descanso de corpo e alma.

CAPÍTULO 69

Também, uma Boa Sexta na Igreja de Santa Margarida, o Prior¹⁷⁶ daquele mesmo lugar e da mesma cidade, Lynn, pretendia pregar. E ele tomou ‘Jesus está morto’ como tema dele.

¹⁷⁵ Convento Agostiniano em Lynn.

¹⁷⁶ Thomas Hevingham.

Então a dita criatura, toda ferida com piedade e compaixão, chorou e pranteou como se ela tivesse visto o nosso Senhor morto com os olhos físicos dela. O honrável Prior e doutor da divindade aturou ela muito mansamente e não manteve nada contra ela.

Outro tempo, o Bispo Wakering, O Bispo de Norwich,¹⁷⁷ pregou em Lynn na dita igreja de Santa Margarida, e a antes mencionada criatura chorou e pranteou mais barulhentosamente durante o sermão dele, e ele aturou isso muito mansamente e pacientemente, e, também, assim fez um honroso clérigo, ambos regulares e seculares, porque nunca havia um clérigo que pregava abertamente contra o choro dela exceto o Frade Cinza, como está escrito antes.

Então o nosso Senhor, na misericórdia Dele, assim como Ele tinha prometido para a dita criatura que Ele sempre providenciaria por ela, mexendo os espíritos de dois bons clérigos¹⁷⁸ que conheciam longamente e por muito tempo a conversa dela e toda a perfeição dela, fez eles fortes e ousados para falar pela parte Dele em escusar a dita criatura, ambos no púlpito e fora dele, onde quer que eles ouviam qualquer coisa direcionada contra ela: eles amplamente fortaleceram as habilidades dela por citações autoritárias das sagradas escrituras, e um desses clérigos era um Frade Branco, um doutor de divindade; o outro clérigo era um bacharel de lei canônica, um homem bem-educado nas escrituras.

E então algumas pessoas invejosas reclamaram para o Provincial dos Frades Brancos¹⁷⁹ que o dito doutor era muito íntimo com a dita criatura, na medida em que ele apoiava o pranto dela e o choro dela, e, também, informou ela em assuntos das escrituras, quando ela perguntava qualquer pergunta dele. Então ele foi avisado, pela virtude da obediência, que ele não deveria mais falar com ela, ou informar ela em textos bíblicos, e aquilo era muito doloroso para ele porque (como ele disse para algumas pessoas), ele teria preferido perder cem libras (se ele as tivesse) do que perder a comunicação com ela, porque era tão espiritual e tão frutífera.

Quando o confessor dela percebeu como o digno doutor foi comandado por obediência que ele não poderia nem falar nem associar com ela, então ele (para prevenir qualquer tal oportunidade) avisou a ela também, pela virtude da obediência, que ela não deveria mais ir para os frades, ou falar com o dito doutor, ou perguntar para ele qualquer pergunta como ela tinha feito antes. E então os pensamentos dela eram muito de tristeza e depressão, porque ela foi

¹⁷⁷ John Wakering.

¹⁷⁸ Alan de Lynn and Robert Springold.

¹⁷⁹ O chefe dos carmelitas na Inglaterra. Nesse caso, seria Thomas Netter.

excluída de muito conforto espiritual. Ela teria preferido perder qualquer bem mundano do que a comunicação dele, porque era, para ela, um grande aumento em virtude.

Então, longamente depois, enquanto ela estava descendo uma rua aconteceu de ela encontrar com o dito doutor, e nenhum deles falaram uma palavra com o outro. E então ela teve grande choro, com muitas lágrimas. Depois, quando ela veio para a meditação dela, ela disse na mente dela para o nosso Senhor Jesus Cristo, ‘infelizmente, Senhor, por que eu não poderei ter nenhum conforto desse honrável clérigo, que tem me conhecido por tantos anos e frequentemente me fortificado no seu amor? Agora você, Senhor, tem tirado o anacoreta de mim - eu confio para a sua misericórdia – o mais especial e singular conforto que eu já tive na terra, porque ele sempre me amou pelo seu amor e nunca me abandonaria por nada que alguém pudesse fazer ou dizer, enquanto ele estava vivo. E o Mestre Alan está banido de mim e eu dele. o Sir Thomas Andrew e o Sir John Amy têm benefícios eclesiásticos e estão fora da cidade. O Mestre Robert dificilmente ousa falar comigo. Agora de um modo eu não tenho nenhum conforto, nem de adulto nem de criança.’

O nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus, respondendo para a mente dela, disse, ‘filha, Eu sou mais digno da sua alma do que o anacoreta jamais foi, e todos aqueles que você mencionou e todos aquele que possam estar nesse mundo; Eu mesmo confortarei você, porque eu falaria com você mais frequentemente do que você deixa. E filha, eu quero que você acredite que você falará com o Mestre Alan novamente como você tem feito antes.’

E então o nosso Senhor enviou, por arranjo com o Prior de Lynn, um padre para ser o guardador de uma capela da nossa Senhor, chamada a Gesine, dentro da igreja de Santa Margarida; esse padre muitas vezes ouviu a confissão dela na ausência do principal confessor dela. E para esse padre ela revelava toda a vida dela, tão precisamente quanto ela podia, desde a juventude dela: ambos os pecados dela, os trabalhos dela, as vexações dela, as contemplações dela, e, também, as revelações dela e tal graça quanto Deus performava nela através da misericórdia Dele, e então aquele padre confiou bem que Deus performou muita grande graça nela.

CAPÍTULO 70

Uma vez Deus visitou o antes mencionado doutor, o Mestre Alan, com uma doença terrível que ninguém que o via acreditava que ele fosse viver. Então a dita criatura foi contada da doença dele. Então ela se entristeceu por ele, e especialmente porque ela tinha tido uma

revelação que ela falaria com ele de novo como ela tinha antes e, se ele morresse dessa doença, o sentimento dela não seria verdade. Portanto, ela correu para dentro do coro da Igreja de Santa Margarida, ajoelhando na frente do sacramento e dizendo desse modo, ‘oh, Senhor, eu te peço, por toda a bondade que você tem me mostrado, e tão certamente quanto você me ama, deixe que esse digno clérigo nunca morra até que eu possa falar com ele, como você tem prometido que eu devo. E você, gloriosa Rainha da Misericórdia, lembre o que ele costumava dizer de você nos sermões dele. Ele costumava dizer, Senhora, que aquele que tinha você como amiga era de fato abençoado, porque quando você orava, toda a companhia do Céu orava com você. Agora, pelo beatífico amor que você tem pelo seu filho, deixe ele viver até tal tempo que ele tenha licença para falar comigo e eu com ele, porque agora nós somos mantidos afastados por obediência.’

Então ela foi respondida na alma dela que ele não morreria antes daquele tempo em que ela tivesse licença para falar com ele, e ele com ela, como eles tinham feito anos antes. E, como o nosso Senhor desejava, um curto tempo depois o digno clérigo recuperou e saiu por aí são e calorosamente, e tinha permissão do seu governante¹⁸⁰ para falar com a dita criatura. E ela tinha licença do confessor dela para falar com ele.

Aconteceu que o antes dito doutor estava indo jantar na cidade com uma mulher honrável que tinha tomado o manto e o anel,¹⁸¹ e ele enviou pela dita criatura para vir e falar com ele. Ela, estando realmente atônita com isso, conseguiu permissão e foi até ele. Quando ela veio para dentro do lugar onde ele estava, ela não podia falar pelo choro e pela alegria que ela tinha no nosso Senhor, naquilo ela encontrou o sentimento dela sendo verdadeiro e não enganoso, que ele tinha permissão para falar com ela e ela com ele.

Então o honrável doutor disse para ela, ‘Margery, você é bem vinda por mim, porque eu fui mantido de você por muito tempo, e agora o nosso Senhor te enviou aqui para que eu pudesse falar com você, abençoado seja Ele!’ Houve um jantar de grande alegria e contentamento, muito mais espiritual do que físico, porque ele foi temperado e saboreado com contos das sagradas escrituras. E então ele deu um par de facas para a dita criatura, como um sinal que ele ficaria com ela na causa de Deus, como ele tinha feito de antemão.

¹⁸⁰ Thomas Netter.

¹⁸¹ Uma mulher viúva.

CAPÍTULO 71

Um dia, um padre veio para a dita criatura que realmente confiava nos sentimentos dela e nas revelações dela, mas desejou testá-los em diferentes tempos, e pediu que ela orasse para o nosso Senhor para que ela tivesse entendimento se o Prior de Lynn, que era o bom patrono do dito padre, deveria ser transferido ou não; assim como ela sentiu, ela deveria fazer um relato verdadeiro para ele. Ela orou sobre o antes mencionado assunto, e quando ela teve uma resposta para ele, ela disse para o padre que o Prior de Lynn, o mestre dele, deveria ser chamado para casa para Norwich, e outro dos irmãos dele¹⁸² deveria ser enviado para Lynn no lugar dele. E de fato assim aconteceu. Mas ele que foi enviado para Lynn ficou lá só um pouco antes dele ser chamado para casa para Norwich novamente, e ele que tinha sido o Prior de Lynn antes voltou para Lynn e viveu lá por cerca de quatro anos até que ele morreu.

E enquanto isso, a dita criatura frequentemente tinha um sentimento que ele que foi chama por último para casa para Norwich, e ficou só um pouco em Lynn, ainda seria Prior de Lynn novamente. Ela não daria crédito a isso, na medida em que ele tinha estado lá e então logo tinha sido chamado para casa de novo. Então, uma vez, enquanto ela estava indo para cima e para baixo na igreja dos Frades Brancos em Lynn, ela sentiu um cheiro celestial, maravilhosamente doce, então ela pensou que ela poderia ter vivido nisso sem comida ou bebida, se ele tivesse continuado. E naquele momento o nosso Senhor disse para ela, ‘filha, através desse doce cheiro você pode saber que, em um curto tempo, haverá um novo Prior em Lynn, e esse será ele que foi removido por último de lá.’

E logo depois o velho Prior morreu, e então o nosso Senhor disse para ela enquanto ela estava deitada na cama, ‘filha, quão relutantemente quanto você está para acreditar nas minhas sugestões, você ainda verá ele, de quem eu te mostrei antes, Prior de Lynn antes do final dessa semana.’ E então o nosso Senhor repetiu esse assunto para ela todo dia por uma semana, até que ela viu que era de fato assim, e então ela ficou realmente contente e alegre que o sentimento dela era verdade.

Depois disso, quando esse honrável homem tinha vindo para Lynn e tinha vivido lá por um curto tempo (e ele era realmente um clérigo honrável, um doutor da divindade) ele foi apontado para ir além mar para o Rei da França, com outros clérigos também, o mais digno na Inglaterra. Então um padre que ocupava cargo abaixo do dito Prior veio para a antes dita criatura e implorou ela para ela carregar esse assunto em mente, quando Deus desejasse administrar a

¹⁸² Thomas Hevingham e John Dereham.

Sua santa comunhão para a alma dela, e soubesse nesse assunto se o Prior deveria ir além mar ou não. De qualquer modo, ele mesmo esperava ir, e estava todo preparado para assim fazer, e com grande tristeza tinha despedido dos seus amigos, supondo que ele nunca iria voltar, porque ele era um homem muito fraco e de tez débil. E enquanto isso o Rei morreu,¹⁸³ e o Prior ficou em casa. E então o sentimento dela era verdadeiro sem nenhuma enganação.

Também, foi dito que o Bispo de Winchester¹⁸⁴ estava morto, mas, ainda assim, ela tinha um sentimento de que ele vivia. E então foi em verdade. E então ela teve muito mais sentimentos do que estão escritos, pelos quais o nosso Senhor, da Sua misericórdia, revelou para o entendimento dela, embora ela fosse indigna pelos próprios méritos dela.

CAPÍTULO 72

Então no curso do tempo a mente dela e o pensamento estavam tão juntados a Deus que ela nunca esqueceu Dele, mas continuamente tinha Ele em mente, e contemplava Ele em todas as criaturas. E sempre quanto mais ela aumentava em amor e devoção mais ela aumentava em tristeza e em contrição, em humildade, em mansidão, e no santo temor do nosso Senhor, e no conhecimento da própria fragilidade dela para que, se ela visse uma criatura sendo punida ou afiadamente castigada, ela pensava que ela era mais digna de ser castigada do que a criatura era, por causa da grosseria dela com Deus. Então ela chorava, pranteava e soluçava pelo próprio pecado dela, e pela compaixão da criatura que ela via sendo punida e afiadamente castigada.

Se ela visse um príncipe, ou um prelado, ou um honrável estadista ou um homem nobre, o qual as pessoas adoravam e reverenciavam com humildade e mansidão, então a mente dela era refrescada no nosso Senhor, pensando em qual alegria, qual beatitude, qual adoração e reverência Ele tinha no Céu dentre os santos abençoados Dele, já que um homem mortal não podia ter tão grandiosa adoração na terra.

E acima de tudo, quando ela via o precioso sacramento carregado por aí na cidade com velas e reverência, as pessoas se ajoelhando, então ela tinha muitos pensamentos santos e meditações, e então ela frequentemente chorava e rugia como se ela fosse explodir, pela fé e pela confiança que ela tinha no precioso sacramento.

¹⁸³ Henry V, morreu dia 31 de Agosto de 1422.

¹⁸⁴ Henry Beaufort (1375?–1447), também conhecido como “o Cardeal da Inglaterra”.

Também, muitas pessoas desejaram ter a dita criatura com eles no tempo de suas mortes e para que ela orasse por eles, porque mesmo que eles não amassem o pranto dela ou o choro dela durante a vida deles, eles desejavam que ela deveria ambos prantear e chorar quanto eles viessem a morrer, e isso ela fez. Quando ela via as pessoas sendo unguidas, ela tinha muitos pensamentos sagrados, muitas santas meditações, e, se ela os visse morrendo, ela pensava que ela tinha visto o nosso Senhor e às vezes a nossa Senhora morrendo, nisto que o nosso Senhor desejava iluminar a visão espiritual do entendimento dela. Então ela chorava, pranteava, e soluçava realmente maravilhosamente, como se ela assistia o nosso Senhor na morte Dele, ou a nossa Senhora na morte dela. E ela pensou na mente dela que Deus tomou muitos desse mundo que teriam preferido seguir vivendo, ‘e eu, Senhor,’ ela pensou, ‘muito mais preferiria ir até você, mas você não tem enternecimento por mim’, e tais pensamentos aumentavam o pranto dela e o choro dela.

Uma vez, uma honrável senhora enviou por ela, para conversar, e enquanto elas estavam falando juntas a senhora deu a ela um tipo de adoração e louvor, e era muito doloroso para ela ser dada qualquer louvor. De qualquer modo, então ela o ofereceu para o nosso Senhor, porque ela não desejava nenhum louvor exceto apenas o Dele, com um grande choro e muitas lágrimas devotas.

Então não havia nem respeito nem louvor, nem amor nem difamação, nem vergonha nem rancor que podia tirar o amor dela de Deus, mas, depois dos dizeres de São Paulo, ‘e nós sabemos que para aqueles que amam a Deus, todas as coisas cooperam para o bem’,¹⁸⁵ então isso aconteceu com ela. O que quer que ela visse ou ouvisse, o amor dela e a afeição espiritual dela sempre aumentava em direção ao nosso Senhor, abençoado seja Ele, que performou tanta graça nela para o benefício de muitas pessoas.

Outro tempo, uma outra senhora honrável (que tinha uma grandiosa comitiva em volta dela) enviou por ela, e grande respeito e grande reverência foi feito a ela. Quando a dita criatura viu toda a comitiva da senhora em volta dela, e o grande respeito e reverência feitos a ela, ela caiu em um grande ataque de choro e gritou muito pesarosamente. Havia um padre que ouviu como ela chorou e como ela pranteou (e ele era um homem que não apreciava coisas espirituais) e ele prontamente amaldiçoou ela, dizendo para ela, ‘o que no diabo está errado com você? Por que você está pranteando assim? Que Deus te dê tristeza!’

Ela sentou quieta, e não respondeu nenhuma palavra. Então a senhora tomou ela para dentro de um jardim sozinhas e pediu que ela contasse porquê ela chorava tão amargamente. E

¹⁸⁵ Romanos 8: 28.

então ela, supondo ser expediente assim fazer, contou para ela parte da razão. Então a senhora ficou muito descontente com o padre que tinha falado contra ela; e a senhora amava essa criatura muito bem, e desejava e pedia que ela continuasse a ficar com ela. Mas então essa criatura se deu licença e disse que ela não podia concordar com os tipos de costumes e com a conduta que ela viu dentre a comitiva da senhora.

CAPÍTULO 73

Na Quinta Santa,¹⁸⁶ enquanto a dita criatura ia para uma procissão com outras pessoas, ela viu na alma dela a nossa Senhora, a Santa Maria Madalena, e os Doze Apóstolos. E então ela assistiu com o olho espiritual dela como a nossa Senhora se despediu do seu beatífico filho, Cristo Jesus, como Ele beijou ela e todos os apóstolos Dele e, também, a verdadeira amante Dele, Maria Madalena. Então ela pensou que ela uma partida triste embora, também, uma partida feliz. Quando ela contemplou essa vista na alma dela, ela caiu no campo entre as pessoas. Ela chorou, ela rugiu, ela pranteou como se ela fosse explodir com isso. Ela não podia nem se controlar nem se governar, mas ela chorava e rugia de tal modo que muitas pessoas ficaram maravilhadas com ela. Mas ela não prestou atenção para aquilo que qualquer um disse ou fez, porque a mente dela estava ocupada com o nosso Senhor.

Durante aquele tempo ela sentiu muitos pensamentos santos que ela nunca foi capaz de sentir depois. Ela tinha esquecido todas as coisas mundanas e só prestava atenção nas coisas espirituais. Ela pensou que toda a alegria dela ido. Ela viu o Senhor dela pisando dentro do Céu, apesar de ela não conseguir estar sem Ele na terra. Portanto, ela desejou ir com Ele, porque toda a alegria dela e toda a beatitude dela estava Nele, e ela sabia bem que ela nunca deveria ter alegria ou beatitude até que ela viesse a Ele. Tão santos pensamentos e tão santos desejos fizeram ela chorar, e o povo não sabia o que estava errado com ela.

Outro tempo, a dita criatura viu como, então ela pensou, a nossa Senhora estava morrendo e todos os apóstolos ajoelharam diante dela, pedindo por graça. Então ela chorou e pranteou amargamente. Os apóstolos comandaram que ela parasse e ficasse em silêncio. A criatura respondeu para os apóstolos, ‘vocês me teriam vendo a mãe de Deus morrendo e que eu não pranteasse? Isso não pode ser, porque eu estou tão cheia de tristeza que eu não posso suportar isso. Eu absolutamente devo chorar e prantear.’

¹⁸⁶ Significando o dia que Jesus Cristo foi traído por Judas.

E então ela disse na alma dela para a nossa Senhora, ‘oh, abençoada Senhora, ore por mim para o seu filho que eu posso ir até você e não mais ser impedida de você; porque, Senhora, isso tudo é uma grandiosa tristeza, estar tanto na morte do seu filho e na sua morte, e não morrer com vocês mas ainda viver sozinha e não ter conforto comigo.’

Então a nossa graciosa Senhora respondeu para a alma dela, prometendo a ela que ela oraria por ela para o filho dela, e disse, ‘filha, todas essas tristezas que você tem tido por mim e pelo meu abençoado filho se tornarão em grande felicidade e beatificação para você no Céu eterno. E não duvide, filha, que você, de fato, virá conosco, e será muito bem vinda quando você vier. Mas você não pode vir ainda, porque você virá em um tempo suficientemente bom. E, filha, fique assegurada que você encontrará em minha uma mão muito boa para você, para te ajudar e te auxiliar, como uma mãe deve fazer com sua filha, e conseguirei para você graça e virtude. E o mesmo perdão que foi concedido para você previamente, foi confirmado no Dia de São Nicolau - isso é para dizer, a remissão plena – e não é concedida apenas para você, mas também para todos que acreditam – e para todos que acreditarão até o fim do mundo – que Deus te amo, e todos aqueles que irão agradecer a Deus por você. Se eles colocarem de lado o pecado deles e inteiramente pretenderem não retornar a ela, mas estejam pesarosos e arrependidos por aquilo que eles fizeram e fizerem penitência por isso, eles terão o mesmo perdão que é concedido a você, e isso é todo o perdão que está em Jerusalém, como foi concedido a você quando você estava em Ramlah’ – como está escrito antes.

CAPÍTULO 74

Um dia, a dita criatura, enquanto ela estava ouvindo a sua missa e revirando em sua mente o tempo da morte dela, suspirando tristemente e lamentando que era tão longamente atrasada, disse isso: ‘infelizmente, Senhor, por quanto tempo eu chorarei e lamentarei assim pelo seu amor e pelo desejo da sua presença?’

O nosso Senhor respondeu na alma dela e disse, ‘todos esses quinze anos.’

Então ela disse, ‘oh, Senhor, eu pensarei que serão muitos milhares de anos.’

O nosso Senhor respondeu a ela, ‘filha, você deve pensar para si sobre a minha abençoada mãe, que viveu depois de mim na terra por quinze anos, e, também, São João o Evangelista, e Maria Madalena, que me amava muito altamente.’

‘Oh, beatífico Senhor,’ ela disse, ‘eu queria ser tão digna de ser certa do seu amor como a Maria Madalena era.’

Então o nosso Senhor disse, ‘verdadeiramente, filha, Eu te amo também, e a mesma paz que eu dei para ela é a mesma paz que Eu dou para você. Pois, filha, nenhum santo no Céu é descontente, embora Eu ame uma criatura na terra tanto quanto eu amo eles. Portanto, eles não desejarão senão os meus desejos.’

Então o nosso misericordioso Senhor Cristo Jesus atraiu a criatura Dele para o amor Dele e para a memória da Paixão Dele, para que ela não pudesse aturar ver um leproso ou outra pessoa doente, especialmente se ele tivesse qualquer ferida aparecendo nele. Então ela chorou e ela pranteou como se ela tivesse visto o nosso Senhor Jesus Cristo, com as feridas Dele sangrando. E isso ela fez na vista da alma dela, porque através de ver um homem doente, a mente dela estava inteiramente transportada para o nosso Senhor Jesus Cristo.

Então ela teve grande luto e tristeza porque ela não podia beijar os leprosos quando ela via eles ou encontrava eles nas ruas, pelo amor de Jesus. Agora ela começou a amar aqueles que ela tinha mais odiado antes, porque não havia nada mais odioso e abominável para ela, durante o período de prosperidade mundana dela, do que ver ou contemplar um leproso que agora, através da misericórdia do nosso Senhor, ela desejava abraçar e beijar pelo amor de Jesus, quando ela tinha um tempo e lugar conveniente.

Então ela contou para o confessor dela o quanto desejo ela tinha de beijar leprosos, e ele avisou ela que ela não deveria beijar ninguém mas, se ela fosse beijar de qualquer modo, ela deveria beijar mulheres. Então ela ficou contente, porque ela tinha licença para beijar as mulheres doentes, e ela foi para um lugar onde mulheres doentes viviam, que estavam realmente cheias da doença, e ela caiu de joelhos na frente delas, pedindo a elas que ela pudesse beijá-las na boca por amor de Jesus. E então ela beijou duas mulheres doentes lá, com muitos pensamentos santos e muitas lágrimas de devoção. E quando ela tinha beijado elas e tinha dito muitas palavras boas para elas, e tinha mexido elas para a mansidão e paciência que elas não deviam resmungar sobre as doenças delas, mas agradecer a Deus todo poderoso por isso, e elas teriam grande beatificação no Céu através da misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, então uma mulher tinha tantas tentações que ela não sabia como ela poderia melhor se comportar. Ela estava tão assediada com muitos pensamentos sujos e horríveis, muito mais do que ela poderia contar. E, então ela disse, ela era uma virgem. Portanto, a dita criatura foi até ela várias vezes para confortar ela e para orar por ela, mais especificamente que Deus pudesse fortalecer ela contra o inimigo dela, e deve ser acreditado que Ele fez assim, abençoado seja Ele!

CAPÍTULO 75

Enquanto a dita criatura estava na Igreja de Santa Margarida, para dizer as devoções dela, um homem veio e se ajoelhou atrás dela, torcendo as suas mãos e mostrando sinais de grande miséria. Ela, percebendo a miséria dele, perguntou para ele o que estava errado. Ele disse que as coisas estavam indo muito mal para ele, visto que a esposa dele tinha recentemente dado à luz e estava fora de sua mente.

‘E, senhora gentil,’ ele disse, ‘a minha esposa não me conhece, ou nenhum dos vizinhos dela. Ele gure e chora, isso deixa as pessoas terrivelmente assustadas. Ela quer tanto atacar e morder, e ela teve algemas colocadas nos punhos dela.’

Então ela perguntou o homem se ele desejava que ela fosse com ele e visse ela, e ele disse, ‘sim, senhora, pelo amor de Deus.’

Então ela partiu com ele para ver a mulher. E quando ela entrou na casa, assim que a mulher doente que estava fora de sua razão viu ela, ela falou com ela seriamente e gentilmente e disse que ela era muito bem vinda. E a mulher estava muito contente que ela tinha vindo e grandemente confortada pela presença dela: ‘pois,’ ela disse, ‘você é realmente uma boa mulher, e eu vi muitos anjos justos à sua volta, e portanto, eu te peço, não me deixe, porque eu sou grandiosamente confortada por você.’

E quando outras pessoas vieram até ela, ela gritou e escancarou como se ela fosse comer eles, e disse que ela viu muitos diabos em volta deles. Ela não deixava eles tocarem ela de boa vontade. Ela rugia e chorava, durante a maior parte de ambos a noite e o dia, de modo que as pessoas não deixavam ela viver entre eles, na medida em que ela era tão irritante para eles. Então ela foi levada para o fim mais longe da cidade, para dentro de um quarto, para que as pessoas não pudessem ouvir ela chorar. E lá ela foi contida, mãos e pés, com correntes de ferro, para que ela não pudesse atacar ninguém.

E a dita criatura foi até ela todos os dias, uma ou duas vezes no mínimo, e enquanto ela estava com ela, ela era um tanto quanto mansa, e ouviu ela falar e conversar de boa vontade, sem nenhum rugir ou choro. E a dita criatura orou por essa mulher todos os dias que Deus pudesse, se fosse a vontade Dele, restaurar ela para a sanidade dela novamente. E o nosso Senhor respondeu na alma dela e disse que ela se manejaria muito bem. Então ele era mais ousada em orar pela recuperação dela do que ela tinha sido antes, e cada dia, chorando e lamentando, ela orava pela recuperação dela, até que Deus deu a ela de volta a sanidade dela e a mente dela. E então ela foi traga para a igreja e purificada como outras mulheres são, abençoado seja Deus!

Era, como aqueles que sabiam sobre isso pensavam, um milagre realmente grandioso, porque ele que escreveu esse livro não tinha nunca antes (assim ele pensou) visto um homem ou uma mulher tão louca quanto era essa mulher, tão difícil de controlar ou manejar, e, depois disso, ele viu ela séria e sóbria o suficiente – que adoração eterna e louvor sejam para o nosso Senhor pela alta misericórdia Dele e pela bondade Dele, que sempre ajuda em tempos de precisão.

CAPÍTULO 76

Aconteceu uma vez que o marido da dita criatura disse - um homem muito avançado em idade, acima de sessenta anos - estava descendo do seu quarto descalço e de pernas nuas, e ele escorregou ou de algum modo perdeu seu apoio e caiu ao chão das escadas, e a cabeça dele se torceu abaixo dele e estava seriamente fraturada e machucada, tanto que ele teve que ter cinco plugues de linho na ferida dele por muitos dias enquanto a cabeça dele estava se curando. E como Deus desejou. foi do conhecimento de alguns dos vizinhos dele que ele tinha caído das escadas, talvez por causa do barulho e da colisão de sua queda. E então eles vieram até ele e encontraram ele deitado com a sua cabeça torcida abaixo dele, apenas metade vivo, e todo respingado de sangue, nunca provável a falar com um padre ou clérigo novamente a não ser através da alta graça ou de um milagre. Então a dita criatura, a esposa dele, foi chamada, e então ela veio até ele. Então ele foi levantado e a cabeça dele foi costurada, e ele estava doente por um longo tempo depois, então as pessoas acharam que ele ir morrer.

E então o povo disse que se ele morresse, a esposa dele merecia ser enforcada pela morte dele, na medida em que ela podia ter cuidado dele e ela não cuidou. Eles não moravam juntos, ou dormiam juntos, porque (como está escrito de antemão), eles ambos mutuamente e de boa vontade concordaram na parte de ambos em fazerem um voto de viver castamente. E, portanto, para evitar qualquer perigo, eles viviam e ficavam em lugares diferente, onde não pudesse haver nenhuma suspeita sobre a falta de castidade deles; porque, primeiro, eles tinham morado juntos depois de terem feito o voto deles e então as pessoas caluniaram eles e disseram que eles empregavam a luxúria deles e o desejo deles como eles faziam antes de fazerem o voto deles. E quando eles saíam em peregrinação, ou para ver e falar com outras criaturas espirituais, muitas pessoas más - cuja língua era o próprio dano deles, faltando em temor e amor do nosso Senhor Jesus Cristo - suporam e disseram que eles, na verdade, iam para o bosque, para o arvoredo, ou para os vales, para indulgir na luxúria do corpo deles onde as pessoas não veriam

isso ou não saberiam disso. Sabendo quão propensas as pessoas eram para pensar mal deles, e desejando evitar toda ocasião disso se eles possivelmente pudessem, pela boa vontade deles e por consentimento mútuo, eles se separaram no que diz respeito ao jantar deles e aos quartos deles, e foram jantar em lugares diferentes. E esse foi o motivo pelo qual ela não estava com ele, e, também, que ela não seria prejudicada na contemplação dela.

E, portanto, quando ele tinha caído e estava gravemente ferido, como foi dito antes, o povo disse que, se ele morresse, ela teria que responder pela morte dele. Então ela orou para o nosso Senhor para que o marido dela pudesse viver por um ano, e que ela pudesse ser livrada da calúnia, se fosse o desejo Dele.

O nosso Senhor disse para a mente dela, ‘filha, você terá o seu pedido, porque ele viverá, e eu performei um grande milagre para você na medida em que ele não está morto. E eu te peço que você leve ele para casa e cuide dele pelo meu amor.’

Ela disse, ‘não, bom Senhor, porque então eu não atenderei a você como eu faço agora.’

‘Sim, filha,’ disse o nosso Senhor, ‘você terá tanta recompensa por cuidar dele e ajudar ele na necessidade dele em casa quanto se você estivesse na igreja para fazer as suas orações. E você tem dito várias vezes que você contentemente cuidaria de mim. Eu te peço agora para cuidar dele por amor a mim, porque ele tem às vezes cumprido tanto a sua conta de quanto a minha vontade, e ele fez o seu corpo ser livremente disponível para mim, para que você pudesse me servir e viver casta e limpa, e, portanto, Eu desejo que você esteja livre para ajudar ele na necessidade dele no meu nome.’

‘Oh, Senhor,’ ela disse, ‘pela sua misericórdia, me conceda graça para obedecer a sua vontade e cumprir o seu desejo, e nunca deixe os meus inimigos espirituais terem nenhum poder para me prevenir de cumprir a tua vontade.’

Então ela levou o marido dela para casa com ela e cuidou dele por anos depois, enquanto ele viveu. Ela tinha uma grande quantidade de trabalho com ele, porque nos últimos dias dele ele se tornou infantil e perdeu a sua razão, de tal modo que ele não podia (ou, então, ele não iria) ir ao banheiro para se aliviar, mas, como uma criança ele esvaziava o seu intestino nos seus lençóis enquanto ele sentava perto do fogo ou à mesa, onde quer que fosse, ele não poupava nenhum lugar. E, portanto, o trabalho dela era o muito mais grandioso por lavar e torcer, e os custos de manter um fogo, e isso impediu ela muito da contemplação dela de tal modo que ela frequentemente teria odiado os trabalhos dela, mas, ela pensou para si como ela tinha, em sua juventude, muitos pensamentos deleitáveis, luxúrias da carne, e desejo excessivo pelo corpo dele. E, portanto, ela estava contente em ser punida pelo mesmo corpo e tomou tudo

o mais facilmente, e serviu ele e ajudou ele, assim ela pensou, como ela teria feito para o Próprio Cristo.

CAPÍTULO 77

Quando a dita criatura tinha tido seus maravilhosos choros primeiramente, uma vez quando ela estava em comunicação com o soberano Senhor Jesus Cristo dela, ela disse, ‘Senhor, por que você me dá tanto choro que as pessoas ficam maravilhadas comigo por isso? E eles dizem que eu estou em grande perigo porque, como eles dizem, eu sou a causa de muitas pessoas pecarem por conta de mim. E você sabe, Senhor, que eu desejo dar a ninguém a causa ou a ocasião de pecar se eu puder, porque eu prefiro, Senhor, estar em uma prisão de dez braças de profundida por toda a minha vida, chorando lá e pranteando pelo meu pecado e pelo pecado de todo mundo e especialmente pelo seu amor, do que eu possa dar para as pessoas a ocasião para pecarem de boa vontade por causa de mim.’

‘Senhor, o mundo pode não me permitir que eu faça a sua vontade, nem que eu siga a sua direção, e, portanto, eu te peço, se for da tua vontade, que me tire desse choro durante sermões, para que eu não chore durante a sua santa pregação, e me deixe ter esses choros quando eu estiver sozinha, para que eu não seja excluída de ouvir a sua santa pregação e as suas santas palavras, porque eu não posso suportar uma dor maior nesse mundo do que ser excluída de ouvir a sua santa palavra e os seus santos sermões. E, bom Senhor, se você desejar, de qualquer modo, que eu chore, eu peço que você me dê isso sozinha no meu quarto, o quanto você quiser, e me poupe quando eu estiver entre as pessoas, se te agradar.’

O nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo, respondendo para a mente dela, disse, ‘filha, não peça por isso. Você não terá o seu desejo nisso, embora a minha mãe e os santos no Céu oramos por você, porque eu te farei obediente à minha vontade, que você chorará quando eu desejar, e onde eu deseja, tanto altamente e quietamente, porque eu te disse, filha, que “você é minha e Eu sou seu”,¹⁸⁷ e eternamente você será.’

‘Filha, você vê como os planetas são obedientes à minha vontade, que, às vezes, grandes trovões vêm e fazem as pessoas ficarem terrivelmente amedrontadas. E, às vezes, filha, você vê como eu mando grandes relâmpagos que queimam abaixo igrejas e casa. Também, às vezes, você vê que eu mando grandes ventos que assopram abaixo campanários e casa, e árvores

¹⁸⁷ Cânticos 2: 16; Cânticos 6: 2.

para fora da terra, e faço muito estrago em vários lugares, e, ainda assim, o vindo que sopra não pode ser visto, mas pode muito bem ser sentido.’

‘E desse modo, filha, eu prossigo com o poder da minha Divindade; pode não ser visto com o olho humano, e, ainda assim, pode ser sentido em uma alma simples na qual eu gosto de trabalhar graça, como Eu faço na sua alma. E, assim que o relâmpago vem do Céu, assim Eu de repente entro dentro da sua alma, e a ilumino com a luz de graça e de entendimento, e coloco fogo em tudo com amor, e faço o fogo do amor queimar dentro dela, e purifico ela inteiramente limpa de toda a sujeira mundana. E às vezes, filha, Eu faço terremotos para fazer as pessoas ficarem com medo, para que elas me temam.’

‘E assim, filha, eu tenho feito com você espiritualmente e com outras almas escolhidas que serão salvas, porque Eu viro a terra do coração delas de cabeça para baixo e faço com que eles fiquem terrivelmente com medo, para que eles temam que a minha vingança cairá sobre eles pelos pecados deles. E também você o fez, filha, quando você primeiramente se virou para mim, e é necessário que jovens iniciadores o façam, mas agora, filha, você tem grande causa para me amar bem, pela perfeita caridade que eu te dou coloca todo o temos longe de você. E embora outras pessoas colocam pouco valor em você, Eu coloco um alto valor em você. E certamente como você é do sol quando você o vê brilhando brilhantemente, você é tão certa do amor de Deus, o tempo todo.’

‘Também, filha, você sabe bem que Eu, às vezes, mando muitas tempestades e chuvas fortes, e, às vezes, apenas pequenas e macias gotas de chuva. E assim eu procedo com você, filha, quando me agrada para falar com você na sua alma; Eu, às vezes, te dou choro quieto e lágrimas macias como um sinal de que eu te amo, e, às vezes, Eu te dou grandiosos choros e rugidos para fazer as pessoas terem medo da graça que eu coloco em você, como um símbolo que Eu desejo que a tristeza da minha mãe seja conhecida através de você, para que homens e mulheres possam ter mais compaixão pela tristeza que ela sofreu por mim.’

‘E o terceiro sinal é esse, filha, que qualquer criatura que tome tanta tristeza pela minha Paixão como você tem feito muitas vezes, e cesse com os seus pecados, terá a beatificação do Céu eterno. O quarto sinal é esse: que qualquer criatura na terra, embora ele possa ter sido o pecador mais horrível, ele não precisa cair em desespero se ele tomar exemplo do seu modo de vida e se comporte um tanto quanto isso, até onde ele possa.’

‘Também, filha, o quinto sinal é que Eu desejo que você conheça em você mesma, pela grande dor que você sente no seu coração quando você chora tão amargamente pelo meu amor, que ele seja a causa do porquê você não sente dor quando você sair desse mundo, e, também, que você tenha menos dor na sua morte, porque você tem tanta compaixão pela minha

carne que eu preciso ter compaixão pela sua carne. E, portanto, filha, padeça o povo em dizer o que eles desejarem sobre o seu choro, porque você não é de nenhum modo a causa do pecado deles. Filha, o povo pecou sobre mim, e, ainda assim, eu não fui a causa do pecados deles.’

Então ela disse, ‘oh, Senhor, abençoado seja você, porque eu penso que você faz você mesmo o que você está me pedindo para fazer. Em Santa Escritura, Senhor, você me pede para amar os meus inimigos,¹⁸⁸ e eu sei bem que o mundo inteiro nunca houve um inimigo tão grandioso para mim quanto eu tenho sido para você. Portanto, Senhor, embora pelo seu amor eu seria morta cem vezes por dia (se fosse possível) eu nunca poderia te pagar pela bondade que você tem me mostrado.’

Então o nosso Senhor respondeu ela e disse, ‘eu te peço, filha, que você me dê nada além de amor, Você pode nunca me agradar mais do que me tendo sempre no seu amor, e você nunca irá, em nenhuma penitência que você possa fazer na terra, me agradar tanto quanto me amar. E, filha, se você estará alta no Céu comigo, me mantenha sempre em mente o tanto quanto você for capaz e não me esqueça enquanto você estiver jantando, mas pense sempre que eu estou sentado dentro do seu coração e seu de todo pensamento que está dentro dele, tanto bom e ruim, e que Eu percebo o pensamento mais sutil e a cintilação do seu olho.’¹⁸⁹

Ela disse de volta para o nosso Senhor, ‘agora, verdadeiramente, Senhor, eu desejo que eu pudesse te amar tanto quanto você possa me fazer te amar. Se fosse possível, eu te amaria tão bem quanto todos os santos no Céu te amam, e tão bem quanto todas as criaturas na terra podem te amar. E eu desejo, Senhor, que o seu amor seja deitado nu sobre um obstáculo, e para que todo mundo fique maravilhado em mim pelo seu amor, para que ele não tenha sido um perigo para a alma deles, e para que eles joguem lama e lodo em mim, e para que eu seja arrastada fora da cidade todo dia da minha vida, se você fosse agradado por isso e a alma de ninguém fosse prejudicada, a sua vontade deve ser feita e não a minha.’

CAPÍTULO 78

Por muitos anos, no Domingo de Ramos, enquanto essa criatura estava em procissão com outras boas pessoas no adro, e via como os padres performavam as suas observâncias, como eles e as pessoas também ajoelhavam para o sacramento, pareceu para a visão espiritual

¹⁸⁸ Mateus 5: 44; Lucas 6: 27; Lucas 6: 35.

¹⁸⁹ 1 Coríntias 15: 52.

dela como se ela estivesse naquele tempo em Jerusalém e tinha visto o nosso Senhor na Suas humanidade recebido pelas pessoas, como Ele estava enquanto Ele andava aqui na terra. Então ela tinha tanta doçura e devoção que ela não conseguia suportar, mas ela chorava, pranteava, e soluçava muito altamente. Ela tinha muitos pensamentos santos da Paixão do nosso Senhor e contemplava Ele na vista espiritual dela tão verdadeiramente quanto como se Ele estivesse estado na frente da visão física dela. Portanto, ela não podia se conter em chorar e soluçar, ela realmente tinha que prantear, ou chorar, e soluçar, quando ela viu o Salvador dela sofrer tão grandes dores por amor dela. Então ela orava por todas as pessoas que estavam vivas na terra, para que elas pudessem dar adoração e reverência para o nosso Senhor naquele tempo e em todos os tempos, e para que eles pudessem ser dignos de ouvir e entender as santas palavras e as leis de Deus, e mansamente obedecessem e as cumprissem verdadeiramente de acordo com o seu poder.

E era costume no lugar onde ela vivia de se ter um sermão naquele dia, como um honrável doutor de divindade estava no púlpito e disse o sermão, ele frequentemente repetia essas palavras, ‘o nosso Senhor Jesus definha por amor.’ Essas palavras trabalhavam assim na mente dela, quando ela ouvia falar do amor perfeito que o nosso Senhor Jesus Cristo tinha pela humanidade, e como carinhosamente Ele nos redimia com a amarga Paixão Dele, derramando o sangue do coração Dele pela nossa redenção, e Ele sofreu uma morte tão vergonhosa pela nossa salvação, então ele não podia mais manter o fogo no amor enclausurado dentro do peito dela, mas, quer ela quisesse ou não, tais coisas que eram fechadas dentro apareciam externamente. E então ela gritou altamente e pranteou e soluçou muito amargamente, como se ela fosse explodir pela piedade e compaixão que ela tinha pela Paixão do nosso Senhor. E, às vezes, ela estava toda encharcada com o esforço do choro, era tão alto e violento, e muitas pessoas ficaram maravilhadas com ela e amaldiçoaram ela bruscamente, supondo que ela fingia chorar.

E logo depois o nosso Senhor disse para ela, ‘filha, isso muito me agrada, porque por quanto mais vergonha e mais despeito que você tem aturado pelo meu amor, mais alegria você terá comigo no Céu, e é apropriado que seja assim.’

Às vezes ela ouvia grandiosos sons e grandiosas melodias com os ouvidos físicos dela, e então ela pensou que era muito alegre no Céu e definhava poderosamente e ansiava poderosamente em direção ao Céu com uma grande quantidade de luto quieto. E então muitas vezes o nosso Senhor Jesus Cristo dizia para ela, ‘filha, há algumas pessoas justas aqui hoje, e muitas delas morrerão no tempo de um ano’, e disse para ela de antemão quando uma praga

aconteceria. E, de fato, ela encontrou como ela tinha sentido de antemão, e isso em muito fortificou ela no amor de Deus.

O nosso Senhor também dizia, ‘filha, eles que não acreditam na bondade e na graça que eu mostro em direção a você nessa vida, Eu farei eles saberem a verdade quando eles estiverem mortos e fora desse mundo. Filha, você tem um bom zelo caridoso dentro em que você deseja que todo mundo seja salvo, e Eu desejo isso também. E eles dizem que eles desejam isso eles mesmos, mas. você pode ver bem que eles não desejam que eles sejam salvos, embora eles, às vezes, ouvem a palavra de Deus, mas eles nem sempre agem atrás dela, e eles não se entristecem com os seus pecados, e eles permitem que qualquer outra pessoa sofra por eles. De qualquer modo, filha, eu tenho te comandado que você seja um espelho dentre eles, para ter grande tristeza, para que eles possam tomar exemplo de você para terem alguma pouca tristeza no coração deles pelo pecado deles, para que através disso eles possam ser salvos, mas eles não gostam de ouvir de tristeza ou de contrição.’

‘Mas, boa filha, você faça o seu dever e ore por eles enquanto você está nesse mundo, e você terá o mesmo prêmio e recompensa no Céu como se todo o mundo foi salvo pela sua boa vontade e pela sua oração. Filha, Eu tenho muitas vezes dito para você que muitas milhares de almas serão salvas através das suas orações, e alguns que mentem ao ponto da morte terão graça através dos seus méritos e das suas orações, porque as suas lágrimas e as suas orações são muito doces e o mais aceitáveis para mim.’

Então ela disse na mente dela para o nosso Senhor Jesus Cristo, ‘oh, Jesus, que você seja eternamente abençoado, porque eu tenho muitas boas razões para te agradecer e te amar com todo o meu coração, por parece a mim, Senhor, que você é todo caridade, para o benefício e para a saúde da alma do homem. Oh Senhor, eu acredito que ele deverá ser muito perverso aquele que será separado de ti pela eternidade: ele nem ansiará pelo bem, nem fará o bem, nem desejará o bem. E, portanto, Senhor, eu te agradeço por toda a bondade que você tem me mostrado, uma mais indigna miserável.’

E então, no mesmo domingo, quando o padre tirou os funcionários da cruz e bateu na porta da igreja,¹⁹⁰ e a porta abriu para ele, e o padre entrou com o sacramento e todas as pessoas seguiram ele para dentro da igreja, então ela pensou que o nosso Senhor falou com o Diabo e abriu as portas do Inferno, confundindo ele em toda a sua perda, e tal graça e bondade Ele mostrou para aquelas almas, libertando elas da prisão eterna, a despeito do Diabo e de todo o seu tipo. Ela teve muitos pensamentos santos e muitos desejos santos que ela nunca poderia

¹⁹⁰ Essa prática simbolizava a descida de Cristo para o inferno e a abertura das portas do inferno.

falar ou ensaiar, e a língua dela poderia nunca expressar a abundância de graça que ela sentia, abençoado seja o nosso Senhor em todos os presentes Dele.

Quando eles tinham vindo para dentro da igreja e ela viu os padres ajoelhando diante do crucifixo, e, enquanto eles cantavam, o padre que performou o culto naquele dia puxou um pano na frente do crucifixo três vezes, cada vez mais alta do que a última, para que as pessoas vissem o crucifixo, e então a mente dela foi inteiramente tirada de todas as coisas mundanas e focou nas coisas espirituais, orando e desejando que ela pudesse finalmente ter a vista total Dele no Céu que é ambos Deus e o homem em uma Pessoa. E então depois disso, no tempo da Missa, ela chorou e soluçou o mais abundantemente, e às vezes gritava muito fervente também, porque ela pensou que ela viu o nosso Senhor Cristo Jesus tão verdadeiramente na alma dela com o olho espiritual dela como ela tinha visto o crucifixo com o olho físico dela.

CAPÍTULO 79

Então ela viu, na vista da alma dela, o nosso beatífico Senhor Cristo Jesus vindo em direção à Paixão Dele, e antes Dele ir, Ele ajoelhou e tomou a bênção da mãe dele. Então ela viu a mãe Dele caindo em um desmaio diante do filho dela, dizendo para Ele, ‘infelizmente, meu querido filho, como eu sofrerei essa tristeza e não terei nenhuma alegria no mundo inteiro alé de apenas você? Oh, querido filho, se você for morrer de qualquer modo, me deixe morrer antes de você, e me deixe nunca sofrer esse dia de tristeza, porque eu posso nunca suportar essa tristeza que eu terei pela sua morte. Eu desejo, filho, que eu possa sofrer morte por você, para que você não morra – se a alma da humanidade possa assim ser salva. Agora, querido filho, se você não tiver piedade por você mesmo, tenha piedade pela sua mãe, porque você sabe muito bem que ninguém no mundo inteiro pode me confortar exceto apenas você.’

Então o nosso Senhor tomou a mãe Dele nos braços Dele e beijou ela muito docemente e disse para ela, ‘oh, abençoada mãe, fique alegre e confortada, porque eu tenho frequentemente te dito que Eu devo precisar sofrer morte, ou senão ninguém será salvo ou virá à beatificação. E mãe, é a vontade do meu Pai que seja assim, e, portanto, Eu te peço que você deixe ser também a tua vontade, porque a minha morte me virará em grandiosa adoração, e você e toda a humanidade em grande alegria e benefício, aqueles que confiam na minha Paixão e agem de acordo com ela.’

‘E, portanto, abençoada mãe, você deve esperar aqui depois de mim, porque em você a fé da Santa Igreja repousará, e pela tua fé a Santa Igreja será aumentada na fé dela. E, portanto,

Eu te peço, mãe, pare com a sua tristeza, porque eu não deixarei você sem conforto. Eu deixarei o João,¹⁹¹ o meu primo, aqui com você, para confortar você invés de mim; Eu enviarei os meus santos anjos para confortarem você na terra; e Eu mesmo confortarei você na sua alma, porque, mãe, você sabe bem que Eu tenho te prometido a beatificação do Céu e você tem certeza disso.’

‘Oh, estimada mãe, o que você desejaria melhor do que quando Eu for rei e você será rainha, e todos os anjos e santos serão obedientes à sua vontade? E qualquer graça que você pedir de mim, Eu não negarei o teu desejo. Eu te darei poder sobre os diabos, para que eles tenham medo de você e você não tenha medo deles. E também, minha abençoada mãe, Eu tenho te dito de antemão que eu virei para você eu mesmo quando você passar desse mundo, com todos os meus anjos e todos os meus santos que estão no Céu, e te trarei diante do meu Pai com todo tipo de música, melodia, e alegria. E lá eu te colocarei em grande paz e descanso eterno. E você será coroada como Rainha do Céu, como senhora do mundo todo, com a Imperatriz do Inferno. E, portanto, minha estimada mãe, Eu te peço, me abençoe e me deixe ir realizar a vontade do meu Pai, porque é por isso que eu vim para esse mundo e tomei carne e sangue de você.’

Quando a dita criatura contemplou essa gloriosa visão na alma dela e viu como Ele abençoou a mãe Dele e a mãe Dele abençoou Ele, e então a abençoada mãe Dele não conseguia falar mais uma palavra para ele, mas caiu ao chão, e então eles partiram um do outro, a mãe Dele ainda deitada como se ela estivesse morta, então a dita criatura pensou que ela tomou o nosso Senhor Jesus Cristo pelas roupas e caiu aos pés Dele, pedindo para Ele abençoar ela, e naquilo ela chorou muito altamente e pranteou muito amargamente, dizendo na mente dela, ‘oh, Senhor, o que será de mim? Eu muito preferiria que você me mate do que me deixe ficar no mundo sem você, porque sem você eu não consigo ficar aqui, Senhor.’

Então o nosso Senhor respondeu ela, ‘fique quieta, filha, e descanse com a minha mãe aqui e se conforte nela, porque ela que é a minha própria mãe deve sofrer agora essa tristeza. Mas eu voltarei, filha, para a minha mãe confortarei tanto ela e você, e transformarei toda a sua tristeza em alegria.’

E então ela pensou que o nosso Senhor seguiu o Seu caminho, e ela foi para a nossa Senhora e disse, ‘oh, abençoada Senhora, levante e vamos seguir o seu abençoado filho enquanto nós possamos ver Ele, para que eu possa contemplar o suficiente Nele antes que Ele morra. Oh, querida Senhora, como pode o seu coração durar, vendo o seu beatífico filho vendo todo esse infortúnio? Senhora, eu não posso suportar e eu não sou a mãe Dele!’

¹⁹¹ São João Batista.

Então a nossa Senhora respondeu e disse, ‘filha, você tem me ouvido bem que não será de outro modo, e, portanto, eu realmente devo sofrer isso pelo amor do meu filho.’

E então ela pensou que elas seguiram atrás do nosso Senhor, e viram como Ele fez as orações Dele para o Pai Dele no Monte das Oliveiras,¹⁹² e ouviu a boa resposta que veio do Pai Dele e a boa resposta que Ele deu de volta ao Pai Dele.

Então ela viu como o nosso Senhor foi até os discípulos Dele e pediu que eles acordassem, os inimigos Dele estavam próximos. E então uma grande multidão de pessoas vieram com muitas luzes, e muitos homens armados com bordões, espadas e machados, para encontrar o nosso Senhor Jesus Cristo, o nosso misericordioso Senhor, manso como um cordeiro, dizendo para eles, ‘quem vocês buscam?’¹⁹³

Eles disseram grosseiramente, ‘Jesus de Nazaré.’

O nosso Senhor disse de volta, ‘*Ego sum.*’¹⁹⁴

E então ela viu os Judeus caírem ao chão,¹⁹⁵ eles não conseguiam ficar em pé de medo, mas então eles se levantaram logo em seguida e procuraram como eles tinham feito antes. E o nosso Senhor perguntou, ‘quem vocês buscam?’¹⁹⁶

E eles disseram de volta, ‘Jesus de Nazaré.’

O nosso Senhor respondeu, ‘Eu sou ele.’¹⁹⁷

E então de uma vez ela viu Judas vir e beijar o nosso Senhor,¹⁹⁸ e os Judeus colocaram as mãos sobre Ele muito violentamente. Então ela e a nossa Senhora tiveram muita tristeza e grande dor em ver o Cordeiro da Inocência tão desprezivelmente manuseado e arrastado em volta do próprio povo Dele para o qual Ele foi especialmente enviado. E logo a dita criatura viu com o olho espiritual dela os Judeus colocando um pano na frente dos olhos do nosso Senhor, batendo Nele e bofeteando Ele sobre a cabeça, e atacando Ele na frente da doce boca Dele, gritando o mais cruelmente a Ele: ‘diga-nos, quem é que te bateu?’¹⁹⁹

¹⁹² Mateus 26: 30.

¹⁹³ João 18: 4.

¹⁹⁴ João 18: 5.

¹⁹⁵ João 18: 6.

¹⁹⁶ João 18: 7.

¹⁹⁷ João 18: 8.

¹⁹⁸ Mateus 26: 49; Marcos 14: 45.

¹⁹⁹ Lucas 14: 65.

Eles não se absteram de cuspir no rosto Dele nos modos mais vergonhosos que eles podiam. E então a nossa Senhora e ela, a indigna serva dela por aquele tempo, choraram e suspiraram o mais amargamente porque os Judeus se comportaram tão sujamente e tão venenosamente em direção ou beatífico Senhor delas. E eles não se absteram de puxar as beatíficas orelhas Dele e de puxarem o cabelo da barba Dele. E então depois disso ela viu eles tirarem as roupas Dele e despirem Ele todo nu, e então eles arrastaram Ele para frente deles como se Ele tivesse sido o maior criminoso no mundo inteiro. E Ele seguiu muito mansamente na frente deles, tão nu quanto no dia que Ele nasceu, em direção a um pilar de pedra, e Ele falou nenhuma palavra contra eles, mas deixou eles fazerem o que quer que eles desejaram. E lá eles amarraram Ele ao pilar tão apertadamente quanto eles foram capazes, e eles bateram Nele no corpo branco justo Dele com varas, açoites, e com chicotes.

E então ela pensou que a nossa Senhora chorou maravilhosamente amargamente. E, portanto, a dita criatura precisava prantear e chorar, quando ela viu tais vistas espirituais na alma dela tão frescamente e tão verdadeiramente como se elas tivessem acontecido através da visão física dela; e ela pensou que ela e a nossa Senhora estavam sempre juntas para verem as dores do nosso Senhor. Ela tinha tais visões espirituais todo Domingo de Ramos, e toda Sexta-feira da Paixão, e de muitos outros modos também, muitos anos juntos. E, portanto, ela chorava e pranteava muito amargamente e sofreu muito despeito e repreensão em muitas regiões.

E então o nosso Senhor disse para a alma dela, ‘filha, Eu sofri essas tristezas e muitas outras pelo seu amor, e diferentes dores, mais do que qualquer pessoa possa descrever na terra. Portanto, filha, você tem grande razão para me amar muito bem, porque Eu comprei o seu amor muito carinhosamente.’

CAPÍTULO 80

Outro tempo na contemplação dela ela viu o nosso Senhor Jesus Cristo amarrado em um pilar, e as mãos Dele estavam amarradas sobre a cabeça Dele. E então ela viu dezesseis homens com dezesseis chicotes, e cada chicote tinha oito pontas de prego, bolas de chumbo ao final, e cada bola estava cheia de cravos afiados, como as rosetas de um esporão. E os homens com os chicotes fizeram um acordo que cada um deles daria quarenta golpes no nosso Senhor.²⁰⁰

²⁰⁰ Deuterônimo 25: 3 estipula que o perverso poderia receber no máximo quarenta chicotadas.

Quando ela viu essa cena lamentável, ela pranteou e chorou muito altamente como se ela fosse explodir de tristeza e dor. E quando o nosso Senhor estava todo apanhado e chicoteado, os Judeus soltaram Ele do pilar e deram a Ele a cruz Dele para suporta nos ombros Dele. E então ela pensou que ela e a nossa Senhora iam por uma rota diferente para encontrarem Ele, e quando elas encontraram Ele, elas viram Ele carregando a cruz pesada com grande dor; ela era tão pesada e tão gigantesca que Ele mal podia suportá-la.

E então a nossa Senhora disse para Ele, ‘oh, meu doce filho, me deixe te ajudar a carregar a cruz pesada.’

E ela estava tão fraca que ela podia apenas cair e desmaiar e deitar tão quieta quanto uma mulher morta. Então a criatura viu o nosso Senhor cair perto da mãe Dele e confortar ela o melhor que ele podia, com muitas palavras doces. Quando ela ouviu as palavras e viu a compaixão que a mãe tinha pelo filho, e o filho pela mãe Dele, então ela pranteou, soluçou e chorou como se ela devesse ter morrido de piedade e compaixão que ela tinha por aquela visão lamentável e os pensamentos santos que ela tinha ao mesmo tempo, os quais eram tao sutis e celestiais que ela nunca podia descrever eles depois que ela os tinha sentido.

Então ela foi em contemplação, através da misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, para o lugar onde Ele estava pregado na Cruz. E então ela viu os Judeus, com grande violência, arrancarem do corpo precioso do nosso Senhor um pano de seda, o qual estava tão grudento e endurecido com sangue que ele puxava a pele do beatífico corpo Dele e fazia as feridas preciosas Dele se ferirem de novo, e fizeram o sangue escorrer em todos os lados. Então aquele corpo precioso apareceu para a visão dela como algo tão cru que tinha acaba de ser esfolado de sua pele, inteiramente lamentável e triste de se olhar. E então ele teve uma nova tristeza e ela chorou e pranteou muito amargamente.

E então depois ela viu como os Judeus cruéis deitaram o corpo precioso dele na Cruz e então tomaram um prego longo, áspero e enorme, e colocaram na mãe Dele, e com grandiosa violência e crueldade eles atravessaram-no através da mão Dele. A beatífica mãe Dele estava assistindo, com essa criatura, como o precioso corpo Dele, com todos os seus tendões e veias, encolheu e enrijeceu por causa da dor que ele sofreu e sentiu, e elas se entristeceram e lamentaram e suspiraram muito amargamente.

Então ela viu com o olho espiritual dela como os Judeus firmaram corda na outra mão Dele, porque os tendões e as veias estavam encolhidos tal com dor que eles não podiam alcançar o buraco que tinha sido feito para elas, e então eles o arrastaram para fazer com que coubesse com o buraco. E então a dor dela e a tristeza dela continuamente aumentaram. E então eles arrastaram os beatíficos pés Dele do mesmo jeito. E então ela pensou que na alma dela ela ouviu

a nossa Senhora dizer para os Judeus: ‘infelizmente, vocês Judeus cruéis, por que vocês estão se comportando assim com o meu doce filho? Ele nunca te faz mal nenhum! Você enche o meu coração de tristeza.’

E então ela pensou que os Judeus violentamente responderam de volta para a nossa Senhor, e empurraram ela para longe do filho dela. Então a antes mencionada criatura pensou que ela gritou aos Judeus e disse, ‘vocês Judeus malditos! Por que vocês estão matando o meu Senhor Jesus Cristo? Em vez disso, me mate e deixe Ele ir!’

E então ela pranteou e chorou excepcionalmente amargamente, de tal modo que muitas pessoas na igreja maravilharam o corpo dela. E então ela viu ele levantarem a Cruz com o corpo do nosso Senhor pendurada nela, e fez um grande barulho e um grande choro, e levantou em uma certa distância do chão, e então deixaram a Cruz cair dentro do embute. E então o corpo do nosso Senhor tremeu e estremeceu, e todas as juntas daquele corpo beatífico estouraram e desmoronaram, e as feridas preciosas Dele corriam com rios de sangue em todos os lados. E então ela teve então mais causa para mais pranto e mais tristeza.

E então ela ouviu o nosso Senhor, pendurado na Cruz, dizer essas palavras para a mãe Dele: ‘mulher, contemple o vosso filho, em São João o Evangelista.’²⁰¹

Então ela pensou que a nossa Senhora caiu e desmaiou, e São João tomou ela nos braços dele e confortou ela com doces palavras tão bem quanto ele podia ou poderia.

A criatura então disse para o nosso Senhor, como parecia a ela, ‘infelizmente, Senhor, você está deixando uma mãe de luto. O que nós faremos agora, e como nós suportaremos essa grande tristeza que nós teremos pelo seu amor?’

E então ela ouviu os dois ladrões falarem com o nosso Senhor, e o nosso Senhor disse para um ladrão, ‘Nesse dia você estará comigo no Paraíso.’²⁰²

Então ela ficou contente daquela resposta e pediu ao nosso Senhor, pela misericórdia Dele, que Ele fosse tão gracioso com a alma dela quando ela viesse a passar para fora desse mundo quanto Ele foi com o ladrão, porque ela era pior, ela pensou, do que qualquer ladrão.

E então ela pensou que o nosso Senhor entregou o espírito Dele nas mãos do Pai Dele²⁰³ e, isso sendo feito, Ele morreu. Então ela pensou que ela viu a nossa Senhora desmaiar e cair e deitar quieta como se ela estivesse morta. Então a criatura pensou que ela correu todo

²⁰¹ João 19: 26.

²⁰² Lucas 23: 43.

²⁰³ Lucas 23: 46.

em volta do lugar como uma mulher louca, chorando e rugindo. E depois disso ela veio até a nossa Senhora e caiu de joelhos na frente dela, dizendo para ela, ‘eu te peço, Senhora, cesse a sua tristeza, porque o seu filho está morto e não está em dor, visto que eu acho que você tem sofrido o suficiente. E, Senhora, eu sofrerei por você, porque a tua tristeza é a minha tristeza.’

Então ela pensou que ela viu José de Arimateia tirar o corpo do nosso Senhor da Cruz e deitá-lo na frente da nossa Senhora em uma pedra de mármore. A nossa Senhora então teve um tipo de alegria, quando o querido filho dela foi tirado da Cruz e estava deitado na pedra na frente dela. E então a nossa beatífica Senhora se curvou para o corpo do filho dela e beijou a boca Dele, e chorou tão abundantemente sobre o abençoado rosto Dele que ela lavou o sangue do rosto Dele com as lágrimas dos olhos dela. E então a criatura pensou que ela ouviu Maria Madalena dizer para a nossa Senhora, ‘eu te peço, Senhora, me permita tocar e beijar os pés Dele, porque eu terei graça deles.’

Então a nossa Senhora deu a ela e todos que estavam em volta permissão para fazerem qualquer adoração e reverência que eles quisessem para aquele precioso corpo. E então Maria Madalena tomou os pés do nosso Senhor, e as irmãs da nossa Senhora²⁰⁴ tomou as mãos Dele, uma irmã tomou uma mão e a outra irmão tomou a outra mão, e elas choraram muito amargamente em beijar aquelas mãos e aqueles preciosos pés. E a dita criatura pensou que ela continuou correndo para lá e para cá, como uma mulher sem razão, profundamente desejando ter o precioso corpo para ela só, para que ela pudesse chorar agora na presença daquele corpo precioso, porque ela pensou que ele teria morrido de choro e tristeza pela morte Dele, por causa do amor que ela tinha por Ele.

E imediatamente ela viu São João o Evangelista, José de Arimateia, e outros amigos do nosso Senhor chegar, e eles queriam enterrar o corpo do nosso Senhor, e perguntaram a nossa Senhora se ela permitia que eles enterrassem aquele corpo precioso. A nossa angustiada Senhora disse para eles, ‘senhores, você querem tirar o corpo do meu filho de mim? Eu nunca pude olhar sobre Ele o suficiente enquanto Ele viveu; eu te peço, me deixe ter Ele agora que Ele está morto, e não separe distantemente a mim e ao meu filho! E se vocês forem em todo caso enterrar Ele, eu te peço que me levem com Ele, porque eu não posso viver sem Ele!’

E a criatura pensou que eles pediram à nossa Senhora tão lindamente que, ao final, a nossa Senhora deixou eles enterrarem o querido filho dela com grandiosa adoração e grandiosa reverência, como foi apropriado para eles fazerem.

²⁰⁴ João 19: 25.

CAPÍTULO 81

Quando o nosso Senhor foi enterrado, a nossa Senhora caiu em um desmaio enquanto ela estava vindo do túmulo, e São João tomou ela nos braços dele, e Maria Madalena foi do outro lado para apoiar e confortar a nossa Senhora, na medida em que eles podiam ou poderiam. Então a dita criatura, querendo esperar quietamente perto do túmulo do nosso Senhor, pranteou, chorou e se entristeceu com altos choros por causa de ternura e comapaixão que ela tinha pela morte do nosso Senhor, e por muito desejos lamentáveis que Deus colocou na mente dela naquele tempo. As pessoas se maravilharam nela por isso, imaginando o que estava errado com ela, porque eles sabiam muito pouco sobre a causa. Ela pensou que ela nunca sairia de lá, mas queria morrer bem ali e ser enterrada com o nosso Senhor. Depois disso a criatura pensou que ela viu a nossa Senhora ir em direção à casa novamente. E enquanto ela ia, muitas boas mulheres vieram até ela e disseram, ‘Senhora, nós estamos tão tristes que o seu filho está morto e que o nosso povo tem sido tão maldoso em direção a Ele.’

E então a nossa Senhora, curvando a cabeça dela para baixo, agradeceu a elas muito mansamente através da expressão dela e do olhar dela, porque ela não podia falar visto que o coração dela estava tão cheio de pesar.

Então a criatura pensou, quando a nossa Senhora tinha vindo para casa e estava deitada em uma cama, então ela fez para a nossa Senhora um bom caldo quente e trouxe isso para ela para confortar ela, e então a nossa Senhora disse para ela, ‘tire isso daqui, filha. Não me dê nenhuma comida a não ser a minha própria criança.’

A criatura respondeu a ela, ‘oh, abençoada Senhora, você realmente precisa se confortar e cessar a sua tristeza.’

‘Oh, filha, onde eu devo ir ou onde eu devo viver sem tristeza? Eu te conto verdadeiramente, nunca houve uma mulher na terra que tinha tão grandiosa causa para a tristeza como eu tenho, porque nunca houve uma mulher no mundo que deu à luz a uma criança melhor, ou uma que foi mais mansa para a sua mãe, do que o meu filho foi para mim.’

E presentemente ela pensou que ela ouviu a nossa Senhora chorando com uma voz lamentável e dizendo, ‘João! Onde está o meu filho, Jesus Cristo?’

E São João respondeu e disse, ‘querida Senhora, você sabe bem que Ele está morto.’

‘Oh, João,’ ela disse, ‘essa é uma mensagem infeliz para mim!’

A criatura ouviu essa resposta no entendimento da alma dela tão claramente quanto ela deveria entender uma pessoa falando com outra. E de uma vez a criatura ouviu São Pedro

batendo na porta, e São João perguntou, ‘quem está aí?’ Pedro respondeu, ‘eu, o pecaminoso Pedro, que tem abandonado o meu Senhor Jesus Cristo.’

São João queria que ele entrasse, mas Pedro não entraria até que a nossa Senhora pedisse que ele entrasse. E então Pedro disse, ‘Senhora, eu não sou digno de entrar na tua presença’, e ele ficou silencioso de fora da porta.

Então São João foi até a nossa Senhora e contou para ela que Pedro estava tão perturbado que ele não ousava entrar. A nossa Senhora pediu que São João voltasse rapidamente para São Pedro e pedisse que ele entrasse para ver ela. E então a criatura, na visão espiritual dela, viu São Pedro vir diante da nossa Senhora e cair de joelhos com muito choro e soluço, e disse, ‘Senhora, eu imploro pela tua misericórdia, porque eu tenho abandonado o meu mais estimado filho e o meu doce mestre que me amava muito bem, e, portanto, Senhora, eu nunca sou digno de olhar para Ele, ou você também, exceto através da sua grandiosa misericórdia.’

‘Oh, Pedro,’ disse a nossa Senhora, ‘não tenha medo porque, embora você abandonou o meu doce filho, Ele nunca abandonou você, Pedro, e Ele voltará e confortará todos nós realmente bem; porque Ele me prometeu, Pedro, que Ele voltaria no terceiro dia e me confortaria. Oh Pedro,’ disse a nossa Senhora, ‘eu pensarei nisso por um tempo muito longo até que o dia chegue que eu possa ver o abençoado rosto Dele!’

Então a nossa Senhora ficou deitada quieta na cama dela e ouvia como os amigos de Jesus lamentavam a tristeza que eles tinham. E a nossa Senhora sempre se deitava quietamente, pranteando e chorando com uma continência triste, e ao final Maria Madalena e as irmãs da nossa Senhora se despediram da nossa Senhora, para irem comprar unguento para que elas pudessem ungir o corpo do nosso Senhor com ele.

Então a criatura foi deixada sozinha com a nossa Senhora e pensou que foram mil anos até que o terceiro dia veio, e naquele dia ela estava com a nossa Senhora em uma capela onde o nosso Senhor Jesus Cristo apareceu para ela e disse, ‘*Salva sancta parens.*’

E então a criatura pensou na alma dela que a nossa Senhora disse, ‘você é o meu doce filho, Jesus?’

E Ele disse, ‘sim, minha abençoada mãe, eu sou o seu próprio filho, Jesus.’

Então Ele levantou a mãe abençoada Dele e beijou ela muito docemente. E então a criatura pensou que ela viu a nossa Senhora sentir e tocar todo em volta do corpo do nosso Senhor, e nas mãos Dele e nos pés Dele, para ver se tinha algum ferimento ou alguma dor. E ela ouviu o nosso Senhor dizer para a mãe Dele. ‘querida mãe, a minha dor se foi toda, e agora Eu irei para sempre. E, mãe, assim a sua dor e a sua tristeza serão transformadas em grande alegria. Mão, peça o que você desejar e Eu te direi.’

E quando Ele tinha permitido que a Mãe dele perguntasse o que ela desejasse e tinha respondido as perguntas dela, então Ele disse, ‘mãe, com a sua permissão Eu devo ir falar com Maria Madalena.’

A nossa Senhora disse, ‘isso é bem feito visto que, filho, ela tem tido muita tristeza por causa da sua ausência. E eu te peço, não se vá de mim por muito tempo.’

Essas visões e significações espirituais fizeram a criatura prantear, soluçar, e chorar excepcionalmente altamente, de tal modo que ela não conseguia se controlar ou se conter no Dia da Páscoa e em outros dias quando o nosso Senhor desejou visitar ela com a graça Dele, abençoado e adorado seja Ele!

E então logo depois a criatura estava – durante a contemplação dela – com Maria Madalena, lamentando e atendendo o nosso Senhor no túmulo, e ela ouviu e viu como o nosso Senhor Jesus Cristo apareceu para ela na semelhança de um jardineiro, dizendo, ‘mulher, por que você chora?’²⁰⁵

Maria, não sabendo quem Ele era, toda inflamada com o fogo do amor, disse de volta para Ele: ‘senhor, se você tem levado Ele então, me diga, e Eu levarei Ele embora.’²⁰⁶

Então o nosso misericordioso Senhor, tendo piedade e compaixão por ela, disse, ‘Maria.’

E com aquela palavra ela, reconhecendo o nosso Senhor, caiu aos pés Dele e foi beijar os pés Dele, dizendo, ‘Mestre.’²⁰⁷

O nosso Senhor disse para ela, ‘não me toque.’²⁰⁸

Então a criatura pensou que Maria Madalena disse para o nosso Senhor, ‘oh, Senhor, eu vejo bem que você não deseja que eu seja tão íntima com você quanto eu era antes’, e pareceu muito triste.

‘Sim, Maria,’ disse o nosso Senhor, ‘Eu nunca abandonei você, mas eu sempre estarei com você, sem fim.’

E então o nosso Senhor disse para Maria Madalena, ‘vá até os meus companheiros e Pedro e diga para eles que Eu estou ressuscitado.’²⁰⁹

²⁰⁵ João 20: 15.

²⁰⁶ João 20: 15.

²⁰⁷ João 20: 16.

²⁰⁸ João 20: 17.

²⁰⁹ João 20: 17.

E então a criatura pensou que a Maria foi em frente com grande alegria, e ela estava realmente maravilhada que a Maria sentia alegria, porque se o nosso Senhor tivesse dito para ela como ele disse para Maria, ela pensou que ela nunca ficaria alegre. Isso foi quando Maria desejou beijar os pés Dele e Ele disse, ‘não me toque.’ A criatura tinha tanto desespero e tristeza naquela frase que quando ela a ouvia em um sermão, como ela tinha ouvido muitas vezes, ela pranteava, lamentava e chorava como se ela fosse morrer pelo amor e pelo desejo que ela tinha de estar com o nosso Senhor.

CAPÍTULO 82

Na Festa da Purificação, ou Dia de Vela, quando a dita criatura viu o povo com as velas deles na igreja, a mente dela foi arrebatada em assistir a nossa Senhora oferecendo o beatífico filho dela, o nosso Salvador, para o padre Simeão no Templo, tão verdadeiro para o entendimento espiritual dela como se ela estivesse estado lá na presença física dela para ter feito uma oferenda com a nossa Senhora ela mesma. Então ela foi tão confortada pela contemplação na alma dela de assistir o nosso Senhor Jesus Cristo e a abençoada mãe Dele, e Simeão o padre, e José, e outras pessoas que estavam lá quando a nossa Senhora foi purificada, e das músicas celestiais que ela pensou que ela ouviu quando o nosso beatífico Senhor foi oferecido para Simeão, que ela mal podia carregar a própria vela dela para o padre como outras pessoas faziam no momento da oferta, mas ela foi cambaleando toda como se ela fosse uma mulher bêbada, chorando e soluçando tão amargamente que ela mal podia ficar em pé por causa do fervor de amor e devoção que Deus colocou na alma dela através de alta contemplação. E às vezes ela não conseguia ficar em pé, mas, invés disso, caía entre o povo e chorava muito altamente, de tal modo que muitas pessoas ficavam maravilhadas e atônitas com o que estava errado com ela, porque o fervor do espírito era tão severo que o corpo falhava e não conseguia o suportar.

Ela tinha tais pensamentos santos e meditações muitas vezes quando ela via mulheres sendo purificadas depois de darem à luz. Ela pensou na alma dela que ela viu a nossa Senhora sendo purificada, e tinha alta contemplação em assistir as mulheres que vinham fazer uma oferta com as mulheres que estavam sendo purificadas. A mente dela era inteiramente afastada de pensamentos mundano e visões mundanas, e focava inteiramente em visões espirituais, que eram tão detectáveis e tão devotas que ela não conseguia, no tempo do fervor, conter o pranto dela, o soluço dela e o choro dela, e, portanto, ela sofreu muito escárnio, muito sarcasmo e muita zombaria.

Também, quando ela via casamentos – homens e mulheres sendo unidos de acordo com a lei da Igreja – ela imediatamente recebia em meditação como a nossa Senhora foi unida com José, e sobre a junção espiritual da alma de um homem com Jesus Cristo, orando para o nosso Senhor que o amor dela e a afeição dela pudesse se juntar apenas com Ele, sem fim; e que ela pudesse ter graça para obedecer Ele, amar e temer Ele, adorar e louvar Ele, e amar nada exceto aquilo que Ele ama, e desejar por nada exceto por aquilo que Ele deseja, e sempre estar pronta para realizar a vontade Dele tanto de noite e de dia sem resmungar ou com má vontade, mas com toda a alegria do espírito. E ela tinha muito mais pensamentos santos do que ela jamais poderia repetir, porque ela não os tinham pelo próprio estudo dela ou pelo próprio entendimento dela, mas por presente Dele, cuja sabedoria é incompreensível para todas as criaturas exceto aquelas que Ele escolhe e ilumina mais ou menos de acordo com o que Ele Mesmo deseja, porque a conta de Dele não será restringida, é a própria disposição livre Dele.

Ela teve esses pensamentos e esses desejos com profundas lágrimas, suspiros, e soluços, e às vezes com choro muito violento quando Deus o enviava, e às vezes com lágrimas macias e privadas, sem nenhuma violência. Ela podia nem chorar altamente nem silenciosamente exceto quando Deus enviava isso para ela, porque às vezes ela era desprovida de lágrimas por um dia, ou às vezes metade de um dia, e tinha tão grandiosa dor pelo desejo que ela tinha por elas que ela teria dado o mundo inteiro, se ele fosse dela, por algumas lágrimas, ou teria sofrido muita dor física extrema com as quais obtê-las.

E então, quando ela estava, então, desprovida de lágrimas, ela não podia encontrar nem conforto em comida e bebida e conversa, mas estava sempre deprimida na expressão e no semblante dela até que Deus as enviava para ela novamente, e então ela estava alegre o suficiente. E, embora acontecia que às vezes o nosso Senhor retirava a abundância de lágrimas dela, Ele ainda não tirava os pensamentos ou desejos santos dela por muitos anos juntos, porque a mente dela e o desejo dela estavam sempre em direção ao nosso Senhor. Mas ela pensou que não havia nem sabor nem doçura exceto quando ela podia chorar, porque então ela pensava que ela deveria orar.

CAPÍTULO 83

Dois padres que confiavam muito na maneira de chorar e prantear dela, embora às vezes grandemente duvidavam se era fraudulenta ou não. Por razão do fato de que ela chorava na frente das pessoas, eles tiveram uma ideia secreta, desconhecida a ela, que eles iriam testar

se ela chorava para que as pessoas ouvissem ela ou não. Então um dia os padres vieram até ela e perguntaram se ela queria ir a duas milhas de onde ela vivia, em peregrinação para uma igreja que ficava nos campos, uma distância considerável de qualquer outro prédio, que era dedicada ára a honra de Deus e de São Miguel o Arcanjo. E ela disse que ela iria com ele de muita boa vontade.

Eles levaram com eles uma criança ou duas e foram todos juntos para o dito lugar. Quando eles tinham dito a oração dele por um tempo, a antes mencionada criatura tinha tanta doçura e devoção que ela não podia a manter secreta, mas estourou em barulhento pranto e soluço, e chorou tão alto quanto ou mais alto de que quando ela estava dentre as pessoas de casa, e ela não conseguia se conter disso, embora não houvesse ninguém presente além dos dois padres e uma ou duas crianças com eles.

E então, ao retornarem para casa novamente, eles encontraram mulheres com crianças em seus braços, e a antes dita criatura perguntou se haviam jovens meninos entre eles, e as mulheres disseram 'não'. Então a mente dela foi tão arrebatada para dentro da infância de Cristo, pelo desejo que ela tinha de ver Ele, que ela não conseguiu suportar mais, mas caiu e pranteou e chorou tão amargamente que era um assombro para ela. Então os padres tinham toda a mais fé que tudo estava bem com ela, quando eles ouviram ela chorando em lugares privados tanto quanto em lugares bertos, e no campo assim como dentro da cidade.

Também, haviam freiras que desejavam conhecer a criatura e ficarem mais mexidas para a devoção. Ela estava na igreja dela na meia-noite para ouvir as matinas deles, e o nosso Senhor enviou a ela tão alta devoção e tão alta meditação e tais confortos espirituais que ela estava toda abrasada com o fogo do amor, o qual aumentou tão intensamente que ele explodiu com voz alta e grandioso choro, para que o nome do nosso Senhor fosse o mais ampliado entre os servos Dele, aqueles que eram bons, mansos, e almas simples e que acreditariam na bondade do nosso Senhor Jesus Cristo, que dá a graça Dele para quem quer que ele deseje.

E, especificamente, o choro dela grandiosamente assistiu no aumento da virtude e do mérito daquele que nem duvidavam nem faltavam com fé na petição dela. Para aqueles que tinham pouca confiança e pouco acreditavam tinha talvez pouco aumento em virtude e em mérito. Mas quer as pessoas acreditassem no choro dela ou não, a graça dela era nunca diminuída, mas sempre aumentada. E o nosso Senhor visitou ela bem e graciosamente de noite e de dia, quando quer que Ele desejasse, e de qualquer jeito que Ele desejasse, porque ela não carecia de graça exceto quando ela duvidava ou desconfiava da bondade de Deus, supondo ou temendo que era a vontade do inimigo espiritual dela informar ela ou ensinar ela invés de ser para a saúde espiritual dela.

Quando ela pensava isso ou consentia para qualquer tal pensamento através da instigação de qualquer um ou através de qualquer espírito maligno na mente dela (que muitas vezes teriam ela colocar de lado as boas intenções dela, se a poderosa mão da misericórdia do nosso Senhor não suportasse a grande maldade dele) então ela carecia de graça e devoção, e todos os bons pensamentos e todas as boas memórias, até que ela estava, através da misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, compelida a acreditar rapidamente, sem nenhuma dúvida, que era Deus que falava nela e desejava ser ampliado nela pela própria bondade Dele e pelo benefício Dela, e pelo benefício de muitos outros.

E quando ela acreditava que era Deus e não um espírito maligno que dava a ela tanta graça de devoção, contrição e santa contemplação, então ela tinha tantos pensamentos santos, discursos santos, e conversas na alma dela, ensinando ela como ela deveria amar a Deus, como ela deveria adorar Ele e servir Ele, que ela só podia repetir alguns deles; era tão santo e tão alto que ela ficava envergonhada para dizê-los para qualquer criatura, e também estava tão acima da sagacidade física dela que ela nunca conseguia expressá-los com a língua física dela do jeito que ela sentia-os. Ela entendeu eles melhor na alma dela do que ela os podia pronunciar. Se um dos confessores dela vinha até ela quando ela se levantava para fora da contemplação dela ou então da meditação dela, ela podia contar para ele muitas coisas sobre a conversa que o nosso Senhor tinha comunicado na alma dela, e em um curto tempo depois ela tinha esquecido a parte principal e quase tudo.

CAPÍTULO 84

A Abadessa em Denny (um convento)²¹⁰ frequentemente enviava pela dita criatura, para ela vir e falar com ela e com as irmãs dela. A criatura pensou que ela preferiria não ir por outro ano, visto que ela podia escassamente aturar o esforço. Então, enquanto ela estava na meditação dela e teve grandiosa doçura e devoção, o nosso Senhor comandou que ela fosse para Denny e confortasse as senhoras que desejavam conversar com ela, dizendo para a alma dela desse jeito, ‘filha, prossiga para a casa de Denny no nome do Jesus, porque Eu desejo que você conforte eles.’

²¹⁰ Um convento a seis milhas ao norte de Cambridge.

Ela foi muito relutante em ir, porque foi durante o tempo de uma praga, e ela pensou que ela não desejava morrer lá por nenhuma boa razão. O nosso Senhor disse de volta para a mente dela, ‘filha, você irá seguramente e você voltará seguramente.’

Ela foi para a honrável esposa de um cidadão, que amava e confiava nela muito, e cujo marido deitava gravemente doente, e ela contou para a honrável esposa que ela deveria ir para Denny. A mulher digna não queria que ela fosse, e disse, ‘eu não desejaria,’ ela disse, ‘por quarenta xelins para o meu marido morrer enquanto você está fora.’

E ela disse de volta para ela, ‘mesmo se você me der cem libras, eu não ficaria em casa.’

Pois, quando ela era pedida para ir na alma dela, ela não desejava de nenhum modo resistir a isso, mas apesar de qualquer coisa ela zarparia, o que quer que acontecesse. E quando ela era pedida na alma dela para ficar em casa, nada faria ela sair.

E então o nosso Senhor contou para ela que o antes mencionado cidadão não morreria. Então ela voltou para a digna esposa e pediu que ela ficasse muito confortado, porque o marido dela viveria e se sairia muito bem e ele ainda não morreria. A boa esposa estava muito contente e disse de volta para ela, ‘agora a verdade do Evangelho deve estar na sua boca.’

Depois disso, a criatura desejou ir com pressa como ela tinha sido comandada e, quando ela foi para perto da água, todos os barcos tinha ido em direção à Cambridge antes dela ter chegado lá. Então ela se sentiu realmente abatida sobre como ela poderia cumprir o mandamento do nosso Senhor. E então ela foi pedida na alma dela para não ficar triste ou abatida, porque seria providenciado por ela bem o suficiente, e ela iria seguramente e voltaria seguramente. E de fato assim aconteceu.

Então o nosso Senhor deu a ela um tipo de agradecimento, na medida em que ela – em contemplação e em meditação – tinha sido a serva da mãe Dele, e tinha ajudado a cuidar Dele depois da infância Dele e de modo parecido no tempo da morte Dele, e disse para ela, ‘filha, você terá como um grandioso prêmio e uma grandiosa recompensa no Céu comigo pelo seu bom serviço e pelos bons feitos que você tem feito na sua mente e na sua meditação, como se você tivesse feito os mesmos feitos com a sua sagacidade física para fora. E também, filha, quando você tiver para você e para o seu marido comida e bebida e qualquer outra coisa que é necessária para você, para os seus confessores espirituais, ou para qualquer outro que você receba no meu nome, você terá a mesma recompensa no Céu como se você tivesse feito isso para a minha própria pessoa ou para a minha abençoada mãe, e Eu te agradecerei por isso.’

‘Filha, você diz que “Todo Bom” é um bom nome para que eu seja chamado, e você encontrará que esse nome é todo bom para você. E também, filha, você diz que é muito

merecido que eu seja chamado de “Todo Amor”, e você encontrará muito bem que eu sou todo o amor para você, porque eu sei todos os pensamentos do seu coração. E eu bem sei, filha, que você pensou muitas vezes que, se você tivesse enchido muitas igrejas com nobres de ouro você os teria dado no meu nome. E também você tem pensado que, se você tivesse dinheiro suficiente, você teria fundado as minhas abadias pelo meu amor, para homens religiosos e mulheres religiosas viveram dentro, e teria dado para cada um deles cem libras por ano por serem os meus servos. E você tem também, na sua mente, quisto ter muitos padres na cidade de Lynn, que pudessem cantar e ler noite e dia para me servir, para me adorar, para me louvar e para me agradecer pela bondade que Eu tenho feito por você na terra.’

‘E portanto, filha, Eu te prometo que você terá o mesmo prêmio e recompensa no Céu por esses bons desejos como se você os tivesse realmente feito. Filha, eu conheço todos os pensamento do seu coração que você tem em direção à todos os tipos de homens mulheres, à todos os leprosos, e à todos os prisioneiros, e o quanto de dinheiro que você teria dado para eles todos os anos com o qual me servir, e Eu tomo como se realmente tivesse sido feito. E, filha, Eu te agradeço pela caridade que você tem para todos os homens e mulheres dissolutos, visto que você ora por eles e chora muitas lágrimas por eles, desejando que Eu os livre do pecado e seja gracioso com eles como Eu fui com a Maria Madalena, e que eles possam ter tão grande amor por mim quanto Maria Madalena tinha. E nesse estado você teria com que cada um deles tivesse vinte libras por ano para me amar e para me louvar’

‘E filha, essa grande caridade que você tem em direção a eles nas suas orações me agrada grandemente. E também, filha, Eu te agradeço pela caridade que você tem nas suas orações quando você ora por todos os Judeus e Sarracenos, e todo o povo herege, que eles devam vir para a fé Cristã, que o meu nome seja ampliado neles, e pelas santas lágrimas e choro que você tem chorado por eles, orando e desejando que se qualquer oração possa trazer eles para a graça ou para a Cristandade, que eu possa ouvir as suas orações por ele, se essa for a minha vontade.’

‘Mais adiante, filha, Eu te agradeço pela caridade geral que você tem para todas as pessoas que estão agora vivas nesse mundo, e para todos aqueles que virão até mim até o fim do mundo, que você seria esquetejada como carne pequena para o pote por amor deles, para que através da sua morte Eu salvasse eles da condenação se isso me agradasse, porque você frequentemente diz no seu pensamento que há pessoas o suficiente no Inferno, e que você não gostaria que mais pessoas merecessem ir para dentro de lá.’

‘E portanto, filha, por todos esses bons desejos e vontades, você terá o meu alto prêmio e recompensa no Céu. Acredite muito bem, e não duvide nem um pouco disso, porque todas

essas graças são as minhas graças, e Eu mesmo trabalho elas bem em você, para que você deva ter toda mais recompensa no Céu. E Eu te digo verdadeiramente, filha, todo bom pensamento e todo bom desejo que você tem na sua alma é discurso de Deus, mesmo se você ocasionalmente não me ouve falando com você como Eu faço às vezes para clarear o seu entendimento.’

‘E portanto, filha, Eu sou como um Deus escondido na sua alma, e às vezes eu revogo as suas lágrimas e a sua devoção para que você deva pensar de si mesma como não tendo bondade em você, porque toda a bondade vem de mim; e também você deve verdadeiramente ter certeza da dor que é me renunciar, e como é doce me sentir, e então você deve estar o mais ocupada em procurar por mim novamente; também, filha, para que você conheça qual dor outras pessoas têm, aqueles que querem me sentir mas não podem. Porque há muitos homens na terra que, se ele tivesse apenas um dia na sua vida inteira como os muitos dias que você tem, ele sempre me amaria melhor e me agradeceria por aquele um dia. E você, filha, não pode me renunciar por um dia sem grande dor. Portanto, filha, você tem grande causa para me amar muito bem, porque não é por raiva, filha, que Eu às vezes retiro o sentimento de graça e o fervor da devoção de você, mas porque você deve saber muito bem que você não pode ser uma hipócrita por nenhum pranto, por nenhum choro, por nenhuma doçura, por nenhuma devoção, por nenhum pensamento da minha Paixão, ou por nenhuma outra graça espiritual que Eu dou ou envio para você. Pois, esses não são os presentes do Diabo, mas eles são as minhas graças e os meus presentes, e esses são os meus próprios presentes que Eu dou para as minhas próprias almas escolhidas, as quais Eu sabia sem início que deveriam vir para a minha graça e viverem comigo sem fim.’

‘Pois, em todas as outras coisas você pode ser uma hipócrita se você quiser, isso quer dizer nos termos da compreensão, no orar de muitas orações, em grandioso jejum, em fazer grandiosa penitência para fora para que outras pessoas possam a ver, ou em fazer grandiosos atos caridosos com as suas próprias mãos, ou em falar boas palavras com a sua própria boca. Em todos esses, filha, você pode ser uma hipócrita se você desejar, e você também pode os fazer bem e piedosamente se você mesma assim desejar.’

‘Veja, filha, Eu tenho te dado tal amor que você não deverá ser hipócrita nesse amor. E, filha, você nunca gastará tempo enquanto você estiver ocupada nesse amor, porque quem quer que esteja pensando bem não pode estar pecando naquele momento. E o Diabo não conhece os pensamentos santos que Eu te dou, e ninguém na terra sabe quão bem e piedosamente você está ocupada comigo, e nem mesmo você pode, você mesma, descrever a grandiosa graça e bondade que você sente em mim. E portanto, filha, você engana tanto o Diabo

e o mundo com os seus pensamentos santos, e é uma grande loucura nas pessoas do mundo julgarem o seu coração, o qual ninguém exceto apenas Deus pode conhecer.’

‘E portanto, filha, Eu te digo verdadeiramente, você tem uma razão tão grandiosa para desfrutar e estar alegre na sua alma quanto qualquer senhora ou virgem nesse mundo. O meu amor por você é tão grandioso que Eu não posso tirar ele de você, porque, filha, não há nenhum coração que possa pensar e nenhuma língua que possa contar o grandioso amor que Eu tenho por você, e por isso Eu tomo testemunho da minha abençoada mãe, dos meus anjos santos, e de todos os santos no Céu, porque todos eles me adoram pelo seu amor no Céu. E então eu devo ser adorado na terra pelo seu amor, filha, porque Eu desejo ter a graça que Eu tenho te mostrado na terra conhecido para o mundo, para que as pessoas possam ficar atônitas pela minha bondade e possam maravilhar na grandiosa bondade que Eu tenho mostrado para você, que tem sido pecaminosa. E porque eu tenho sido tão gracioso e misericordioso para você, aqueles que estão no mundo não se desesperarão, mesmo se eles forem nunca tão pecaminosos, porque eles podem ter misericórdia e graça se eles desejarem isso para eles.’

CAPÍTULO 85

Uma vez, enquanto a criatura estava ajoelhada na frente de um altar da cruz e dizendo uma oração, as pálpebras dela ficavam se fechando, como se ela estivesse adormecendo. E ao final ela não teve escolha: ela caiu em um sono leve, e instantaneamente lá verdadeiramente apareceu na visão dela um anjo, todo vestido de branco como se ele fosse uma pequena criança, carregando um livro enorme na frente dele. Então a criatura disse para a criança, ou para o anjo, ‘oh,’ ela disse, ‘isso é o *Livro da Vida*.’

E no livro ela viu a Trindade, feita em ouro. Então ela disse para a criança, ‘onde está o meu nome?’

A criança respondeu e disse, ‘aqui estão o seu nome, escrito aos pés da Trindade’, e com isso ele se foi, ela não sabia para onde.

E então de uma vez o nosso Senhor Jesus falou com ela e disse, ‘filha, se atente que agora você é verdade e firme e tem boa fé, porque o seu nome está escrito no Céu e no *Livro da Vida*, e isso foi um anjo que te confortou. E portanto, filha, você deve ficar muito feliz, porque eu estou muito ocupado, tanto de manhã e de tarde, para puxar o teu coração para o meu coração, porque você deve manter a sua mente inteiramente em mim, e isso irá em muito aumentar o seu amor por Deus. Pois, filha, se você for atraída para o conselho de Deus, você

não poderá ir mal, porque o conselho de Deus é ser mansa, paciente e em caridade e em castidade.’

Outro tempo, enquanto a criatura deitava na contemplação dela em uma capela dedicada à nossa Senhora, a mente dela estava ocupada na Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo, e ela verdadeiramente pensou que ela viu o nosso Senhor aparecer na humanidade Dele para a visão espiritual dela, com as feridas Dele sangrando tão frescamente como se Ele tivesse sido chicoteado na frente dela. E então ela pranteou e chorou com toda a força corporal dela, porque se a tristeza dela tinha sido grandiosa antes dessa visão espiritual, ela era ainda maior depois do que era antes, e o amor dela foi aumentado em direção ao nosso Senhor. E então ela ficou realmente maravilhada que o nosso Senhor tinha desejado se tornar um homem e sofrer tão graves dores por ela, que era uma criatura tão cruel para com Ele.

Outro tempo, enquanto ela estava no coro de uma igreja dedicada à Santa Margarida, em grande doçura e devoção com uma grandiosa abundância de lágrimas, ela perguntou ao nosso Senhor Jesus Cristo como ela melhor poderia agradar Ele. E Ele respondeu para a alma dela, dizendo, ‘filha, tenha atenção à sua perversidade e pense na minha bondade.’

Então muitas vezes e frequentemente ela orou essas palavras: ‘Senhor, pela sua grandiosa bondade tenha misericórdia de toda a minha perversidade, tão certamente quanto eu nunca fui tão perversa tal quanto você é bom, e nunca posso ser, embora eu gostaria, porque você é tão bom que você não pode nunca ser melhor. E, portanto, é um grande espanto que qualquer um deva ser separado de ti eternamente.’

Então, enquanto ela estava quieta no coro, chorando e lamentando pelos pecados dela, de repente ela estava em um tipo de sono. E de uma vez viu, com o olho espiritual dela, o corpo do nosso Senhor deitado na frente dela, e a cabeça Dele, então ela pensou, bem ao lado dela com o abençoado rosto Dele para cima, o homem mais bonito que jamais pode ser visto ou pensado. E então alguém veio para dentro da visão dela com um punhal fino e corotou aquele corpo precioso por todo o peito. E de uma vez ela chorou maravilhosamente amargamente, tendo mais memória, piedade, e compaixão da Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo do que ela teve antes. E então todo dia ela pensou e o amor dela para o nosso Senhor aumentou, abençoado seja Ele, e quanto mais o amor dela aumentava, maior era a tristeza dela pelos pecados das pessoas.

Outro tempo, a dita criatura estava em uma capela da nossa Senhora, chorando amargamente na memória da Paixão do nosso Senhor e tais outras graças e bondades conforme o nosso Senhor atribuía para a mente dela, e de repente, ela não tinha ideia como, ela estava em um tipo de sono. E imediatamente, na visão da alma dela, ela viu o nosso Senhor de pé bem

sobre ela, tão perto que ela pensou que ela tomou os dedos do pé Dele na mão dela e os sentiu, e ao toque dela era como se fosse carne e osso real. E então ela agradeceu a Deus por tudo isso, porque através dessas visões espirituais a afeição dela foi inteiramente atraída para a humanidade de Cristo e para a memória da Paixão Dele, até aquele tempo que agradou ao nosso Senhor dar a ela compreensão da incompreensível Divindade Dele.

Como está escrito de antemão, ela tinha esses tipos de visões e sentimentos logo depois da conversão dela, quando ela estava inteiramente convicta e comprometida a servir a Deus com todo o coração dela e todos os poderes dela, e ela tinha deixado o mundo inteiramente, e ficado na igreja a manhã e a tarde toda, e especialmente em Lent²¹¹, quando ela mais insistentemente e com muita oração tinha permissão do marido dela para viver em castidade e pureza, e ela fazia grande penitência física antes de ir para Jerusalém.

Mas depois disso, quando o marido dela e ela tinham, por consentimento mútuo, feito um voto de castidade, como está escrito de antemão, e ela tinha estada em Roma e Jerusalém e sofrido muito despeito e reprovação pelo pranto dela e pelo choro dela, o nosso Senhor na alta misericórdia Dele puxou a afeição dela para dentro da Divindade Dele, e isso era mais fervente em amor e desejo, e mais sutil em entendimento, do que era a humanidade. E não obstante o fogo do amor aumentou nela, e o entendimento dela era mais iluminado e a devoção dela mais fervente do que era antes, quando ela tinha a meditação dela e a contemplação dela apenas na humanidade Dele. Ela não tinha ainda aquela maneira de se comportar em choro como ela tinha antes, mas era mais sutil e mais macio, e mais fácil para o espírito dela suportar, e abundante em lágrimas como tinha sido antes.

Outro tempo, enquanto essa criatura estava na casa de um dos Padres Pregadores e dentro de uma capela da nossa Senhora, se mantendo nas orações dela, as pálpebras dela fecharam juntas em um tipo de sono, e de repente ela viu, como ela pensou, a nossa Senhor na visão mais justa que ela jamais tinha visto, segurando um lenço branco bonito na mão dela e dizendo para ela, ‘filha, você quer ver o meu filho?’

E então de uma vez ela viu a nossa Senhora segurando o abençoado filho dela na mãe dela, e ela tinha embrulhado Ele realmente gentilmente no lenço branco, para que ela pudesse ver como ela fez. A criatura então teve uma nova alegria e um novo conforto espiritual, o qual era tão maravilhoso que ela nunca conseguia o descrever como ela o sentia.

²¹¹ Tradicionalmente, na Inglaterra, era um período de jejum e abstenção para focar em Deus.

CAPÍTULO 86

Uma vez, o nosso Senhor falou com a dita criatura, quando agradou Ele, dizendo para o entendimento espiritual dela, ‘filha, por todas as vezes que você tem recebido o abençoado sacramento do altar com muito mais pensamento santo do que você pode repetir, por tantas vezes você será recompensada no Céu com novas alegrias e novos confortos. E, filha, no Céu será conhecido por você quantos dias você tem tido de alta contemplação através dos meus presentes na terra. E embora seja o caso que eles são os meus presentes e a minha graça que Eu tenho dado para você, você ainda terá a mesma graça e recompensa no Céu como se fosse pelo seu próprio mérito, porque eu tenho livremente dado eles para você. Mas Eu te agradeço gentilmente, filha, por me permitir a trabalhar a minha vontade em você e por você me deixar ser tão íntimo com você. Pois, filha, não há nada que você possa precisar fazer na terra que possa melhor me agradar do que me permitir falar com você na sua alma, visto que então você entende a minha vontade e Eu entendo a tua vontade. E então, filha, você chama para que a minha mãe entre na sua alma, e para me levar nos braços dela, e para me deitar nos seios dela e me dar de mamar.’

‘Também, filha, Eu conheço os pensamentos santos e bons desejos que você tem quando você me recebe, e a boa caridade que você tem em direção a mim quando você recebe o meu corpo precioso dentro da sua alma, e também como você chama Maria Madalena para dentro da sua alma para me receber, pois, filha, Eu sei bem o suficiente o que você pensa. Você acha que ela é mais digna na sua alma, e você confia mais nas orações dela perto da minha mãe, e você pode assim de fato, filho, porque ela é realmente uma boa intercessora para mim por você na beatificação do Céu. E às vezes, filha, você pensa que a sua alma é tão grande e tão larga que você chama toda a corte do Céu para dentro da sua alma para me receber. Eu sei inteiramente bem, filha, o que você diz: "venham, todos os doze apóstolos que foram tão amados por Deus na terra, e recebam o seu Senhor na minha alma."’

‘Também, você ora para Catarina, Margarida, e todas as virgens santas para me receberem na sua alma. E então você ora para a minha abençoada Mãe, para Maria Madalena, para todos os apóstolos, mártires, confessores, para Catarina, Margarida e todos as virgens santos, que elas adornem a câmara privada da sua alma com muitas flores justas e muitos temperos justos, para que eu possa descansar lá dentro. Mais adiante, você às vezes pensa, filha, que você tem uma almofada de ouro, outra de veludo vermelho, e uma terceira de seda branca, na sua alma. E você pensa que o meu Pai senta na almofada de ouro, visto que força e poder são a prerrogativa Dele. E você pensa que Eu, a Segunda Pessoa, o seu amor e a sua alegria,

sento na almofada de veludo vermelho, já que todo o seu pensamento está em mim porque eu te redimo tão carinhosamente, e você pensa que você nunca pode me pagar o amor que eu tenho te mostrado, mesmo se você fosse morta mil vezes por dia (se isso fosse possível) pelo meu amor. Portanto você pensa, filha, na sua alma, que Eu sou digno de sentar em uma almofada vermelha, em lembrança do sangue vermelho que eu derramei por você. Mais ainda, você pensa que o Espírito Santo senta em uma almofada branca, visto que você pensa que Ele é cheio de amor e limpeza, e portanto é cabível para Ele sentar em uma almofada branca, porque Ele é o donatário de todos os pensamentos santos e da castidade.’

‘E Eu ainda sei bem o suficiente, filha, que você pensa que você não pode adorar o Pai a não ser que você adore o Filho, ou que você não pode adorar o Filho a não ser que você adore o Espírito Santo. E, também, você às vezes pensa, filha, que o Pai é todo poderoso e todo sábio e todo graça e bondade, e você pensa o mesmo do Filho, que Ele é todo poderoso e todo sábio e todo graça e bondade. E você pensa que o Espírito Santo tem as mesmas propriedades igual ao Pai e ao Filho, procedendo de ambos eles. Também, você pensa que cada uma das três pessoas na Trindade tem o que a outra tem na Divindade deles, e então na sua alma você verdadeiramente acredita, filha, que há três pessoas diferentes e um Deus em substância, e que cada um sabe o que os outros sabem, e cada um pode fazer o que o outro faz, e cada um quer o que o outro quer. E, filha, isso é uma fé verdadeira e uma fé correta, e você tem essa fé apenas do meu presente.’

‘E portanto, filha, se você me considerar apropriadamente, você tem bom motivo para me amar muito bem e para me dar o seu coração inteiro, para que eu possa inteiramente descansar nele, como Eu mesmo desejo. Porque se você me permitir, filha, descansar na sua alma na terra, acredite muito bem que você descansará comigo no Céu eternamente. E portanto, filha, não fique surpresa, embora você chore amargamente quando você recebe comunhão e recebe o meu abençoado corpo na forma de pão, porque você ora a mim antes de você receber comunhão, dizendo para mim na sua mente, “tão certamente, Senhor, quanto você me ama, me limpe de todo o pecado e me dê graça para receber o seu precioso corpo de boa vontade, com todos os tipos de adoração e reverência”’

‘E, filha, fique assegurada que eu ouço a sua oração, pois, você não pode dizer uma palavra mais para o meu gosto do que “tão certamente quanto Eu te amo”, porque então eu cumpro a minha graça em você e te dou muitos pensamentos santos, seria impossível descrever todos eles.’

‘E pela grande intimidade que Eu mostro em direção à você naquele tempo, você é mais ousada para pedir de mim graça para você mesma, para o seu marido, para os seus filhos,

e você faz todo homem e mulher cristãos os seus filhos na sua alma pelo tempo, e você teria tanta graça para eles quanto para as suas próprias filhos. Também, você pede por misericórdia pelo seu marido, e você pensa que você está realmente em dívida comigo, que Eu tenho te dado um tal homem que te permite viver castamente, embora ele esteja vivo e em boa saúde. De fato, filha, você pensa que isso é muito verdade, e portanto você tem uma grandiosa razão para me amar muito bem.’

‘Filha, se você soubesse quantas esposas que estão nesse mundo que querem me amar e me servir muito bem e obedientemente, se elas pudessem ser tão livres do marido quanto você é do seu, você veria que você realmente está em dívida comigo. E embora elas são mantidas do desejo delas e sofrem muita grande dor, portanto elas terão uma muito grande recompensa no Céu, porque Eu recebo todo bom feito como uma obra.’

‘Às vezes, filha, Eu te faço ter grande tristeza especialmente pelos pecados do seu confessor espiritual, para que ele tenha completo perdão pelos pecados dele tanto quanto você quer ter dos seus. E às vezes quando você recebe o precioso sacramento, Eu faço você orar pelo seu confessor espiritual desse modo: que tantos homens e mulheres possam ser convertidos pela pregação dele quanto você gostaria que fossem convertidos pelas lágrimas dos seus olhos, e que as minhas palavras santas possam se estabelecer tão rápido no coração deles quanto você os teria se estabelecerem no seu coração. E também você pediu a mesma graça por todos os bons homens que pregam a minha palavra na terra, para que eles possam beneficiar todas as criaturas racionais.’

‘E frequentemente, naqueles dias que você recebe o meu corpo precioso, você pede por graça e misericórdia por todos os seus amigos, e para todos os seus inimigos que já te envergonharam ou te repreenderam, que ou te desprezaram ou zombaram de você pela graça que Eu trabalho em você, e pelo mundo inteiro, velho e jovem, com muitas lágrimas de choro e soluço amargo. Você tem sofrido muita vergonha e muito desprezo, e portanto você terá muito grande beatificação no Céu.’

‘Filha, não se envergonha de receber a minha graça quando eu desejo dar ela para você, porque Eu não serei envergonhado de você, para que você seja recebida na beatificação do Céu, para ser recompensada lá por todo bom pensamento, por toda boa palavra, e por todo bom feito, e por todo dia de contemplação, e por todos os bons desejos que você tem tido aqui nesse mundo comigo eternamente como a minha premiada queria, como a minha cônjuge abençoada, e como a minha esposa santa.’

‘E portanto, filha, não tenha medo apesar das pessoas se questionarem porquê você chora tão amargamente quando você me recebe, porque se invés disso eles soubessem a graça

que Eu coloco em você naquele tempo eles ficariam atônitos que o seu coração não estoura. E assim ele iria, se Eu não medisse aquela graça eu mesmo; mas você mesma pode bem ver, filha, que quando você tem me recebido na sua alma, você fica em paz e quieta e não mais chora. E as pessoas ficam realmente maravilhadas com isso, mas isso não deve te surpreender, porque você bem sabe que Eu me comporto como um marido que vai casar com uma esposa. No tempo que ele se casa com ela, ele pensa que ele está certo o suficiente dela, e que nenhum homem irá separar eles à parte, pois, então, filha, eles podem ir para a cama um com o outro sem terem vergonha ou medo do povo, e eles podem dormir em paz e quietos se eles desejarem. E portanto, filha, isso acontece entre você e eu, porque toda semana, especialmente no domingo, você tem grandioso medo e temor em como você deve melhor me receber pela salvação da sua alma, com todo tipo de mansidão, humildade, e caridade, como qualquer senhora nesse mundo está ocupada em receber o marido dela quando ele vem para casa e tem estado longe dela por muito tempo. ’

‘Minha estimada filha, Eu te agradeço altamente por todas as pessoas doentes que você tem tendido no meu nome, e por toda a bondade e serviço de todo tipo que você tem feito por eles, pois, você terá a mesma recompensa comigo no Céu como se você tivesse cuidado de mim mesmo quando Eu estava aqui na terra. Também, filha, Eu te agradeço por todas as vezes que você tem me banhado, na sua alma, em casa no seu quarto, como se Eu estivesse presente lá em minha humanidade, porque Eu bem sei, filha, todos os pensamentos santos que você tem me mostrado na sua mente. E também, filha, Eu te agradeço por todas as vezes que você tem dado a mim e à minha mãe alojamento na sua cama.’

‘Por esses, e por todos os outros bons pensamento e bons feitos que você tem pensado no meu nome e performado pelo meu amor, você terá comigo e com a minha mãe, com meus anjos santos, com os meus apóstolos, com os meus mártires, confessores e virgens, e com todos os meus santos santos, todos os tipos de alegria e a beatificação, durando pela eternidade.’

CAPÍTULO 87

A dita criatura estava inteiramente silenciosa na igreja, ouvindo e entendendo essa doce conversa na alma dela tão claramente quando um amigo possa falar com outro. E quando ela ouviu as grandiosas promessas que o nosso Senhor Jesus Cristo fez a ela, então ela agradeceu Ele com grande choro e soluço, e com muitos pensamentos santos e reverentes, dizendo na

mente dela, ‘Senhor Jesus, você deve ser abençoado, porque Eu nunca mereci isso de você, mas eu desejo que eu possa estar no lugar onde eu nunca deva te desagradar desse tempo em diante.’

Com esse tipo de pensamento, e muitos outros que eu nunca poderia escrever, ela adorou e magnificou o nosso Senhor Jesus Cristo pela visitação santa Dele e pelo conforto Dele. E em um tal modo de visitas e santas contemplanções como estão escritas de antemão, embora muito mais sutis e altas além de comparação do que tem sido escrito, a dita criatura continuou a vida dela, através da proteção do nosso Salvador Cristo Jesus, por mais de vinte e cinco anos quando esse tratado foi escrito, semana a semana e dia a dia, a não ser que ela estivesse ocupada com pessoas doentes, ou então prevenida por alguma outra ocupação necessária como era necessário para ela ou para os companheiros Cristãos dela. Então era retirado às vezes, porque só pode ser tido em grandiosa paz da alma através de longo exercício.

Desse tipo de discurso e conversa ela era feita robusta e forte no amor do nosso Senhor, e feita muito estável na fé dela e aumentava em mansidão e caridade e com outras boas virtudes. E ela seguramente e firmemente acreditava que era Deus quem falava na alma dela e não um espírito maligno, porque no discurso Dele ela tinha a mais grandiosa força e o mais grandioso conforto e o mais grandioso aumento de virtude, abençoado seja Deus!

Em tempos diferentes, quando a criatura estava tão doente que ela pensou que ela fosse morrer, e outras pessoas acreditavam no mesmo, foi respondido na alma dela que ela não morreria, mas que ela viveria e prosperaria, e então ela fez. Às vezes a nossa Senhora falou com ela e confortou ela na doença dela. Às vezes São Pedro, ou São Paulo, às vezes Santa Maria Madalena, Santa Catarina, Santa Margarida, ou qualquer santo no Céu sobre o qual ela podia pensar através da vontade e do consentimento de Deus, eles falavam para o entendimento da alma dela, e informavam ela como ela deveria amar a Deus e como ela melhor deveria agradar Ele, e respondia o que quer que ela perguntasse deles, e ela podia entender pela maneira de conversa deles qual deles era o que fala com ela e confortava ela.

O nosso Senhor, na alta misericórdia Dele, visitou ela tanto e tão abundantemente com os discursos santos Dele e as conversas santas Dele, que ela não sabia quantas horas do dia tinham passado. Ela às vezes supunha que cinco ou seis horas tinham passado e não tinha sido nem o espaço de uma hora. Era tão doce e tão sincero que acontecia como se ela estivesse no Céu. Ela nunca pensou sobre quanto tempo demorava, e ela nunca se cansava disso - o tempo passava, ela não sabia como. Ela teria preferido servir a Deus, se ela pudesse viver o longo o suficiente, por cem anos nessa maneira de viver do que apenas um dia como ela primeiro começou.

E frequentemente ela disse para o nosso Senhor Jesus, ‘oh, Senhor Jesus, já que é tão doce chorar pelo seu amor na terra, eu realmente acredito que será muito alegre estar com você no Céu. Portanto, Senhor, eu te peço, me deixe nunca ter nenhuma outra alegria na terra exceto lamentar e chorar pelo seu amor. Porque eu penso, Senhor, mesmo se eu estivesse no Inferno, se eu pudesse chorar lá e lamentar pelo seu amor como eu faço aqui, o Inferno não me incomodaria, mas seria um tipo de Céu, porque o seu amor afasta todo tipo de medo do nosso inimigo espiritual, porque eu preferiria estar lá enquanto você deseja e te agrada, do que estar nesse mundo e te desagradar. Portanto, Senhor, como você deseja, que assim seja!’

CAPÍTULO 88

Quando o primeiro livro estava primeiramente sendo escrito, a dita criatura estava majoritariamente na casa dela no quarto dela com o escritor dela, e dizia menos orações para acelerar a escrita do que ela tinha feita em anos prévios. E quando ela vinha para a igreja para ouvir a missa, pretendendo dizer as matinas dela e tais outras devoções como ela tinha feito antes, o coração dela era atraído para longe de falar e estava muito focado na meditação; Ela tinha medo do desagrado do nosso Senhor e Ele disse para a alma dela: ‘não tenha medo, filha, pois, qualquer quantidade de orações que você quiser dizer, Eu as aceito como se você as tivesse dito, e de igual modo a concentração que você coloca para a sua mente, para ter a graça que Eu tenho te mostrado escrita, isso me agrada muito, assim como agrada ele que está fazendo a escrita também. Porque, embora você estava na igreja e ambos chorava junto tão amargamente quanto você jamais chorou, você ainda não me agradaria mais do que você está fazendo com a sua escrita, pois, filha, muitas pessoas serão convertidas a mim através desse livro e eles acreditarão em mim.’

‘Filha, onde há uma melhor oração da sua própria razão do que orar para mim com o seu coração ou o seu pensamento? Filha, quando você ora através da oração, você mesma entende o que você pede de mim, e você entende também o que Eu digo para você, e você entende o que eu te prometo, para você e para os seus, e para todos os seus confessores espirituais. E sobre o Mestre Robert, o seu confessor, Eu tenho te concedido o que você desejou, e ele terá metade das suas lágrimas e metade dos bons trabalhos que Eu tenho performado em você. Portanto, ele será verdadeiramente recompensado pelo seu choro, como se ele mesmo tivesse chorado. E realmente acredite, filha, que no final vocês serão muito felizes no Céu juntos, e você abençoará o tempo em que cada um de vocês conheceu o outro.’

‘E, filha, você me abençoara eternamente por ter te dado um confessor espiritual tão leal pois, embora ela tenha sido afiado com você às vezes, isso tem sido grandemente para o seu benefício, porque caso contrário você teria tido muito de um gosto pessoal por ele pessoalmente. E quando ele foi afiado com você, então você correu com todos os seus pensamentos para mim, dizendo, “Senhor, não há nenhuma confiança, mas apenas em você!” E então você chorou para mim com todo o seu coração, “Senhor, pelas suas feridas inteligentes, atraia todo o meu amor para dentro do seu coração.” E, filha, assim Eu tenho feito.’

‘Você frequentemente pensa que eu tenho feito um bom bocado por você, e você pensa que é um grandioso milagre que Eu tenho atraído toda a sua afeição para mim, visto que às vezes você estava tão apegada a alguma pessoa individual que você pensou naquele momento que seria de um modo impossível retirar a sua afeição dele. E depois que você tem desejado, se me agradasse, que a mesma pessoa te abandonasse pelo meu amor, como se ele não tivesse te apoiado, poucas pessoas colocariam qualquer valor em você (e assim pareceu a você). E você pensou, se ele tivesse te abandonado, teria sido a melhor repreensão que jamais veio até você, nos olhos do povo, e, portanto, você teria de boa vontade sofrido essa repreensão pelo meu amor, se isso tivesse me agradado.’

‘E então com tão tristes pensamentos você aumentou o seu amor em direção a mim e portanto, filha, Eu recebo os seus desejos como se eles realmente tivessem sido feitos. E Eu sei inteiramente bem que você verdadeiramente ama aquela mesma pessoa, e Eu tenho frequentemente dito para você que ele deveria realmente ser contente em te amar, e que ele deve acreditar que é Deus quem fala em você e não um diabo. Também, filha, aquela pessoa tem me agradado muito, porque ele tem frequentemente nos sermões dele desculpado o seu pranto e o seu choro, e então o Mestre Alan tem feito o mesmo também, e portanto eles terão uma recompensa realmente grandiosa no Céu. Filha, Eu tenho muitas vezes te dito que Eu devo apoiar o seu pranto e o seu choro através de sermões e pregações.’

‘Também, filha, Eu te digo que o Mestre Robert, o seu confessor espiritual, muito me agrada quando ele pede que você acredite que Eu te amo. E Eu sei bem que você tem grande fé nas palavras dele, e muito bem você deve, porque ele não irá te bajular. E também, filha, Eu estou muito contente com ele, porque ele te pede que você sente quieta e dê o seu coração para a meditação, e pense em tais pensamentos santos quanto Deus deseja colocar na sua mente. E Eu mesmo tenho frequentemente te pedido para fazer isso, e você ainda não o faz exceto com muito resmungo.’

‘E Eu ainda não estou descontente com você porque, filha, Eu tenho frequentemente dito para você que quer você ore com a sua boca ou pense com o seu coração, quer você leia

ou ouça ser lido, eu ficarei contente com você. E ainda, filha, eu te digo, se você deseja acreditar em mim, o ato da meditação é o melhor para você e irá o mais acrescentar o seu amor por mim; e quanto mais intimamente você me permitir estar na sua alma na terra, mais digno e certo é que Eu seja mais íntimo com a sua alma no Céu. E portanto, filha, se você não deseja seguir atrás do meu conselho, siga o conselho do seu confessor espiritual, porque ele pede que você faça o mesmo que eu peço.’

‘Filha, quando o seu confessor espiritual diz para você que você está desagradando a Deus, você realmente acredita nele, e então você sente muita tristeza e grande depressão, e você rapidamente chora até que você tenha ganhado graça novamente. E então Eu frequentemente venho até você Eu mesmo e conforto você pois, filha, Eu não posso permitir que você tenha um momento de dor sem eu ter que remediá-la. E portanto, filha, Eu venho para você e faço você ter certeza do meu amor, e te digo com a minha própria boca que você é tão certa do meu amor quanto Deus é Deus, e que nada é tão certo para você na terra que você possa ver com o seu olho físico. E portanto, abençoada filha, ame ele que te ama e não me esqueça, filha, porque Eu não te esqueço, porque o meu olho misericordioso está sempre em você. E minha misericordiosa mãe sabe disso muito bem, filha, porque ela tem frequentemente te dito assim, e muitos outros santos também. E portanto, filha, você tem grande causa para me amar muito bem, e para me dar o seu coração inteiro com todas as suas afeições, porque Eu desejo isso e nada mais de você. E em troca disso Eu te darei todo o meu coração. E acredite muito bem que se você for obediente à minha vontade, Eu serei obediente à sua vontade, filha.’

CAPÍTULO 89

Também, enquanto a antes dita criatura estava ocupada na escrita desse tratado, ela teve muitas lágrimas santas e muito choro, e frequentemente um fogo flamejante vinha em volta do seio dela, todo quente e delicioso, e também ele que foi o escritor dela às vezes não podia se fazer parar de chorar. E enquanto isso, quando a criatura estava na igreja, o nosso Senhor Jesus Cristo, com a gloriosa mãe Dele e muitos santos também, veio para dentro da alma dela e agradeceu ela, dizendo que eles estavam muito contentes com a escrita desse livro. E também ela tinha muitas vezes ouvido a voz de um doce pássaro cantando no ouvido dela, e frequentemente ela ouviu doces sons e melodias que ultrapassaram a capacidade dela de descrever eles. E ela esteve doente muitas vezes durante a escrita desse tratado, e assim que ela

começou com a escrita desse tratado ela estava de repente saudável e disposta. E frequentemente ela foi comandada a se arrumar em grande pressa.

E uma vez, enquanto ela estava em oração na igreja no tempo do Advento antes do Natal, ela pensou no coração dela que ela deseja que Deus na bondade Dele fizesse o Mestre Alan dizer um sermão tão bem quanto ele podia. E assim que ela pensou isso, ela ouviu o nosso Soberano Senhor Cristo Jesus dizendo na alma dela, ‘filha, eu sei inteiramente bem o que você está agora pensando do Mestre Alan, e Eu te digo verdadeiramente que ele irá pregar um sermão realmente bom. E tenha certeza que você firmemente acredita nas palavras que ele irá pregar, como se Eu estive pregando elas Eu mesmo, porque elas serão palavras de grande consolo e conforto para você porque Eu irei falar nele.’

Quando ela ouviu essa resposta, ela foi e disse isso para o confessor dela e para outros dois padres nos quais ela tinha muita confiança. E quando ela tinha dito para eles dos sentimentos dela, ela ficou muito arrependida, por medo se ele iria ou não falar tão bem quanto ela tinha o sentido, porque às vezes revelações são difíceis de entender. E às vezes coisas que as pessoas acreditam ser revelações são enganos e ilusões e, portanto, não é apropriado dar credência muito ansiosamente para todo mexido mas invés disso esperar discretamente e testar se eles são enviados de Deus. De qualquer modo, quando aos sentimentos dessa criatura, era inteiramente verdade, como mostrado em experiência, e o temor dela e a depressão dela se tornaram em grande conforto espiritual e alegria.

Às vezes ela estava em uma depressão tão grande sobre os sentimentos dela, quando por muitos dias ela não sabia como eles podiam ser entendidos, com medo de enganos e ilusões, que ela pensou que ela desejava que a cabeça dela fosse cortada do corpo dela, até que Deus, na bondade Dele, explicou eles na mente dela. Pois, às vezes aquilo que ela entendia fisicamente deveria ser entendido espiritualmente; e o medo que ela tinha dos sentimentos dela eram o grandioso flagelo que ela tinha na terra, e especialmente quando ela teve os primeiros sentimentos dela; e aquele temor fez dela muito mansa, porque ela tinha nenhuma alegria no sentimento até que ela soubesse através da experiência se era verdade ou não. Mas que Deus seja sempre abençoado, porque ele sempre fazia ela mais poderosa e forte no amor Dele e no medo Dele, e dava a ela aumentada virtude com perseverança.

Aqui termina esse tratado, pois, Deus tomou para a misericórdia Dele ele que escreveu a cópia desse livro. E embora ele não tenha escrito claramente ou abertamente no nosso tipo de linguagem, ele, no tipo dele de escrita e de soletração, fez senso correto, o qual, através da ajuda de Deus e através da ajuda dela mesma que experienciou todo esse tratado em sentimento e em trabalho, é verdadeiramente desenhado daquela cópia para dentro desse pequeno livro.

LIVRO II

CAPÍTULO 1

Depois que o nosso Soberano Salvador tinha pego a pessoa que primeiro escreveu o antes dito tratado para a misericórdia múltipla Dele, e o padre do qual é escrito de antemão tinha copiado o mesmo tratado de acordo com o entendimento simples dele. Ele acreditou ser cabível para a honra da beatífica Trindade que os trabalhos santos Dele deveriam ser notificados e declarados para o povo, quando isso agradou a Ele, para a adoração do nome santo Dele. E então ele começou a escrever, no ano do nosso Senhor de 1438, na festa de São Vital, mártir,²¹² de tal graça quanto o nosso Senhor performou na criatura simples Dele durante os anos que ela viveu depois – não toda mas um pouco dela, de acordo com a própria língua dela.

E primeiro aqui há um assunto notável, o qual não está escrito no tratado precedente. Aconteceu logo depois que a previamente mencionada criatura tinha abandonado perseguições mundanas e estava juntada na mente dele a Deus, tanto quanto a enfermidade permitia. A dita criatura tinha um filho, um homem jovem alto, vivendo com um honrável cidadão em Lynn, trocando bens e velejando além-mar, o qual ela desejava atrair para fora dos perigos desse mundo perverso e instável, se o poder dela pudesse alcançar isso. Não obstante ela fez tanto quanto estava nela, e muitas vezes quando ela era capaz de encontrar ele em lazer ela aconselhava ele a deixar o mundo e seguir a Cristo, tanto que ele fugiu da companhia dela e não queria encontrar com ela facilmente.

Então uma vez aconteceu que outra mulher encontrou com o filho dela, embora fosse então contra a vontade e as intenções dele. E como ela tinha feito de antemão, então novamente ela agora falou com ele: que ele devia fugir dos perigos do mundo e não fixar a mente dele ou o negócio dele tanto sobre ele quando ele fazia. Ele não concordou, mas invés disso respondeu de volta afiadamente, e ela, ela mesma um tanto quanto movida com uma afiação de espírito, disse, ‘agora, já que você não vai deixar o mundo pelo meu conselho, eu ordeno você, pela minha bênção, ao mesmo manter o seu corpo limpo da companhia de mulheres até que você tome uma esposa de acordo com as leis da Igreja. E se você não fizer isso, eu oro que Deus possa te castigar e te punir por isso.’

Eles partiram companhia, e logo depois o jovem homem foi além-mar à negócios, e então, quer através da tentação maligna das outras pessoas ou da estupidez da própria auto

²¹² 28 de abril de 1438.

conduta dele, ele caiu no pecado da luxúria. Logo depois, a compleição dele mudou, o rosto dele se encheu com pontos e pústulas como se ele fosse um leproso. Então ele voltou para casa para Lynn para o mestre dele com o qual ele tinha habitado de antemão. O mestre dele tirou o emprego dele, não por alguma falha que ele encontrou com ele mas supondo que ele fosse talvez um leproso, como sugerido pelo rosto dele. O jovem homem contou para ele como a mão dele tinha banido ele, devido ao qual, ele supôs, Deus tão gravemente amaldiçoou ele. Alguma pessoa, sabendo sobre a reclamação dele e tendo compaixão pela doença dele, veio até a mãe dele, dizendo que ela tinha agido muito perversamente, porque através das orações dela Deus tinha tomado vingança no próprio filho dela. Ela, prestando pouca atenção para as palavras deles, deixou isso passar como se não fosse considerado até que ele viesse e pedisse por graça ele mesmo.

Então ao final, quando ele não podia ver outro remédio, ele veio para a mãe dele, contando para ela sobre a má conduta dele, e prometendo ser obediente a Deus e a ela, e para corrigir as faltas dele com a ajuda de Deus, evitando toda má conduto daquele tempo em diante, para o melhor da habilidade dele. Ele pediu a mãe dele pela benção dela, e especialmente ele pediu que ela orasse por ele para que o nosso Senhor, na alta misericórdia Dele, perdoasse ele por ter transgredido e tirasse aquela severa doença pela qual as pessoas fugiam da companhia dele e da amizade dele como de um leproso. Porque ele supunha que através das orações dela o nosso Senhor tinha enviado a ele aquela punição, e portanto, ele confiava que através das orações dela ele seria liberado disso, se ela, da caridade dela, orasse por ele.

Então ela, tendo confiança na correção dele e compaixão pela doença dele, prometeu, com afiadas palavras de correção, a cumprir o plano dele se Deus desejasse conceder isso. Quando ela foi para a meditação dela, não esquecendo do fruto do ventre dela, ela pediu por perdão pelo pecado dele e por liberação da doença que o nosso Senhor tinha dado a ele, se essa fosse a vontade Dele, e um benefício para a alma dele. Ela orou por tanto tempo que ele foi completamente liberto da doença e viveu por muitos anos depois e ele teve uma esposa e filha, abençoado seja Deus, porque ele casou com a esposa dele na Prússia, na Alemanha.

Quando notícias vieram para a mãe dele de além-mar que o filho dela tinha casa, ela ficou realmente contente e agradeceu a Deus com todo o coração dela, supondo e confiando que ele viveria limpo e casto, como a lei do matrimônio demanda. Depois disso, quando Deus desejou, a esposa dele teve uma filha, uma adorável menina. Então ele enviou notícias para a mãe dele na Inglaterra sobre como Deus tinha graciosamente visitado ele e a esposa dele. A mãe dele, então estando em uma capela dedicada à nossa Senhora, agradeceu a Deus pela graça e bondade que Ele tinha mostrado para o filho dela, e desejando ver eles se ela pudesse, então

foi respondido para a mente dela que ela veria todos eles antes dela morrer. Ela ficou maravilhada com esse sentimento, como poderia ser assim como ela sentiu, na medida em que eles estavam longe além-mar e ela estava desse lado do mar, nunca pretendendo ir além mar pelo resto da vida dela. Não obstante, ela sabia bem que nada era impossível para Deus. Portanto ela confiou que assim seria como ela teve aquele sentimento, quando Deus desejasse.

CAPÍTULO 2

Alguns anos depois que esse jovem homem tinha casado, ele foi para casa na Inglaterra para o pai dele e para a mãe dele, todo transformado nas roupas dele e na disposição dele. Antes, as roupas dele eram todas cortadas à moda e a linguagem dele era toda conversa fiada; agora, ele não usava mais roupas cortadas à moda, e a conversa dele era cheia de virtude. A mãe dele, atônita pela mudança repentina, disse para ele, ‘*Benedicite*, filho, como isso aconteceu com você, que você está tão transformado?’

‘Mãe,’ ele disse, ‘eu penso que através das suas orações o nosso Senhor tem me atraído a Ele, e eu proponho, pela graça de Deus, a seguir o seu conselho mais do que eu fazia antes.’

Então a mãe dele, vendo esse movimento maravilhoso na parte do nosso Senhor, agradeceu a Deus o melhor que ela pôde, prestando atenção de perto à conduta do filho dela por medo de dissimulação. Quanto mais ela assistia a auto conduta dele, mais séria ela pensava que ele era e mais piedoso em direção ao nosso Senhor. Quando ela soube que foi através do movimento da misericórdia do nosso Senhor, então ela ficou realmente alegre, agradecendo a Deus muitas vezes pela graça Dele e pela bondade Dele.

Depois disso, para que ele pudesse ser mais diligente e mais ocupado em seguir o movimento do nosso Senhor, ela abriu o coração dela para ele, mostrando a ele e informando ele como o nosso Senhor tinha movido ela através da misericórdia Dele e através de quais meios; e também quanta graça Ele tinha mostrado por ela, pela qual o filho dela disse que ele não era digno de ouvir.

Então ele foi em peregrinações para Roma e muitos outros lugares santos para adquirir perdão para ele mesmo, retornando para a esposa dele e para a filha dele como ele era obrigado a fazer. Ele contou para a esposa dele sobre a mãe dele, tanto que ela desejou se despedir do pai dela e da mãe dela e do próprio país dela para ir para a Inglaterra ver a mãe dele. Ele ficou muito contente com isso e enviou notícias para a Inglaterra para a mãe dele para informar ela do desejo da esposa dele, e para saber se a mãe dele iria aconselhar ele a viajar por terra ou por

água, porque ele colocava muita confiança no conselho da mãe dele, acreditando que vinha do Espírito Santo.

A mãe dele, quando ela tinha uma carta dele e sabia dos desejos dele, foi para as orações dela para saber o conselho do nosso Senhor e a vontade do nosso Senhor. E enquanto ela orava sobre o dito assunto, foi respondido para a alma dele que quer o filho dela viajasse por terra ou por água, ele viajaria em segurança. Então ela escreveu cartas para ele, dizendo que quer ele viajasse por terra ou por água, ele viajaria em segurança, pela graça de Deus. Quando ele foi informado do conselho da mãe dele, ele perguntou sobre quando os navios iriam para a Inglaterra e contratou um navio (ou, melhor, parte de um navio) no qual ele colocou os bens dele, a esposa dele, a filha, e ele mesmo, pretendendo eles todos virem para a Inglaterra juntos.

Quando eles estavam no navio, tais vendavais subiram que eles não ousaram zarpar, e então eles voltaram para a terra: ele, a esposa dele, e a filha deles. Então eles deixaram a filha deles na Prússia com os amigos deles, e ele e a esposa dele vieram para a Inglaterra pela rota sobre a terra para o pai dele e para a mãe dele. Quando eles chegaram lá, a mãe dele grandemente regozijou no Senhor que o sentimento dela era verdade, porque ela teve o sentimento na alma dela, como está escrito antes, que quer eles viajassem por terra ou por água eles iriam viajar seguramente. E assim foi de fato, abençoado seja Deus!

Eles voltaram para não no sábado em boa saúde, e no próximo dia, que era domingo, enquanto eles estavam jantando no almoço com outros bons amigos, ele caiu muito doente de tal modo que ele se levantou da mesa e deitou em uma cama, e essa doença e padecimento ocuparam ele por um mês, e então, em boa vida e verdadeira crença, ele passou para a misericórdia do nosso Senhor.²¹³ Então espiritualmente e fisicamente pode ser muito bem verificado – ‘ele viajará para casa em segurança’ – não somente para essa terra mortal, mas também para a terra do povo vivo, onde a morte nunca aparecerá.

Um curto tempo depois, o pai da dita pessoa seguiu o filho do jeito que toda pessoa deve ir.

Então ainda lá vivia a mãe da dita pessoa, de quem esse tratado faz menção especial, e ela que era a esposa dele, a mulher alemã, vivendo com a mãe dele por um ano e meio, até o momento que os amigos dela que estavam na Alemanha escreveram cartas para ela, desejando ter ela em casa, e encorajaram ela a retornar para o próprio país dela. E então ela, desejando a afeição dos amigos dela, mencionou a noção dela para a sogra dela, pedindo a ela por bom amor e permissão, afirmando para ela o desejo dos amigos dela que ela pudesse voltar para o próprio

²¹³ Provavelmente na segunda metade de 1431.

país dela. E então, com o consentimento da sogra dela, ela arranhou para ela mesma para ir assim que quaisquer navios estivessem indo para aquele país. Então elas perguntaram sobre um navio daquele mesmo país e os próprios compatriotas dela estavam velejando lá, e eles pensaram que era excelente que ela viajaria no navio deles invés de com outras pessoas.

Então ela foi para o confessor dela para confessar, e enquanto ela estava em confissão, a dita criatura, a sogra dela, andava para cima e para baixo no coro, pensando na mente dela, ‘Senhor, se fosse o seu desejo, eu deixaria o meu confessor e iria com ela além-mar.’

O nosso Senhor respondeu para o pensamento dela, dizendo, ‘filha, Eu sei bem que se eu te pedisse para ir, você iria de uma vez. Portanto, Eu peço que você não fale uma palavra desse assunto para o seu confessor.’

Então ela ficou realmente contente e alegre, confiando que ela não viajaria além-mar, porque ela esteve antes em grandioso perigo no mar e pretendia nunca mais viajar pelo mar pela própria vontade dela.

Quando a nora dela tinha confessado, o bom homem que era o confessor de ambas dela veio até ela e disse, ‘quem irá com a sua nora para o litoral até que ela alcance o navio dela? Não é certo que ela deva viajar tão longe sozinha com um jovem rapaz em um país estrangeiro onde nenhum deles é conhecido’, porque um homem estrangeiro tinha vindo por ela, e ambos deles eram apenas ligeiramente conhecidos nesse país, é por isso que o confessor dela tinha mais compaixão por ela.

Então a criatura respondeu, ‘senhor, se você for pedir para mim, eu irei com ela eu mesma até que ela chegue em Ipswich, onde o navio está ancorado e os próprios compatriotas dela acompanharam ela através do mar.’

O confessor disse, ‘como você poderia ir com ela? Você recentemente machucou o seu pé, e você ainda não está inteiramente curada, e também você é uma mulher velha. Você não pode ir!’

‘Senhor,’ ela disse, ‘Deus, como eu confio, me ajudará muito bem.’

Então ele perguntou quem deveria ir com ela e trazer ela de volta para casa. E ela disse, ‘senhor, há um eremita, pertencente a essa igreja, um homem jovem. Eu espero que ele, por amor ao nosso Senhor, vá comigo e volte comigo, se você me der permissão.’

Então ela teve permissão para trazer a filha dela para Ipswich e então para voltar para Lynn. Portanto, eles zarparam na jornada deles durante o Lent, e quando eles estavam a cinco ou seis milhas de Lynn eles vieram diante de uma igreja, e então eles viraram de lado para ouvirem a Missa. E enquanto eles estavam na igreja, a predita criatura desejando lágrimas de devoção foi incapaz de obtê-las naquele tempo, mas foi continuamente comandada no coração

dela a ir além-mar com a filha dela. Ela queria colocar isso para fora da mente dela, e isso continuava voltando tão rápido que ela não conseguia descansar ou ter paz na mente dela, mas continuava sendo atarefada e comandada a ir além mar. Ela pensou que era um fardo fazer ela tomar tal esforço sobre si, e se desculpou para o nosso Senhor na mente dela, dizendo, ‘Senhor, você sabe bem que eu não tenho permissão do meu confessor espiritual, e eu sou comprometida com a obediência. Portanto, eu não posso fazer isso sem o comando dele e sem o consentimento dele.’

Foi respondido no pensamento dela, ‘Eu peço que você vá no meu nome - Jesus - porque eu estou acima do seu confessor espiritual, e eu te desculparei, e guiarei você e te trarei de volta em segurança.’

Ela ainda queria se desculpar de qualquer modo que ela podia, e portanto ela disse, ‘eu não estou providenciada com ouro ou prata suficiente para viajar como eu deveria, e mesmo se eu estivesse e se eu quisesse viajar, eu sei inteiramente bem que a minha filha preferiria que eu ficasse em casa, e talvez o mestre do navio não me receberá dentro do navio deles para viajar com eles.’

O nosso Senhor respondeu, ‘se Eu estou com você, quem poderá ser contra você?’²¹⁴ Eu providenciarei por você e conseguirei amigos para ajudarem você. Faça o que eu te peço, e ninguém no navio dirá “não” para você.’

A criatura viu que não tinha nenhuma ajuda, mas que ela devia equipar ao comando de Deus. Ela pensou que ela iria primeiro para Walsingham e faria uma oferta em adoração à nossa Senhor, e enquanto ela estava no caminho de lá ela ouviu contar que um frade estaria pregando um sermão em uma vila pequena um pouco fora do caminho dela. Ela virou para dentro da igreja onde o frade, um homem famoso, estava dizendo o sermão e tinha uma grande audiência no sermão dele E muitas vezes ele disse essas palavras: ‘se Deus é por nós, quem será contra nós?’ Através dessas palavras ela ficou toda mais mexida para obedecer a vontade de Deus e carregar o intento dela.

Então ela zarpu para Walsingham, e depois disso para Norwich, com a nora dela e com o eremita. Quando eles vieram para Norwich, ela conheceu um Frade Cinza, um honrável clérigo, um doutor da divindade, que tinha ouvido do modo de vida dela e dos sentimentos dela antes. O doutor mostrou a ela grande ânimo e conversou com ela como ele tinha feito previamente. Ela, suspirando frequentemente, estava abatida na expressão e no modo dela. O doutor perguntou o que estava errado com ela?

²¹⁴ Romanos 8: 31.

‘Senhor,’ ela disse, ‘quando eu deixei Lynn com a permissão do meu confessor, eu pretendia guiar a minha filha para Ipswich, onde há um navio no qual ela (pela graça de Deus) irá velejar para a Alemanha, e então retornar para casa para Lynn tão logo quanto eu bem pudesse, com um eremita que veio comigo pela mesma razão, para me acompanhar de volta para casa. E ele inteiramente acreditava que eu faria isso. Mas, senhor, quando eu estava cerca de seis milhas fora de Lynn em uma igreja para dizer as minhas orações, eu fui comandada na minha alma que eu devo ir além-mar com a minha filha, e eu sei bem que ela iria preferir que eu estivesse em casa, e eu também preferiria, se eu ousasse. Portanto, eu fui guiada na minha alma, e eu não posso ter nenhum descanso no meu espírito ou nas minhas devoções, até que eu obtenha consentimento para fazer o que foi guiado no meu espírito, e isso é muito assustador e deprimente para mim.’

O honrável clérigo disse para ela, ‘você irá obedecer a vontade de Deus, visto que eu acredito que é o Espírito Santo que fala em você, e, portanto, siga o direcionamento do seu espírito no nome de Jesus.’

Ela ficou muito confortada pelas palavras dele e se despediu, saindo para a costa com os companheiros dela. Quando eles chegaram lá, o navio estava pronto para velejar. Então ela perguntou o mestre do navio se ela poderia ir com eles para Alemanha, e ele recebeu ela muito carinhosamente, e aqueles que estavam no navio não disseram ‘não’ nem uma vez. Não tinha ninguém sequer contra ela e a filha dela, que deveria ser mais em favor dela.

Então ela se despediu do eremita que tinha vindo lá com ela, recompensando ele um tanto quanto pelo trabalho dele e pedindo que ele desculpasse ela para o confessor dele e para os outros amigos dela quando ele chegasse em casa em Lynn, porque não era algo que ela sabia ou pretendia quando ela tinha deixado eles para ir além mar novamente enquanto ela esta va viva, ‘mas,’ ela disse, ‘eu devo obedecer a vontade de Deus.’

O eremita partiu dela com uma continência triste e voltou para casa em Lynn, desculpando ela para o confessor dela e para outros amigos, contando para elas da ida repentina e maravilhosa dela, e como foi conhecido por ele que eles deveriam seguir caminhos separados tão repentinamente. As pessoas que ouviram sobre isso ficaram inteiramente atônitas e disseram o que elas quisessem. Alguns disseram, pelo amor da nora, que era espírito mulhêril e uma grande folia para loucura para ela se colocar, uma mulher idosa, no perigo do mar, e ir para um país estrangeiro onde ela não tinha estado antes, e sem saber como ela voltaria novamente. Alguns acreditaram que era um feito grandiosamente caridoso, na medida em que a filha dela tinha antes deixado os amigos dela e o país dela e veio com o marido dela visitar ela nesse país, que ela agora ia ajudar a filha dela a voltar para casa novamente para o país do qual ela veio.

Outros, que sabiam mais sobre o modo de vida da criatura, supuseram e confiaram que era a vontade e o trabalhar do todo poderoso Deus para a ampliação do próprio nome Dele.

CAPÍTULO 3

A dita criatura e os companheiros dela embarcaram no navio deles na quinta-feira da Semana da Paixão,²¹⁵ e Deus enviou para eles bom vento e bom tempo naquele dia e na sexta-feira mas, no sábado e no Domingo de Ramos também, o nosso Senhor, virando a mãe Dele conforme Ele quer e testando a fé dela e a paciência dela, ambas as noites enviou tais tempestades e vendavais que eles todos acreditaram que eles seriam naufragados. Os vendavais eram tão temerosos e horríveis que eles não conseguiam controlar ou administrar o navio deles. Eles sabiam de nenhuma melhor estratégia do que recomendar a eles e ao navio deles para a orientação do nosso Senhor; eles colocaram de lado as habilidades deles e a iniciativa deles e deixaram o nosso Senhor direcionar eles onde quer que Ele desejou. A dita criatura tinha muita tristeza e remorso; ela pensou que ela nunca tinha tido tanto antes. Ela clamou ao nosso Senhor por misericórdia e por proteção por ela e todos os companheiros dela. Ela pensou na mente dela, ‘oh, Senhor, eu vim aqui pelo seu amor, e você tem frequentemente me prometido que eu nunca parecerei tanto na terra ou na água ou em qualquer tempestade. O povo tem me condenado muitas vezes, e me amaldiçoado, e me insultado pela graça que você tem performado em mim, porque eles desejaram que eu morresse em má fortuna e em grande aflição, e agora, Senhor, parece que as condenações deles serão realizadas e eu, a miserável indigna que eu sou, tenho sido enganada por e defraudada da promessa que você tem muitas vezes feito para mim, que tenho sempre confiado na sua misericórdia e na sua bondade, a não ser que você rapidamente retire esses vendavais e nos mostre misericórdia! Agora os meus inimigos podem se regozijar, e eu lamentarei, se eles tiverem o intento deles e eu for enganada. Agora, beatífico Jesus, pense na sua múltipla misericórdia e cumpra as suas promessas que você tem me prometido! Mostre que você é honestamente Deus e não um espírito maligno que me trouxe aqui para dentro dos perigos do mar, cujo conselho eu tenho confiado e seguido por muitos anos, e que eu seguirei, através da sua misericórdia, se você nos livrar desses perigos temerosos. Nos ajude e nos dê assistência, Senhor, antes que nós pereçamos ou entremos em desespero, porque nós podemos

²¹⁵ 2 de abril de 1433.

não aguentar muito tempo essa tristeza na qual nós estamos sem a sua misericórdia e a sua assistência.’

O nosso misericordioso Senhor, falando na mente dela, culpou ela pelo medo dela, dizendo, ‘você tem medo de quê? Por que você está com tanto medo? Eu sou tão poderoso aqui no mar quanto Eu sou na terra. Você deseja desconfiar de mim? Tudo que Eu tenho te prometido, eu verdadeiramente cumprirei, e Eu nunca te enganarei. Sofra pacientemente por um tempo e confie na minha misericórdia. Não hesite na sua fé, porque sem fé você não pode me agradar. Se você verdadeiramente confiasse em mim e não duvidasse de nada, você poderia ter grandioso conforto em você mesma, e poderia confortar todos os seus companheiros, ao passo que vocês estão todos em grande medo e desespero.’

Com esse tipo de conversa, e algumas tantas mais altas e santas do que eu jamais poderia escrever, o nosso Senhor confortou a criatura Dele, abençoado seja Ele! Ela orou para santos santos que conversaram com a alma dela com a permissão do nosso Senhor, dando a ela palavras de grandioso conforto. Ao final a nossa Senhora veio e disse, ‘filha, seja confortada. Você sempre encontrou que as minhas notícias são verdadeiras, e, portanto, não tenha medo mais, porque eu te direi que verdadeiramente esses ventos e vendavais logo irão cessar, e você terá excelente tempo.’

E então, abençoado seja Deus, foi curtamente depois que o navio dela foi dirigido para a costa da Noruega, e eles aterraram lá na Boa Sexta e esperaram lá sobre a Véspera da Páscoa, e o Dia de Páscoa, e a Segunda depois da Páscoa. E naquela segunda todos aqueles que pertenciam ao navio receberam comunhão a bordo do navio. No Dia de Páscoa, o mestre do navio e a dita criatura e outros (a maioria da companhia do navio) foram em terra e ouviram cultos na igreja. Segundo o costume local, a Cruz foi levantada no Dia de Páscoa por volta do meio-dia, e ela teve a meditação dela e a devoção dela com choro e soluço tão bem quanto se ela estivesse estado em casa. Deus não retirou a graça dele dela, nem na igreja nem no navio, nem no mar, nem em nenhum lugar onde ela ia, porque ela sempre tinha Ele na alma dela.

Quando eles tinham recebido o sacramento na Segunda de Páscoa, como está escrito previamente, o nosso Senhor enviou para eles um vento justo que levou eles para fora daquele país e dirigiu eles de volta para a Alemanha como eles queriam. A antes dita criatura encontrou tal graça no mestre do navio que ele organizou carne e bebida para ela e tudo que era necessário para ela enquanto ela estava a bordo do navio, e ele era tão afetuoso com ela como se ela fosse a mãe dele. Ele cobriu ela no navio com as próprias roupas dele, visto que de outro modo ela poderia ter morrido de frio; ela não estava tão equipada quanto os outros estavam. Ela foi ao comando do nosso Senhor, e, portanto, o Mestre dela, que pediu que ela fosse, providenciou

por ela para que ela manejasse como qualquer um dos companheiros dela, portanto, que adoração e louvor sejam para o nosso Senhor!

CAPÍTULO 4

A dita criatura esperava em Gdańsk na Alemanha²¹⁶ por cerca de cinco ou seis semanas, e foi calorosamente recebida por muitas pessoas pelo amor do nosso Senhor. Não tinha ninguém contra ela e contra a nora dela também, se ela tivesse sido propriamente obediente, seria a mais compelida e obrigada a ter confortado ela.

Então a criatura regozijou no nosso Senhor que ela teve uma recepção calorosa pelo amor Dele e ela pretendia ficar lá por mais tempo. O nosso Senhor, falando para o pensamento dela, comandou que ela deixasse o país. Ela ficou então em grande tristeza e confusão sobre como ela deveria seguir a ordem de Deus, a qual ele desejada de modo nenhum resistir, e ainda assim ela tinha nem homem nem mulher para acompanhar ela. Ela não queria ir pelas águas, embora ela poderia facilmente, porque ela tinha tido medo do mar no caminho dela lá; e ela não podia viajar facilmente por terra, porque havia uma guerra naquela região pela qual ela teria que passar. Então por uma razão ou outra ela ficou muito aflita, não sabendo como ela poderia ser confortada. Ela foi para dentro de uma igreja e fez as orações dela que o nosso Senhor, como Ele tinha comandado que ela fosse, deveria mandar ajuda para ela e companheiros com os quais ela pudesse viajar.

Então de repente um homem, vindo até ela, perguntou se ela gostaria de ir em uma peregrinação para uma região longe de lá, para um lugar chamado Wilsnack, onde o precioso sangue do nosso Senhor Jesus Cristo é adorado, o qual milagrosamente veio de três Hóstias consagradas, o sacramento do altar – as quais três Hóstias e precioso sangue são até esse dia, adorados e tidos em grande reverência, e visitados por aqueles de muitos países.

Ela felizmente disse que ela iria lá se ela tivesse boa companhia, e se ela soubesse de algum homem honesto que poderia depois levar ela para a Inglaterra. E ele prometeu ela que ele iria em peregrinação com ela para o antes dito lugar ao próprio custeio dele, e então, se ela quisesse repagar todas as despesas dele na Inglaterra, ele iria com ela até que ela estivesse na costa inglesa para que ela pudesse ter companheiros da nação dela. Ele organizou um barco, uma pequena embarcação, na qual eles iriam velejar em direção daquele lugar santo. E então

²¹⁶ Hoje em dia, na Polônia.

ela não conseguia permissão para deixar aquela região, porque ela era uma mulher inglesa, e então ela foi muito vexada e muito impedida antes dela conseguir permissão de um dos Cavaleiros Teutônicos da Prússia para sair de lá. Ao final, através do direcionamento do nosso Senhor, havia um mercante de Lynn que ouviu sobre isso, e ele veio até ela e confortou ela, prometendo ela que ele ajudaria ela a ir embora, fosse secretamente ou abertamente. E esse bom homem, através de grande labuta, conseguiu permissão para ela ir onde quer que ela desejasse.

Então ela, com o homem que tinha arranjado as coisas para ela, embarcou na embarcação, e Deus enviou para eles um vento calmo, o qual vento agradou ela muito bem, porque não haviam ondas subindo na água. A companhia dela pensou que eles não faziam progresso e ficaram rabugentos e resmungaram. Ela orou ao nosso Senhor, e Ele enviou para eles vento suficiente tal qual eles velejaram em uma grande sobretensão e as ondas levantaram muito de fato. Os companheiros dela ficaram contentes e alegres, e ela ficou carrancuda e miseravelmente temerosa das ondas. Quando ela olhava para elas, ela ficava sempre amedrontada. O nosso Senhor, falando com o espírito dela, pediu que ela deitasse a cabeça dela, para que ela não visse as ondas, e ela fez assim. Mas ela continuou com medo, e por isso ela era frequentemente repreendida. E então eles velejaram para um lugar que é chamado Starslund.

(Se os nomes dos lugares não estão escritos corretamente, ninguém deve ficar atônito, porque ela pensou mais na contemplação do que no nome dos lugares, e ele que os escreveu nunca tinha os visto, e, portanto, perdoe ele.)

CAPÍTULO 5

Quando eles alcançaram Starslund, eles aterraram e a dita criatura foi em frente com o antes mencionado homem em direção de Wilsnack com grande medo e passando muitos perigos. O homem que era o guia dela estava sempre com medo e ele ficava tentando se afastar dela. Muitas vezes ela falou com ele tão amavelmente quanto ela podia, pedindo que ele não deixasse ela nessas regiões estranhas e no meio dos inimigos dela, porque havia uma guerra aberta entre os ingleses e essas regiões. Portanto, o medo dela era muito pior, e no meio de tudo isso o nosso Senhor sempre falava na mente dela: ‘por que você está com medo? Ninguém te fará nenhum mal ou para ninguém que está viajando com você. Portanto, conforte o seu homem e diga para ele que nenhum homem irá ferir ele ou machucar ele enquanto ele estiver na sua companhia. Filha, você sabe bem que uma mulher que tem um homem atrativo e bonito como marido dela, se ela o ama, ela irá viajar com ele onde quer que ele deseje. E, filha, não há

ninguém tão atrativo e tão bonito e tão bom quanto Eu. Portanto, se você me ama, você não terá medo de viajar comigo onde quer que Eu faça você ir. Filha, Eu te trouxe aqui, e Eu te levarei seguramente para casa para a Inglaterra novamente. Não duvide disso, mas acredite nisso muito bem.’

Tão alta conversa e discurso na alma dela fizeram ela chorar muito barulhentemente e prantear muito abundantemente. Quanto mais ela chorava, mais irritado ficava o homem acompanhando ela e mais preocupado com ele mesmo em se afastar dela e deixar ela sozinha. Ele andou tão rapidamente que ela não conseguia acompanhar ele sem grande exaustão e grande desconforto. Ele disse que ele tinha medo de inimigos e ladrões, que talvez eles iriam tirar ela dele, e bater nele e roubar ele também. Ela confortou ele tão bem quanto ela pôde, e disse que ela ousava aceitar que ninguém lá iria nem bater neles nem roubar ele ou dizer quaisquer palavras perversas para eles.

E logo depois dessa conversa, um homem saiu de um bosque, um homem alto com boas armas e vestido como se para lutar com eles (assim pareceu a eles). Então o homem dela, estando com muito medo, disse para ela, ‘olhe! O que você diz agora?’

Ela disse, ‘confie no nosso Senhor Deus e não tenha medo de ninguém.’

O homem passou por eles, e não disse nenhuma palavra perversa para eles, então eles continuaram em direção de Wilsnack com grande esforço. Ela não conseguia manejar jornadas tão longas quanto o homem podia, e ele não tinha nenhuma compaixão por ela, e ele não esperava por ela. E, portanto, ela lutou o melhor quanto ela pôde até que ela ficou doente e não podia seguir adiante. Foi uma grande maravilha e milagre que uma mulher que não era acostumada a andar, e também que tinha cerca de sessenta anos de idade, aturasse diariamente manter o passo dela na jornada dela com um homem rápido viajando vigorosamente.

Na véspera do Corpus Christi eles tiveram a chance de vir diante de um pequeno hostel longe de qualquer cidade, e eles não conseguiram encontrar alojamento lá, apenas uma pequena palhinha. E a dita criatura descansou lá naquela noite, e no próximo dia até que era noite novamente. O nosso Senhor enviou raio, trovão, e chuva quase o tempo todo, para que eles não ousassem venturar lá fora. Ela ficou muito contente por isso, porque ela estava realmente doente e ela sabia bem que, se o tempo tivesse mais justo, o homem viajando com ela não teria esperado por ela, ele teria deixado ela. Portanto, ela agradeceu a Deus, que tinha dado a ele ocasião para esperar embora fosse contra a vontade dele.

E enquanto isso, por causa da doença dela, um vagão foi arranjado, e portanto, ela seguiu em frente para o Sangue Santo de Wilsnack com grandioso sofrimento e grandioso desconforto. Ao passarem, as mulheres locais tinham compaixão e disseram muitas vezes para

o antes dito homem que ele merecia ser severamente culpado porque ele fazia ela trabalhar tão duramente. Ele, desejando se livrar dela, prestou nenhuma atenção no que elas disseram, e nunca foi mais fácil com ela. Então com bons tempos e com pesar, através da ajuda do nosso Senhor, ela foi traga para Wilsnack e viu aquele sangue precioso o qual milagrosamente saiu o abençoado sacramento do altar.

CAPÍTULO 6

Eles não ficaram muito tempo no dito lugar, mas em um curto tempo eles seguiram o caminho deles em direção de Aachen, andando em vagões até que eles vieram para um ribeirão onde havia uma grande junção de pessoas, algumas indo para dentro de Aachen e outras para outros lugares, dentre as quais estava um monge, um homem inteiramente irresponsável e de má conduta, e o grupo dele eram homens jovens, mercadores.

O monge e os mercadores conheciam bem o homem que era o guia da dita criatura e eles chamaram ele pelo nome, mostrando a ele uma recepção mais calorosa. Quando eles tinham cruzado a água e viajado pela terra (o monge com os mercadores, e a dita criatura com o homem dela, todos em um grupo juntos em vagões), todos estão com muita sede, eles vieram sobre uma casa de Frades Menores. Então eles pediram que a dita criatura fosse para dentro do convento de frades e pegasse um pouco de vinho para eles. Ela disse, ‘senhores, vocês terão que me perdoar, porque se fosse um convento de freiras eu estaria pronta para entrar, mas porque eles são homens, eu não entrarei, pela sua licença, entre.’

Então um dos mercadores entrou e pegou meio galão de vinho para eles. Então frades vieram até eles e pediram que eles entrassem e vissem o abençoado sacramento da igreja deles, visto que era durante as Oitavas de Corpus Christi, e ficava à mostra em um recipiente de cristal, para que as pessoas pudessem ver isso se elas quisessem. O monge e os homens foram com os frade para ver o precioso sacramento. A dita criatura pensou que ela o veria tão bem quanto eles e ela seguiu atrás deles, como se fosse contra a vontade dela. E quando ela viu o precioso sacramento, o nosso Senhor deu a ela muita doçura e devoção que ela chorou e soluçou maravilhosamente amargamente e não podia se restringir de fazer assim.

O monge (e todos os companheiros dela também) ficaram bravo porque ela chorava tão amargamente e quando eles voltaram para os vagões deles eles castigaram e reprovaram ela, chamando ela de ‘hipócrita’, e disseram muitas palavras perversas a ela. Então para se desculpar ela citou as escrituras a eles, esses versos do Saltério: ‘*Qui seminant in lacrimis*’, et

cetera, ‘*euntes ibant et flebant*’, *et cetera*,²¹⁷ e outros similares. Então eles ficaram muito mais bravos, e disseram que ela não deveria mais viajar na companhia deles, e convenceram o homem a abandonar ela. Ela mansamente e gentilmente pediu se eles pudessem, pelo amor de Deus, permitir que ela continuasse viajando na companhia dele, e que não deixassem ela sozinha onde ela não conhecia ninguém, e ninguém conhecia ela, onde quer que ela fosse. Com grandiosas orações e súplicas ela continuou viajando com eles até que eles vieram para uma boa cidade, durante as Oitavas de Corpus Christi; E lá eles disseram que de nenhum modo ela deveria viajar mais adiante com eles. Ele que era o guia dela e que tinha prometido a ela que ele levaria ela até a Inglaterra tinha abandonado ela, entregando o ouro dela e outras tais coisas as quais ele tinha dela para manter em segurança, e ofereceu de emprestar mais ouro para ela se ela quisesse. Ela disse para ele, ‘João, eu não queria o seu ouro; eu preferiria ter tido a sua companhia nessas regiões estrangeiras do que todo o dinheiro que você tem, e eu acredito que você agradaria a Deus mais se você viajasse comigo como você me prometeu em Gdańsk do que se você fosse para Roma pelos seus próprios pés.’

Portanto, eles tiraram ela da companhia deles e deixaram ela viajar onde quer que ela desejasse. Então ela disse para ele que tinha sido o guia dela, ‘João, você está me abandonando por nenhuma razão além de que eu choro quando eu vejo o sacramento e quando eu penso na Paixão do nosso Senhor. E já que eu estou abandonada por causa de Deus, eu acredito que Deus providenciará por mim e me trará adiante como Ele Mesmo deseja, porque Ele nunca me enganou, abençoado seja Ele!’

Então eles seguiram os seus caminhos e deixaram ela ainda lá. A noite veio sobre ela, e ela estava muito desamparada porque ela estava sozinha. Ela não conhecia ninguém como qual ela poderia ficar naquela noite ou com quem ela poderia viajar no próximo dia. Padres locais vieram até ela, onde ela estava se alojando. Eles chamaram ela de ‘cauda inglesa,’ e disseram muitas palavras más para ela, olhando feio para ela e fazendo expressões feias para ela, oferecendo mostrar ela por aí se ela quisesse. Ela estava com muito medo pela castidade dela e estava muito abandonada.

Então ela foi para a senhoria da casa, pedindo a ela se algumas das servas dela poderiam dormir com ela naquela noite. A senhoria alocou duas servas, que estiveram com ela toda aquela noite, embora elas não ousaram dormir por medo de serem estupradas. Ela estava acordada e orando praticamente a noite toda para ser preservada da impureza e para encontrar com algumas boas companhias que pudessem ajudar ela a viajar para Aachen. De repente ela

²¹⁷ Salmos 126: 5-7.

foi comandada na alma dela a ir para a igreja cedo no próximo dia, e lá ela deveria encontrar com companhias.

Cedo no próximo dia ela pagou pelo alojamento dela, perguntando os hóspedes se eles sabiam de algum grupo indo em direção de Aachen. Eles disseram ‘não.’ Se despedindo deles, ela foi para a igreja para sentir e testar se os sentimentos dela eram verdade ou não. Quando ela chegou lá, ela viu um grupo de pessoas pobres. Então ela foi até um deles, perguntando para onde eles pretendiam viajar. Ele disse ‘para Aachen.’ Ela pediu que ele permitisse que ela viajasse no grupo deles.

‘Por que, senhora,’ ele disse, ‘você não tem ninguém para viajar com você?’

‘Não,’ ela disse, ‘o meu homem me deixou.’

Então ela foi recebida no grupo de pessoas pobres, e quando eles chegavam em qualquer cidade ela comprava a comida dela e os companheiros dela iam mendigar. Quando eles estavam fora das cidades, os companheiros dela tiravam as roupas deles e, sentados pelados, se apertavam. Compelindo ela a esperar com eles e prolongar a jornada dela, e para incorrer em mais custos do que ela teria caso contrário. A criatura tinha medo de tirar as roupas dela como faziam os companheiros dela, e, portanto, ela, através de misturar com eles, pegou alguns dos parasitas deles e foi mordida e picada mais perversamente tanto de dia e de noite, até que Deus enviou a ela outros companheiros. Ela manteve com o grupo dela com grandiosa angústia e aflição, e muita dificuldade, até o tempo que eles alcançaram Aachen.

CAPÍTULO 7

Quando eles alcançaram Aachen, a dita criatura encontrou com um monge inglês, que estava à caminho de Roma. Então ela foi muito confortada, na medida em que ela tinha alguém que ela podia entender. E então eles esperaram lá junto por dez ou talvez onze dias, para verem a bata da nossa Senhora e outras relíquias santas que eram mostradas no Dia de Santa Margarida.

E enquanto isso, enquanto eles esperavam lá, aconteceu que uma mulher honrável veio de Londres, uma viúva com uma grande comitiva com ela, para ver e adorar as santas relíquias. A dita criatura vaiu até essa digna mulher, reclamando que ela não tinha companheiros para viajar com ela para casa para a Inglaterra. A mulher digna concedeu a ela todos os desejos dela, e comeu e bebeu com ela, e recebeu ela muito bem de fato.

Quando o Dia de Santa Margarida tinha vindo e ido, e eles tinham visto as relíquias santas, a honrável mulher se apressou para fora de Aachen com toda a comitiva dela. A dita criatura, com expectativa de viajar com ela e, portanto, enganada da intenção dela, estava muito miserável. Ela se despediu do monge que estava no caminho para Roma, como está escrito antes, e depois disso ela conseguiu para ela mesma um vagão com outros peregrinos e seguiu atrás da dita honrável mulher tão rapidamente quanto ela pôde, para ver se ela podia alcançar ela, mas não era para ser.

Então por chance ela encontrou dois homens de Londres indo em direção à Londres. Ela pediu para viajar na companhia deles. Eles disseram que se ela suportasse ir tão rapidamente quanto eles que ela seria bem-vinda, mas eles não podiam se atrasar muito; não obstante, eles iriam ajudar ela a continuar a jornada dela de bom grado. Então ela seguiu atrás deles com grandioso esforço, até que eles alcançaram uma boa cidade onde eles encontraram peregrinos ingleses que tinham vindo da corte em Roma e pretendiam voltar para a Inglaterra. Ela perguntou a eles se ela poderia viajar com eles, e eles disseram abruptamente que eles não iriam atrasar a jornada deles por ela, porque eles tinham sido roubados e eles tinham apenas pouco dinheiro para irem para casa, pelo qual motivo eles precisavam realizar uma jornada rápida. E portanto, se ela pudesse aguentar viajar tão rapidamente quanto eles, ela seria bem vinda, mas, caso contrário, não.

Ela viu nenhum outro alívio além de esperar com eles tanto quanto ela pôde, e então ela deixou os outros dois homens e esperou quietamente com esses homens. Então eles foram para o jantar deles e ficaram felizes. A dita criatura olhou para um lado dela e viu um homem deitado e descansando em um banco. Ela perguntou, ‘que homem é esse?’ Eles disseram que ele era um frade, um do grupo deles.

‘Por que ele não está comendo com vocês?’

‘Porque nós fomos roubados assim como ele também, e, portanto, cada homem deve ajudar a si mesmo o melhor que ele puder.’

‘Bem,’ ela disse, ‘ele terá parte de tanto dinheiro quanto Deus me mandar.’

Ela confiou bem que o nosso Senhor arranjaria por eles ambos como era necessário para eles. Ela fez ele comer e beber e confortou ele um bom bocado. Depois disso eles viajaram todos juntos em um grupo. A dita criatura logo caiu para trás; ela era muito idosa e muito fraca para manter o passo com eles. Ela correu e saltou tão rápido quando ela pôde até que a força dela falhou.

Então ela falou com o frade pobre do qual ela tinha cuidado antes, oferecendo para pagar pelos custos dele até que ele chegasse em Calais, se ele esperasse com ela e deixasse ela

viajar com ele até que ele chegasse lá, e ainda daria a ele uma recompensa além do trabalho dele. Ele ficou muito contente e consentiu ao pedido dela. Então eles deixaram os companheiros deles seguirem, e os dois deles seguiram em um passo gentil, como eles podiam manejar. O frade, estando terrivelmente com sede, disse para a criatura, ‘eu conheço essas regiões bem, porque eu tenho frequentemente ido nesse caminho em direção de Roma, e eu sei bem que há uma estalagem a pouco caminho daqui. Vamos lá e vamos tomar uma bebida.’

Ela ficou muito contente e seguiu ele. Quando eles chegaram lá, a senhoria da casa, tendo compaixão pelas tribulações da criatura, aconselhou que ela deveria tomar o vagão com os outros peregrinos e não viajar sozinha com um homem. Ela disse que ela pretendia e inteiramente espera viajar com uma mulher honrável de Londres, mas ela tinha sido enganada. Quando eles tinham descansado por um tempo e conversado com a senhoria da casa, um vagão carregando peregrinos passou. A senhoria, conhecendo os peregrino no vagão, implorou a eles para que essa criatura pudesse andar com eles no vagão deles para acelerar a jornada dela. Eles, felizmente consentindo, receberam ela dentro do vagão, todos andando juntos até que ele chegou em uma boa cidade, onde a dita criatura percebeu a mulher honrável de Londres, de quem menção foi feita antes.

Então ela pediu os peregrinos que estavam no vagão para desculparem ela, e deixarem ela pagar pelo tempo que ela tinha estado com eles como eles desejassem, porque ela iria até uma mulher honrável do país dela a qual ela tinha percebido na cidade, com quem ela tinha feito um acordo quando ela estava em Aachen para viajar para casa com ela para a Inglaterra. Ela fez uma afetuosa despedida e partiu deles.

Eles se afastaram, e ela foi para a honrável mulher, esperando ser recebida com grande afabilidade. Mas foi exatamente o oposto; ela foi encontrada com um modo muito abrupto e foi falada o mais afiadamente, a mulher honrável dizendo para ela, ‘por que você espera viajar comigo? Não: eu te faço saber que eu não me misturarei com você.’

A criatura foi tão repreendida que ela não sabia o que fazer. Ela não conhecia ninguém lá, e ninguém conhecia ela. Ela não sabia para onde ir. Ela não sabia nem onde o frade estava (que deveria ter sido o guia dela) nem se ela deveria ou não viajar por aquele caminho. Ela estava em grande dúvida e depressão, a maior (ela pensou) que ela tinha sofrido desde quando ela saiu da Inglaterra. Não obstante ela confiou na promessa do nosso Senhor e esperou quietamente na cidade até que Deus desejou enviar algum conforto para ela. Ela se apressou para falar com ele, reclamando sobre como ela tinha sido enganada e recusada pela boa mulher em quem ela tinha confiado. O frade disse que eles deveriam manejar tão bem quanto Deus os

daria graça, e ele confortou ela o melhor que ele pôde, mas ele disse que ele não ficaria naquela cidade naquela noite, porque ele sabia bem que lá haviam pessoas perigosas.

Então eles seguiram juntos, fora da cidade, perto da noite, com grande medo e depressão, preocupando ao longo do caminho sobre onde eles se alojariam naquela noite. Aconteceu de eles virem para a beira de um bosque, olhando ocupadamente se eles podiam ver um lugar onde eles pudessem descansar. Como o nosso Senhor desejou, eles viram uma casa ou duas, e eles fizeram o caminho deles com pressa, e um bom homem estava vivendo lá com a esposa dele e dois filhos. Eles não recebiam ninguém para passar a noite e eles não recebiam hóspedes nos alojamentos deles. A dita criatura viu um monte de samambaia em uma latrina, e, com grandiosa insistência, ela obteve permissão para se descansar na samambaia aquela noite. Depois de muita persuasão, o frade se deitou em um estábulo, e eles pensaram que eles foram bem cuidados porque eles tinham um teto sobre a cabeça deles. No próximo dia, ele combinaram pelo alojamento deles, tomando rota em direção de Calais, viajando por rotas cansativas e perigosas em areia profunda, sobre montes, e através de vales, por dois dias antes deles chegarem lá, sofrendo grande sede e grande penitência, porque haviam poucas cidades e alojamentos muito pobres.

E naquela noite ela frequentemente teve o mais grandioso medo, e talvez era do inimigo espiritual dela, porque ela estava sempre com medo de ser estuprada ou desonrada. Ela ousava confiar em nenhum homem; quer ela tivesse ou não razão, ela estava sempre com medo. Pois, aquela graça que Deus enviou a ela (pela maior parte), onde quer que ela fosse, servas que felizmente deitavam ao lado dela, e aquilo era um grande conforto para ela. Ela estava tão cansada e derrotada com esforço em direção de Calais que ela pensou que o espírito dela teria partido do corpo dela enquanto ela ia no caminho dela. Portanto, com grande labor ela alcançou Calais, e o bom frade com ela, que tinha se comportado muito bem e honestamente em direção à ela pelo tempo que eles viajaram juntos. E, portanto, ela deu a ele tanta recompensa quanto ela pôde manejar, de tal modo que ele ficou muito agradado e contente e eles partiram um do outro.

CAPÍTULO 8

Em Calais essa criatura foi calorosamente recebida por várias pessoas, tanto por homens e por mulheres que ela nunca tinha visto antes. Tinha uma boa mulher que levou ela para a casa dela, que lavou ela completamente bem e deu para ela uma nova bata e confortou

ela muito. Outras boas pessoas tiveram ela para comer e beber. Enquanto ela estava esperando por um navio lá por três ou quatro dias ela conheceu várias pessoas que tinham conhecido ela antes, que falaram amavelmente com ela e falaram bem com ela. Eles não deram nada a mais para ela, essas pessoas esperando, como ela, por um navio.

Ela desejou velejar com eles para Dover; eles não ajudariam ela, ou deixariam ela saber em qual navio eles pretendiam velejar. Ela perguntou e olhou tão diligentemente quanto ela pôde, e ela sempre sabia das intenções deles de um jeito ou de outro até que ela tinha arranjado de velejar com eles, e quando ela teve as coisas dela carregadas no navio onde eles estavam - supondo que eles iriam zarpar rapidamente, ela não sabia quão rapidamente – eles arranjaram para eles mesmos outro navio pronto para velejar. Ela sabia qual era a causa.

Através de graça, ela, tendo conhecimento do propósito deles e de quão preparados eles estavam para velejar, deixou todas as coisas dela na embarcação na qual ela estava e foi para o navio onde eles estavam, e através da ajuda do nosso Senhor ela foi recebida dentro do navio. E lá estava a honrável mulher de Londres que tinha rejeitado ela, como está escrito antes. E então eles todos velejaram juntos para Dover.

A dita criatura, percebendo pelas expressões e continências deles que eles tinham pouca afeição por ela pessoalmente, orou para o que o nosso Senhor concedesse a ela graça para manter a cabeça dela em pé, e para que o nosso Senhor preservasse ela de vomitar de enjoo na presença deles, para que ela não fizesse eles ficarem com nojo. O desejo dela foi cumprido para que, enquanto outras pessoas no navio estavam vomitando e vomitando violentamente e sujamente ela, para o espanto de todos eles, podia ajudar eles a fazerem o que quer que ela desejasse. E especialmente a mulher de Londres que tinha o pior daquele sofrimento e doença, e essa criatura ficou mais ocupada em ajudar e confortar ela pelo amor do nosso Senhor e através da caridade - ela não tinha nenhum outro motivo!

Então em frente eles velejaram até que eles chegaram em Dover, e então cada um do grupo conseguiu para si companheiros com os quais viajar, se ele os quisesse, exceto apenas ela, porque ela não conseguia nenhum companheiro para ajudar ela. Portanto, ela se encaminhou em direção de Canterbury sozinha, em um estado lamentável e abatido, porque ela não tinha nem companheiros nem ela sabia o caminho. Ela estava de pé de manhã e veio para a casa de um homem pobre, batendo na porta. O bom homem pobre, amontoado em suas roupas, desamarrado e desabotoado, veio até a porta para saber o que ela queria. Ela perguntou a ele, se ele tinha algum cavalo, que pudesse ajudar ela até Canterbury, e ela pagaria ele pelos trabalhos dele. Ele, desejando realizar a vontade dela, no nome do nosso Senhor, cumpriu o desejo dela, e guiou ela até Canterbury.

Ela tinha grande alegria no nosso Senhor, que enviou para ela ajuda e assistência por cada necessidade, e agradeceu a Ele com muitas lágrimas devotas, com muito soluço e choro, em praticamente todo lugar onde ela ia (embora não esteja escrito), desse lado do mar tão bem quanto do outro lado do mar, em água e em terra, abençoado seja Deus!

CAPÍTULO 9

De lá ela foi para Londres, coberta em um pano de lona, como um pano de saco grosso, como ela tinha feito quando ela foi além mar. Quando ela alcançou Londres, muitas pessoas sabiam bem o suficiente dela; na medida em que ela não estava vestida como ela gostaria, por falta de dinheiro, ela, desejando ir desconhecida por um tempo até que ela pudesse arranjar um empréstimo, usou um véu na frente do rosto dela. Apesar de fazer isso, algumas pessoas dissolutas, supondo que era a Margery Kempe de Lynn, disseram, para que ela pudesse facilmente ouvir essas palavras zombeteiras: ‘oh, sua falsa carne, você não comerá boa carne!’

Ela, não respondendo, seguiu como se ela não tivesse ouvido eles. As antes ditas palavras nunca eram da fala dela, nem da de Deus ou de nenhum bom homem, embora elas eram atribuídas a ela, e ela muitas vezes e em muitos lugares tinha grande escárnio por causa dela. Eram escárnios do Diabo, o pai da mentira, favorecido, mantido, e nascido nos membros dele, pessoas falsas, invejosas, indignas do modo virtuoso de vida dela, sem poder para impedirem ela exceto através das falsas línguas deles. Nunca houve um homem nem uma mulher que podia provar que ela tinha dito tais palavras, mas eles sempre faziam outras mentiras a autoridade deles, dizendo, para se desculparem, que outras pessoas tinham dito para eles assim. Desse modo eram essas falsas palavras inventadas através da sugestão do Diabo.

Alguma pessoa, ou então pessoas, enganadas pelo inimigo espiritual dela, inventaram esse conto não longamente depois da conversão dessa criatura, vendo que ela, sentada para jantar em um dia de peixe na mesa de um bom homem, tinha sido servida com peixe diferente - tal como arenque vermelho, e bom pique, e vários outros - portanto, ela deveria ter dito, como eles reportaram, ‘oh, sua falsa carne, você comeria arenque vermelho agora, mas você não terá a sua vontade!’

E nisso ela colocou de lado o arenque vermelho e comeu o bom pique. E haviam outras coisas como essa que ela deveria ter dito, então eles disseram, e, portanto, surgiu como um tipo de provérbio contra ela, que as pessoas diziam, ‘falsa carne, você não comerá arenque.’ E alguns

diziam as palavras que estão escritas antes, e era inteiramente falso, mas elas ainda não são esquecidas. Elas eram repetidas em muitos lugares onde ela nunca era reconhecida ou conhecida.

Ela foi para a casa de uma viúva honrável em Londres, onde ela foi amavelmente recebida e teve um recebimento caloroso pelo amor do nosso Senhor, e em muitos lugares em Londres ela era grandiosamente recebida no nome do nosso Senhor, que Deus recompense todos eles! Havia uma mulher honrável especialmente que mostrava a ela muito alta caridade tanto em comida e em bebida, e em dar outras recompensas, na casa de quem ela estava jantando uma vez com várias pessoas de várias condições, ela sendo desconhecida para eles e eles para ela, os quais alguns eram da casa do Cardeal²¹⁸ (conforme ela foi contada por outras pessoas), e eles tiveram um grandioso banquete e se deram muito bem. E quando eles estavam se divertindo, alguém repetiu as palavras escritas acima, ou algo como ela, isso quer dizer, ‘sua falsa carne, você não comerá nada dessa boa carne.’ Ela ficou silenciosa e sofreu por um bom tempo. Eles tagarelaram um com o outro, fazendo esporte da imperfeição da pessoa sobre o qual essas palavras eram ditas.

Quando eles tinham se divertido com essas palavras, ela perguntou a eles se eles tinham algum conhecimento das pessoas que deveria ter dito essas palavras.

Eles disseram, ‘não, em verdade, mas nós ouvimos dizer uma tal falsa, fingida e hipócrita em Lynn que diz tais palavras, e, deixando de lado alimentos comuns, ela come a comida mais deliciosa e deleitável que é traga para a mesa!’

‘Veja, senhores,’ ela disse, ‘vocês não devem dizer pior do que vocês sabem, e ainda não tão mau quanto vocês conhecem. Não obstante, vocês estão aqui dizendo pior do que vocês sabem, que Deus perdoe vocês por isso, porque eu sou essa mesma pessoa para quem essas palavras foram atribuídas, que tem sofrido grandiosa vergonha e reprovação e eu não sou culpada desse assunto, eu juro por Deus!’

Quando eles viram ela impassível nesse assunto, não reprovando eles de jeito nenhum, desejando a correção deles em um espírito de caridade, eles foram reprovados pela própria honestidade dele, se humilhando para fazer as pazes.

Ela falou tão ousadamente e fortemente onde quer que ela ia em Londres, contra xingadores, amaldiçoadores, mentirosos, e outras tais pessoas viciosas, contra o vestuário elaborado tanto de homens e de mulheres. Ela não poupava eles, ela não bajulava eles, nem pelos presentes deles nem pela comida deles nem pela bebida deles. A fala dela fez um grandioso bem para muitas pessoas. Portanto, quando ela veio para dentro da igreja para a

²¹⁸ Cardeal Beaufort.

contemplação dela, o nosso Senhor enviou para ela muita alta devoção, agradecendo ela que ela não tinha medo de reprovar pecado no nome Dele e porque ela sofreu desprezo e reprovações por causa Dele, prometendo ela muita graça nessa vida e, depois dessa vida, para ter alegria e beatificação eterna.

Ela ficou tão confortada pela doce conversa do nosso Senhor que ela não podia se controlar ou conduzir o espírito dela de acordo com a própria vontade dela, ou de acordo com a discrição de outras pessoas, mas apenas de acordo com como o nosso Senhor liderava isso e controlava isso Ele Mesmo, em soluçar muito extravagantemente e chorar o mais abundantemente, pelo qual ela sofreu um grande bocado de calúnia e reprovação, especialmente desses párocos e padres das igrejas de Londres. Eles não permitiam que ela ficasse na igreja deles, e, portanto, ela ia de uma igreja para outra, para que ela não fosse tediosa para eles. Muitas das pessoas comuns ampliavam Deus nela, confiando bem que era a bondade de Deus que performava aquela alta graça na alma dela.

CAPÍTULO 10

De Londres ela foi para Sheen, três dias antes do Dia de Lammas,²¹⁹ para adquirir o perdão dela através da misericórdia do nosso Senhor. E quando ela estava na igreja em Sheen, ela teve grandiosa devoção e muito alta contemplação. Ela tinha lágrimas abundantes de compunção e de compaixão, na memória das dores amargas e paixões que o nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo sofreu na abençoada humanidade dele. Aqueles que viram ela chorar e ouviram ela soluçar tão violentamente eram apreendidos por grande admiração e espanto quanto a o que estava ocupando a alma dela.

Um homem jovem que assistia a expressão e continência dela, movido através do Espírito Santo, foi para ela e tão propriamente quanto ele pôde, sozinho, com um desejo fervente de entender o que poderia estar causando o choro dela, e disse para ela, ‘mãe, se te agrada, eu te peço que você me mostre a causa do seu choro, porque eu não tenho visto uma pessoa com lágrimas tão abundantes quanto você tem, e especialmente eu não tenho antes ouvido nenhuma pessoa tão violenta no soluçar quanto você é. E mãe, embora eu seja jovem, o meu desejo é agradar o meu Senhor Jesus Cristo e então seguir ele tão certamente quanto eu posso. E eu pretendo, pela graça de Deus, assumir o hábito dessa ordem santa, e, portanto, eu te peço que

²¹⁹ Dia 1 de agosto. Provavelmente em 1434.

você não seja uma estranha na minha direção. De um modo maternal e gentil, mostre a tua opinião a mim, porque eu confio em você.’

Ela, docilmente e mansamente e com um espírito contente como ela pensou ser apropriado, elogiou ele pelas intenções dele e parcialmente mostrou para ele a causa do choro dela e do soluçar dela que eram a grandiosa maldade dele em direção ao criador dela, através do qual ela tinha muitas vezes ofendido a bondade Dele, e a grande abominação dos pecados dela fizeram ela soluçar e chorar. Também, a grandiosa, excelente caridade do Redentor dela - pelo qual, através da virtude de sofrer a Paixão Dele e derramar o precioso sangue Dele, ela foi redimida da dor eterna, confiando em herdar alegria e beatificação – moveram ela a soluçar e prantear, e isso não era nenhuma surpresa. Ela contou para ele muitas boas palavras de conforto espiritual, através das quais ele foi mexido para grandiosa virtude, e depois disso ele comeu e bebeu com ela pelo tempo que ela esteve lá e estava muito contente em estar na companhia dela.

O Dia de Lammas era o principal dia do perdão e, enquanto a dita criatura ia para dentro da igreja em Sheen, ela pegou vista do eremita que tinha guiado ela de Lynn quando ela foi em direção à costa com a nora dela, como é escrito antes. Então com uma grandiosa alegria de espírito ela se introduziu para dentro da presença dele, recebendo ele com todos os poderes da alma dela, dizendo para ele, ‘oh, Reginaldo, você é bem-vindo! Eu confio que o nosso Senhor enviou você aqui, porque agora eu espero, assim como você me guiou para fora de Lynn, você me levará de volta para casa para Lynn!’

O eremita olhou para ela com uma expressão fria e uma continência franzida, nem desejando ou pretendendo trazer ela de volta para casa para Lynn como ela desejava. Ele, respondendo o mais friamente, disse, ‘eu te farei saber que o seu confessor tem te abandonado, porque você foi além-mar e você não disse nada para ele sobre isso. Você se despediu para trazer a sua nora para a costa; você não pediu nenhuma licença adiante. Nenhum dos seus amigos sabiam do seu esquema; portanto, eu suponho que você encontrará pouca amizade quando você voltar para casa. Eu te peço, tome os seus companheiros onde você puder, porque eu fui culpado pelas suas falhas quando eu te acompanhei da última vez; eu não quero mais disso!’

Ela falou tão carinhosamente e orou pelo amor de Deus que ele não ficasse descontente, porque aqueles que amavam ela por Deus antes dela ir amariam ela por Deus quando ela voltasse para casa. Ela ofereceu de cobrir todos os custos dele no caminho para casa. Então ao final ele, consentindo, trouxe ela de volta para Londres e então para casa para Lynn, para a alta adoração de Deus e para o grande benefício da alma de ambos eles.

Quando ela tinha vindo para casa para Lynn, ela se humilhou na frente do confessor dela. Ele deu palavras muito afiadas a ela, porque ela devia obediência a ele e ela tinha ido em uma tal jornada sem o conhecimento dele. Portanto, ele estava todo o mais bravo com ela, mas o nosso Senhor ajudou ela para que ela tivesse bom amor dele e de outros amigos como ela tinha antes, abençoado seja Deus! Amém.

*

Essa criatura, como discutido de antemão, por muitos anos começava as orações dela desse jeito: primeiro, quando ela ia para a igreja, ajoelhando na frente do sacramento em adoração da abençoada Trindade (Pai, Filho, e Espírito Santo: um Deus e três Pessoas), e daquela gloriosa Virgem, Rainha da Misericórdia, a nossa Senhora Santa Maria, e dos Doze Apóstolos, ela dizia esse santo hino, '*Veni creatora spiritus*', com todos os versos pertencentes a ele, para que Deus iluminasse a alma dela, como Ele fazia com os apóstolos Dele no Dia de Pentecostes, e dotasse ela com os presentes do Espírito Santo, para que ela pudesse ter graça para entender a vontade Dele e performá-la em ação, e para que ela pudesse ter graça para resistir as tentações dos inimigos espirituais dela e evitar todos os tipos de pecados e perversidade. Quando ela tinha dito, '*Veni creator spiritus*' com os versos dele, ela falou do seguinte modo:

‘Eu tomo o Espírito Santo como testemunha, a nossa Senhor, Santa Maria, a mãe de Deus, a inteira corte santa do Céu, e todos os meus confessores espirituais aqui na terra que, mesmo se fosse possível para eu ter conhecimento e entendimento dos segredos de Deus através da contação de qualquer diabo do inferno, eu não iria querer isso.’

‘E tão certamente quanto eu não gostaria de saber, ouvir, ver, sentir, ou entender na minha alma nessa vida mais do que é a vontade de Deus que eu saiba, tão certamente Deus deve me ajudar em todos os meus pensamentos, e em todos os meus discursos, comendo e bebendo, dormindo e andando.’

‘Tão certamente quanto não é nem a minha vontade nem a minha intenção adorar qualquer falso diabo como meu Deus, nem qualquer falsa fé, nem ter qualquer crença falsa, visto que certamente eu desafio o Diabo, e todo o conselho falso dele, e tudo que eu já fiz, disse, ou pensei, seguindo o conselho do Diabo, acreditando ter sido o conselho de Deus e a inspiração do Espírito Santo.’

‘Se não tem sido assim, Deus, quem vê e conhece os segredos dos corações de todas as pessoas, tenha misericórdia de mim por isso e me conceda, nessa vida, um poço de lágrimas

brotando abundantemente, com o qual eu possa lavar os meus pecados através da sua misericórdia e da sua bondade.’

‘E, Senhor, pela sua alta misericórdia, todas as lágrimas que possam aumentar o meu amor por você e intensificar o meu mérito no Céu, e ajudar as almas dos meus companheiros Cristãos, mortos ou vivos, me visite com ela aqui na terra!’

‘Bom Deus, poupe esses olhos na minha cabeça não mais do que você fez o sangue no seu corpo que você derramou abundantemente pela alma pecaminosa da humanidade, e me conceda muito mais dor e tristeza nesse mundo para que eu não seja impedida da sua beatificação e de contemplar o seu glorioso rosto quando eu passar.’

‘Quanto ao meu choro, meu soluço, e meu pranto, Senhor Deus todo poderoso, tão certamente quando você sabe qual desprezo, quais vergonhas, qual despeito, e quais reprovações eu tenho tido por causa disso e, tão certamente quanto não está no meu poder chorar tanto altamente ou quietamente, por devoção ou doçura, mas apenas através do presente do Espírito Santo, tão certamente, Senhor, me dê licença, para que o mundo inteiro saiba e confie que é o seu trabalho e o seu presente, para a ampliação do seu nome e para o aumento do amor das outras pessoas para você, Jesus.’

‘E eu oro para você, Soberano Senhor Jesus Cristo, que o mesmo tanto de pessoas sejam convertidas pelo meu choro e pelo meu pranto quanto tem me desprezado por isso, ou me desprezarão até o fim do mundo, e muitas outras, se for o seu desejo. E, no que diz respeito ao amor de terreno de qualquer homem, tão seguramente quanto eu teria nenhum outro amor além de Deus, para amar acima de todas as coisas e todas as outras criaturas por Deus e em Deus, assim tão seguramente sacie toda luxúria carnal em mim, e em todos aqueles nos quais eu tenho contemplado o seu corpo beatífico. E nos dê o seu medo santo nos nossos corações, pelas suas feridas ardentes.’

‘Senhor, faça os meus confessores espirituais temerem você em mim e amarem você em mim, e faça todo mundo no mundo inteiro ter mais tristeza por seus próprios pecados, pela tristeza que você tem me dado pelos pecados das outras pessoas. Bom Jesus, faça a minha vontade a sua vontade, e a sua vontade a minha vontade, para que eu não tenha vontade, mas apenas a sua vontade.’

‘Agora, bom Senhor Cristo Jesus, eu choro a você por misericórdia por todas as propriedades que estão na Santa Igreja, para o Papo e todos os cardeais dele, para todos os arcebispos e bispos, e para toda a ordem do sacerdócio, para todos os homens e mulheres religiosos, e especialmente aqueles que se ocupam salvando e defendendo a fé da Santa Igreja. Senhor, na sua misericórdia abençoe eles e conceda a eles vitória sobre todos os inimigos deles,

e apoie eles em tudo que eles fazem para a sua adoração; por todos que estão em graça nesse tempo, Deus mande a eles perseverança até o final da vida deles, e me faça digna de poder tomar parte nas orações deles, e eles nas minhas, e cada um de nós na dos outros.’

‘Eu choro a você por misericórdia, beatífico Senhor, pelo Rei da Inglaterra²²⁰ e por todos os reis Cristãos, e por todos os senhores e senhoras nesse mundo. Deus, coloque eles em tal governança para que eles possam mais te agradar e serem senhores e senhoras eternamente no Céu. Eu choro a você por misericórdia, Senhor, pelas pessoas ricas nesse mundo que têm os seus bens no controle deles; dê a elas graça para gastarem eles nos seus tesouros. Eu choro a você por misericórdia, Senhor, pelos Judeus, e Sarracenos, e todo o povo herege. Bom Senhor, lembre que já muitos santos no Céu que foram uma vez hereges na terra, e, portanto, espalhe a sua misericórdia para aqueles que estão na terra.’

‘Senhor, você diz você mesmo que ninguém virá até você sem você, que ninguém será atraído para você a não ser que você atraia eles.²²¹ E portanto, Senhor, se há alguém que não é atraído, eu oro que você atraia ele para você. Você tem me atraído, Senhor, e eu nunca mereci ser atraída, mas de acordo com a sua grandiosa misericórdia você tem me atraído. Se o mundo inteiro soubesse da minha perversidade como você sabe, ele se maravilharia na grandiosa bondade que você tem me mostrado. Eu desejo que o mundo inteiro fosse digno de te agradecer por mim, e, como você tem feito criaturas indignas dignas, então faça o mundo inteiro digno para te agradecer e te louvar.’

‘Eu choro a você por misericórdia, Senhor, por todos os falsos hereges e por todos os descrentes, por todos os dizimistas desonestos, ladrões, adúlteros e todas as mulheres soltas, e por todos aquele que vivem malandramente. Senhor, pela sua misericórdia, tenha misericórdia deles, se for a tua vontade, e traga eles para fora dessa má conduta o mais cedo pelas minha orações.’

‘Eu choro a você por misericórdia, Senhor, por todos aqueles que são tentados e vexados pelos inimigos espirituais deles, que você, na sua misericórdia, dê a eles graça para resistirem as tentações deles e livre eles deles quando isso for a sua vontade.’

‘Eu choro a você por misericórdia, Senhor, por todos os meus confessores espirituais, que você conceda a espalhar tanta graça nas almas deles quanto eu desejo que você possa na minha.’

²²⁰ Provavelmente Henry VI.

²²¹ João 6: 44.

‘Eu choro pela sua misericórdia, Senhor, por todos os meus filhos, espirituais e físicos, e por todas as pessoas nesse mundo, que você faça os pecados deles para mim em verdadeira contrição como se eles fossem os meus próprios pecados, e perdoe eles como eu desejo que você me perdoe.’

‘Eu choro a você por misericórdia, Senhor, por todos os meus amigos e todos os meus inimigos, especialmente por aqueles que estão doentes, por todos os leprosos, por todos os homens e mulheres acamados, por todos que estão na prisão, e por todas as criaturas que tenha dito tanto bem ou mal sobre mim nesse mundo, ou que farão até o fim do mundo. Tenha misericórdia sobre eles, e seja tão gracioso para as almas deles quanto eu desejo que você seja com a minha.’

‘E aqueles que disseram qualquer coisa má sobre mim, pela sua alta misericórdia, perdoe eles por isso; e aqueles que falaram bem, eu oro a você, Senhor, para recompensar eles, porque é através da caridade deles e não através dos meus méritos; porque, embora você permitiu o mundo inteiro a se vingar de você em mim e a me odiar porque eu tenho te desagradado, você não me fez nenhum mal.’

‘Eu choro a você por misericórdia, Senhor, por todas as almas que estão nas dores do Purgatório, esperando lá pela sua misericórdia e pelas orações da Santa Igreja tão certamente, Senhor, como elas são as suas próprias almas escolhidas. Seja tão gracioso a elas quando eu desejo que você seja a mim se a minha alma estivesse na mesma dor que elas estão.’

‘Senhor Cristo Jesus, eu te agradeço por toda saúde e toda abundância, por toda riqueza e toda pobreza, por doença e todo desprezo, por todo o despeito, e todos os erros, e por todas as diferentes tribulações que tem acontecido e que irão acontecer comigo enquanto eu viver. Eu te agradeço altamente que você desejou me deixar sofrer qualquer dor nesse mundo em remissão dos meus pecados e em aumentar o meu mérito no Céu, e o mesmo tanto de gotas de água, fresca e salgada, que existe, e lascas de cascalho, pedra pequenas e grandiosas, gramas crescendo na terra, grãos de milho, peixe, galinhas, bestas e folhas sobre as árvores quando há a mais grandiosa abundância, penas de pássaros ou pelo de bestas, sementes que crescem na terra, ou ervas ou flores, na terra, ou na água quando a maioria crescem, e tantas criaturas quanto tem havido na terra, e estão agora, e estarão, e possa ser através do seu poder, e assim como há estrelas e anjos na sua vista, ou outros tipos de bonanças que crescem na terra, e cada um era uma alma tão santa quanto já foi a nossa Senhora Santa Maria que deu à luz a Jesus o nosso Salvador, e se fosse possível que cada um pudesse pensar e falar toda tal grandiosa reverência e adorar como já fez a nossa Senhora Santa Maria aqui na terra e como ela agora faz no Céu e fará eternamente, eu posso bem pensar no meu coração e falar com a minha boca nesse tempo

em adoração da Trindade e de toda a corte do Céu, para a grande desonra e desgraça de Satanás que caiu da face de Deus, e todos os espíritos perversos dele, que todos esses corações e almas podem nem jamais agradecer a Deus nem inteiramente louvar Ele, nem abençoar Ele inteiramente nem adorar Ele, nem amar Ele inteiramente nem inteiramente dar aclamação, louvor e reverência a Ele como Ele seria digno de ter a grandiosa misericórdia que ele tem me mostrado na terra. Isso eu não consigo e não posso fazer.’

‘Eu oro minha Senhora, que é sozinha a Mãe de Deus, o poço da graça, flor e mais justa de todas as mulheres que Deus já fez na terra, a mais digna na visão Dele, a mais amada, a mais querida para Ele e estimada por Ele; a mais digna de ser ouvida por Deus, e a mais alta que tem merecido isso na minha vida, benigna Senhora, mansa Senhora, caridosa Senhora, com toda a reverência que está no Céu com todos os seus santos santos, eu oro a você, Senhora, ofereça agradecimento e louvor para a beatífica Trindade pelo meu amor, pedindo por misericórdia e graça por mim e por todos os meus confessores espirituais, e perseverança até o fim das nossas vidas naquela vida na qual nós possamos mais agradar a Deus.’

‘Eu abençoou o meu Deus na minha alma e todos vocês que estão no Céu. Abençoado seja Deus em todos vocês, e todos vocês em Deus. Abençoado tu és, Senhor, por todas as suas misericórdias que você tem mostrado para todos que estão no Céu e na terra. E especialmente, eu te abençoou, Senhor, por Maria Madalena, por Maria a Egípcia, por São Paulo, e Por São Agostinho. E como você tem mostrado misericórdia para eles, assim me mostre a sua misericórdia para todos aqueles que pedem a sua misericórdia de coração. A paz e descanso que você tem legado para os seus discípulos e para os seus amantes, que você legue a mesma paz e descanso para mim na terra e eternamente no Céu.’

‘Lembre, Senhor, a mulher que foi tomada em adultério²²² e traga na sua frente, e enquanto você foi embora todos os inimigos dela se foram dela e ela ficou sozinha perto de você, tão verdadeiramente possa você dirigir para longe os meus inimigos, tanto físicos e espirituais, de mim, para que eu possa ficar sozinha perto de você, e faça a minha alma morta para as alegrias desse mundo, e viva para e ansiosa pela alta contemplação em Deus.’

‘Lembre, Senhor, de Lázaro,²²³ que deitou por quatro dias morto em seu túmulo e, como eu tenho estada naquele lugar santo onde o seu corpo estava vivo e morto e crucificado pelos pecados da humanidade, e lá Lázaro foi levantado da morte para viver, tão certamente,

²²² João 7: 53 – 8: 11.

²²³ João 11: 1-12; 17.

Senhor, se qualquer homem ou mulher estivesse morto agora de pecado mortal, se qualquer oração pudesse ajudar eles, ouça as minhas orações por eles e faça eles viverem eternamente.’

‘Muito obrigada, Senhor, por todos aqueles pecados dos quais você me manteve, os quais eu não cometi, e muito obrigada, Senhor, por toda a tristeza que você tem me dado por todos aqueles que eu cometi, por essas graças e todas as outras graças que são necessárias para mim e para todas as criaturas na terra.’

‘E por todos aquele que têm fé e confiam, ou terão fé e confiança, nas minhas orações até o fim do mundo, tanta graça quanto eles desejam, espiritualmente e fisicamente, para o benefício das almas deles, eu oro a você, Senhor, conceda a eles pela abundância da sua misericórdia. Amém.’

Jhesu mercy quod Salthows.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, esta tese de doutorado é uma tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe. O desenvolvimento da pesquisa se deu, especificamente, em três pontos decisivos, que encaminham o desenvolvimento do estudo e desaguaram no trabalho aqui apresentado. Inicialmente, se tratava de um estudo crítico e comparativo entre sete autoras medievais, que são Dhuoda (824 - 844), Rosvita de Gandersheim (935 - 1002), Hildegard de Bingen (1098 - 1179), Marie de France (1160 - 1215), Juliana de Norwich (1342 - 1430), Christine de Pisan (1363 - 1431) e Margery Kempe (1373 - 1438). Em um segundo momento, a pesquisa se deu como um estudo crítico e comparativo entre a obra *Revelações do amor divino*, de Juliana de Norwich e a obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe. Ao final, o trabalho se apresenta como uma tradução inédita da obra *O livro de Margery Kempe*, com notas e comentários em todo o decorrer do texto, e com querelas teóricas e críticas apresentadas na Introdução e nas Considerações Finais.

A presente tese de doutorado buscou tratar de múltiplas questões, em um sentido mais geral, e de duas obras de duas autoras, em um sentido mais específico. Um dos objetivos do trabalho foi a realização de um estudo crítico e comparativo entre a obra *Revelações do amor divino*, de Juliana de Norwich e da obra *O livro de Margery Kempe*, de Margery Kempe, realizado na Introdução. Assim sendo, busquei minuciar as duas obras, considerando as possibilidades da bibliografia acerca das autoras e das obras que, conforme fora mencionado anteriormente, apresentam uma série de limitações metodológicas para seu estudo sendo, mais notadamente, uma grande limitação a falta de traduções para o português.

Essa dificuldade inicial foi contornada por mim, considerando que possuo proficiência em língua inglesa (comprovada com certificação da Cambridge). Falar de proficiência medida por exames é pouco quando pensamos em pesquisa histórica e literária e, nesse sentido, sinto segurança no entendimento de que possuo proficiência suficiente para a realização de pesquisa acadêmica em língua inglesa, entendendo que se trata de um lugar de privilégio, considerando que a falta dessa proficiência acarretaria na impossibilidade de realização do trabalho.

A maior parte da bibliografia presente em minha pesquisa de doutorado é em língua inglesa. Se trata de uma bibliografia densa, com utilização de vocabulários específicos para determinados momentos históricos e para tratar de determinados temas, o que encaminha para uma dificuldade linguística para além da questão português-inglês. Trato aqui do jargão científico, histórico e teológico presente na bibliografia estudada, o que, muitas vezes, se apresenta como um trabalho investigativo em si, a exemplo de possíveis incoerências na

tradução se mostrando latentes quando o olhar não se aloca para uma perspectiva histórica que preze por uma tradução que valora a compreensão semântica em detrimento de outros elementos.

Eu adoraria ter o luxo de me deter na tradução de modo auspicioso, tendo a possibilidade de recheiar minhas traduções com mais notas e comentários, na tentativa de melhor informar o meu leitor acerca das minúcias que ficam aquém do exercício de tradução que aqui apresento. Infelizmente, isso não é possível por uma série de questões, dentre as quais destaco a indisponibilidade de tempo, considerando a necessidade de cumprimento de prazos e a indisponibilidade de recursos financeiros, considerando a falta de bolsas e financiamento que vem alastrando o Brasil e sucateando a pesquisa científica de modo significativo há anos.

A ideia inicial da pesquisa era o enfoque em sete autoras mulheres que escreveram no período medieval. Havia uma pretensão em apontar de quais modos o Renascimento Medieval (que teve seu apogeu no decorrer do século XII) influenciou a escrita de mulheres autoras da Idade Média e os modos como essas mulheres lidaram com os discursos misóginos na época. Entendo, hoje, que se tratava de um projeto demasiadamente ambicioso para uma tese de doutorado. Não considero a ambição como algo negativo, desde que inserida dentro de um contexto de exequibilidade, o que não foi o caso inicialmente.

Assim sendo, iniciei meus estudos, com uma série de leituras sobre o período medieval, sobre autoria feminina, sobre escrita feminina e sobre a vida e as obras das sete autoras que pretendia estudar (e que, de fato, estudei). Ressalto o grandioso aproveitamento do estudo das obras das sete autoras na íntegra, tendo em vista que isso, em muito, ajudou a definir o corpus do trabalho que aqui apresentei. No decorrer dos estudos, fui entendendo aquilo que hoje defendo veementemente: não se trata de Idade Média, única, uniforme, mas Idades Médias, dentro da perspectiva apresentada por Umberto Eco (2010), que fora anteriormente explanada na Introdução. Ora, me vi incorrendo em uma ignorância do senso comum, acreditando que um tempo histórico longuíssimo pudesse ser tratado como um grande conjunto, desconsiderando suas particularidades.

Achei interessante considerar que cheguei no entendimento de multiplicidade de Idades Médias no doutorado e que havia, posteriormente, entendido a multiplicidade de misoginias no decorrer do mestrado. Ora, o lugar de crítico literário comparatista é extremamente forte dentro da minha formação acadêmica, e gostaria de registrar isso aqui, considerando o meu entendimento de que nenhuma pesquisa, mais especificamente na grande área de Letras, Linguística e Artes, foge da subjetividade e de escolhas que passam por um crivo crítico pessoal e refinado (ao menos, assim espero).

Enquanto pesquisador que realiza pesquisas fronteiriças com a história há um certo tempo, me vi abismado com tamanho absurdo (o de considerar a Idade Média como um bloco único, digo) e passei a questionar a minha integridade intelectual e as falhas e méritos de minha formação. Isso me levou a ter um crivo mais crítico acerca dos equívocos de pesquisa, tanto os meus quanto os dos outros. Ora, entendo tamanha ignorância considerando que muito daquilo que se produz, dentro da academia e fora dela, considera conjuntos de tempo longos como uma unidade única. Entendo a peculiaridade de diferentes áreas de produção do conhecimento, mas, hoje, enquanto medievalista, entendo essa postura como inaceitável.

Não é porque estamos dentro da grande área de Letras, Linguística e Artes que se torna menos irresponsável ser incerto com datas, acontecimentos, registros históricos. Pelo contrário, considerando o cenário político e social no qual nos encontramos, com uma forte tendência para a regressão aos valores tradicionais que cerceiam liberdades e amputam possíveis pluralidades, precisamos nos respaldar naquilo que é concreto e historicamente identificável, ao menos quando estamos tratando de pesquisa acadêmica.

Falta o estudo e o entendimento dos processos e das escolhas que moldam aquilo que é aceitável enquanto pesquisa científica, dentro da academia. Tive ótimos professores e mestres que alocaram essa discussão dentro de sala de aula, tanto na pós-graduação como na graduação, mas, o fato é que essa discussão não permeia os PPCs de cursos de nível superior de modo significativo e ficam à mercê do juízo de alguns professores em trazê-la (a discussão há pouco mencionada) para dentro da sala de aula. Muitas vezes, esse juízo não basta, considerando uma série de questões estruturais que compõem o ensino superior (e o básico, diga-se de passagem), no Brasil e no mundo.

A escolha pelas autoras Juliana de Norwich e Margery Kempe se deu por alguns motivos que cito abaixo. Primeiramente, uma inclinação pessoal e um olhar crítico subjetivo. Em outros termos, observei excepcionalidades na escrita dessas duas mulheres que não foram exploradas ou foram pouco exploradas por outros acadêmicos. A falta de tradução do texto *O livro de Margery Kempe* em língua portuguesa foi um fator determinante, considerando que minha pesquisa de doutorado, conforme anteriormente mencionado, se deu por conta de alguns incômodos pessoais, dentro os quais é presente a inacessibilidade às obras de autoras mulheres do período medieval. Para além disso, dentro de uma perspectiva mais objetiva e estrutural, as autoras apresentam proximidade histórica, geográfica e temática, que resultam em materialidades textuais muito diferentes. Isso, em meu entendimento, configura um ótimo problema de pesquisa, que decidi investigar.

Gostaria de ter a possibilidade de me deter em algumas observações sobre o texto e sobre o processo de tradução. Como exemplo, destacarei algumas abaixo. Por exemplo, a escolha pela utilização de pronome masculino na tradução do capítulo 74 se justifica porque, dentro do diálogo estabelecido entre a Margery e Jesus, ela deixa claro o seu desejo de ser amada por Jesus tal como Maria Madalena é. Ao considerarmos que a autora havia constatado, anteriormente, que Maria Madalena era a amante de Jesus enquanto ele estava na terra, o texto ganha novas configurações. A resposta de Jesus de que ele ama a Margery como ele ama a Maria Madalena e de que ele fornece para a Margery o mesmo que ele fornece para a Maria Madalena, seguido do relato de que Jesus atraiu a Margery para o amor Dele e para a memória da Paixão Dele me leva a inferir que a Margery se lembrava de Jesus ao ver homens com feridas no corpo, não mulheres.

Há uma forte recorrência de sugestões de desejos carnis por homens por parte da Margery, especialmente antes de sua ida para Jerusalém. Há, também, o episódio da obsessão da Margery em pensar no pênis de vários homens ao ser tentada pelo Diabo por doze dias, que é relatado no Capítulo 59. É do meu interesse investigar melhor, futuramente, as sugestões de comunhão carnal presentes no texto. Se trata de algo latente e presentificado de modo brando, se relacionando, também, com a codificação da linguagem que se engaja em utilizar expressões que sugerem que Deus – especificamente através de Jesus – entra na autora e atua dentro dela. Somente essas duas questões aqui levantadas, neste parágrafo e no anterior, caberiam em dois estudos específicos, algo possível para o futuro, de repente.

As questões de gênero são complexas e se estendem e ramificam em diferentes vertentes da experiência humana. É interessante observar como se articulam discussões e diálogos referentes aos gêneros e às sexualidades. Entendo que houveram e anda existem necessidades políticas, históricas e sociais que norteiam o que é priorizado nos estudos de gênero e sexualidade. Entendo, também, que, nesse sentido, algumas identidades e identificações ganham maior ou menor protagonismo nesse cenário. Tendo dito isso, a pesquisa me levou a questionar, para além daquilo que está exposto na presente tese, diferentes questões que envolvem a configuração das identidades das mulheres, dos homens, daqueles que não se inserem nesse binarismo, e das múltiplas sexualidades que se presentificam enquanto lugares identitários e que subjetivam e objetivam a experiência humana dos indivíduos. Note que usei a palavra indivíduos em detrimento da palavra sujeitos.

Nesse sentido, me interessa muito, futuramente, entender o que seria o lugar dos homens, mais especificamente no atual momento histórico. É interessante pensar em como o distanciamento de arranjos sociais patriarcais trazem a possibilidade de uma experiência

humana mais plural para mulheres e homens e, paradoxalmente, pode vir a configurar lugares de crise de identidade e de pertencimento, visto que homens e mulheres não mais ocupam, necessariamente, papéis definidos por arranjos sociais patriarcais. Nesse sentido, novos questionamentos surgem ao pensarmos que homens, que antes se definiam e articulavam a cumprirem papéis muito específicos, muitas vezes, se encontram desorientados de suas possibilidades de existência para além desses papéis. Ora, as questões de gênero e sexualidade existem na coletividade e impactam a vida das pessoas, independentemente delas reconhecerem isso ou não. A exclusão da problematização e da discussão dos lugares dos homens para além daquele de sujeito que exerce poder em arranjos sociais patriarcais não é de benefício para o combate à violência contra as mulheres. O que quero dizer com isso é que, entendendo ser necessário, também, a discussão, problematização, diálogo e a construção de novas configurações para homens. Desse modo, temos a possibilidade de engajamento de homens na ocupação de lugares que não sejam apenas o de sujeito que exerce poder em arranjos sociais patriarcais.

Não estou sugerindo que deve haver protagonismo dos homens nos estudos de mulheres. Destaco aqui, apenas, uma falha metodológica que é, ao meu ver, recorrente. Se os problemas de mulheres existem em confluência com as interações com os homens, não considerar os lugares dos homens e a experiência humana de indivíduos que se definem como homens acaba limitando as ações de combate à violência contra as mulheres. É necessário entender o que leva homens, mulheres e aqueles que não se encontram nesse binarismo a exercerem violência contra as mulheres – isso nós já sabemos e é tratado de modo brando dentro da academia, o que é ótimo – . E, também, temos que considerar ações e mobilizações de combate às violências contra as mulheres e, nesse sentido, temos que considerar quais seriam as possibilidades de lugares desses homens dentro de configurações de vida que não se inserem e/ou perpetuam arranjos sociais patriarcais. Existem diversas publicações nos últimos dez anos que buscam tratar das questões dos homens nesse sentido (muitas, inclusive, escritas por mulheres que investigam questões de gênero, que já publicaram trabalhos acerca de mulheres e que buscam combater as violências estruturais perpetuadas contra as mulheres).

O que quero dizer é que, sair de uma configuração de vida, desmontar e desestabilizar uma estrutura (nesse caso a dos arranjos sociais patriarcais) sem fornecer outras possibilidades de existência pode acabar não sendo tão produtivo para as mulheres, para os homens, e para aqueles que não se encontram nesse binarismo. Para além do supracitado, me interessa muito investigar as diferentes articulações religiosas do medievo e, especificamente, aquelas que se deram durante e depois do Renascimento Medieval. Outras questões se mostram pertinentes em

minhas curiosidades, buscas e estudos, mas, essas duas, em específico, muito me interessam. Em suma, após estudar o que seria ser mulher, quais seriam as violências contra as mulheres e a escrita religiosa de mulheres, quero estudar o que seria ser homem e como se configuram as diferentes articulações religiosas da/na Idade Média.

Se eu pudesse voltar atrás e refazer o trabalho de tradução, eu iniciaria depois do Proêmio e depois dos primeiros dez capítulos, faria a tradução iniciando por volta do décimo-primeiro capítulo e, ao final, faria a tradução dos capítulos iniciais e, por fim, faria a tradução do Proêmio. Tendo em vista que a vida de Margery Kempe é relatada de acordo com aquilo que ela se lembra, sem um enfoque grande em manter uma ordem cronológica e, considerando que há uma forte tentativa da autora de ter a sua vida e as suas experiências legitimadas, juntamente com fortes indícios de um engajamento de ter o relato de sua vida como um norteador de conduta para uma relação com a Santa Trindade, algo que se reverbera de modo extremamente frutífero nas partes iniciais da obra, penso que teria sido menos cansativo seguir o trajeto que apresentei neste parágrafo.

As partes iniciais do texto sumarizam as experiências de Margery Kempe, condensando e, em alguns momentos, densamente verticalizando alguns episódios muito marcantes na história da autora. Nesse sentido, a tradução da parte inicial do texto foi muito árdua e pouco fluida, tendo em vista que era necessário o estudo vagaroso e a pesquisa vagarosa de termos, referências históricas, dentre outros. Esses termos e referências históricas se apresentam, no decorrer do texto – mais especificamente por volta de depois do vigésimo capítulo – de modo que o entendimento e norteamento necessário para a compreensão desses termos e dessas referências se clarifica. Nesse sentido, iniciar pelo início não foi, necessariamente, a melhor estratégia de tradução. Se eu tivesse seguido o trajeto proposto no parágrafo anterior, ao retornar para as partes iniciais do texto, a tradução teria sido mais fluida.

Constato uma diferença gritante no desenvolvimento textual e episódico da história de Margery Kempe após sua ida para Jerusalém e, mais ainda, após o seu retorno de Jerusalém para a Inglaterra. Me parece que há um maior truncamento e uma maior periculosidade em relatar a vida da autora antes de sua ida para Jerusalém. Penso que isso se deve, possivelmente, ao desenvolvimento da relação entre a relatora de suas experiências – que é a Margery Kempe – e o aduaneiro que escreve o texto para a Margery Kempe. Penso, também, que há uma certa penosidade da autora em relatar a sua vida antes de ter uma alta elevação de contemplação com Deus. Nesse sentido, conforme há um estreitamento e um fortalecimento do elo entre a Margery Kempe, Deus e a missão da autora enquanto uma presentificação da graça divina, há, também, uma maior facilidade para a Margery Kempe relatar a sua história. Não obstante, o tom do texto

antes da ida de Margery Kempe para Jerusalém é obscuro. Há medo e falta de confiança em Deus. Após sua ida para Jerusalém, o tom do texto fica muito mais alumiado e contente. Apesar da autora continuar vivenciando uma série de dificuldades e tribulações, o tom é alegre. Há confiança, determinação, resiliência e ares de foco e propósito.

Essa pesquisa ampliou o meu olhar acerca da pluralidade e da individualidade. Entendo que há necessidade de entender o funcionamento das relações entre os sexos, das relações de poder e das configurações dentro de estruturas para afunilar possíveis estratégias de combate às violências. Tendo dito isso, se restringir a um olhar estrutural para entender coisas e pessoas é extremamente limitante, no sentido de amputar a individualidade dos indivíduos. Ao pesquisar mulheres autoras da Idade Média, tenho o entendimento de que objetivar um grupo de seres humanos a terem configurações análogas acaba limitando o nosso entendimento do outro. Quando construímos conhecimento, é comum entendermos coisas de modo mais geral para, depois, entendermos coisas de modo mais específico, individualizado e plural. Nesse sentido, acho pobríssima a postura de pesquisadoras e pesquisadores de pós-graduação de limitarem o olhar a entendimentos generalistas. Entendo que há um processo didático complexo no ensino, dentro do qual, geralmente, quanto menor é o nível de formação, mais aceitável é um olhar mais geral. Assim sendo, quanto maior é o grau de instrução formal, penso eu, menor deve ser a tolerância para olhares generalistas que amputam a individualidade das coisas e das pessoas. O cerceamento da pluralidade e o cerceamento dos diferentes modos através dos quais a existência se querela e se configura peculiarmente é incabível dentro da área de estudos literários em um nível de doutoramento. É por isso que, por exemplo, eu veementemente desconsidero a pretensão de prescrições e teorias generalistas dentro dos estudos de arte e de literatura na contemporaneidade. Existem caminhos possíveis para a compreensão do fenômeno literário que são honestos e que buscam não amputar a individualidade das coisas e das pessoas. Eu escolho esses caminhos enquanto teórico e crítico literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.
- BALE, A. *The book of Margery Kempe*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- BAKHTIN, M. *Questões de estética e literatura*. São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- BARTHES, R. *O prazer do texto*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.
- BLOCH, R. H. *Misoginia medieval e a invenção do amor romântico ocidental*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- BRANCO, L. C. *O que é escrita feminina*. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.
- CIAVATTA, M. *Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade*. Rio de Janeiro: Revista Trab. Educ. Saúde, v. 7, suplemento, p. 129-151, 2009.
- CARVALHAL, T. F. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 2006.
- _____. *Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar*. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n° 1, 03/91 p. 9-21, 1991.
- DELEUZE & GUATTARI. *Kafka: para uma literatura menor*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.
- DRONKE, P. *Women writers of the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- DUBY, G. *As damas do século XII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ECKERMANN, J. P. *Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.
- ECO, U. *Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos*. Alfradige, Publicações Dom Quixote, 2010.
- FONSECA, P. C. L. *Mulher e misoginia na visão dos Padres da Igreja e do seu legado medieval: estudo e leitura de textos fundamentais*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2017.
- GUYARD, M-F. *Objeto e método da literatura comparada*. In: COUTINHO, E. F. & CARVALHAL, T. F. (org.). Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.
- HEISE, E. *Weltliteratur, um conceito transcultural*. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n° 11, p. 35-57, 2007.
- JOLLES, A. *Formas simples*. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- JONES, C. *The English mystic: Julian of Norwich*. In: WILSON, K. (org.). *Medieval women writers*. University of Georgia Press: Athens, 1984.

- JONES, C. *The English mystic: Julian of Norwich*. In: WILSON, K. (org.). *Medieval women writers*. University of Georgia Press: Athens, 1984.
- JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- KEMPE, M. *The book of Margery Kempe*. London: Penguin Books Ltd., 1994.
- LE GOFF, J. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2005.
- _____. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- _____. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- MAGILL, K. J. *Julian of Norwich: mystic or visionary?*. New York: Routledge, 2006.
- MANNE, K. *Down girl: the logic of misogyny*. New York: Oxford University Press, 2018.
- NORWICH, J. *Revelations of divine love*. Tradução de SPEARING, E. Penguin Classics, 1998, p.i. [ePub].
- PROVOST, W. *The English religious enthusiast: Margery Kempe*. In: WILSON, K. (org.). *Medieval women writers*. University of Georgia Press: Athens, 1984.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- STALEY, L. *The book of Margery Kempe*. Michigan: Medieval Institute Publications, 1996.
- THURER, S. *The myths of motherhood: how culture reinvents the good mother*. New York: Houghton Mifflin Company, 1994.
- TODOROV, T. *The morals of history*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1995.
- WATT, D. *Secretaries of God: women prophets in late medieval and early modern England*. Woodbridge: St Edmundsbury Press Ltd, 1997.